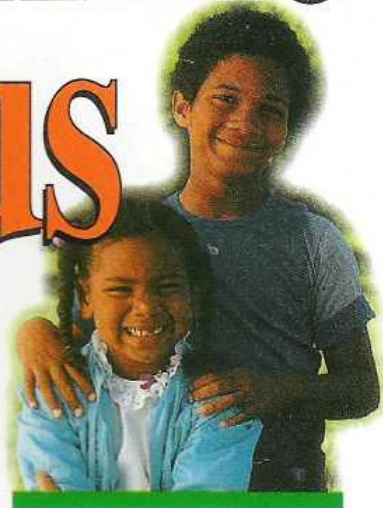
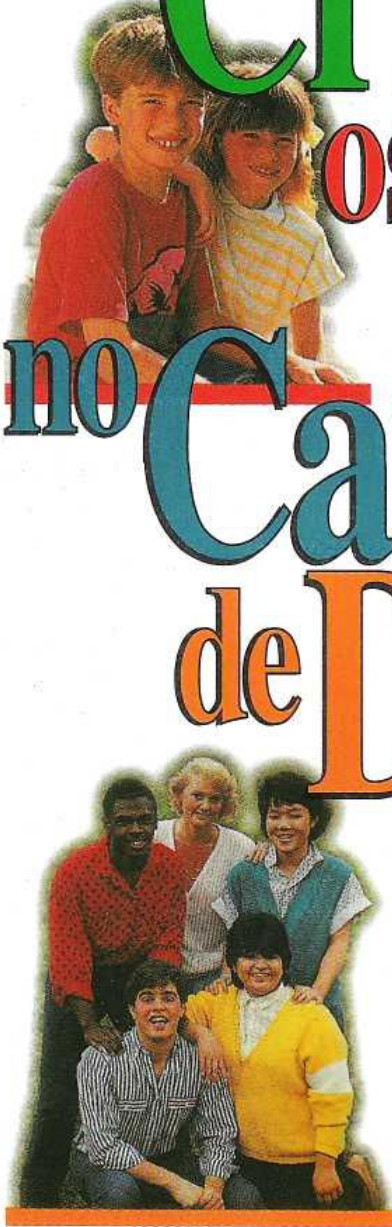




Criando os Filhos no Caminho de Deus



*Um guia bíblico
para pais cristãos*

Kathi Hudson

Todos os direitos reservados. Copyright © 1997 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Título do original em inglês: *Raising kids God's Way*
Crossway Books, uma divisão da Good News Publishers
Wheaton, Illinois, USA
Primeira edição em inglês: 1995
Tradução: Carla Mary Ribas de Souza
Capa: Hudson Silva

173 - Ética familiar
Hudson, Kathi
HUDc Criando os Filhos no Caminho de Deus./Kathi Hudson
1ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1997.
p. 320. cm. 14x21.
ISBN 85-263-0151-9
1. Ética familiar 2. Deveres dos pais

CDD
173 - Ética Familiar

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
1ª edição/1997

Dedicatória

Este livro é dedicado a Bob e Jacki Simonds, meus pais, que me treinaram diariamente nos caminhos do Senhor, utilizando também a Noite Familiar. Obrigado, papai e mamãe, por orarem por mim nos momentos que tentei seguir meu próprio caminho, e não o de Deus.

E ao meu maravilhoso marido, Tim, por sua paciência, apoio e aplicação enquanto eu escrevia este livro.

Conteúdo

Prefácio	3
SEÇÃO I O Plano Infalível	4
1. Colocando Seus Filhos no Piloto Automático	4
Seção II Firmando as Bases	7
2. Noite Familiar: Trazendo-a para Casa	7
3. Sintonizando para o Sucesso	13
4. Nossa Identidade em Cristo	19
SEÇÃO III Definindo o Objetivo	24
5. História de Dois Homens	24

6.	O que É Sucesso?.....	27
7.	Requisitos para o Sucesso	37
Seção IV. Treinando Seu Filho.....		43
8.	Como Treinar Seu Filho com Sucesso.....	43
9.	A Importância da Oração.....	52
10.	Como Ser Bom Exemplo.....	56
11.	Televisão: O Grande Intruso	66
12.	Ensinar: Usando a Vida como Sala de Aula	71
13.	Ensinando Sabedoria e Conhecimento da Vontade de Deus	80
14.	Ensinando-os a Tomar Boas Decisões.....	86
15.	A Importância da Leitura	93
16.	A Arte do Encorajamento.....	96
17.	Ajudando Seu Filho a Lidar com o Fracasso	106
18.	Disciplina: Além da Punição	111
19.	Autocontrole Responsável.....	120
20.	Habilidades de Estudo: Chaves para o Aprendizado	125
Conclusão		134

Prefácio

Os pais cristãos de hoje encontram-se em meio ao trabalho mais exigente na história da humanidade: como educar os filhos para que possam viver uma vida cristã?

Nosso mundo está em constante transformação, expondo a maioria das crianças à imoralidade, às religiões ocultistas da Nova Era, sexo, drogas, gangues, ateísmo, males sociais e currículos antifamiliares e antipaternais tanto nas escolas quanto na mídia.

Como os pais podem agir? Parece quase impossível saber como proteger nossos queridos e maravilhosos filhos contra os párias malignas de nossa sociedade. Sejam corajosos, queridos pais! Vocês têm em mãos um dos livros mais importantes que já leram sobre como educar seus filhos. Esta é uma séria afirmação.

Este livro *não* é um guia escrito por uma psicóloga ou por qualquer outro "ólogo". Esta é uma clara compilação da Bíblia — diretamente do precioso Livro da Vida de nosso Senhor.

Kath Hudson procurou na Bíblia as diretrizes de Deus dadas ao homem através dos mandamentos, exemplos, parábolas e ensinamentos. É o plano de Deus! Este é o motivo pelo qual a primeira das quatro sessões é intitulada "O Plano Infalível". Não o plano de qualquer homem, mas o de Deus. Seu plano é perfeito! Ele não pode falhar.

Para mim, tem sido uma grande alegria educar cinco filhos baseado no plano de Deus para as famílias cristãs. Ao ler este livro, percebi quantas lutas poderiam ter sido evitadas apenas através da leitura e aplicação das Escrituras e preceitos compartilhados nesta obra notável.

Levei toda a minha vida para estudar a Bíblia, buscando estes ensinamentos dados por Deus. Você não precisa passar anos compilando este material bíblico. Ele está inteiramente colhido e categorizado aqui para uma fácil referência.

Você está prestes a embarcar em uma das mais importantes jornadas de sua vida, assim como a mais prática e útil.

Você aprenderá a diferença entre *ensinar e treinar* uma criança. E, para cada ensino, é sugerido um método de treinamento. Ao estabelecer a Noite Familiar em sua casa, você estará suprindo a maior parte do *treinamento necessário* para que seu filho seja colocado no piloto automático da vida cristã.

O objetivo real dos pais é educar cada filho desde o nascimento até os 18 anos, quando muitos deixam o lar para estudar fora, e para que *saibam* que seus filhos serão

fiéis ao Senhor. A *paz* paternal é um legado de Deus. Se você sentir paz quando seus filhos estiverem crescidos, então obteve sucesso! Você fez a sua parte. Deus fará a dEle.

A melhor parte de seguir os planos de Deus enquanto educa seus filhos é que você, como pai ou mãe, pode desfrutar cada minuto com eles. Os problemas serão minimizados e as alegrias maximizadas. Esta não é a nossa maior esperança na vida? Deus abençoe você e seus preciosos pequeninos.

Robert L. Simonds, Th.D.

Presidente da NACE/CEE (National Association for Christian Educators/Citizens for Excellence in Education) 1994

SEÇÃO I

O Plano Infalível

1. Colocando Seus Filhos no Piloto Automático

Quando um aluno do colegial convidar seu filho para tomar uma cerveja após a aula, como você gostará que ele responda? Quando um amigo tentar convencer seu filho a colar na prova, como ele ou ela reagirá? Quando um rapaz mais velho tentar seduzir sua filha, o que ela dirá? Caso sim filho da quarta série encontre dez reais jogados no pátio, o que fará?

Se você for como eu, e a maioria dos pais cristãos, está muito preocupado com estas respostas. Todos nós gostamos de pensar que nossos filhos responderão apropriadamente, baseados nos padrões de Deus sobre o certo e o errado. Mas, como podemos estar certos sobre o caráter de nossos filhos, quando eles não estão por perto? Não seria maravilhoso se pudéssemos colocá-los no piloto automático para que automaticamente respondessem à tentação do pecado de maneira cristã?

Como pais, podemos estar certos de que nossos filhos terão sucesso e que nossos esforços serão bem-sucedidos, se nos guiarmos pelo plano do Senhor para instruí-los no caminho que devem andar (leia Pv 22.6). Lembre-se, este versículo tem uma promessa. Se instruo meu filho no caminho em que deve andar, Deus diz que "até quando envelhecer, não se desviará dele". Isto significa que a criança nunca fará uma escolha errada? Não. Significa que ela nunca cometerá pecado? Não. Infelizmente, todos nascemos com uma natureza pecaminosa, e nenhum de nós jamais alcançará a perfeição através de nossos próprios esforços, não importa o quanto tentemos. Porém, esta promessa de Deus significa que deslizos juvenis e enganos não extrairão o melhor do meu filho. Se ele for adequadamente instruído para ter um caráter cristão, quando velho guardará a sua fé.

Todos nós gostaríamos de assegurar que nossos filhos guardarão esta promessa, e a primeira parte do versículo nos impõe a condição — como pais, precisamos instruir nossos filhos corretamente. Quanto mais nos empenharmos em treinar nossos filhos, mais reto será o caminho trilhado por eles em direção à vontade de Deus.

Podemos colocar nossos filhos no piloto automático, através do treinamento e ensinamentos adequados para que tomem decisões cristãs, comuniquem-se conosco e sejam fiéis ao Senhor.

Não é suficiente conhecer o desejo de Deus para nossas vidas, e quem Ele quer que sejamos. Precisamos praticar (treinar) o que Ele nos ensina até que nos tornemos quem somos. Este é o processo para desenvolvermos nosso próprio caráter — caráter que determina quem somos quando não há qualquer pessoa ao nosso redor. Podemos utilizar este mesmo processo para desenvolver o caráter de nossos filhos — caráter que determinará suas respostas automáticas.

A DIFERENÇA ENTRE TREINAMENTO E ENSINO

O conceito do piloto automático vem do meu próprio pai, Robert L. Simonds. Você deve ter ouvido falar sobre ele, Lima vez que é um orador nacional para pais cristãos. Ele conta esta história:

Desde a II Guerra Mundial, sou um graduado piloto comercial. Devido ao meu bom treinamento e a grande experiência, poderia ensinar a um jovem de 21 anos: regras navais, navegação, regulamento de aeronave, instrução mecânica e procedimentos com o rádio. Ele poderia passar em todos os exames com facilidade, pois teria tido um ensinamento consciencioso. Entretanto, se eu o colocasse em uma aeronave de guerra, desse um tapinha em seu capacete e dissesse: "Tenha um bom vôo, filho", o que aconteceria? É provável que batesse e ficasse em chamas antes mesmo da decolagem. Por quê? Houve um bom ensinamento, porém NENHUM TREINO.

Treinamento envolve ensinamento, mas ensino raramente inclui treino. Ensino aliado ao atual treinamento de vôo teria salvo a vida de jovens pilotos americanos e 15 milhões de dólares em aeronaves de guerra. O treino lhe asseguraria um bom futuro em vôos. O mesmo aplica-se a nossos filhos. Eles precisam que nós sigamos o plano de treinamento do Senhor. Para treinar este jovem, eu o teria levado a vôos onde pilotasse e assim seria seu modelo apropriado de procedimento. Então, voariamos juntos — eu lhe daria alguma independência, mas estaria lá para oferecer conselhos e lidar com as emergências. Através deste processo, ele aprenderia como tomar importantes decisões, obter experiência e ter controle total de seu vôo. Somente após muita prática aérea estaria treinado para voar sozinho. Então, quando surgissem as situações, responderia automaticamente de maneira correta devido ao extenso treinamento prático. Ele estaria no piloto automático humano e, portanto, faria a coisa certa devido ao bom treinamento.

Baseado neste exemplo, você pode ver que o treino requer muito mais que ensino. Esta verdade aplica-se especialmente à paternidade.

O PLANO DE AÇÃO

Precisamos, em primeiro lugar, fazer uma avaliação de nossa atual situação e nos assegurarmos da garantia desta base que possuímos. Isto envolve esclarecer nossa identidade como filhos de Deus e aumentar a comunicação familiar.

Segundo, precisamos definir nosso objetivo: treinar nossos filhos para serem bem-sucedidos. Logo, é necessário definirmos a palavra sucesso (ou vermos como Deus a conceitua, uma vez que nosso desejo como família cristã é sermos justos e santos para agradarmos a Deus).

Tendo uma vez definido nosso objetivo, podemos examinar os aspectos práticos do treinamento. Este processo envolve oração, modelação, ensinamento, encorajamento, disciplina e prática em todas as áreas da vida.

Este livro aborda de maneira técnica e única a educação de uma família cristã. Posso garantir que isto funciona. Sim, é uma afirmação séria; mas confio no Senhor, pois este livro é baseado nos princípios bíblicos. Fomos criados por Ele, por isso colocou seus filhos sob o nosso cuidado, sendo que podemos confiar que suas instruções têm um efeito positivo!

Meu conselho pessoal para você sobre como treinar seus filhos não tem valor, uma vez que você não tem provas de que estou certa. Porém, sabemos que o conselho de Deus é eficaz para sua vida. Desse modo, esta é uma compilação das Escrituras que lhe oferece um plano infalível.

Aliado à pesquisa da Palavra de Deus, veremos algumas formas práticas para aplicar estes princípios bíblicos em sua família (usá-los como treinamento). Certamente,

pode haver diferenças entre o que melhor se aplica aos Silvas e aos Ferreiras. Este conselho prático baseia-se nas experiências positivas das pessoas, sendo compilado dos princípios contidos na Palavra de Deus. Embora a aplicação prática possa diferenciar de alguma forma de família para família, os princípios permanecem os mesmos. Meus próprios pais eram religiosos e fizeram um excelente trabalho de treinamento em minha vida. Sei que seus métodos bíblicos funcionaram, pois sou uma prova viva. Sou um "resultado"! E o mesmo posso ver em meus irmãos. Papai e mamãe seguiram o conselho de Deus. É claro que eu era uma adolescente normal; Nunca fui perfeita. Cometi erros e falhas, mas após alguns anos "tentando por mim mesma", decidi permanecer firme na fé com os dois pés no estreito caminho para o Céu.

Muitas crianças, senão a maioria, passam por momentos de rebeldia, dando um passo ou dois fora do caminho para ver o que há do outro lado. Porém elas, como eu, que estão firmemente fundamentadas na fé, treinadas para distinguir o certo e o errado, agindo corretamente e ligadas no piloto automático não vão muito longe para perceber os males do pecado e a beleza da vida em Cristo.

As crianças firmemente treinadas nunca abandonam realmente o Senhor; Ele anda conosco mesmo nos vales. O Espírito Santo nos lembra continuamente o certo e errado. Deus está sempre nos alcançando com seu amor e perdão. Reconhecemos e sentimos a sua presença, pois através de nosso treinamento paternal fomos sensibilizados à direção do Espírito Santo, e ensinados a tomar boas decisões. Mesmo quando fazemos escolhas errôneas, sabemos ao menos que estamos errados! Reconhecer nosso erro é o primeiro passo para a correção.

O *National & International Religion Report* (3 de maio de 1993) trazia os resultados de um levantamento que ilustra este ponto:

Crianças educadas em lares cristãos consistentes estão mais aptas a guardar a fé nos últimos anos, diz o recente estudo sobre apostasia. Os sociólogos Merlin Brinkerhoff e Marlene Mackie pesquisaram entre estudantes de ciência social da Universidade Calgary e Universidade do Nebraska nos anos 80 e descobriram que os jovens adultos retinham com mais facilidade suas primeiras crenças religiosas caso freqüentassem a igreja até aos dez anos de idade e não vivessem suas primeiras dúvidas religiosas até os últimos anos da adolescência. Quanto mais regular a freqüência à igreja, mais tarde chegavam as dúvidas e mais persistentes na fé tornavam-se estas pessoas. Os grupos mais prováveis a guardar a educação religiosa desde pequenos eram os católicos e protestantes conservadores.

Note que as crianças educadas em lares cristãos consistentes, pertencentes a denominações que valorizam extremamente o treinamento, estavam mais aptas a guardar sua fé. Visivelmente, todos nós precisamos passar por um período de questionamento, seja moderado e curto ou severo e longo, quando decidimos fazer as coisas à nossa maneira, não de acordo com a educação recebida de nossos pais. A harmonia bíblica, evidenciada por este estudo sólido, consistente e pelo treinamento reduzirão este período de questionamento, conduzindo a criança a convicções pessoais sobre seu relacionamento com Cristo.

As idéias práticas de treinamento utilizadas neste livro são, em parte, extraídas do seminário chamado Charting Your Family's Course (Mapeando o Rumo de Sua Família). Este seminário foi desenvolvido pela Citizens for Excellence in Education (Cidadãos Dedicados à Excelência na Educação), ministério cristão no qual sirvo como vice-presidenta. O material deste seminário foi desenvolvido com o auxílio de muitos profissionais, incluindo educadores, um diretor de estabelecimento de ensino, um psicólogo, um pastor e diversos pais.

Aliado à orientação bíblica e à sua aplicação prática para os pais, este livro

oferece uma forma clara para que sejam abertas as linhas de comunicação e compartilhado com seus filhos o aprendizado através da Noite Familiar. Esta será explicada com mais detalhes no capítulo 2. Ao final de cada capítulo, você encontrará questões para serem discutidas e atividades semanais para a família, que irão ajudá-lo a aplicar as lições práticas das Escrituras. A Noite Familiar reúne todas as coisas que podem ser aplicadas pessoalmente à sua família; assim, estas seções são denominadas "Trazendo-a para Casa".

Espero que você aproveite este livro, achando-o prático e útil. Certamente, treinar nossos filhos não é fácil. Entretanto, à medida em que o treinamento torna-se realidade e vivemos o estilo de vida cristão, educar nossos filhos pode tornar-se pura alegria. Eles são realmente o maior prazer de nossa vida. Espero que você junte-se a mim, aceitando este desafio. Cultivar uma família religiosa e bem-sucedida requer tempo, mas é um investimento que proporcionará resultados tanto em sua vida como na vida de seus filhos — resultados eternos!

Seção II

Firmando as Bases

2. Noite Familiar: Trazendo-a para Casa

Este livro é destinado especialmente a proporcionar uma prática e descontraída forma de comunicação, abrangendo ensino e treinamento para seus filhos. É claro que precisamos praticar estes três elementos de paternidade — comunicação, ensino e treinamento — diariamente, a cada momento de nossas vidas. Porém, é importante designar uma noite semanal, para que nela possa ser focado o crescimento familiar e o treinamento de nossos filhos. Precisamos estabelecer um tempo para efetuarmos esta tarefa.

O estilo de vida cristão é um processo contínuo, constante e diário durante o período de treinamento de nossos filhos. Este é o motivo pelo qual é importante e útil reservarmos um momento específico das manhãs de domingo quando nos reunimos para crescermos como igreja. Da mesma forma, podemos usar nossas Noites Familiares semanais para nos unirmos e crescermos como família. A antecipação semanal de tal evento nos ajuda a manter o nosso foco.

Enquanto crescia, eu sempre ansiava pela nossa Noite Familiar. Era um momento especial para discussão, oração e aprendizado — e momentos felizes compartilhados juntos. Eu sempre soube que não importava quão agitadas fossem as coisas durante o resto da semana, segunda-feira à noite (a verdadeira noite costumava variar com o tempo) era o momento descontraído e de paz, quando desfrutávamos a atenção completa e sem divisões de nossos pais.

Agora eu, meu irmão e minha irmã somos adultos e estamos muito juntos como uma família. Realmente, creio que isto se deve em grande parte à ênfase que meus pais deram à nossa Noite Familiar. Algumas de minhas memórias favoritas são as nossas Noites Familiares.

Passarei este legado para meus próprios filhos, e você também pode fazer o mesmo! É fácil fazer isto, e o resultado é tremendo! Comprometimento é o único requisito, para que seja reservada uma noite por semana, quando toda a família tenha como prioridade estar unida.

Neste capítulo, serão explicados os benefícios e a natureza prática provindos do estabelecimento da Noite Familiar. Então, nos capítulos que se sucedem, você encontrará a parte denominada "Trazendo-a para Casa". As questões para discussão e os

estudos das Escrituras neles contidos objetivam a inclusão no formato genérico da Noite Familiar que você encontrará neste capítulo. Você pode desejar selecionar uma atividade para entretenimento da família que seja condizente à lição, mas qualquer atividade que promova a união familiar é apropriada.

POR QUE ESTABELECECER A NOITE FAMILIAR?

Creio que a Noite Familiar seja a chave para reunir toda a família, buscar a alegria dos lares e o sucesso na igreja, escola e vida doméstica. Ela pode realmente integrar os ensinamentos de Cristo com o aprendizado escolar, unidade e cuidado familiar. Igreja, casa e escola: estas são nossas áreas de treinamento!

Todos nós temos visto o trágico declínio dos valores familiares e da devoção. Esta tendência tem enfraquecido desmedidamente a estrutura familiar. Como podemos guardar nossa família de tornar-se mais uma estatística? Fazendo de nossa vida doméstica o maior núcleo unificador e catalisador para todas as outras atividades.

Falar sobre este assunto e até mesmo crer neste fato central de nossa fé cristã não fará com que isto aconteça. Precisamos ter um plano, e temos que dedicar nossa existência para o sucesso desta implementação em nosso lar. Isto pode literalmente transformar a família no meio mais protetor e agradável de acordo com a vontade de Deus.

Os propósitos das Noites Familiares são:

- Promover a unidade e amor familiar.
- Instruir a família na verdade de Cristo e crescer unido na fé.
- Encorajar a comunicação na família.
- Orarem e alegrarem-se juntos.
- Integrar princípios bíblicos aprendidos na igreja com a escola e a vida doméstica, a fim de habilitar-nos a viver nossa fé de maneira prática.
- Desenvolver o verdadeiro espírito cristão de amor, submetendo nossos direitos individuais como servos uns dos outros.
- Confraternizar e passar bons momentos como família.
- Induzir cada membro a desejar crescer junto ao Senhor.

O compromisso com este tempo de qualidade especial e união pode beneficiar sua família, não importando a idade de seus filhos. A Bíblia diz: "Eu amo aos que me amam, e os que diligentemente me buscam me acharão"(Pv 8.17, VIBB). Nenhuma criança é muito jovem ou muito velha para buscar ao Senhor. As lições devem ser ajustadas aos níveis de aprendizado dos diversos membros da família.

De fato, você pode até mesmo iniciar a Noite Familiar antes de ter filhos! Eu e meu marido a temos feito parte de nosso relacionamento desde que nos casamos. Domingo, ; sempre foi nosso "dia familiar" -v mesmo sendo apenas para nós dois. Reservamos um tempo específico para estudar a Palavra, aprender, nos comunicar e relaxar juntos. Isto enriquece muito o casamento, bem como a família! Assim, nunca é muito cedo para começar.

Há diversas coisas em minha família que desejo realizar através da Noite Familiar. Estou certa de que você também possui seus próprios alvos e gostaria de tomar nota de seus objetivos pessoais familiares e discuti-los em sua primeira noite, para que as crianças compreendam a importância e o propósito deste tempo especial. Eis alguns de meus próprios objetivos, para ajudá-lo a iniciar sua linha de pensamento:

1. Aprender do Senhor como deveríamos viver.
2. Descobrir a alegria em nos comprometermos e servirmos uns aos outros para a vida.
3. Compartilhar nossas alegrias e desapontamentos juntos, fortalecendo nosso

amor.

4. Treinar a nós mesmos na disciplina do evangelho imperativo, desenvolvendo um estilo de vida cristão.

5. Demonstrar para nossos filhos o quanto mamãe e papai respeitam um ao outro, e aprender, como família, através de nossos erros.

6. Construir a confiança de nossos filhos na Palavra e na igreja de uma forma aberta, honesta e realística.

7. Aprender a lidar com os problemas como parte de nosso crescimento normal como indivíduos, suportando um ao outro em amor.

8. Fazer da educação escolar uma experiência compartilhada com a família, com certas perspectivas, muita ajuda e suporte.

9. Criar um clima para a comunicação aberta, onde nossos filhos possam expor honestamente os problemas e questões, e nós possamos aprender sobre seus sentimentos, experiências e compreensão da vida.

10. Encorajar um ao outro a tornarem-se mais próximos como família.

ESTRUTURANDO SUA NOITE FAMILIAR

A Noite Familiar diferirá ligeiramente de uma família para outra, com base em suas necessidades, na faixa etária dos filhos e na disponibilidade de seu tempo.

Quando? Faça uma reunião familiar para escolher a noite mais conveniente. Todos precisam comprometer-se seriamente a comparecer. Consistência é a chave; assim, a Noite Familiar deve acontecer no mesmo dia, todas as semanas. Caso não haja culto em sua igreja nas noites de domingo, este pode ser um bom período a ser considerado. Para algumas famílias, o ideal são as noites no meio da semana. Tenha em mente que nenhuma noite será ideal para cada membro da família; porém as recompensas proporcionadas pela Noite Familiar compensam o sacrifício.

A que horas? Cada família precisa escolher o melhor horário para si, entretanto entre 18 e 21 horas é uma boa sugestão. Famílias com filhos mais novos desejarão terminar mais cedo. A idéia principal é ser consistente e pontual a cada semana.

Onde? Em qualquer lugar! A sala de estar costuma ser conveniente. Ocasionalmente, vocês podem escolher um lugar especial para realizar a Noite Familiar. É sempre agradável adorar juntos ao Senhor em um local a céu aberto e ficar maravilhado com suas criações ao discutir a lição da noite sob as estrelas sentado em um campo ou montanha. Busque oportunidades para variações!

Quem? Cada membro da família precisa participar. É especialmente importante que os pais façam todo o esforço para estar presentes e demonstrar que a família é prioridade máxima.

O formato a seguir adapta-se a muitas pessoas. Você pode decidir o tempo a ser utilizado em cada parte da Noite Familiar — oração, discussão, atividade etc. Descobri que a flexibilidade é muito útil. Em algumas noites, pode surgir um assunto que requeira maior discussão. Pode também haver uma necessidade na família que exija mais oração. Minha sugestão seria este processo de oito etapas:

1. Ser pontual no horário de início. Todos se reúnem em um aposento, cada um com sua própria Bíblia.

2. Iniciar com oração. No início, costuma ser melhor que apenas uma pessoa faça a oração (normalmente, o pai).

3. Compartilhar a leitura da lição bíblica. Dê chances para todos os que estão aptos a ler. A criança em idade pré-escolar pode participar, descrevendo os desenhos em sua Bíblia para crianças.

4. Discutir a relevância da passagem lida para suas vidas nos dias atuais. Isto

pode ser facilitado pelo pai e pela mãe ao fazerem perguntas que induzam à reflexão. Todos precisam ser encorajados a participar.

5. Passar algum tempo juntos aprendendo. Discutam um fato ocorrido na escola, um evento em andamento ou um bom livro. (Veja sugestões sobre as atividades para aprendizado no fim deste capítulo.)

6. Reservar um tempo à comunicação aberta. Compartilhem assuntos familiares e discutam quaisquer conflitos. Os membros da família devem fazer pedidos de oração específicos. Encoraje cada um a participar. Você ficará maravilhado com o quanto aprenderá sobre seus filhos! Seja aberto com eles, ofereça um bom exemplo e encoraje-os a serem honestos com você. Este é um ótimo momento para discutir objetivos familiares e individuais, planos e êxitos.

7. Orar e adorar a Deus com toda a família. Cada pessoa pode orar em sua vez ou espontaneamente. Todos devem ter a oportunidade de participar. Penso que um sentimento especial de proximidade familiar é criado quando todos sentam-se em um círculo de mãos dadas durante a oração. O ato de ajoelhar-se também é especial. Você pode preferir encerrar usando canções de louvor (mesmo que não seja famoso por sua voz!). Um elo essencial é criado ao cantarem juntos.

8. Finalmente, proponha uma atividade de entretenimento ou um evento externo. Escolha uma atividade onde todos possam participar e se divertir. Lembre-se, a chave é a interação; assim, não é hora de assistir a um programa de televisão ou um vídeo! Tente reservar ao menos uma hora para esta parte.

SUGESTÃO PARA AS LIÇÕES BÍBLICAS

Este livro contém lições bíblicas, acompanhando cada capítulo, para ajudá-lo a começar. Após o término deste livro, você desejará dar continuidade à Noite Familiar semanal. Você pode encontrar abundância de lições bíblicas nas concordâncias (possivelmente, no final de sua Bíblia), procurando os tópicos interessantes para sua família, ou mesmo no tópico Família. Você pode anotar as perguntas feitas por seus filhos durante a semana e incluí-las na lição bíblica da Noite Familiar.

Para sua conveniência, eis aqui mais alguns tópicos de estudo que podem ser utilizados após ter completado o capítulo "Trazendo-a para Casa". Ao final de cada capítulo deste livro, você terá um número suficiente de lições para prosseguir pelo menos um ano.

Promessas para as Crianças

Filhos reverentes (Dt 5.16); segurança em Deus (SI 27.10); buscar cedo (Pv 8.17); aprender a obedecer a Deus (Pv 8.32); ser obediente aos pais (Ef 6.1,2; Pv 1.8).

Referências para as Crianças

Pv 6.21; 30.17; Êx 20.12; Pv 23.22; Mt 15.4; Dt 27.16; Lv 19.3; 1Tm 5.1.

Referências sobre Religião Doméstica e Instrução Js 24.15; Jó 1.5; Jo 4.53; At 16.15; 16.33; 1 Tm 5.4.

Estudos Tópicos para Crianças

1. Quem fez o mundo? Gn 1.1-2.3.
2. A mulher que desprezou seu lar por uma maçã: Gn 3.1-6.
3. A viagem do grande barco: Gn 6.14-22; 7.1-24.
4. O garoto que vendeu sua herança e seu futuro por um prato de comida: Gn 25.29-34.
5. O garoto escravo que se tornou primeiro ministro: Gn 37.13-36; 39.20-23; 41.1-44.

6. O choro de um bebê que lhe proporcionou morar no palácio: Êx 2.1-10.
7. O ataque de raiva de Moisés: Nm 20.10-12; Dt 3.23-26.
8. A banda que tomou uma cidade marchando ao redor dela 13 vezes: Js 6.1-20.
9. A busca de Gideão pela vontade de Deus: Jz 6.36-40.
10. O garoto que podia ouvir a voz de Deus: 1 Sm 3.1-21.
11. Davi, o gigante matador: 1 Sm 17.
12. O profeta alimentado pelos pássaros: 1 Rs 17.1-6.
13. A carruagem de fogo: 2 Rs 2.9-11.
14. A corrida pela vida do pequeno garoto: 2 Rs 4.18-36.
15. O machado que flutuou: 2 Rs 6.1-7.
16. A controvérsia sobre comer e beber vencida por quatro jovens que não bebiam: Dn 1.3-15.
17. Três garotos que não se comprometeram: Dn 3.1-30.
18. Três histórias sobre "peixe": Jn 1-2; Lc 5.4-8; Jo 21.4-11.
19. A estrela que levou ao berço do bebê: Mt 2.1-11.
20. Cinco garotas deixadas para fora: Mt 25.1-13.
21. O garoto que fugiu de casa: Lc 15.11-24.
22. O garoto cujo lanche alimentou cinco mil homens: Jo 6.5-13
23. A mentira fatal: At 5.1-10.
24. A canção que abriu as portas da cadeia: At 16.16-28.

Traços Característicos

1. Humildade: 1 Pe 5.5; Fp 2.3-4
2. Amor: 1 Ts 4.9; 1 Co 13
3. Submissão: Mt 5.5
4. Misericórdia: Mt 5.7
5. Obediência: Rm 16.19
6. Pureza: Mt 5.8
7. Sinceridade: 2 Co 1.12
8. Zelo: Tt 2.14
9. Amabilidade: 1 Pe 3.8
10. Unidade de pensamento: Rm 15.5-7
11. Hospitalidade: 1 Pe 4.9
12. Generosidade: 2 Co 8.1-7
13. Tranqüilidade: Hb 12.14
14. Paciência: Tg 5.7,8
15. Satisfação: Hb 13.5
16. Firmeza: 1 Co 15.58

SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS PARA O APRENDIZADO

Existem diversos exercícios educacionais dos quais nossas famílias podem participar. Os citados aqui são apenas um esboço para estimular sua imaginação. Estes exercícios devem ser elaborados com base nos interesses de sua própria família e nas coisas que seus filhos estiverem aprendendo ou não na escola:

- *Memorização de versículos*: Os membros da família podem escolher versículos ou passagens bíblicas que considerem particularmente relevantes para suas vidas. Cada um pode memorizar seu versículo escolhido e recitá-lo par, a família na Noite Familiar seguinte.

- *Compartilhar novo conhecimento*: Cada membro da família pode compartilhar os recentes conhecimentos adquirido; juntos, tal como um fato interessante aprendido

na escola* um sentimento que tiveram durante a lição da escola dominical ou um novo hino aprendido no ensaio da mocidade.

Livros da Bíblia: Você pode desejar que sua família memorize sistematicamente a ordem dos livros da Bíblia. Para fazer este exercício ainda mais significativo, os membros da família devem fazer pequenos relatos sobre vários livros (isto é, informação sobre o autor, cenário, tema principal ou a audiência para quem foi escrita).

Planejar a lição: Crianças mais velhas podem gostar de planejar a lição referente à próxima Noite Familiar. Elas devem receber (ou escolher) um tópico específico ou passagem bíblica e obter qualquer assistência que possam requerer. Quem prepara a lição costuma aprender muito mais que os ouvintes.

• *Fazer pactos uns com os outros:* Estas promessas (quer sejam para trabalhar um comportamento específico, ou para] auxiliar em um projeto) podem literalmente modificar uma família. Se cada pessoa fizer um pacto, este exercício será mais eficiente. Garanta um acompanhamento na próxima Noite Familiar para certificar-se do cumprimento dos planos.

• *Servo ou encorajador secreto:* Coloque os nomes de cada pessoa em um chapéu, para que todos os membros da família possam tirar o nome um do outro. Mantenha os nomes em segredo! Então, durante a semana cada pessoa deve fazer algo especial pela pessoa que estava no papel tirado por ela, quer seja um encorajamento (como um cartão ou mensagem das Escrituras), ou um serviço (fazer uma de suas tarefas ou ajudar de maneira especial, porém secretamente). Revele os nomes na Noite Familiar seguinte!

• *Caderno de oração:* Tenha um caderno para registrar todos os pedidos das reuniões de oração. Lembre-se de checar os pedidos toda semana, registrando cada resposta. Lembre-se, Deus responde às orações de três formas: "sim," "não" e "Aguarde"; mas Ele sempre responde. A percepção familiar do poder da oração será aumentada, e este exercício servirá como um começo para explicar a importância da fé e da confiança em Deus quando Ele diz: "Não" ou "Aguarde." Ele sempre sabe o melhor para nós.

• *Leitura em conjunto:* Você pode preferir selecionar algum livro de um bom autor cristão sobre qualquer assunto de interesse comum da família ou ler uma parte de literatura clássica. Há livros especialmente indicados para esta Noite Familiar, os quais contam as histórias bíblicas, facilitando assim o aprendizado das crianças.

ATIVIDADES SUGERIDAS

O número de diferentes atividades disponíveis para sua família é realmente interminável. Incluímos algumas idéias para estimular sua imaginação:

1. Jogos bíblicos estão disponíveis na maioria das livrarias evangélicas em grande variedade, todos incentivando o interesse e conhecimento pelo estudo Bíblico.
2. Charadas com histórias bíblicas é um grande divertimento.
3. Todos podem fazer juntos uma geléia ou um doce caseiro; é um grande divertimento.
4. Caso more próximo às montanhas, vocês podem pescar ou caminhar.
5. Fazer uma cantata familiar, permitindo que as crianças cantem e toquem instrumentos.
6. As crianças adoram fazer um show de marionetes.
7. Pense em atividades especialmente disponíveis em sua área geográfica. Por exemplo, visite pontos turísticos instrutivos.

INFORMAÇÕES ESPECIAIS A SEREM LEMBRADAS

Eis algumas coisas que consideramos de grande auxílio,! para que possamos maximizar nosso tempo familiar juntos, tornando a Noite Familiar uma experiência positiva para cada membro da família.

F Fraternidade - A noite familiar deveria ser um momento saudável — não uma tarefa. É um momento! para aprender, compartilhar e crescer.

A Atividade - Tenham uma atividade em que todos possam estar envolvidos. Certifique-se, sempre que possível, de que esta proporcione uma experiência de aprendizado e alegria.

M Maneiras - Nunca permita que a reunião familiar provoque qualquer um dos membros. Seja sensível aos sentimentos das outras pessoas envolvidas. Encoraje a sinceridade com amor cuidadoso.

I Imaginação - Use sua imaginação para estimular interesse, novas idéias e lições que encorajem todos os membros da família a estar envolvidos nas atividades.

L Liberdade - Todos os membros da família devem sentir-se à vontade para expor suas opiniões, a fim de que juntos possam buscar bases bíblicas, confirmando ou não tais pensamentos.

I Interior - Lembre-se, nossa prioridade é despertar nas crianças um anelo por Deus e um desejo de viver suas vidas cem por cento para Cristo!

A Aprendizado - Faça de cada sessão uma experiência de aprendizado. Esta é a sua oportunidade de treinamento.

Trazendo-o para casa

Eis um planejamento genérico de Noite Familiar que você pode usar a qualquer momento. É muito útil abranger estes itens resumidamente para discussão e aplicação das Escrituras a cada Noite Familiar, objetivando "trazer para casa" as lições ministradas pelos pastores na Escola Dominical. (Os pais poderão fazer algumas anotações durante a Escola Dominical para ajudá-los neste exercício.)

Abertura: Qual foi o tema da mensagem (ou da lição da Escola Dominical, tanto para adultos como para as crianças) no domingo passado? (Discutam isto entre os familiares.)

Escrituras: Que passagem das Escrituras foi utilizada como ponto principal? (Alguém a lê.)

Discussão: Quais eram os pontos principais? (Discutam.)

Atividade de Aprendizado: Use sua imaginação para reforçar o ponto principal da mensagem, elaborando uma atividade criativa de aprendizado (paródia, desenhos etc).

Aplicação: Como podemos aplicar a mensagem do pastor às nossas vidas, tanto individual como familiar?

1. Cada membro da família conta como aplicará a lição.
2. Como cada filho poderá aplicá-la ao que está estudando na escola esta semana?
3. Como família, de que maneira podemos aplicar esta lição?

3. Sintonizando para o Sucesso

Você já esteve em uma sala de aula onde os alunos trabalhassem silenciosamente em um problema de matemática, pedindo ajuda ao professor, caso necessitassem? Ou em grupos, construindo um projeto de ciências? Quando entro em uma sala de aula com um ambiente como este, sinto um bem-estar interior. Pode-se sentir o aprendizado sendo absorvido.

Contraste estas cenas com suas lembranças de infância; do dia em que sua classe

teve um professor substituto. Muitos professores substitutos mantêm um ambiente bem-sucedido em sala de aula, porém os alunos costumam fazer o possível para dificultar as coisas. Lembra-se? Ao chegar um professor substituto, os alunos tomavam aquilo como um "dia de folga", o dia em que poderiam bagunçar impunemente. Às vezes, a classe ficava sem qualquer controle — gritos e falatórios caóticos, bolinhas de papel voadoras, aviõezinhos de papel, guerra de água no bebedouro — pense na cena. Lembra-se daqueles dias tormentosos ao pobre professor substituto?

Poderia haver qualquer aprendizado em meio a tamanho caos? Impossível! Que contraste com o ambiente da primeira classe descrita! Podemos ver o tremendo impacto | que a sintonia das crianças, ajustada pelo professor, exerce sobre a qualidade do aprendizado e como será o sucesso destes alunos.

Há uma grande semelhança entre os lares e as salas de aula. Os pais são os professores, e seus descendentes, os alunos, vivem a experiência de aprendizado chamada vida. Como líderes do lar, os pais ajustam o tom. Cada lar é adequado aos estilos de vida, personalidades e necessidades dos membros da família. Na Bíblia, encontramos algumas pautas para nosso ambiente familiar.

E agora, esta palavra a cada um: vocês devem ser como uma grande família feliz, cheio de simpatia uns pelos outros, amando-se uns aos outros, com corações ternos e mentes humildes. Não paguem mal por mal. Não retribuam àqueles que dizem coisas desairosas sobre vocês. Em vez disso, orem para que Deus ajude os tais, pois devemos ser bondosos para com os outros, e Deus nos abençoará por isso. (1 Pe 3.8,9, A Bíblia Viva)

Pedro menciona vários elementos presentes em uma família feliz — elementos que criam um ambiente de sucesso doméstico:

- *Simpatia*: o Dicionário Aurélio define como "tendência ou inclinação que reúne duas ou mais pessoas. Faculdade de compartilhar as alegrias ou tristezas de outrem: expressões de simpatia. Interesse em atender às pretensões de alguém".

- *Corações ternos* ou delicadeza e ternura sem barreiras.

- *Mentes humildes*: pensem nas necessidades e desejos dos outros antes mesmo dos seus, sem orgulho; mas de maneira servil.

- *Não paguem mal com mal*, por males causados a vocês.

- *Não retribuam*, quando ocorrerem grosserias ou crueldades.

- *Orem* para que Deus os ajude, mesmo quando a pessoa ferir seus sentimentos ou causar-lhe mal.

- *Sejam bondosos* para com os outros, então Deus os abençoará!

Note que Pedro aconselha-nos a "ser" esta família feliz. Esta é a descrição de sua família? A maioria de nós precisa admitir a necessidade de melhorar em alguns aspectos. Quando estou muito cansada e frustrada, fico propensa a revidar alguma ofensa sofrida de meu marido, sem qualquer intenção de dirigir-me ao Senhor em oração. Preciso melhorar neste aspecto. Este é meu desejo, pois conheço a grande diferença que esta atitude pode causar em meu ambiente familiar. Apenas um comentário áspero ou mesmo um negativo tom de voz podem criar tensão no lar durante o resto do dia — ainda que o fato seja seguido por sinceras desculpas.

Não seria maravilhoso ter este tipo de sintonia em nossas famílias? Como pais, sintonizamos a família através de nossos atos e atitudes. Pense em seus filhos e em suas típicas respostas e ações — tanto positivas como negativas. Isto proporcionará um ótimo ponto de partida para que você, pai ou mãe, possa examinar quando exibiu comportamentos semelhantes.

Então, decida que comportamentos desejaria ver em seus filhos. Eles recebem em casa o exemplo destas atitudes e ações?

A sintonia estabelecida por nós em nossa família inevitavelmente transpõe os territórios domésticos. Todos nós já ouvimos a história do pai que era massacrado no trabalho e ao chegar em casa gritava com a esposa, que por sua vez espancava o filho, que então chutava o cachorro.

Nossas atitudes se espalham. Nossas atitudes negativa! — raiva, dores, melancolia e frustração — prejudicam as pessoas com as quais habitamos. A boa nova é, portanto! comportarmo-nos de maneira positiva! Quando nós, como pais, somos felizes, encorajadores e cheios de alegria, nossos filhos estão mais inclinados a exibir tais qualidades compartilhá-las fora de casa.

A sintonia familiar afeta a atmosfera do ambiente de trabalho, bem como o ambiente de recreação de nossos filhos. As atitudes e ações que nós e nossos filhos temos com! relação aos outros começam em nosso próprio lar. Pedro,! refere-se à igreja ao aconselhar a família sobre felicidade. As igrejas deveriam possuir a mesma atmosfera de sucesso que os nossos lares. Este esforço tem início no lar de] cada família, eventualmente espelhando-se na família física para a família maior, que é a igreja. Isto começa em você e em mim! E nós podemos fazê-lo, com a ajuda de Deus!

A IMPORTÂNCIA DO TEMPO

O tempo afeta de maneira dramática o curso dos sentimentos de nossas famílias. Um estudo sobre 2.400 formandos descobriu que o fato mais perturbador em suas vidas, declarado por eles mesmos, era de não ter passado tempo suficiente com seus pais.

Os filhos necessitam tanto de qualidade, como quantidade de tempo com seus pais — tanto quanto você tenha para dar. Nunca é fácil encontrar tempo e energia para realmente fazer um tempo de qualidade. Quase todos nós estamos ocupados e cheios de compromissos. Então, vem à tona a questão das prioridades. O tempo com meu filho está em primeiro lugar? Isto pode significar o abandono de algumas outras atividades. Poucas são as boas coisas que acontecem por acaso.

A verdadeira riqueza se consegue com sabedoria e bom senso; conhecer e entender a vida é a melhor maneira de acumular muitas riquezas e dar a sua família tudo de que ela necessita. (Pv 24.3,4, A Bíblia Viva)

Como pais, nossa verdadeira riqueza é a família. Uma vida de sucesso familiar requer planejamento. Através deste livro, você encontrará estratégias de planejamento para o sucesso de sua família. Para que elas funcionem, precisamos fazer de nosso tempo familiar uma prioridade. Estabelecer a Noite Familiar uma vez por semana é um ótimo início para dedicar um tempo de qualidade. Porém, isto não é suficiente. O trabalho dos pais nunca termina, estamos sempre moldando, instruindo e treinando nossos filhos como v i vemos nossas vidas. Somente assim a quantidade de tempo tem seu lugar.

As três ferramentas básicas que o ajudarão a passar um tempo proveitoso com seus filhos são:

- Diálogo
- Questionamento
- Leitura juntos

Martin Deutsch, no livro *The Disadvantaged Child and the Learning Process*, descobriu que nos lares onde existe o diálogo, o questionamento, mas a leitura não tem lugar, a criança faz poucas perguntas, utiliza questões curtas e possui tanto um vocabulário limitado quanto um menor poder de atenção. A prática destas atividades no lar ajudará seu filho tanto na escola como na vida.

As crianças crescem muito rápido. Todos os pais, ocasionalmente, pensam ter

falhado na educação de seus filhos, não terem "estado lá", que não têm ouvido, dado atenção ou estado fisicamente presente quando seus filhos precisaram. Ao invés de palavras de desespero: "se eu..." ("se ao menos eu tivesse tido tempo"; "se eu tivesse ouvido"), podemos usar palavras de oportunidade quando estas situações ocorrerem, dizendo: "Da próxima vez vou assistir à sua apresentação" ou "Da próxima vez deixarei os papéis de lado e lhe darei atenção".

DICAS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação familiar é a chave para a criação de uma *i* família bem-sucedida. Dois tipos de comunicação são vitais:

- *Comunicação entre os pais*: Este é um fator chave nas famílias de sucesso! A consistência é de vital importância, como discutiremos mais tarde; assim, os pais desejarão discutir previamente as situações, regras, disciplina, objetivos familiares etc. Qualquer conflito de idéias entre os pais deve ser solucionado em particular ou executado com os filhos em unidade.

A segurança familiar é importante para garantir a confiança e o bem-estar dos filhos. Sentir segurança habilita a criança a explorar e aprender em um ambiente seguro. A melhor maneira para fazer com que seu filho sintá-se seguro é possuir um casamento forte, permitindo que eles vejam seu amor e unidade de mente e espírito.

- *Comunicação com os filhos*: A melhor forma de conhecer a mente de seu filho, ou seja, como ele ou ela se sente, sua aprendizagem na escola e os tipos de crenças e atitudes que está desenvolvendo é manter abertos os canais da comunicação. Você desejará fazer isto com seu filho individualmente, bem como com toda a família.

Três elementos principais encorajam a qualidade da comunicação:

- Tempo disponível
- ouvir com atenção
- Conversar francamente

O ajuste e o clima podem afetar o sucesso da comunicação. Reserve tempo suficiente para uma discussão espontânea, onde a comunicação seja natural e fluente.

Quando eu era jovem, minha família sempre tomava café da manhã e jantava em conjunto. Algumas lembranças mais Alegres estão relacionadas com estes momentos. Algumas não são específicas, porém estão repletas de risadas, assuntos que fluíam e histórias. Meu pai é um contador de histórias nato, e eu sempre adorava ouvir as coisas excitantes que havia feito em sua vida, as histórias sobre a Segunda Guerra Mundial e suas aventuras enquanto levava de avião os suprimentos missionários até ao México. Aprendi muito com suas conversas sobre política, comunidade, história de nossa família e propósitos de viagens, uma vez que minha mãe não possuía a habilidade de contar histórias.

E não se esqueça das lembranças familiares! Aqueles momentos especiais são mantidos vivos por gerações quando lembrados por toda família. Os momentos de refeição são ótimos para este tipo de entrosamento. Atualmente, as famílias possuem agendas ocupadas, mas se puderem reservar tempo ao menos para uma refeição diária em conjunto, vocês provarão alguns momentos fabulosos de comunicação aberta!

Se você é como a maioria dos pais, provavelmente passa grande parte do tempo no carro com seus filhos, levando-os de uma atividade a outra. Estes momentos de descontração (especialmente, se o rádio estiver desligado) proporcionam diálogos especiais. E, quando um grupo de amigos de seus filhos está presente no carro, é-lhe dada a chance de observar suas companhias, suas preocupações (os assuntos sobre os quais conversam) e como seu filho interage socialmente.

A Noite Familiar é outra grande oportunidade para a comunicação. O bate-papo

espontâneo e descontraído costuma acompanhar as atividades, enquanto os tópicos mais sérios podem ser mencionados durante o período de discussão. (Leia o capítulo 2 para formato e idéias.)

Como cristãos, estamos sempre muito ocupados com trabalho da igreja e ajudando aos outros. Cristo nos chama para tal serviço, e esta deve ser uma importante tarefa d nossas vidas. Entretanto, precisamos ser cuidadosos para que isto não tome o lugar de nossos momentos familiares Deus nos confiou o cuidado e custódia de nossos filhos, mas é nossa prioridade educá-los e treiná-los nos caminhos do Senhor. Além do mais, o momento familiar (e a Noite Familiar) precisa ter prioridade em nossas vidas.

Ouvir é uma das partes mais importantes da comunicação, ainda que pouco praticada. Podemos melhorar nossa maneira de ouvir, prestando cuidadosa atenção na outra pessoa, em silêncio e sem pressa. Se ouvimos nossos filhos sem interrompê-los, sem pensar no que vamos responder a seguir, e sem nos precipitarmos em oferecer conselhos ou julgá-los, estamos realmente dizendo-lhes, através de nossos atos, que eles são importantes.

É difícil ser bons ouvintes! Sei que esta foi uma habilidade que precisei me esforçar para desenvolvê-la, já que não j era um atributo natural de minha personalidade. Porém, valeu a pena o esforço. Se nossos filhos percebem que estamos realmente os ouvindo e tentando compreendê-los, ao invés de tirarmos conclusões precipitadas, eles se sentirão à vontade para compartilhar suas preocupações mais profundas conosco, tornando-nos parte de suas vidas — que é todo o nosso desejo, certo?

Além de ouvir as palavras de seu filho, observe a linguagem do seu corpo. Ele se sente confortável compartilhando seus assuntos com você, ou precisa de um encorajamento extra? Ele aparenta mais ansiedade e temor do que declara? Seu filho, naturalmente, estará observando a sua linguagem corporal para certificar-se de seu interesse no que ele ou ela tem a dizer. Se você ficar olhando para o relógio ou batendo o pé demonstrará desinteresse, e seu filho provavelmente não desejará compartilhar seus sentimentos da próxima vez.

Ao responder-lhe, deixe que realmente perceba seu interesse por ele. Escolha suas palavras cuidadosamente para que soem mais ponderadas que falaciosas. Você pode preferir iniciar uma frase como: "Estou muito-preocupada com..." ou "Eu entendo que algumas vezes seja difícil..." ao invés de "Você deveria..." Se você não estiver certo do que seu filho está tentando dizer, faça perguntas ou repita o que entendeu e peça confirmações.

Algumas vezes seu filho não está pedindo conselhos, mas apenas atenção. Observando a sua reação ao responder, você pode saber se este é um destes momentos. Talvez, precise ü penas de um abraço e saber que você se importa com ele.

Finalmente, quando seu filho diz alguma coisa que você não deseja ouvir, a tendência é ignorá-lo. Mas, ele pode estar alertando-o para um problema em potencial; assim, é importante que haja maiores discussões.

Compartilhar suas próprias experiências — mesmo as que você prefere esquecer — pode encorajar seus filhos, poupando-os de muita dor de cabeça. Deuteronômio 4.9 diz:

Tão somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos dos teus filhos.

A Bíblia instrui os pais a compartilhar abertamente o que aprenderam através de suas experiências, para que os filhos se beneficiem de suas lições de vida. Não tenha

medo de demonstrar que você é humano e que pecou. Todos nós pecamos. Precisamos permitir que nossos filhos se beneficiem desses erros, contando-lhes nossas experiências quanto ao aprendizado e o preço de tais pecados. Podemos compartilhar com eles tanto os bons momentos quanto os difíceis e conversar sobre o que aprendemos do Senhor através destas experiências.

É muito importante que, como pais, compartilhem com; nossos filhos o trabalho do Senhor em nossas vidas. Deus torna-se mais real quando as crianças constroem sua própria fé através do conhecimento e do testemunho da operação divina.

Conheço uma família cristã maravilhosa que possui 12 filhos, oito deles adotivos. Um dos filhos legítimos compartilhava comigo as experiências que tivera ao ver Deus responder de maneira viva e eficaz uma oração. Seus pais cristãos envolveram os filhos em uma súplica, a fim de obterem a direção de Deus. Eles oraram ao Senhor por duas crianças que pudessem adotar a fim de manterem juntos os irmãos e por uma casa maior para acomodarem a família.

Como a menina estava envolvida na oração familiar em prol da direção de Deus nestas áreas, viu claramente as respostas de suas orações. Esta adolescente reconheceu o poder e a realidade divinos. Ela está vivendo sua vida completamente para Deus graças ao modelo cristão apresentado por seus pais que compartilharam abertamente o trabalho de Deus em família.

SANTIDADE EM DESENVOLVIMENTO

Sermos conformes à imagem de Cristo (Rm 8.29) e transformados pela renovação de nossas mentes faz parte constante de nossa caminhada de fé (Rm 12.2). Este processo desenvolve nossa santidade quando removemos as impurezas de nossas vidas e nos tornamos íntegros. A santidade refere-se à separação do pecado; à ausência do mal. Penso que isto deveria acontecer em nossos lares! O que devemos enfocar para o desenvolvimento da santidade em nossas famílias, a fim de tornarem-se o modelo planejado por Deus?

Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra. (Cl 3.2)

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de caridade, que é o vínculo da perfeição. (Cl 3.12-14)

Imagine que lares felizes teríamos, se todos os membros de nossa família vivessem de acordo com as instruções citadas acima. Deus não diz que isto seja feito "se você quiser ser feliz" ou "se você assim desejar". Ele não exige qualquer qualificação: apenas faça isto! Somos instruídos a ensinar nossos filhos a serem santos e termos uma atitude de amor para com eles. Como seria diferente a sintonia de nossos lares, se tão somente seguíssemos esta instrução!

O desejo de Cristo é que sigamos seu exemplo e coloquemos o amor acima de todas as coisas. Precisamos amar nossos filhos como o Pai os ama e da maneira como Ele nos ama — incondicionalmente. O amor incondicional facilmente perdoo e esquece. Precisamos amar nossos filhos por serem os filhos que Deus nos deu, e não pelo que fazem. O "capítulo do amor" — 1 Coríntios 13 — merece uma análise especial. Este é o modelo de amor para Deus — o tipo que Ele sente por nós e que deveríamos ter pelas pessoas, incluindo nossos cônjuges e filhos.

Haverão (e, provavelmente, já existem) muitos momentos em que nossos filhos

não agirão de acordo com este versículo. Suas atitudes podem ser causadas pela falta de treinamento, pelo exemplo que vêem em nós como pais ou pela natureza carnal e rebelde que está sendo afluída. Isto pode ser frustrante, mas precisamos reconhecer que a vida cristã é um processo de crescimento gradativo, e que Deus ainda não terminou sua obra na vida deles. Podemos nos alegrar quando eles seguirem o exemplo de Cristo e os durante o processo de crescimento.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Como você descreveria a família perfeita e o ambiente do lar ideal? Caso fosse possível, que mudanças você faria em sua família?

Escrituras: Colossenses 3.12-14.

Discussão: Identifique e defina cada qualidade contida nesta passagem. Na escala de 1 a 10 (1 sendo totalmente ausente e 10 completamente presente), como você classificaria sua família em cada uma destas qualidades? Se Jesus visitasse nossa família, o que mais o agradaria em relação aos nossos comportamentos e atitudes? O que poderia entristecê-lo? (Na verdade, Jesus está sempre presente em nossos lares. Leia 1 Coríntios 2.16.)

Aplicação:

1. Cada pessoa descreve como pode contribuir individualmente, para melhorar seus comportamentos e atitudes que entristecem a Jesus.
2. Cada pessoa identifica a qualidade mais difícil de seguir, listada na passagem bíblica e, então, discute maneiras práticas de como pode trabalhar para desenvolver tal qualidade naquela semana (incluindo os pais).

4. Nossa Identidade em Cristo

Antes de iniciar o processo de treinamento ou estabelecer nossos objetivos, precisamos determinar nossa condição atual. Como observamos anteriormente, uma família bem-sucedida possui uma vida de sucesso — positiva, fiel n Deus e correta. Cada cristão cresce progressivamente e torna-se mais parecido com Cristo à medida em que continua a aprender da Palavra, aplicando-a em sua vida. Nosso estilo de vida e o fruto que produzimos mostram ao mundo que somos cristãos.

Como pais, nossa própria identidade em Cristo é de vital importância. Se quisermos educar nossos filhos com sucesso, fiéis ao Senhor, precisamos modelar tal comportamento em nós mesmos.

*O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.
(Pv 20.7)*

Podemos começar a influenciar nossos filhos para Cristo, antes mesmo que eles tenham nascido — através do nosso próprio desenvolvimento, de acordo com os padrões d santidade. Quem sou fala mais alto que minhas palavras Minha vida e meu estilo de vida serão a mensagem recebida por meus filhos. Assim, preciso decidir que mensagem desejo ser. Pessoalmente, quero comprometer minha vida totalmente com o Senhor e obedecer suas instruções, vivendo em sua vontade.

Nunca farei isto perfeitamente. Não importa o quanto tente, posso apenas tornar-me mais parecido com Cristo amoldar-me à sua imagem de perfeição; entretanto, nunca serei exatamente como Cristo nesta vida, pois somente EL é perfeito. Porém, tentarei continuar desenvolvendo a santidade, cultivando as qualidades citadas neste livro que

caracterizam as famílias felizes.

Enquanto trabalhamos para o nosso próprio desenvolvimento, podemos também auxiliar nossos filhos a desenvolver sua imagem em Cristo. Sem esta fundamental compreensão de quem somos, não podemos ser uma família cristã de sucesso, pois é Cristo quem nos habilita a servi-lo com êxito, e -realização de nosso relacionamento com Deus nos motiva obedecer.

Perceber quem é Deus e o que fez por nós, oferecendo Jesus Cristo como sacrifício por nossos pecados, a fim de que pudéssemos ter a vida eterna; dá-nos fé para obedecer e desejar sermos imagem de Cristo. Quando queremos ser um exemplo cristão para nossos filhos e desejamos que eles desenvolvam este caráter, estamos no caminho certo para sermos moldados pelo Espírito Santo.

Como podemos permitir que o Espírito Santo trabalhe em nossas vidas? Como sabemos que está trabalhando?

CONHECENDO QUE SOMOS SALVOS

Somos todos seres humanos pecadores. Romanos 3.23 diz? "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Não há como chegarmos ao Céu através de nossos próprios atos. Por causa do grande amor de Deus por nós (Rm 5.8; Jo 3.16) e sua imensurável graça (favor não merecido), Ele enviou seu único filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz por nossos pecados e ressuscitar após três dias.

Agora, porém, Deus nos mostrou um caminho diferente para o céu - não pelo fato de sermos "bonzinhos" e procurarmos guardar suas leis, mas um novo caminho (ainda que não seja tão novo realmente, pois as Escrituras falaram de Ele há muito tempo). Agora Deus diz que nos declarará "sem culpa" — se confiarmos que Jesus Cristo pode remir nossos pecados. E todos nós podemos ser salvos deste mesmo modo, vindo a Cristo, não importa o que somos ou temos sido. Sim, todos pecaram; todos fracassaram e não puderam alcançar o glorioso ideal de Deus; no entanto, Deus nos declara agora "sem culpa" das ofensas que Lhe fizemos, se confiarmos em Jesus Cristo, aquele que em sua bondade tira os nossos pecados gratuitamente. (Rm 3.22-24, A Bíblia Viva)

Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. (Rm 10.13)

A consequência natural do pecado é a morte (Rm 6.23), mas através da graça de Deus somos salvos, confessando nossos pecados ao Senhor e nos arrependendo deles (determinados a não repeti-los mais). Se cremos e confessamos que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou para dar-nos vida, então seremos salvos.

Se, com tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. (Rm 10.9,10)

Quando somos salvos, o Espírito Santo trabalha em nossas vidas, nos ajudando a moldarmo-nos à imagem de Cristo ao invés de à imagem do mundo.

1 João 2.3-6, *A Bíblia Viva* diz:

E como podemos ter certeza de que pertencemos a Ele? Olhando para dentro de nós mesmos: estamos realmente procurando fazer o que Ele quer que façamos? Alguém poderá dizer: "Eu sou cristão ou estou no caminho do céu, eu pertencço a Cristo". Mas se não fizer o que Cristo lhes manda, é um mentiroso. Mas aqueles que fazem o que Cristo lhes manda, aprenderão a amar a Deus cada vez mais. Esta é a maneira de saber se você é ou não é um cristão. Qualquer um que diga que é cristão deve viver como Cristo viveu.

É sempre possível conhecer o caráter de alguém pelo seu bom comportamento, até mesmo uma criança. (Pv 20.11, A Bíblia Viva)

Seu modo de viver demonstrará se você é ou não um cristão. Seus filhos observarão suas atitudes e comportamentos, identificando seu caráter em Cristo; eles formarão uma noção certa ou errada, baseados em seu exemplo. Esta é uma grande responsabilidade. Como podemos ter certeza de que continuaremos a crescer e viver nele?

A vós também, que noutra tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro. (Cl 1.21-23)

Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças. Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade; no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. (Cl 2.6-10)

Precisamos manter fortalecida a nossa fé e não sermos iludidos por falsas filosofias do mundo. Nós cristãos precisamos basear nosso saber e comportamento na Palavra de Deus, estar enraizados, fortalecidos em Jesus Cristo e conhecer que, através de sua morte, fez-nos santos para Deus.

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento. (Rm 12.1,2)

Quando salvos, já não pertencemos mais ao mundo; somos transformados pelo Espírito Santo, e então, ao andarmos na caminhada de fé, nosso caráter está continuamente sendo refinado por Ele. Quando temos a convicção de que Deus nos ensina, podemos avaliar o que diz o mundo, e o Espírito Santo nos ajudará a discernir o certo do errado.

UMA AUTO-IMAGEM SAUDÁVEL

Nossa auto-imagem deveria ser baseada nesta nova identidade em Cristo. Provérbios 1.7 diz: "O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução". A sabedoria tem início com esta compreensão básica do papel de Deus na relação de quem somos nós. Reconhecer seu poder soberano sobre nossas vidas faz com que o temamos — este é um sentimento de reverência respeito por sua santidade e expressa o desejo de louvá-lo e adorá-lo, pois somente Ele é digno.

Por um lado, temos respeito pelo Senhor, somos cheio de reverência e apreciação por todas as coisas que Ele nos tem dado — até mesmo a vida eterna, apesar de sermos pecadores e não merecermos estas dádivas. Nunca poderemos comparar seus padrões com os nossos. Não podemos, ganhar nosso caminho para o Céu. Mas Deus nos salvou através de sua graça. Esta é uma tremenda verdade a compreender! Uma verdade

à qual devemos nos submeter.

Harmonizados com tal percepção, sabemos que somos! especiais e totalmente únicos. Deus possui um plano para a vida de cada pessoa e nos ama incondicionalmente, não importa o que façamos. Deus concedeu a cada um de nós uma personalidade única, talentos especiais e habilidades que deseja desenvolver. Ele possui um propósito para estarmos nesta terra. Deus conhece-nos melhor do que jamais poderíamos nos conhecer.

Senhor, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces. (Sl 139.1-4)

Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. (Sl 139.13,14)

Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia. (Sl 139.16)

Um dos maiores presentes que podemos dar aos nos-B filhos é a compreensão de quem eles são em Cristo. Deus criou seus filhos à sua imagem e os redimiou oferecendo-lhes nova vida em Cristo, se tão somente o aceitarem. Jesus conhece tudo sobre suas vidas e possui planos neste sentido. Ele é glorificado quando suas qualidades são refletidas, pois são filhos — membros da família de Deus.

É CORRETO UM CRISTÃO POSSUIR AUTO-ESTIMA?

Atualmente, ouvimos falar muito sobre auto-estima. Quase todas as escolas do país possuem algum currículo ou esforço direcionado à construção deste sentimento em nossos filhos. Você deveria estar preocupado com este movimento, ou ele é importante para que seu filho desenvolva a auto-estima?

Certamente, é vital que seu filho(a) compreenda sua identidade em Cristo. Ele tem valor pois Deus o(a) valoriza. Deus não comete enganos. Ele os criou perfeitamente à sua imagem, então achou-no(a) valioso o suficiente ao ponto de enviar Jesus Cristo, a fim de que ele(a) pudesse viver. Eles têm valor por causa de Ele!

Porém, o valor convertido pelo Senhor é humilde, pois não há coisa alguma que possamos fazer para sermos valorosos por nós mesmos. Somos salvos pela graça — favor imerecido — e não porque somos valiosos. Por sermos pecadores, merecemos apenas a morte. Alcançamos a salvação não, apenas através do mérito e perfeição de Cristo.

A Bíblia nos declara:

Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um. (Rm 12.3)

Nossa auto-imagem depende constantemente de nossa realização na fé e em todas as coisas que Cristo tem feito por nós. Precisamos nos comparar somente a Ele.

Mas prove cada um a sua própria obra e terá a glória só em si: mo e não noutra. Porque cada qual levará a sua própria carga: (Gl 6. 4,5)

Precisamos testar nossos próprios atos. Estaremos sempre em falta com o ideal de Deus, mas podemos ver nosso crescimento espiritual e nos orgulharmos pelo trabalho Espírito Santo em nossas vidas. Nunca devemos nos cor parar aos outros, uma vez que cada pessoa cresce em diferentes áreas de acordo com a vontade divina e dos padrões celestiais, não terrenos. Podemos ensinar aos nossos filho! que seus valores e riquezas provêm do trabalho de Deus Possuímos um valor divinamente estabelecido e baseado na estima, no valor e na imagem de Deus, não em nossa auto-estima, autovalor ou auto-imagem.

É importante que nossas famílias tenham uma visão correta ou autoconceito das riquezas e valores, não almejando exageradamente, mas reconhecendo quem somos em Cristo. Nossos valores e riquezas não provêm de realizações ou posses (um padrão mundano), mas de um relacionamento com Deus através de Jesus Cristo.

O mundo e muitas escolas ensinam "auto-estima" baseados na autovalorização intrínseca. Aos nossos filhos é ensinado pensarem em si próprios para seu próprio bem, possuindo cem por cento de controle sobre suas próprias vidas e destinos. Este ensino é falso e totalmente contrário às Escrituras. Você precisa neutralizar este aprendizado em seu lar, caso seu filho o esteja recebendo na escola, com amigos ou através da televisão.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA NÓS

Nossos filhos precisam compreender que o Senhor possui um propósito especial para eles. Seu propósito para d um de nós é:

- Ser conforme à imagem de Deus.
- Amar e servi-lo.
- Ser obediente aos seus mandamentos.
- Amar e servir aos outros.
- Ser luz e sal para o mundo.
- Trazer a influência cristã a cada aspecto da vida.

Precisamos desenvolver nossas habilidades e talentos, pois são ferramentas de Deus que nos capacitam a viver de acordo com seu propósito. Obteremos sucesso ao buscarmos e seguirmos os planos de Deus para nossas vidas e famílias.

Procurem obedecer rigorosamente a todos estes mandamentos. Se fizerem o que é reto aos olhos do Senhor nosso Deus, tudo correrá bem para vocês e para os seus filhos, para sempre. (Dt 12.28, A Bíblia Viva)

À medida que nossos filhos desenvolvem seus talentos e habilidades, utilizando-os para completar o propósito de Deus em suas vidas, eles provarão um sentimento de realização e crescerão em confiança que os ajudarão a serem mais bem-sucedidos.

Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais. (Jr 29.11)

Deus possui um plano especial para seu filho. Ele deseja que ele (ou ela) tenha sucesso e, para tal, deu-lhe talentos e habilidades. Seu filho provavelmente nunca entendeu bem o plano de Deus para ele, isto é comum. Precisamos ter fé e confiar no trabalho do Senhor em nossas vidas, conduzindo-nos através destas áreas que não compreendemos.

Porque, agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido. (1 Co 13.12)

Nossa confiança está no conhecimento e nos planos de Deus. Ele nos capacitará a alcançar sucesso, se formos sensíveis à sua liderança e buscarmos sua vontade. Não é necessário que saibamos e compreendamos todas as coisas. Caso eu esperasse para agir até obter confiança completa em mim mesma, nunca completaria coisa alguma. Na verdade, eu nunca seria uma escritora. Porém, por confiar nas habilidades de Deus, estou apta a caminhar pela fé e cumprir o propósito que Ele tem para minha vida.

Como pais, podemos ajudar nossos filhos a serem bem-sucedidos, a desenvolverem suas habilidades e compreenderem como usá-las para o Senhor, instilando os padrões de Deus sobre certo e errado nos corações de nossos filhos, encorajando-os a utilizar a força e confiança que Deus lhes deu (Fl 4.13) e, modelando nossa fé, nossos filhos terão esperança e saberão seu destino (Cl 3.4).

Quando nossa família desenvolve uma identidade saudável através do relacionamento com Deus, compreendemos que Ele tem um propósito para nossas vidas. Esta percepção enche-nos de um profundo senso de bem-estar — a alegria do conhecimento de que Deus está no controle e nos habilitará a obter êxito naquilo que planejou. Isto nos dá confiança para alcançarmos o sucesso. Aliado a esta vivência pessoal e familiar, posso também ajudar meus filhos a experimentar a operação divina em suas vidas.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, pura idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: De que forma Deus demonstra seu amor por você? (Assegure-se de que cada filho compreende que pode ter vida através de Cristo.)

Escrituras: Salmos 139.1-4,13-16.

Discussão: Com que precisão Deus conhece você? Existe alguma coisa que Deus não saiba sobre sua vida? Como Ele pode conhecê-lo tão bem? Será que Deus possui um plano para você? Como segui-lo e aprender sobre este plano? Sabendo que Deus o conhece intimamente, melhor do que você mesmo; possui o poder definitivo em sua vida e um plano especial para você — como se sente? De onde provêm sua imagem e valor?

Aplicação: 1. Sabendo como Deus demonstra seu amor por nós, como podemos expressar o mesmo por Ele? Faça uma lista das maneiras pelas quais você pode mostrar a Deus quanto o ama.

2. Cada membro da família escolhe uma nova maneira de se aproximar do Senhor e aprender mais sobre o plano divino para sua vida. Comece a agir assim desde agora. Eis algumas sugestões:

- Ter um momento diário a sós (orar e estudar a Bíblia).
- Ler a Bíblia todas as noites.
- Pedir a Deus para mostrar-lhe o que modificar em sua vida.
- Memorizar versículos todos os dias d semana

SEÇÃO III

Definindo o Objetivo

5. História de Dois Homens

O Primeiro Homem: Era uma vez uma criança nascida em um lar cristão. Mesmo antes do bebê, chamado João, ler nascido, Deus tinha uma importante missão para sua vida. Logo depois de crescido, João fez algo ímpar, mudou-se para o deserto.

Ele não parecia ser civilizado; assemelhava-se mais a um homem selvagem das montanhas ou um *hippie*, vestindo roupas feitas de pêlo de camelo e cinto de couro, além de comer alimentos estranhos: mel silvestre o gafanhotos. Este homem tinha uma dura mensagem a pregar. Ele mandava que o povo se arrependesse de seus pecados e falava de um Messias que viria para salvá-lo. Muitos pessoas riam-se dele e o ridicularizavam. Mas João não permitiu que o intimidassem, pois sabia que falava a verdade e seu propósito era anunciar a iminente chegada de Jesus. Ele obedeceu a Deus apesar da perseguição e, por causa desta obediência, muitas pessoas o ouviam; acreditavam na verdade em que contava e eram batizadas.

Nesta época, havia um rei chamado Herodes. Ele casou-se com a esposa de seu irmão, Herodias. João teve a coragem de dizer-lhes que o casamento deles era imoral aos olhos de Deus, por isso foi preso e eventualmente! decapitado.

O Segundo Homem: Era uma vez, muito antes do tempo de João, um outro bebê recém-nascido, chamado Saul. Ele nasceu com muitas vantagens e era muito rico (seu pai era um homem opulento e influente da tribo de Benjamim). Sai foi denominado o "homem mais bonito de Israel" (na linguagem de hoje), pois era grande e musculoso. Ele foi criado para ser um homem poderoso, e Deus o escolheu para ser o primeiro rei de Israel.

Deus concedeu a Saul muitas oportunidades, e quando Saul lhe obedecia era abençoado e conquistava outros exércitos. Porém, Saul era impulsivo e gostava de tomar a frente com seus próprios planos sem esperar por Deus. Algumas vezes, ele literalmente lhe desobedeceu.

Devido à desobediência de Saul, Deus decidiu fazer de Davi rei em seu lugar. Ele implorou por perdão, mas era muito tarde, e Davi tornou-se o novo rei. Saul não aceitou este fato como sendo um plano de Deus, ao contrário, ficou extremamente ciumento e planejou matar Davi, porém não era capaz de fazê-lo. Assim, sem saber como proceder, pediu conselho a uma feiticeira. Finalmente, Saul morreu por sua própria mão no campo de batalha.

A MORAL DAS DUAS HISTÓRIAS

Qual destes dois homens obteve sucesso? Imagine-os vivendo no mundo de hoje e suas histórias acontecendo agora. Do ponto de vista mundano, João Batista seria visto como um fanático religioso, totalmente louco. De fato, infelizmente, mesmo diversos cristãos de nossos dias pensariam em João como uma pessoa extremada e com um parafuso a menos.

Por outro lado, Saul seria uma pessoa de sucesso aos olhos do mundo. Ele era rei e possuía tudo: aparência, dinheiro, poder e influência. Na verdade, muitos veriam Davi como vilão — o intruso — e sentiriam pena da "má sorte" de Saul.

Como você veria estes homens, caso lesse suas histórias nos jornais? Qual dentre eles seu filho consideraria um sucesso?

Na opinião de Deus, o que é importante sobre estes homens? Eis o que o próprio Jesus tinha a dizer sobre João Batista:

Quando os discípulos de João tinham ido embora, Jesus começou a falar dele às multidões:

Quando vocês saíram ao deserto para ver João, com que esperavam que ele se parecesse? Com o capim agitado pelo vento? Ou vocês estavam esperando ver um homem vestido como um príncipe num palácio? Ou um profeta de Deus? Sim, e ele é mais do que um simples profeta. Porque João é o homem citado nas Escrituras — um mensageiro para vir antes de Mim, para anunciar minha vinda e preparar o

povo para me receber. Na verdade, de todos os homens que já nasceram, nenhum foi tão grande como João Batista. (Mt 11.7-11, A Bíblia Viva)

Jesus disse que de todos os homens já nascidos nenhum é tão grande como ele! Esta é uma classificação muito alta, especialmente vinda do próprio Deus! Eu seria obrigada a concluir que Deus considera João Batista um grande sucesso, mesmo que o mundo não pense assim.

Mas João teve uma morte trágica, não? Ele foi decapitado! Dificilmente, esperaríamos tal resultado do sucesso! João sabia que sua vida nesta terra seria apenas uma breve passagem. Sua recompensa não provinha desta terra, vinha do céu. O êxito não nos garante uma vida fácil de riquezas, mas nos proporciona recompensas eternas.

Saul, por outro lado, tinha a aparência externa de um homem que "possuía tudo" — um sucesso aos olhos do mundo. E Deus podia tê-lo transformado em um homem bem-sucedido diante do mundo. Deus o escolheu para ser rei e desejava coroar seus esforços. Infelizmente, Saul tinha seus próprios planos e ambições, por isso recusou obedecer a Deus.

Samuel respondeu: Acaso o Senhor tem tanto prazer em suas ofertas queimadas e sacrifícios, como tem em sua obediência? Obedecer é muito melhor do que sacrificar. Deus está muito mais interessado em que você atenda ao que Ele ordena, do que nas ofertas da gordura de carneiros. Porque a rebelião é tão ruim como o pecado de feitiçaria, e a teimosia é tão ruim como adorar a imagens. E agora, já que você rejeitou a palavra do Senhor Ele rejeitou a você, para que não seja rei. (Sm 15.22,23, A Bíblia Viva)

Samuel tinha avisado o povo e seu rei, Saul, dizendo:

Se vocês respeitarem e adorarem ao Senhor e obedecerem aos seus mandamentos e não se rebelarem contra o Senhor, e se tanto vocês como o seu rei seguirem ao Senhor seu Deus, então tudo irá bem. Mas se vocês se rebelarem contra os mandamentos do Senhor e não quiserem atender ao que Ele diz, então a mão do Senhor será tão pesada sobre vocês, como foi sobre seus pais. (1 Sm 12.14,15, A Bíblia Viva)

Porém Saul não deu ouvidos ao aviso. Então, quando perdeu tudo que tinha, implorou o perdão de Deus. Saul não mudou seu modo de viver, pois continuou a pecar e perseguir Davi por muitos anos. Muitas vezes o Senhor arrependeu-se de haver feito de Saul o rei de Israel. (Leia 1 Sm 15.11-35)

A VERDADEIRA DIFERENÇA

Há inúmeros exemplos de homens como João e Saul que optaram tanto por obedecer como por desobedecer a Deus, e estas decisões determinaram ou não o sucesso em suas vidas.

Em Mateus 7.24-27 (*A Bíblia Viva*), Jesus oferece-nos uma bela imagem de como o resultado de nossas vidas (nossos sucessos e falhas) dependem da base sobre a qual estão edificadas:

Todos os que ouvem os meus ensinamentos e seguem, são ajuizados, como um homem que constrói sua casa na rocha sólida. Embora a chuva caia em torrentes, as enchentes subam e os ventos de tempestades batam contra sua casa, ela não cairá, porque está construída sobre a rocha. Mas aqueles que ouvem os meus ensinamentos e não obedecem, são loucos, como um homem que constrói sua casa sobre a areia. Porque quando as chuvas e as enchentes vierem, e os ventos de tempestades baterem contra sua casa, ela cairá fazendo um barulho medonho.

Ao examinarmos as vidas dos personagens bíblicos, podemos determinar o tipo de alicerce sobre o qual suas vidas foram edificadas. Eles obtiveram sucesso obedecendo ao Senhor, ou apartaram-se dEle ao cometerem algum pecado?

Isto reduz a motivação. Eram eles motivados por Deus, chamados por Ele e obedientes ao seu plano — construindo suas vidas sobre a rocha? Ou foram motivados por seus próprios desejos? Quem sabe até mesmo tentando andar com o Senhor, porém sem comprometimento quando seus planos não coincidiam com seus próprios desejos terrenos? Os que são dirigidos por seus planos e idéias possuem uma definição de sucesso que divergem de Deus. Eles desmoronarão, pois suas vidas estão construídas sobre a areia.

Qual é a motivação de nossa família? Sobre qual base estamos construindo nossas vidas?

Todos desejamos ter uma vida bem-sucedida eternamente. Como pais, desejamos o mesmo para nossos filhos. Se eu pudesse fazer um pedido, seria para que andassem junto ao Senhor e lhe obedecessem completamente — não importando as possíveis conseqüências aqui na Terra, pois sei que os resultados eternos destes esforços é o que realmente interessa. Estamos nesta vida somente de passagem.

Meu maior desejo e minha oração mais sincera é para que minha família, incluindo eu e meu marido, tenha sucesso aos olhos de Deus. Sei que uma área importante onde preciso ser bem-sucedida é quanto ao treinamento dos meus filhos no obedecer ao Senhor. O mundo produz falsas idéias sobre o sucesso, e cabe a mim fazer com que meus filhos conheçam o seu significado aos olhos de Deus.

Nos próximos dois capítulos, analisarei mais profundamente o que a Bíblia diz sobre o sucesso, e espero que os exercícios da Noite Familiar contidos em "Trazendo-a para Casa" ajude-o a mostrar para seus filhos a visão cristã sobre o sucesso.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Neste capítulo, leia as histórias parafraseadas de Saul e João Batista. Cada membro da família deve escolher o homem que considera mais bem-sucedido e explicar o motivo.

Escrituras: Gênesis 37,39 — 45 (note especialmente 39.23) — a história de José. (Para filhos mais novos, você pode desejar ler uma versão em livros infantis ou parafrasear a história, os mais velhos preferem a passagem completa.)

DISCUSSÃO: JOSÉ TEVE SUCESSO EM SUA VIDA? POR QUÊ? DISCUTAM COMO DEUS USOU JOSÉ, MESMO DURANTE os períodos de dificuldade. Como José lidou com a tentação da esposa de Potifar?

Aplicação: 1. Caso você sofresse as mesmas dificuldades de José — ser atirado no poço e aprisionado, qual seria sua atitude? Deus está no controle de tais situações?

2. Quando as coisas dão errado em sua vida (assim como pareciam acontecer na vida de José), significa que você fracassou?

3. Como José tratou seus irmãos depois do que fizeram com ele? Como você demonstra amor e perdão para algum conhecido seu?

4. Baseado nas razões que você encontrou para o sucesso da vida de José, como a sua vida pode ser bem-sucedida?

6. O que É Sucesso?

Se eu lhe pedisse para descrever uma pessoa de sucesso, quais seriam suas palavras? Qual seria sua definição? Se eu fizesse esta pergunta para vinte pessoas,

obteria pelo menos quinze respostas diferentes. Todos nós temos uma visão própria do seu significado.

Embora a palavra signifique diferentes coisas para pessoas variadas, é de vital importância que cada um de nós examine nossa visão de sucesso e suas influências sobre nossas vidas, pois elas são responsáveis pela formação do tal ponto de vista. Nosso objetivo de sucesso é baseado em diversas dicas verbais recebidas através da vida: televisão, livros, nossos pais, amigos e parentes, personalidades famosas, igreja, Bíblia, professores, nossa cultura e ainda todos aqueles filtrados por nossa vontade, desejo e valores, os quais formarão nossa própria visão de sucesso.

O sucesso é um dos conceitos mais consistentes em nossa cultura, pois cada um de nós anseia alcançar o seu ideal. Qual é o propósito da vida, senão o êxito? Você já conheceu alguém que desejava ser um fracasso na vida?

Eu fui criada em Orange County, Califórnia, onde o sucesso é medido primordialmente em riqueza, poder e imagem. De fato, Orange County é uma das capitais *yuppies* do país, onde a pessoa bem conceituada dirige uma Mercedes ou um BMW enquanto fala ao telefone de seu carro para marcar um almoço importante. Apenas para registrar, minha família nunca possuiu estas coisas; éramos uma família feliz de classe média. Porém, cresci rodeada por uma forte afirmação cultural que iguala o sucesso a uma poderosa e opulenta imagem.

Conheço diversas pessoas que adotaram a visão do sucesso de Orange County. Elas acreditaram piamente que imagem é tudo; você não precisa realmente possuir dinheiro, mas apenas é suficiente aparentar tê-lo. Ninguém avisou que o crédito acaba, e algum dia deverão pagar suas dívidas. Em dado momento, precisarão ajustar seu padrão de vida ao que realmente podem bancar!

Enquanto alguns desses amigos ainda apostam na imagem, outros decidiram que os anos 90 pedem uma visão mais significativa do sucesso que a materialista dos anos 80. Enquanto lutam para pagar suas dívidas e garantir seus empregos em uma economia apertada, estão gastando tempo, ao invés de dinheiro, em grandes questões sociais como meio ambiente e política. Estão até mesmo "voltando-se para a família".

Mas esta é uma visão apropriada para o sucesso? Certamente, os valores familiares são prioritários e de vital importância; assim como fazer o bem e ajudar os outros. Mas, por que estão fazendo isto? A maioria devido à pressão da sociedade, é a "onda" do momento. Eles seguirão outra tendência quando surgir a próxima moda. Talvez isto se deva, em parte, à percepção de que falta algo em suas vidas.

A cidade onde você mora pode ter uma cultura completamente diferente da de Orange County. Na verdade, eu mesma vivo agora em uma pequena comunidade rural na Califórnia Central, onde os valores são completamente diferentes. Não sei se esta cidade já passou por uma fase materialista, pois eu não estava aqui. Porém, a maioria de meus conhecidos parecem associar o sucesso a uma vida confortável, criando seus filhos e envolvendo-se em causas sociais.

Outros amigos meus, particularmente os moradores do norte da Califórnia, parecem ver no intelecto a chave para o sucesso. Eles lutam para ser melhores do que qualquer outra pessoa em suas habilidades no falar e pensar, tentando impressionar o mundo com sua compreensão cultural. Para eles, o sucesso acontecerá quando forem amplamente conhecidos por sua criatividade e ocupações intelectuais.

Talvez isto seja um estereótipo. Não estou dizendo que todos os habitantes destas áreas geográficas estão incluídos em minha generalização. Estou apenas falando das diferentes observadas pessoalmente em meus próprios amigos e conhecidos, estabelecendo que a geografia e a cultura afetam sobremaneira nossa visão do sucesso e que existem muitas opiniões diferentes para conduzir a vida de cada pessoa. A maioria

destas definições objetivam o sucesso rumo algo a atingir em certo momento da vida. E a consequência é medida com base no grau de sucesso mundano que seus amigos alcançaram.

Com todas estas versões de sucesso, baseadas na saúde, riqueza, intelecto, poder, família, envolvimento social etc, como poderemos saber seu verdadeiro significado? Minha preocupação pessoal não é como os outros o definem, e sim como Deus o define e o que requer de mim. Minha concepção de sucesso é um dia ouvir meu Senhor dizer: "Bom trabalho, servo bom e fiel".

POR QUE O SUCESSO INTERESSA

É importante, como pais, definirmos cuidadosamente nossa própria medida de sucesso. Caso contrário, a sociedade o fará por nós. Somos exemplos importantes; professores de uma saudável e religiosa visão de sucesso para nossos filhos. Esta definição de sucesso determina os caminhos que tomamos na vida, uma vez que temos por objetivos sermos bem-sucedidos.

No último capítulo, observamos exemplos de suas vidas relatadas na Bíblia. Uma foi sucesso aos olhos de Deus, a outra não. Deus abençoou os esforços de João Batista, pois ele lhe obedecia e seguia suas instruções. Se desejamos que Deus abençoe nossos esforços, precisamos também seguir sua fórmula. A recompensa é grande - bênção e contentamento, sem mencionar a vida eterna com o Senhor.

A VISÃO BÍBLICA DO SUCESSO

Em 2 Crônicas 31.21, a Bíblia nos conta por que o Rei Ezequias foi um sucesso:

E em toda obra que começou no serviço da Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez e prosperou.

Em toda obra que realizou, Ezequias foi motivado por seu amor ao Senhor, desejando servir e obedecer-lhe. Come pais, ansiamos que Deus prospere nossa família. Desejamos, a bênção do Senhor em tudo quanto fazemos, e oramos para! que nossos filhos sejam bem-sucedidos aos seus olhos. Salmos 1.3 descreve o homem de sucesso:

Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.

Com base nesta descrição bíblica, podemos descobrir vários conceitos-chaves.

- Primeiro, sucesso envolve ação. Uma vida de sucesso produz frutos e prospera em seu trabalho.
- Segundo, uma pessoa de sucesso possui força, como uma árvore, com seus pés firmemente arraigados. A árvore é estável e duradoura; assim, a pessoa de sucesso deve possuir qualidades de consistência e perseverança, não se deixando intimidar. A pessoa de sucesso é firmada na Palavra, construída sobre a rocha da verdade que é Cristo.

- Terceiro, o fruto é conduzido segundo o tempo de Deus, na estação designada por Ele. A pessoa de sucesso precisa andar nos caminhos do Senhor e ser sensível à direção do Espírito Santo, para que produza o fruto correto e o faça no tempo em que Deus ordenar.

Deus dá a cada um de nós certas habilidades e dons que nos habilitam a produzir certos trabalhos, assim como designa que a macieira produza maçãs, e a figueira, os figos. Além do mais, poderíamos assim definir o sucesso:

Sucesso é viver de maneira a fazer uso do que Deus tem lhe dado: intelecto, habilidades e energia para alcançar o propósito que Ele tenciona em sua vida.

Seu filho possui várias habilidades concedidas por Deus: criar, construir, organizar; resumindo: executar. Porém, Deus deseja que cada pessoa use suas habilidades de modo diferente, a fim de ajustar-se a seu plano perfeito. Este é o motivo pelo qual o sucesso precisa ser medido em relação à intenção de Deus para cada um de nós, não em comparação às outras pessoas.

Não há um molde para a pessoa de sucesso, mesmo sob o aspecto bíblico. E não há meios de comparação entre eles, pois Deus criou cada um de nós diferentemente e possui um plano especial para nossas vidas. Precisamos obedecer e nos ajustarmos ao seu plano, usando os dons e habilidades que Ele nos concedeu, a fim de obtermos sucesso.

O sucesso é pessoal e está ligado a Deus. Isto inclui a maneira como vivo cada área de minha vida. Uma vida de êxito é mais importante que possuir apenas uma área de realização. Isto envolve o equilíbrio entre as atividades e projetos concluídos em minha vida, enquanto uso as habilidades que Deus me concedeu. O sucesso não acontece de um momento para outro; é um processo contínuo, um estilo de vida.

Somos chamados para "florescer onde fomos plantados" Em outras palavras, Deus tem colocado cada um de nós em situações de vida de acordo com a sua vontade. Precisamos estar satisfeitos e contentes em qualquer situação; desenvolvendo seu trabalho onde nos designar.

Cada um fique na vocação em que foi chamado. (1 Co 7.20)

Quando o nosso estilo de vida é o sucesso, somos administradores das coisas que Deus nos concedeu: nossas habilidades, intelecto, finanças, criatividade etc. Precisamos usá-los para a sua glória. Nosso objetivo é tornarmo-nos mais semelhantes a Cristo, exibindo as características que Ele demonstrou, por exemplo, possuindo um caráter santo, sendo um servo e buscando a vontade de Deus.

Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. (1 Ts 4.7)

Ao obedecermos a Deus e crescermos, nosso estilo de vida torna-se mais bem-sucedido. O sucesso é uma característica de disciplina interna — um processo de desenvolvimento das qualidades que Deus nos concedeu, não um objetivo externo.

Quantas vezes você já ouviu a frase: "Vivendo todo o seu potencial". Ela comunica a clara idéia de alcançar o melhor de si mesmo. Mas isto implica um ponto de sucesso tinto do qual a criança é falha. Você já conheceu alguém que "alcançou seu potencial"? Não creio ter ouvido isto alguma vez! É sempre dito que podemos fazer mais do que costumamos e, geralmente, é uma verdade.

Talvez isto seja mais realista, enaltecedor e condizente com o princípio bíblico de uma vida de sucesso: encorajarmos nossos filhos a desenvolver todas as suas habilidades,

O melhor possível, tentando obedecer a Deus e viver de acordo com a sua vontade. Certa mulher cristã que conheci) define o sucesso como: "viver segundo a vontade de Deus desde cedo".

O FRUTO DE UM ESTILO DE VIDA DE SUCESSO

O sucesso é vivido de muitas formas, mas sua evidência é sempre uma vida frutífera. O que a Bíblia está dizendo ao afirmar que Deus fez prosperar um homem de sucesso? Quando ouvimos o termo próspero, a maioria de nós pensa em termos monetários ou de luxo. Porém, as bênçãos de

Deus não envolvem freqüentemente riquezas. O sucesso é evidente em uma vida

santa e justa que produz o fruto de valor eterno. O sucesso cristão não é medido em termos materiais. O verdadeiro sucesso é encontrar favor aos olhos de Deus para nossos filhos, ouvi-lo dizer, quando estivermos diante do seu trono: "Bom trabalho, servo bom e fiel".

Algumas vezes, Deus nos recompensa também com sucesso material, normalmente quando sabe que seremos bons administradores daquilo que nos confiou e utilizaremos este bem para gerar frutos no futuro. Porém, a medida mundana do sucesso nunca deveria ser nosso objetivo. Agrade Senhor deve ser nosso alvo.

É fácil sermos iludidos quando relacionamos uma de sucesso às riquezas e prosperidade mundanas. Mas Cristo nos pergunta:

Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? (Mt 16.26)

A resposta é: nada. Na verdade, a prosperidade mundana pode ser um empecilho para uma vida vitoriosa. Em Mateus 19.24, Jesus diz: "É mais fácil passar um camelo pele fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus".

Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (á não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nú (Ap 3.17)

Palavras um tanto fortes para os ricos! É errado possuir riquezas? Não. Deus abençoou muitos de seus servos com riquezas materiais, como ilustra claramente Bíblia. O que separa os bem-sucedidos dos que falham a atitude em relação às riquezas e a influência das mesmas em seus caracteres.

Diga àqueles que são ricos que não se orgulhem disso nem confiem no dinheiro, que logo acabará, mas que seu orgulho e confiança devem estar no Deus vivente, que sempre nos dá abundantemente tudo quanto necessitamos para nossa satisfação. Diga-lhes que utilizem o dinheiro para fazer o bem. Eles devem ser ricos em boas obras e devem dar com alegria aos que estão em necessidade, e estar sempre prontos a repartir com os outros aquilo que Deus lhes deu. Fazendo isso, eles estarão acumulando um tesouro real para si mesmos no céu — este é o único investimento seguro para a eternidade! E estarão levando uma vida cristã frutífera aqui na terra também. (1 Tm 6.17-19, A Bíblia Viva)

Nossa prosperidade como cristãos e nossas riquezas são intangíveis ao invés de monetárias. O Senhor prove nossas necessidades, enchendo-nos da alegria de servi-lo e cumprirmos sua vontade.

Você quer ser verdadeiramente rico? Você já é, se for feliz e bondoso. Afinal de contas, não trouxemos nenhum dinheiro conosco quando viemos ao mundo, e não podemos levar nem mesmo um centavo quando morrermos. Portanto, devemos sentir-nos bem satisfeitos sem dinheiro, se tivermos alimento e roupa suficiente. Mas as pessoas que querem ser ricas, logo começam a fazer toda espécie de coisas erradas para ganhar dinheiro, coisas que lhes causam dano e as tornam malvadas, e finalmente as mandam para o próprio inferno. Pois o amor ao dinheiro é o primeiro passo em direção a todos os tipos de pecado. Algumas pessoas até voltaram as costas a Deus por causa do amor ao dinheiro e, como resultado, afligiram a si mesmas com muitos sofrimentos. (1 Tm 6.6-10, A Bíblia Viva)

Obviamente, a idéia de sucesso para Deus não está associada a muitas posses materiais ou dinheiro. Mesmo assim, esta é a mensagem dominante de sucesso enviada pelo mundo aos nossos filhos, especialmente pela televisão. A escritura acima nos dá a impressão da importância de ensinarmos nossos filhos a terem uma visão de sucesso

baseada na Bíblia, ajudando-os a colocar o dinheiro em seu próprio lugar.

Deus deseja que lhe obedecemos, vivamos uma vida santa e habitemos com Ele para sempre no paraíso. A alegria proveniente da certeza de estar vivendo de maneira agradável n Ele é minha recompensa terrena; o céu, a recompensa eterna. Somos abençoados com paz, alegrias e contentamento quando vivemos uma vida de sucesso. Se estou vivendo de acordo com a vontade de Deus, o que temerei? Sei que Ele tem um plano para minha vida, por isso cuidará de mim, habilitando-me a realizar o seu plano. Creio não haver maior paz e segurança do que este conhecimento. A liberdade é recompensa de uma vida de sucesso.

Ainda que o mau junte mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará. (Pv 11.21)

... em toda a maneira e em todas as coisas estou instruído, tanto ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padece necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece. (Fp 4.12,13)

O que é alegria? Contentamento. Durante muitos anos tive um dito pregado em minha mesa. Não tenho certeza de sua proveniência, mas como fiquei impressionada, copiei-o. Olhei muitas vezes para aquela frase várias vezes por dia, durante muitos anos, até que ela se tornasse uma filosofia em minha vida. Acredito piamente no que Paulo tem a dizer sobre contentamento. A frase é:

Alegria é querer o que se tem, e não possuir o que se quer.

Não é profundo? Tantas pessoas passam a vida pensando: "Ah, se eu tivesse um carro novo, como seria feliz". Quando conseguem o carro, continuam: "Ah, se eu tivesse um barco novo, como seria feliz". É como ter um aumento de salário. Pensamos que recebendo alguns reais a mais por mês seria "suficiente" para ficarmos mais confortáveis. Mas isto nunca é o bastante, não é mesmo? Tão logo conseguimos o que almejamos, lembramo-nos de que desejamos algo mais.

Integrar esta simples frase e Filipenses 4.12,13 em minha mente mudou minha vida e visão do sucesso de forma literal. Eu costumava pensar que ter uma vida bem sucedida era ser feliz. Na verdade, ainda acho. Porém, pensava que seria feliz "se tivesse apenas mais uma coisa" ou "se pudesse fazer algo mais". Agora percebo que minha alegria é saber que estou vivendo a vontade de Cristo.

O segredo de estar contente é saber que Ele se encontra no comando de sua vida, assim você nunca precisa se preocupar! Ele me colocou nesta exata circunstância em que me encontro, boa ou ruim. Estou assim por uma razão – faz parte do plano; assim posso me alegrar com o que tenho! Esta é uma verdade a ser ensinada aos nossos filho; as vítimas mais cativas de uma cultura propagandista que anuncia a felicidade após cada esquina com mais uma aquisição

Nossa maior recompensa por viver um estilo de vida de sucesso é o Senhor — a paz que temos quando o seguimos, sabendo que Ele nos guiará e nos dirá o que fazer. Ele é tudo que necessitamos — completamente suficiente.

A minha riqueza, a minha herança nesta vida, é o Senhor. Ele é o alicerce que sustenta a minha vida. Ele providenciou para que o meu pedaço de chão fosse uma terra bonita, com riachos e campos. Em voz alta louvarei ao Senhor porque Ele me dá bons conselhos. No meio da noite Ele me dá os pensamentos sábios e certos de que eu preciso. Fiz do Senhor a minha companhia constante. Enquanto estiver do meu lado, não tropeçarei. (Sl 16.5-8, A Bíblia Viva)

Quando nossa alegria estiver no Senhor, estaremos completamente satisfeitos, felizes e até mesmo mais saudáveis

Felizes aqueles que aspiram por ser justos e bons, porque terão justiça com toda certeza. (Mt 5.6, A Bíblia Viva)

O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos. (Pv 17.22)

Esta alegria especial vinda do Senhor não é a alegria terrestre e passageira que sentimos momentaneamente quando alguém nos traz flores ou nos elogia. A Bíblia diz em Provérbios 16:20: "O que confia no Senhor será bem-aventurado [feliz]". A Bíblia fala sobre uma felicidade interior que ultrapassa as circunstâncias externas — o tipo de alegria que Paulo deveria ter em qualquer situação! Pode ter a mesma alegria e paz, se confiarmos no Senhor!

COMO AJUDAR NOSSOS FILHOS A TER SUCESSO

O maior presente que podemos dar aos nossos filhos é treiná-los para serem realmente bem-sucedidos aos olhos de Deus. Fazendo assim, estaremos também lhes dando o presente da felicidade e contentamento.

Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em bem e os seus anos em delícias. (Jó 36.11)

Precisamos ensinar aos nossos filhos o que diz a Bíblia sobre o sucesso, para que eles não se tornem presas do pensamento decepcionante ilustrado em Apocalipse 3.17, já citado anteriormente. Eles poderiam literalmente ter suas almas perdidas e não entrarem no Céu devido à falsa idéia de sucesso e riquezas — uma chance que não podemos arriscar.

A sociedade ensina aos nossos filhos a idéia mundana sobre sucesso e falsos valores. A armadilha de Satanás está totalmente preparada. Como mãe cristã, posso ser a única chance de meu filho compreender o sucesso, segundo os propósitos do Senhor. A Bíblia diz que minha obrigação é treinar meus filhos para viverem uma vida de sucesso e obedecerem aos mandamentos de Deus. Quero que eles sejam a luz nas trevas do mundo.

Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irreprensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeças como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão. (Fp 2.14-16)

Uma boa maneira para ajudar seus filhos a distinguir entre o sucesso divino e o mundano é ensiná-los sobre os três mitos do sucesso!

- O primeiro destes três mitos é o da perfeição — a idéia de que o sucesso significa atingir esta meta. Porém, não devemos focalizar o número de falhas que cometemos, e sim o número de vezes que somos bem-sucedidos.

- Em Filipenses 3.12, lemos: "Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus". Sucesso envolve perseverança, não perfeição!

- O segundo é o mito da finalidade — acreditar que o sucesso é um alvo ao invés de um processo. Uma realização não faz de mim um sucesso mais do que uma falha

torna-se um empecilho para alcançá-lo. O que consta é o nosso estilo de vida, não um certo objetivo que precisamos alcançar. Filipenses 3.14 diz: "Prossigo para o alvo—" O esforço para viver um estilo de vida santo é contínuo. Uma vida de sucesso é muito mais importante do que um momento de sucesso.

- O terceiro, o mito da comparação — de que o sucesso é medido pela comparação entre nós e os demais. Não podemos nos comparar aos outros porque somos todos diferentes (Gl 6.4,5). Diferença não significa ser melhor ou pior — apenas diferente! Ela faz de você você mesmo! Cada um de nós é uma criação especial de Deus, e Ele possui um plano diferente em nossas vidas.

Vivemos um estilo de vida de sucesso ao ouvirmos obedecermos a Deus. O profeta Amos lhe obedeceu, embora a profecia de que ele era o libertador fosse muito difícil e recebida pelo povo sem muita alegria. Ele não possuía qualificações especiais para a tarefa, apenas obedeceu ao Senhor. Isto fez dele um sucesso.

E respondeu Amos e disse a Amazias: Eu não era profeta, nem filha de profeta, mas boieiro e cultivador de sicômoros. Mas o Senhor mi tirou de após o gado e o Senhor me disse: Vai e profetiza ao me povo Israel. (Am 7.14,15)

Algumas vezes, quando pensamos muito alto ou muito baixo sobre nossas habilidades, retraímos o plano de Deus para nossas vidas e podemos até mesmo perder a oportunidade de servi-lo; sermos um sucesso. Por exemplo, Moisés não queria conduzir os israelitas para fora do Egito, pois tinha uma lista de impedimentos e considerava-se inapto falar e conduzi-los. Jonas tinha medo do chamado de Dei para profetizar em Nínive.

A despeito de suas dúvidas humanas, Deus provou em ambas as situações que Ele pode nos usar para qualquer chamado. Não podemos nos comparar a nós mesmos e às habilidades aparentes dos outros que serviram ao Senhor da mesma forma, tampouco deveríamos ser vencidos por nossas falhas passadas. Deus possui um plano especial para cada um, e Ele o revelará quando for o momento certo. Precisamos apenas estar prontos a obedecer-lhe e dar o melhor de nós.

Olhe para os discípulos. Você os teria escolhido para uma missão tão importante? Deus podia ver neles muito mais qualidades do que nós. Ele pode enxergar também uma utilidade especial para cada um, pois usa seres humanos para fazer o seu trabalho, não super-heróis.

Porque vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes. E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante ele. Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. (1 Co 1.26-30)

Ao treinar nossos filhos, podemos ajudá-los a compreender que, para terem uma vida de sucesso, eles precisam ser guiados por Deus e viver de acordo com sua vontade, não dirigidos por seus próprios desejos. Quando nossos corações estão preparados, o chamado de Deus é conhecido.

Enquanto encorajamos nossos filhos em suas habilidades, é importante também instilar uma boa dose de humildade. Isto apenas porque Deus tem nos dado exclusivamente os talentos que podemos usar. E seremos bem-sucedidos somente quando os utilizarmos para Ele.

A humildade é especialmente necessária para nos vermos através dos momentos em que o Senhor nos usa em seu plano e podermos sentir a emoção do sucesso. Porém, esta última é um tremendo sentimento a ser usado por Deus! Tanto que pode subir à cabeça da pessoa e invalidá-la para um futuro sucesso, como já vimos em muitos personagens bíblicos e evangelistas de nossos dias. A "emoção do sucesso" pode ser uma ameaça especialmente quando é acompanhada de uma visão mundana, como o dinheiro ou a fama.

Gosto do que Charles Spurgeon, um ministro inglês do século XIX, disse sobre o assunto:

O sucesso pode me subir à cabeça, e isto acontecerá a menos que eu me lembre de que é Deus quem realiza o trabalho; Ele é quem pode continuar a fazê-lo sem minha ajuda, e estará apto a realizar através de outros meios sem precisar mais de mim.

(Citado por]. Oswald Sanders, Liderança Espiritual [Chicago: Moody Press, 1967], p.23)

Podemos ensinar nossos filhos a serem humildes sem degradar suas habilidades ou refrear sua confiança, se gentilmente usarmos as citações bíblicas de Cristo, as quais os habilitam a servi-lo e reconhecer que toda a glória e honra pertencem a Ele. Podemos agradecer ao Senhor, com nossos filhos, pelas oportunidades que nos dá de o glorificarmos.

Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim aquele a quem o Senhor louva. (2 Co 10.17,18)

Antes de ser quebrantado, eleva-se o coração do homem; e, diante da honra, vai a humildade. (Pv 18.12)

Outra maneira de ajudarmos nossos filhos a viver uma vida de sucesso é ajudando-os a crescer em caráter e honestidade. Podemos fazer isto através do exemplo, ajudando-os a compreender o tipo de caráter que Deus deseja que construamos. Estas qualidades os auxiliarão a viver uma vida de sucesso.

E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e a piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade. Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estereis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. (2 Pe 1.5-11)

Desejamos crescer e nos tornar mais semelhantes a Cristo, porque Ele nos salvou. Esta passagem das Escrituras oferece-nos uma receita para o sucesso e ilustra claramente que ele é um processo contínuo. Ao progredirmos em uma área, atingiremos outras áreas, melhorando nosso caráter.

Desse modo, tornamo-nos cada vez mais bem-sucedidos aos olhos de Deus, semelhantes a Cristo e justos em nosso caráter à medida que passamos a obedecer-lhe. Este processo não serve apenas para adultos, mas também para crianças!

Os pais podem encorajar este crescimento em seus filhos o também dar exemplo

de vida que ilustra um processo de crescimento constante; um estilo de vida de sucesso. A medida que o caráter de cada família cresce e torna-se mais santificado, o resultado será:

- Um aumento efetivo do trabalho de Deus.
- A bênção de viver a vontade de Deus.
- Uma resposta automática que reflete a natureza e os desejos de Cristo.
- Um lar mais harmonioso e amoroso.
- Proteção contra cair em pecado.
- Uma calorosa boas-vindas ao Céu.

O *ensino*, por si só, dificilmente equipará a pessoa para o sucesso, uma vez que a Bíblia afirma que o conhecimento não é suficiente, mas é apenas um passo na ladeira em direção à santidade (o sucesso aos olhos de Deus).

O "conhecimento" pode ser perigoso se não for acompanhado de autocontrole". Salomão é um exemplo perfeito; Ele foi um dos homens mais sábios que já existiram; ainda assim caiu em pecado porque faltou-lhe o domínio próprio. Com apenas conhecimento, a pessoa pode envaidecer-se; O autocontrole mantém o equilíbrio entre o conhecimento de quem ela é e não é.

Como discutimos anteriormente, somos instruídos a adicionar ao domínio próprio a "perseverança" - um ingrediente-chave para o sucesso. Ao perseverar, continuamos obedecer, não importa o que aconteça.

As personagens desta passagem bíblica descrevem o quadro do crente fiel, concorda? Se fizermos estas coisas, Deus nos usará (nosso "chamado" será "certo"). Se preferirmos não fazê-las (v. 9), nos tornaremos tão cegos quanto um ímpio e perderemos nossa perspectiva eterna. Como pais, precisamos ajudar nossos filhos a compreender e escolher o caminho de Deus.

A fórmula dada aqui em 2 Pedro assegura o sucesso. Somos ensinados que, se fizermos estas coisas, nunca cometeremos deslizamentos ou cairemos! Esta é uma promessa. Receberemos um "caloroso bem-vindo" no Céu Que maravilhosa convicção teremos, se apenas seguirmos o plano Deus.

Um padrão passo a passo para o crescimento espiritual está contido naqueles sete versículos. Podemos estabelecer! nossos objetivos para aprender a manejar cada mandamento, um de cada vez. A fé tem início com a leitura da Palavra de Deus e a prática da mesma. Então, precisamos adicionar excelência moral (a exemplo de Cristo). Podemos aprimorar nosso conhecimento sobre Deus através do estudo e da leitura das Escrituras. Não é maravilhoso como o Senhor nos concede instruções bíblicas específicas? Ao seguirmos o seu plano para nossas vidas, podemos também usá-lo para treinar nossos filhos!

Trazendo-o para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2 para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: O que significa ser feliz? Como você pode ficar contente? É possível ser feliz e contente em qualquer situação?

Escrituras: Filipenses 4.4-9, 11-13.

Discussão: O que deveríamos fazer quando sentimos medo ou ansiedade? O que Deus fará para nos ajudar? Podemos sentir esta paz e alegria constantemente? Por quê? Em que tipo de coisas deveríamos nos concentrar ou pensar? Você pode fazer qualquer coisa? O quê? Como a sua execução pode ajudá-lo a ser bem-sucedido?

Aplicação:

1. Releia os "Três Mitos do Sucesso" e faça com que cada filho comente como

ele ou ela sente-se em relação a estes conceitos.

2. Cada filho descreve como gostaria de ser bem-sucedido e por que isto o faria feliz.

3. Peça a cada pessoa que selecione esta se' mana uma peculiaridade para trabalhar que o inicie em um processo de vida bem-sucedido. (Leia 2 Pe 1.5-11 para direção e motivação.)

7. Requisitos para o Sucesso

Se eu pedisse ao seu filho para citar cinco pessoas de sucesso, quem seriam os escolhidos? Talvez ele mencionasse o nome do presidente do Brasil, um atleta renomado, ou quem sabe, um cantor famoso. Quer gostemos ou não, nossos filhos olham para as figuras públicas (as quais observam desde cedo na televisão) como modelos.

O que representam estas figuras públicas? A imagem de sucesso do mundo. Enquanto alguns modelos podem ser boas pessoas, a maioria deles não é o que considerariamos apropriados heróis a quem nossos filhos deveriam tentar imitar.

Ao treinarmos nossos filhos a ver o sucesso de um ponto de vista cristão e, ao tentarmos modelar um estilo de vida de sucesso da melhor maneira que podemos, estamos ajudando nossos filhos a formar uma visão mais realística e eterna sobre o sucesso. Falar sobre heróis que tiveram sucesso aos olhos de Deus ajuda a modelar nossos filhos.

Algumas escolhas excelentes incluem: Jesus, Paulo, José, Ezequias, Daniel, Jó ou Sadraque, Mesaque e Abdenego (os três jovens homens que foram salvos da fornalha de fogo)! apenas citando alguns.

A Bíblia nos dá exemplos claros e específicos que ilustram porque algumas pessoas foram bem-sucedidas, enquanto outras não. Examinemos esta questão um pouco mais detalhadamente e tiremos dela sabedoria para nossos filhos — condições específicas para o sucesso e obstáculos acautelá-los.

OBSTÁCULOS PARA O SUCESSO

Antes de olharmos as receitas específicas para o sucesso! observemos algumas precauções. É importante ajudarmos nossos filhos a compreender que eles precisam guardar-se nestas áreas, se querem ser bem-sucedidos.

- Descrença é um obstáculo para o sucesso. O sucesso ocorre quando cremos no Senhor, temos fé em seu poder soberano e obedecemos a sua Palavra. Sem acreditar, a pessoa não pode ter fé ou qualquer razão para crer.

Entretanto, a promessa continua, e alguns entraram; mas não aqueles que tiveram a primeira oportunidade, pois desobedeceram a Deus não conseguiram entrar. Mas Ele fixou outra ocasião para se entrar e esta ocasião é agora. Ele anunciou isto por meio do Rei Davi, muitos anos depois do primeiro fracasso do homem na tentativa de entrar, dizendo nas palavras já citadas: Hoje, quando vocês o ouvirem chamar, não endureçam o coração contra Ele. (Hb 4.6,7, A Bíblia Viva)

- Satanás é outro empecilho para o sucesso. Ele persiste em tentar nos fazer pecar, tentando lançar dúvidas desencorajar-nos através da perseguição.

Estou muito bem familiarizada com este tipo de perseguição. Em nosso ministério dirigido a pais cristãos e professores de escolas públicas para crianças (Cidadãos para a Excelência em Educação), somos caluniados, perseguidos, 'odiados, ridicularizados e escarnecidos a todo momento pelos estabelecimentos de educação não-cristãos, simplesmente porque se sentem preteridos por Deus. Se eu não tivesse fé no

Senhor e em seu poder para vencer, já teria desistido há muito tempo. Mas eu tenho fé e, por muitas vezes, tenho visto o Senhor triunfar contra as hostes terrenas! Lembre-se, Ele (Cristo) que está em nós, é maior do que ele (Satanás) que está no mundo! (1 Jo 4.4)

- A preguiça ou falta de ação é outro impedimento para o sucesso.

Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento; e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície, coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada. O que tendo eu visto, o considerei; e, vendo-o, recebi instrução. Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado. (Pv 24.30-34)

Se não persistirmos em viver uma vida que seja agradável ao Senhor, toda sorte de "espinhos" e problemas será cravado em nós. Geraremos "ervas-daninhas" ao invés de frutos. Isto se aplica especialmente ao treinamento de nossos filhos. Se não os treinarmos ativamente no caminho do Senhor, a ruína do mundo será evidente em suas vidas. As raízes estarão firmadas no treinamento do mundo e não nas palavras de Cristo, resultando assim em ações semelhantes a espinhos.

• A falta de comprometimento também impede o sucesso. Quando olhamos para a vida de Amazias (2 Cr 25), vemos que grande parte de sua vida foi bem-sucedida porque Deus o abençoou. Porém, infelizmente, seu comprometimento não era completo, deixando-o assim, propenso à queda.

E fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com o coração inteiro. (2 Cr 25.2)

Uma vez que o comprometimento não era completo, coração inteiro, houve lugar para a tentação na vida Amazias. Ele começou a adorar falsos deuses. Assim, a vida de Amazias não mais teve sucesso, e ele eventualmente foi morto.

E, desde o tempo que Amazias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele... (2 Cr 25.27)

Uzias, filho de Amazias, também teve sucesso enquanto buscou ao Senhor. Porém, a exemplo de seu pai, Uzai também deixou uma brecha em seu comprometimento o que eventualmente resultou em sua derrota. Sua fama causou-lhe tanto orgulho que o destruiu, levando-o a morrer leproso. Triste, porém é uma poderosa mensagem para nós: o sucesso pode ser removido, e podemos fracassar mesmo após termos sido usados por Deus de maneira poderosa! Note o impacto do exemplo paternal sobre Uzias:

E fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera] Amazias, seu pai. Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias^ sábio nas visões de Deus; e, nos dias em que buscou o Senhor, Deus o fez prosperar. (2 Cr 26.4,5)

Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper, e transgrediu contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso (2 Cr. 26.16)

CONDIÇÕES PARA O SUCESSO

Agora que já sabemos que obstáculos evitar, daremos uma olhada em algumas atitudes específicas para que tenhamos sucesso! Em primeiro lugar, analisemos as

instruções do Senhor a Josué:

Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou- dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito- porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás. (Js 1.7-9)

Em suas instruções a Josué sobre como ser bem-sucedido, Deus enfatiza três pontos:

- Obediência cega.
- Conhecimento da Palavra de Deus.
- Coragem e força.

Você percebe que estas três importantes áreas trabalham juntas e alimentam uma a outra? Em primeiro lugar, obediência é a chave. Deus sabia o que precisava ser feito para que os esforços de Josué fossem bem-sucedidos; assim Ele disse a Josué que seguisse rigorosamente as instruções: "Dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda"

• Quando Deus nos manda obedecer, Ele deseja que sigamos suas instruções literalmente, não a maior parte, quase toda, mas sim exatamente! E sempre! Um pequeno desvio à direita ou à esquerda, apenas um grau, não parece muita coisa e, facilmente, é justificado. Porém, se um piloto de avião sai do curso apenas um grau no momento da decolagem, ele pode aterrissar muitos quilômetros distante do seu destino! Precisamos obedecer precisamente.

O Senhor também disse a Josué que não se afastasse sua santa Palavra e nela meditasse dia e noite. É necessário que conheçamos e compreendamos a Palavra de Deus *para* obedecê-la. Josué foi instruído a fazer isto: "... para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito." Note a palavra "tudo". É um termo exagerado, mas é o que Deus requer de nós. Como podemos obedecê-lo em tudo, se não lermos sua Palavra para descobrir "tudo"? Dei sempre sabe o melhor para nossas vidas, e não podemos escolher que partes de sua instruções vamos obedecer.

Finalmente, Deus enfatiza a importância da força e coragem de Josué. Certamente, Josué estava enfrentando um desafio intimidador: trazer os israelitas à Terra Prometida Após anos de peregrinação no deserto, ele tinha plena consciência de tudo que poderia dar errado, enfrentando assim uma responsabilidade amedrontadora. Mas, o Senhor ordenou que ele tivesse coragem.

Qual a fonte de sua coragem? Quando seguimos as duas primeiras condições para o sucesso, conhecer e obedecer Palavra, teremos força e coragem para cumpri-la. Se conhecemos as Escrituras, temos consciência do poder impressionante de Deus e de seu plano perfeito. Isto nos proporciona fé para vencer o medo. Quando vivemos em obediência a Ele, podemos estar certos de que cuidará de nós; este contentamento em cada situação nos faz perseverar.

Vejamos mais alguns versículos para reforçar a importância do conhecimento e obediência à Palavra de Deus; a fé para vencer o medo e permitir que tenhamos perseverança e coragem. Deus repete claramente a afirmação de que estes são os ingredientes-chaves para o sucesso!

Guardai, pois, as palavras deste concerto e cumpri-as para que prospereis em tudo quanto fizerdes. (Dt 29.9)

Então, prosperarás, se tiveres cuidado de fazer os estatutos e os juízos, que o Senhor mandou a Moisés acerca de Israel; esforça-te, e tem bom ânimo, e não temas, nem tenhas pavor. (1 Cr 22.13)

Despreze a Palavra de Deus e você sofrerá os castigos que ela promete; obedeça à Palavra de Deus e receberá as recompensas prometidas. (Pv 13.13, A Bíblia Viva)

E aos violadores do concerto ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas. (Dn 11.32)

Note que o sucesso é condicional. Observe, por exemplo, os dois primeiros versículos: "guardai pois... para que prospereis"; "então, prosperarás, se..."

O Senhor nos promete que, se agirmos de acordo com a sua vontade, seu plano e sua instrução, teremos sucesso. O fracasso será inevitável, se não obedecermos de todo coração.

A Bíblia ilustra mais algumas condições para o sucesso. Vejamos quais são, a fim de elaborarmos uma receita completa e precisa.

Quando o rei reconheceu o quanto Davi andava em comunhão com o Senhor e como crescia cada vez mais a sua popularidade, teve ainda maior medo dele.

Cada dia que passava, mais Saul o odiava. Sempre que o exército filisteu atacava, Davi conseguia mais vitórias contra eles do que o restante dos oficiais de Saul. Assim, o nome de Davi ficou muito famoso por toda parte. (1 Sm 18.28-30, A Bíblia Viva)

Por que Davi era tão bem-sucedido, enquanto Saul era um fracasso? Por apenas uma diferença-chave: o Senhor era com Davi, não com Saul. O Senhor é conosco quando agimos de acordo com a sua vontade; em obediência. Se Deus nos dá suporte, tudo que fizermos será coroado com sucesso. Assim, outro ingrediente-chave é:

- Estar na vontade de Deus.

O suporte de Deus para fazer com que sejamos bem-sucedidos é condicional ao nosso ato de obediência. É um relacionamento de causa e efeito, como podemos ver na: próximas passagens das Escrituras. Viver em obediência ao Senhor nos trará sucesso.

E em toda obra que começou no serviço da Casa de Deus, e na lei, a nos mandamentos, para buscar a seu Deus, com todo o seu coração o fez e prosperou. (2 Cr 31.21)

No Senhor, Deus de Israel, confiou, de maneira que, depois dele, não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele. Porque se chegou ao Senhor, não se apartou de após ele e guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés. Assim, foi o Senhor com ele; para onde quer que saía, se conduzia! com prudência; e se revoltou contra o rei da Assíria e não o serviu. (2 Rs 18.5-7)

Encontramos nestes versículos mais três condições reveladas para o sucesso, as quais estão novamente ligadas às adições previamente listadas:

- Ação
- Comprometimento.
- Fé

Para que haja o sucesso, precisamos agir com obediência e esforço ativos, a fim

de alcançarmos as outras condições, finos que Ezequias "buscou" ao seu Deus e o "seguiu com lodo o coração". Estas palavras demonstram ação e esforço de Ezequias.

Ele também demonstrou comprometimento total; trabalhou "com todo o coração", não deixando qualquer coisa para trás. Ele "se chegou ao Senhor, não se apartou de após Ele", demonstrando completa fidelidade e perseverança. Confiou no Senhor; demonstrando sua fé. Lembre-se, esta li' aos encoraja a perseverar! Agindo desta forma, Ezequias foi abençoado com muito sucesso.

Finalmente, o último ingrediente para o sucesso e um dos mais importantes é o que atinge o âmago de tudo. A questão é: "O que estou fazendo? Qual é meu motivo?"

Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o Senhor pesa os espíritos. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus pensamentos serão estabelecidos. O Senhor fez todas as coisas para os seus próprios fins e até ao ímpio, para o dia do mal. (Pv 16.2-4)

Em tudo quanto for fazer, lembre-se de colocar Deus em primeiro lugar. Ele guiará os seus passos e você andará pelo caminho do sucesso. (Pv 3.6, A Bíblia Viva)

Se desejamos ter sucesso, precisamos colocar Deus em primeiro lugar e o glorificarmos. Assim, o ingrediente fina para alcançá-lo é:

- Motivação justa.

Fazer a coisa certa não é suficiente; precisamos estar agindo por razões corretas. Todos nós temos visto a tragédia dei líderes evangélicos que falharam e pecaram porque sua motivação não era a glória do Senhor, e sim seu própria desejo de riqueza e poder. Estes homens (e mulheres) podem ter feito algo bíblicamente correto, que na realidade demonstrou contribuição para o povo, mas a motivação de seus corações era egoísta.

A área da motivação é particularmente dedicada. Deus! diz: "Todos os caminhos do homem são limpos aos seus! olhos". Nós, humanos, possuímos a tremenda habilidade de justificar nossas atitudes, não? Enganamos a nós mesmos, e isto é assustador! Porém, ao Senhor nunca ludibriamos. Ele conhece nossos motivos mais profundos e, portanto, julgará nossos atos separadamente de nossos motivos. A vontade de Deus é sempre realizada, a despeito dos motivos errôneos de muitos que alegam servi-lo. Mas, os que não dão prioridade a Deus e agem para sua própria glória serão malsucedidos.

Estas duas passagens nos dão a maravilhosa promessa e a certeza do sucesso. Se tivermos a motivação certa, dando prioridade a Deus em tudo que fazemos e comprometendo nossos planos com o Senhor, Ele conduzirá nossos esforços e os coroará com sucesso!

AS CHAVES PARA O SUCESSO

Para resumir, as chaves para o sucesso que descobrimos na Bíblia são:

• Força e coragem. Obediência precisa. Conhecimento da Palavra de Deus. Estar na vontade de Deus.

- Ação.
- Comprometimento.
- Fé.
- Motivação justa.

Podemos usar estas chaves, a fim de treinar especificamente nossos filhos em como ter uma vida de sucesso e alcançar seus objetivos. Só os alcançaremos quando estivermos de acordo com a vontade de Deus.

Estas são algumas regras específicas para que seus objetivos sejam atingidos.

Quando ensinamos aos nossos filhos na verdades bíblicas básicas e os treinamos seguro
° nosso exemplo e o dos heróis da Bíblia, eles estarão equipados para o sucesso.

1. Deus em primeiro lugar.

Mas buscar primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça e todas essas coisas vos serão acrescentadas. (Mt 6.33)

2. Obedecer às instruções de Deus (leia a Bíblia para conhecê-las).

E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de como era. Aquele, porém, que atenta para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito (Tg 1.22-25)

3. Agir para alcançar o objetivo (ter fé).

Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado: mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. (Fp 3.13,14)

4. Perseverar com coragem — nunca desistir.

E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos se não houvermos desfalecido. (Gl 6.9)

Seja consistente e plenamente comprometido!

5. Tenha a motivação correta: Cristo!

Segundo a minha intensa expectativa e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. (Fl 1.20,21)

IMITANDO JESUS

Certamente, Jesus Cristo é o melhor exemplo de sucesso e modelo para nossos filhos. Algumas vezes, olhamos parai todas as coisas que Deus requer de nós e pensamos: "Obedecer todas? Não consigo". Esta é uma das razões pela qual!

Jesus veio a esta terra, viveu como homem (embora sendo completamente Deus) e enfrentou a tentação assim como nós a enfrentamos. Através de todas estas coisas, Ele perseverou, manteve firme sua fé e comportou-se de maneira servil.

Jesus demonstrou todas as qualidades que vimos como chaves para o sucesso. Sua coragem e força são únicas. Sua motivação e habilidade para viver de acordo com a vontade de Deus foram censuradas. Ele conhecia a Palavra e a viveu em obediência ao Pai celestial, embora também fosse Deus.

E embora Jesus fosse o filho de Deus, teve de aprender por experiência própria o que era obedecer, quando a obediência significa sofrimento. Foi depois desta experiência, quando Ele provou que era perfeito, que Jesus se tornou o doador da salvação eterna a todos os que lhe obedecem. (Hb 5.8,9, A Bíblia Viva)

De acordo com João 10.17,18, Jesus voluntariamente escolheu morrer por nós.

Ele escolheu obedecer a Deus, embora isto significasse um terrível sofrimento. Ele pode nos dar a força para cumprir cada ordem.

Os pais podem treinar seus filhos muito bem, porém a criança precisa optar por obedecer e comprometer-se inteiramente em servir ao Senhor, assim como Jesus precisou escolher. Se a criança não é treinada nos caminhos do Senhor, suas chances de fazer a escolha certa são menores.

Para obedecer, precisamos conhecer as leis de Deus através da leitura e do estudo (meditar sobre sua Palavra). Há também uma condição: precisamos agir de acordo com este conhecimento e vivê-lo conforme a vontade do Senhor. A santificação, aliada ao treinamento de nossos filhos no conhecimento de Deus e em sua justiça, é a chave para um verdadeiro futuro de sucesso!

Podemos ajudar nossos filhos a escolher um estilo de vida santo e bem-sucedido, treinando-os para que focalizem corretamente, obedeçam e ajam, perseverem e tenham motivação correta.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Nomeie cinco pessoas ou cinco de seus heróis O que os torna bem-sucedidos?

Escrituras: Salmos 1.1-3.

Discussão:...O que significa ser "abençoado" e "prosperar"?! Se você deseja ter sucesso, como esta passagem o instrui? E o que não instrui?

Aplicação: Releia as chaves para o sucesso e as regras básicas, a fim de alcançar os objetivos listados no final deste capítulo.

1. Discutam quaisquer termos não compreendidos.
2. Cada pessoa na família deve decidir que chaves do sucesso estão presentes em sua vida e as que são ainda necessárias. O que ele ou ela precisa fazer para tornar alguma chave perdida parte de sua vida e permitir o sucesso?
3. Como Jesus exemplificou cada regra básica para alcançar seus objetivos? Por que foi bem-sucedido? Como você pode imitá-lo em sua vida diária?

Seção IV. Treinando Seu Filho

8. Como Treinar Seu Filho com Sucesso

Agora que já avaliamos nossa posição e definimos nosso objetivo (o sucesso), estamos prontos para iniciar o verdadeiro processo de treinamento.

Todos nós estamos familiarizados com Provérbios 22.6.

Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

Lembra-se do conceito do piloto automático sobre o qual discutimos no primeiro capítulo? Bem, este é o propósito do treinamento. Através dos vários componentes do treinamento, estaremos direcionando nossos filhos para o sucesso — instilando-lhes o caráter cristão que os habilitará a tomar decisões corretas e automaticamente responderem às situações da vida de maneira agradável ao Senhor. Estaremos também colocando nossos filhos no piloto automático, dando-lhes a melhor chance possível para

fazerem boas escolhas e decidirem servir ao Senhor.

Precisamos nos lembrar constantemente de que cada filho possui uma personalidade diferente, e todos têm a liberdade de escolher ou não seguir ao Senhor. Alguns passarão por um período de exploração do "outro lado" da vida antes de se comprometerem firmemente. Porém, a Bíblia promete que se os treinarmos no caminho do Senhor, quando forem velhos não se apartarão dele. Eventualmente, seus caracteres estiverem enraizados na justiça, eles encontrarão o caminho de volta às raízes de sua fé.

TRANSFORMANDO O CONCEITO EM PLANO

Somos com freqüência exortados a treinar nossos filhos mas raramente recebemos as instruções precisas sobre como fazer isto. Certamente, não há "uma fórmula mágica" para treiná-los. O que é adequado para você pode diferir de métodos preferidos pelos outros. Porém, os componentes básicos são os mesmos; e, uma vez que são extraídos dos princípios bíblicos, podemos estar certos de que realmente funcionam! O restante deste livro enfocará estes princípios e oferecerá idéias práticas sobre como desenvolvê-los na lares. Estou certa de que você terá outras excelentes idéias. Você pode estar pensando: "Parece complicado. Qual duração disto?" Bem, não vou mentir. Você não pode sentar e treinar seu filho durante o jantar, ou mesmo em um só dia intensivamente. Com certeza, o treino requer mais do que isto — desde o nascimento — até que a criança alcance a maturidade!

Cada pai está treinando seu filho, quer perceba ou não. Alguns estão treinando nos caminhos do Senhor, outros no caminho do mundo. Mas, o treinamento mais efetivo é esforço consciente e bem planejado.

Todos nós esperamos que nossos filhos imitem apenas nossas atitudes corretas, e não os nossos erros. Como pais somos famosos por querermos resultados ensinando: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". Infelizmente, o treinamento não funciona desta forma.

As crianças costumam nos imitar como realmente somos; assim, precisamos modelar-nos ao tipo de pessoa cristã que desejamos ver em nossos filhos. Bom treinamento é o regime baseado em um plano; não um esforço ocasional que acontece quando estamos inspirados. Ensinar nossos filhos (o que dizemos) pode ocorrer esporadicamente ou ser agendado. Mas o treinamento (o que fazemos) é constante e contínuo. Esta é uma diferença-chave entre ensino e treinamento; o primeiro é apenas um componente do segundo. O treinamento envolve pelo menos cinco elementos importantes:

- Oração.
- Exemplo.
- Ensino.
- Encorajamento.
- Disciplina.

Note que eles são ativos. Ao trabalharmos neste livro, estaremos desenvolvendo maneiras de implementar cada uma dessas importantes áreas de ação. Os componentes também atuam em conjunto. Por exemplo, enquanto oro por meu filho diariamente e faço períodos devocionais com o Senhor para me certificar de que minha atitude e foco estão de acordo com a sua vontade, estou também dando o exemplo desta atividade para meu filho. Minha própria atitude ilustrará a prioridade por mim estabelecida, ou seja, passar alguns momentos com o Senhor. Posso também usar o que tenho aprendido em meus devocionais, para compartilhar as verdades bíblicas com meus filhos, oferecendo-lhes encorajamento através do testemunho de como Deus tem respondido às minhas orações.

*O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.
(Pv 20.7)*

Veremos a importância de nosso exemplo em cada aspecto de nossas vidas. As chaves para ser um bom exemplo são consistência — nosso estilo de vida enquanto vivemos e servidão, como Jesus demonstrou. Discutiremos como neutralizar o exemplo negativo do mundo e lidar com a intrusão da televisão.

Ensinar e treinamento não possuem o mesmo significado, porém este é um componente de vital importância para o treinamento. Podemos ensinar nossos filhos em muitas áreas, incluindo a vida cotidiana, sabedoria, conhecimento da vontade de Deus e tomando boas decisões. Um requisito necessário para todo aprendizado é a habilidade da leitura. Darei algumas dicas sobre como ajudar seu filho a tornar-se um verdadeiro leitor.

Ao ensinarmos nossos filhos, precisamos também encorajá-los a usar seus conhecimentos e habilidades para a glória do Senhor. Precisamos partilhar a coragem e ensiná-los como lidar com as falhas, enquanto os ajudamos a perceber seu papel no plano de Deus.

Finalmente, todos estes elementos requerem disciplina. Porém, eu gostaria de abordá-la de maneira especial, olhando além da punição e focalizando o disciplinado. Há centenas de livros à venda que tratam da disciplina punitiva, e abundantes teorias sobre qual o melhor método a ser utilizado: bater ou colocar de castigo. Deixarei esta área a seu critério para que a explore por si próprio e consulte ao Senhor em seu coração.

A Bíblia dá muita importância à disciplina e ao disciplinado. O disciplinado é muito semelhante ao treinamento, pois envolve exemplo, ensino e estímulo à coragem. O disciplinado produz a disciplina interior, e esta será nossa ênfase.

Disciplina interna é a reação do piloto automático; é o que nos faz obedecer ao Senhor quando somos tentados. Discutiremos como disciplinar nossos filhos, tornando-os obedientes a Deus e a seus pais. Exploraremos o cultivo da responsabilidade e do autocontrole. Darei algumas dicas práticas sobre direcionamento, habilidades de estudo e estabelecimento de objetivos. Instruído na Bíblia e nestas cinco divas chaves de treinamento, você estará bem equipado para treinar seus filhos no caminho certo.

Em que a Bíblia nos manda ser treinados?

... e exercita-te a ti mesmo em piedade. Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir. (1 Tm 4.7,8)

Precisamos treinar nossos filhos antes e, acima de tudo, para serem religiosos. Veremos outras importantes áreas da vida, onde o treinamento é também valioso para auxiliar nossos filhos a serem bem-sucedidos na escola, carreira ou necessidades diárias da vida (muitas das quais — como a leitura — são também de vital importância para o aprendizado sobre a religiosidade). Entretanto, nossa prioridade é desenvolver a santidade.

Este livro apresenta maneiras práticas de grande auxílio à aplicação destes princípios bíblicos, mas por favor lembre-se de que sua melhor fonte é a Bíblia. Ela diz:

Toda escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra, (2 Tm 3.16,17)

Que maravilha! Cada verso das Escrituras vem de Deus e lhe ajudará a praticar o que acabamos de discutir: ensino, disciplina e treino de seu filho! Com sua Bíblia, cada

sei ou serva de Deus está "totalmente equipado" para a vida. Ela é o maior livro já escrito sobre paternidade. Nela encontramos princípios tão verdadeiros hoje quanto há dois mil anos, os quais lhe tornarão um homem bem-sucedido. Vamos usá-los!

Observe como Jesus treinou seus discípulos, isto é, seu "filhos". Ele agiu de forma muito parecida com a que devemos treinar nossos filhos — ensinando, dando exemplo, encorajando, orando e disciplinando. Os quatro evangelhos são o maior campo de treinamento e a melhor maneira de treiná-los à semelhança de Cristo. Como precisamos usar este precioso recurso dado por Deus!

Não é o discípulo mais do que o mestre... basta ao discípulo ser cc seu mestre... (Mt 10.24,25)

Nunca seremos Deus, mas deveríamos treinar em santidade para nos assemelharmos mais a Cristo — chegar tão perto quanto nossas limitações humanas nos permitirem para sermos como Cristo, pois Ele é o padrão de perfeição e sucesso!

QUANDO DEVO COMEÇAR?

Quer perceba ou não, você já começou. Bem ou mal, ter treinado seu filho desde que se tornou pai ou mãe. Ele tem assistido e imitado cada movimento seu, ouvindo suas palavras, observando como você lida com os problemas e adquirindo suas prioridades.

E o treinamento nunca termina, mesmo quando nossos filhos deixam o lar, continuam observando como vivemos e enfrentamos as situações traumáticas: morte do cônjuge, doença, desmoronamento do lar, e assim por diante. Eles notarão se buscamos ou não ao Senhor nestes momentos; anotarão nossa atitude e obediência. E, da mesma forma, seguirão nosso exemplo, quando adultos enfrentarem desafios similares. Ao educarem seus filhos, eles imitarão até mesmo o nosso modelo de paternidade.

Este é o momento de iniciar um treinamento consciente à maneira do Senhor. Nunca é muito cedo para iniciar — tampouco muito tarde para esforçar-se.

O treinamento tem início no primeiro dia em que seu filho nasce. Na verdade, a oração começa antes; você pode orar por ele ou ela antes de ser concebido! Treinar um filho não é tarefa simples, porém este processo será mais fácil se iniciado desde a infância. Desenvolvendo bons hábitos, atitudes e obediência desde o início é mais fácil que tentar re-treinar um adolescente com hábitos indesejáveis. Mesmo que este seja um grande trabalho de re-treinamento, o esforço ainda é valioso; um desafio maior que requer mais paciência!

A quem, pois, se ensinaria a ciência? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Ao desmamado e ao arrancado dos seios? Porque é mandamento sobre mandamento, mandamento e mais mandamento, regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali. (Is 28.9,10)

Uma vez que o treinamento é sempre constante, ou seja, um processo vitalício, crianças mais velhas podem compreender melhor que as mais novas. Quanto mais velha for a criança, mais gradual será o processo de treinamento.

Certa vez, uma professora explicou-me como ensina os alunos do jardim de infância, bem conhecidos por seus curtos períodos de atenção. Ela pediu que eu imaginasse um quadro com aproximadamente sete pregos. Cada um representava algo que tentava ensinar às crianças (ou talvez, seu caso, um traço no caráter de seu filho que esteja tentai do implantar). Cada dia dava uma pequena batida em cada prego, ensinando-os um pouco mais em cada área. Fina mente, ao final do ano, todos os pregos estavam completa mente nivelados com o quadro. E um longo processo, me o objetivo

foi atingido com uma batidinha por vez!

Assim é o treinamento com nossos filhos. Enquanto crianças mais velhas podem dar batidas mais fortes a cada vez, a batida em cada prego será ainda um lento processo. O treinamento ganha lugar com o tempo — trabalhando um pouquinho a fé aqui, um pouquinho de obediência ali e um outro tanto de autoconfiança para completar. Vivemos em uma sociedade descartável onde esperamos resultados rápidos e ação imediata. O treinamento não acontece desta forma, ele requer paciência, perseverança e compromisso. Mas ele realmente funciona, e o esforço é sempre bem recompensado! O treinamento fará de sua família um sucesso!

QUALIDADE VERSUS QUANTIDADE DE TEMPO

Uma vez que o treinamento ocorre gradativamente, tempo é de vital importância. Mas que tipo de tempo?

Como já mencionamos, um estudo de 2.400 formandos revelou que a maior preocupação destes era não terem passado tempo suficiente com seus pais.

Pelo fato de vivermos em um mundo onde ambos precisamos trabalhar para sustentar a família, muitos psicólogos populares lhes asseguram que a quantidade de tempo com seus filhos não é importante, mas apenas a qualidade.

Certamente, há circunstâncias inviáveis que impossibilitam os pais de passar com a família o tempo que gostariam. E, em tais casos, é essencial que a primeira pessoa a tomar conta deles seja alguém respeitado por seus responsáveis e digno de modelo (pois isto acontecerá) — alguém que possua os mesmos valores dos pais e os treine da mesma forma que estes o fariam. Normalmente, um avô ou avó, ou outro parente cristão seria ideal, caso possível. Uma creche cristã é também uma opção. Mas não existe substituto para os bons momentos com seu filho — tanto quanto você puder — e fazendo deste um tempo de qualidade.

Lembre-se, a chave para que uma criança seja religiosa é o treinamento. E o maior elemento para o treinamento é o exemplo. Exemplo é um processo de estilo de vida, não algo que possa ser encaixado em 15 minutos de boa qualidade por dia. Nossos filhos necessitam nos ver em várias situações e ambientes.

Se você não passa tanto tempo quanto gostaria com seu filho, certamente a questão da qualidade torna-se seu foco. Mas, aos pais que estão em casa com os filhos a maior parte do tempo, precisam lembrar que a quantidade também não é suficiente! Treinar nossos filhos envolve dar exemplo, ensinar e disciplinar, incluindo todas as experiências de qualidade.

Assim, o que significa qualidade de tempo? Tempo voltado à criança, de atividade integrada e compartilhamento. Alguns dos momentos de maior qualidade são quando você lê para ou com seu filho, conversando (especialmente ouvindo), perguntando-lhe sobre sua vida e respondendo suas perguntas sobre a vida em geral.

Embora as intermináveis questões das crianças possam ser irritantes em certos momentos, a pesquisa é a primeira forma de ela aprender sobre a vida. Estas questões são uma grande oportunidade para o treinamento! Você não prefere responder às questões com uma base cristã, ao invés de permitir que seu filho busque respostas na televisão com inimigos ou com um professor não-cristão?

Estas três ferramentas — diálogo, perguntas e leitura são de vital importância para o aprendizado acadêmico, social e espiritual da criança. O tempo que passamos converse do, perguntando, respondendo questões e lendo para elas pode ser o momento mais valioso que passamos como pais. A qualidade do aprendizado do meu filho em casa e sucesso no aprendizado escolar dependem basicamente de minha atitude como pai ou mãe.

E SOBRE DAR LIBERDADE PARA MEU FILHO?

Ao escrever este capítulo, posso ouvir alguns de meus leitores perguntando: "Mas, e sobre a liberdade do meu filho? Não é um treinamento que reprimirá sua individualidade? O treinamento não é apenas outra definição para doutrinação"?

Certamente, muitos dentre os psicólogos populares modernos responderiam desta forma. Em primeiro lugar lembremo-nos de que este não é um conselho meu, e sim um mandamento de Deus! Por toda a Bíblia, a responsabilidade pelo desenvolvimento moral da criança é colocado inteiramente sobre os ombros dos pais. Somos instruídos a treinar nossos filhos nos caminhos do Senhor.

Segundo, consideremos qual seria a outra alternativa. Caso eu não "doutrine" meu próprio filho, alguma outra pessoa o fará. Todas as crianças são treinadas por alguém de alguma forma (por exemplo, um professor) ou por alguma coisa (por exemplo, a televisão). E tal treinamento ser feito nos moldes do mundo, ao invés de no caminho do Senhor — algo que não podemos aceitar, uma vez que o Senhor coloca esta responsabilidade sobre nós. Adoro a história sobre Samuel Taylor Coleridge, um grande poeta do Romantismo, pois ela ilustra claramente a ridícula natureza da "violação" dos argumentos nos dias modernos:

Certo dia, Samuel Coleridge conversava com um homem que lhe contou não acreditar em dar qualquer tipo de instrução religiosa à criança, ou qualquer coisa do gênero. Sua teoria era que a mente da criança não deveria ser prejudicada de forma alguma. Já mais velha, a criança não seria livre para ter suas próprias opiniões religiosas. Coleridge não pronunciou palavra, mas após alguns minutos perguntou a seu visitante se este gostaria de ver seu jardim. Apenas ervas-daninhas cresciam em seu jardim. O homem olhou para Coleridge e disse surpreso: "Ei, isto não é um jardim! Não há coisa alguma além de erva-daninha aqui!" Coleridge respondeu: "Bem, eu não quis infringir a liberdade do jardim de forma alguma. Eu estava apenas dando ao jardim a chance de ele se expressar e escolher sua própria produção".

Esta história ilustra claramente as falhas da filosofia de hoje. Certamente que a opção da liberdade é importante no desenvolvimento da criança. Mas ela precisa ser direcionada dentro de limitações e padrões estabelecidos pelos pais. Os filhos não são adultos em miniatura; suas habilidades de raciocínio e decisões ainda não estão desenvolvidas. As crianças precisam e desejam direção. Pesquisa após pesquisa têm demonstrado que os filhos desejam que seus pais sejam pais, não apenas seus amigos, eles querem direção e disciplina.

DANDO AOS FILHOS UMA BOA FORMAÇÃO

A direção paternal é de vital importância tanto no desenvolvimento espiritual, como em outras áreas. A ênfase que damos ou não às atividades e interesses moldarão o crescimento de nossos filhos. Podemos dar-lhes as vantagens de expandirem seus horizontes ou causar-lhes o prejuízo de limitar seu crescimento.

Ouvimos muito sobre a importância de receber uma "boa formação". Mas, o que isto significa realmente? E como podemos educar nossos filhos para terem interesses equilibrados?

Um indivíduo de boa formação possui algum conhecimento básico em uma ampla variedade de interesses e vive de maneira equilibrada. Esta posição cria um sentimento de conforto para uma futura exploração de tais áreas.

Por exemplo, fui criada em uma família onde viajar era comum e importante em nossas vidas. Sinto-me muito vontade para explorar novos lugares. Quando tinha 18

anos fui à Europa em uma excursão de uma semana com um grupo de estudantes, apreciando-a muito. Ao viajar com meus pais, freqüentemente parávamos em museus e exposições culturais. Alguns dos estudantes com quem fiz aquela viagem não tinham tais experiências anteriores, perdendo assim uma grande oportunidade de aprendizado, pois preferiam passar seu tempo fazendo compras ou em atividades de lazer. Estes meus amigos nunca foram a museus, por isso sentiam-se pouco à vontade e perdiam uma grande chance de conhecimento extra.

Por outro lado, não cresci freqüentando shows de rock. Por não ter tido esta experiência, nunca comprei entradas quando um grupo famoso apresentava-se em nossa cidade! Embora morasse há um quilômetro e meio do anfiteatro Pacific, não possuía os hábitos dos meus amigos. Apenas nunca me senti confortável nesse ambiente. Não sabia como comportar-me ou o que vestir; e, para ser mais franca, tal atmosfera me incomodava e amedrontava. E assim acontece até hoje; portanto, eu provavelmente não levarei meus filhos a um concerto de rock. Já estive em dois concertos de música pop evangélica com meu marido, e estes são muito diferentes; mas quando são realizados em um grande auditório, ainda sinto-me desconfortável. Prefiro ouvir uma sinfonia ou uma boa pregação em um ambiente menor (como uma igreja).

Indivíduos que não possuem uma boa formação podem tornar-se obsessivos em uma ou duas áreas da vida. Todos nós conhecemos ao menos uma pessoa viciada no trabalho: Por ser tão voltada para os objetivos do seu trabalho ele ou ela negligencia completamente sua família, seus amigos e suas responsabilidades pessoais. Seu desequilíbrio pode causar eventualmente a perda de sua esposa e da família. E, se por acaso ele perder seu emprego por qualquer motivo? A devastação será inevitável, pois ele colocou todos os seus ovos em uma única cesta, e esta caiu.

Como pais, queremos proteger nossos filhos desta poderosa destruição. À medida que crescem, podemos ajudá-los a cultivar uma variedade de interesses. Isto os ajudará a manter sua vida e qualquer atividade ou trauma em uma perspectiva eterna.

Podemos ajudar nossos filhos a serem bem-sucedidos em todas as áreas de suas vidas, assegurando este sucesso ao ensiná-los como planejar cuidadosamente seu futuro.

É sábio fazer planos para o futuro, uma vez que você passará o resto de sua vida nele! *A Bíblia Viva* diz em Pv 24.3,4:

A verdadeira riqueza se consegue com sabedoria e bom senso; conhecer e entender a vida é a melhor maneira de acumular muitas riquezas e dar a sua família tudo de que ela necessita.

O sucesso ocorre com planejamento e compromisso, não por acidente. Objetivos são alcançados apenas se forem traçados. Você pode ajudar seus filhos a aprender e planejar, a fim de que suas vidas sejam repletas de alegria e experiências de qualidade. Que rico presente podemos dar a eles!

É importante estabelecer objetivos em harmonia com o plano de Deus. Quando as pessoas deixam-se levar, os problemas inevitavelmente as encontram! Satanás adora passar pela fresta que deixamos aberta por falta de conhecimento e direção.

Até o final deste livro, falaremos mais sobre como você pode ajudar seu filho a estabelecer e alcançar objetivos. Cada filho desejará traçar seus próprios objetivos em determinada área. Porém, será de grande ajuda estabelecer alguns objetivos familiares. Se vamos iniciar o treinamento, precisamos de algumas áreas para treinar. Sempre ouço este ditado: "Se você não possui um destino em mente, nunca chegará lá". Assim, escolhamos alguns destinos específicos — áreas precisas nas quais gostaríamos que nossa família fosse bem-sucedida.

O sucesso é nosso objetivo definitivo e se concretiza quando nos tornarmos

santos e obedientes ao Senhor. Mas, termos práticos, como embarcarmos nesta jornada? Há dez áreas principais na vida que cabem aos pais ajudarem si família a desenvolver:

- Espiritual e igreja.
- Ética, moral, qualidades de caráter e modos.
- Lar e família (valores e proximidade).
- Social e cidadania (dar aos outros, responsabilidade).
- Auto-educação (aprendizado, sabendo como aprender)|
- Escola e sucesso acadêmico.
- Administração financeira e planejamento.
- Passatempos (*hobbies* e interesses fora do trabalho).
- Aptidão física, saúde e recreação.
- Vocação (carreira).

Ainda que a criança vá para uma escola pública, particular ou doméstica, definitivamente o desenvolvimento de sua boa formação é responsabilidade e privilégio dados aos pais. Eles devem modelar a vida de seus preciosos filhos.

Você pode estar pensando: "Estas áreas são tão amplas!; Por onde devo começar?" Eis algumas sugestões para ajudá-lo.

- Não tente traçar objetivos para as dez áreas inicialmente.
- Talvez seja melhor traçar objetivos em uma área por mês. isto não deve ser uma fonte de *stress*. Estabeleça alguns objetivos que possam ser atingidos nos próximos 12 meses. Por exemplo, na área "lar e família", você pode preferir estabelecer a Noite Familiar semanal como objetivo para os próximos 12 meses.
- Mantenha objetivos simples, para que possa facilmente lembrá-los; escreva-os como um lembrete e coloque-os em lugar de fácil acesso.
- Estabeleça passos de ação (objetivos passo a passo para alcançar o objetivo maior).
- Mantenha o bom humor nos objetivos, para que seu filho aprenda a apreciar o aprendizado (o que ajudará a atingir o objetivo da auto-educação acima mencionado).
- Baseie seus objetivos nas Escrituras (utilize a concordância para explorar o tópico na Bíblia).

Eis algumas idéias para estimular seu pensamento sobre que tipo de objetivos estabelecer na área "espiritual e na igreja" (marque com um x aqueles que desejar iniciar imediatamente):

- Frequentar a igreja juntos regularmente.
- Envolver-se com as atividades sociais da igreja e atividades missionárias.
- Fazer devocionais diários (talvez após o café da manhã).
- Orar juntos diariamente.
- Oferecer louvor e ações de graças.
- Selecionar e ler livros sobre tópicos de interesse para compartilhar uns com os outros.
- Compartilhar leituras bíblicas e estudos regularmente (mesmo durante as refeições, em forma de diálogo).

Uma forma eficiente para ajudar seus filhos a desenvolver um interesse é dar exemplo dos hábitos que você gostaria de vê-los desenvolvendo. Você pode preferir escolhi três objetivos e comprometer-se a exemplificar — o que sei uma grande bênção para você também! Podem ser escolhidos também três objetivos para ensinar e encorajar sua família. Após a escolha, você pode desenvolver passos de ação específicos para ajudá-los a atingir estes objetivos durante os 12 meses seguintes.

Você pode também trabalhar em um objetivo como uma "auto-educação",

apenas para proporcionar oportunidade (como livros e atividades) e ajudar sua família a expandir seus horizontes. A menos que você conte a eles, provavelmente não perceberão o que estão fazendo. Mas pode ser mais divertido escolher novas experiências juntos.

Você pode estabelecer, por exemplo, o objetivo de tentar uma nova experiência por mês. Talvez, vocês nunca tenham ido a um zoológico, ou pescado juntos. Quem sabe sua família gostaria de desenvolver uma nova habilidade ou passatempo? Há muitos livros ou vídeos instrutivos disponíveis nas livrarias locais. Porventura, está planejando pintar a casa? Por que não alugar um vídeo de instruções para que todos, mesmo as crianças, possam tomar parte? Ou aprender como construir algo e, então, fazê-lo juntos. Ou cozinhar um belo jantar juntos. Todas estas idéias são excelentes para um começo.

Alimentação é outra grande área para expandir os horizontes de sua família e explorar outras culturas. Quando; meu marido e eu nos casamos, um amigo nos presenteou com um certificado de um restaurante marroquino local. Provavelmente, nunca teríamos tentado preparar estes alimentos por nós mesmos, mas ao descobrirmos esta incomum e ótima experiência, retornamos muitas vezes ao restaurante. Tente um novo restaurante ou cozinhar o cardápio de uma cultura diferente em sua casa. Tentamos fazer a comida marroquina, já que sabíamos os significados dos nomes destes pratos, e foi muito divertido! Pode-se até mesmo estudar um pouco da cultura para fazer uma apresentação familiar.

Estas são experiências maravilhosas para se aprender. Creio que isto beneficia toda a família a dar um passo e tentar algo novo. Você pode encontrar uma nova experiência que realmente goste. Ou uma nova maneira de servir ao Senhor! Isto certamente adiciona tempero à vida. Sei que isto nos impulsiona a sair da rotina e fazer algo diferente.

Lembre-se, você possui muitos anos para desenvolver a boa formação de seus filhos; assim, não se preocupe em fazer tudo agora. Mas, lembre-se de que eles crescem muito rápido, e tanto o exemplo quanto o ensino mais eficientes se estabelecem nos primeiros anos. Não há tempo como o presente para iniciar! Porém, lembre-se: nunca é tarde para começar.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Como você definiria os objetivos e qual a importância de estabelecê-los e trabalhar para atingi-los?

Escrituras: Provérbios 24.3,4.

Discussão: Nossa família é a riqueza mais importante. Como podemos assegurar o seu sucesso, através do planejamento sábio? Avalie a posição atual de sua família e discuta as direções para as quais ela deve se mover e crescer.

Aplicação: Escolha uma ou duas áreas dentre as "Dez Áreas da Vida", citadas neste capítulo. Comi família, decidam sobre um objetivo nesta ou nestas áreas. Mas assegure-se de estabeleça um tempo limite (preferivelmente, menos um ano). É de grande ajuda quando procuremos versículos que se referem à nossa área de objetivo (use a concordância). Lembre-se: para ter sucesso, o objetivo precisa estar de acordo com a vontade de Deus!

1. Após chegarem a um acordo sobre o objetivo familiar, escreva-o, colocando em local onde todos os membros da família tenham acesso.

2. Faça uma lista de vários "passo a passo" serem dados para atingir o objetivo e decida quais os primeiros atos.

3. O que cada pessoa pode fazer esta semana para trabalhar em prol do objetivo familiar Na semana seguinte, assegure-se de reforçá-lo durante a Noite Familiar, para ver quais progressos estão sendo feitos e determine o próximo passo de ação. Discutam juntos!

9. A Importância da Oração

As Escrituras ilustram claramente a importância da oração e o treinamento de nossos filhos em todas as situações. I)o fato, dois tipos de oração são de vital importância para assegurar o sucesso em nossos esforços e treinar nossos filhos nos caminhos do Senhor:

- Orar por cada filho.
- Dar exemplo de oração e devoção perante eles.

ORANDO POR SEU FILHO

Creio piamente na oração. Sei que ela é eficaz; tenho visto os resultados com meus próprios olhos, inúmeras vezes. Adoramos a um maravilhoso e miraculoso Deus que deseja estar ao nosso lado.

Assim, como seria possível ter um relacionamento com seu melhor amigo se você nunca conversasse e o ouvisse? É impossível termos um relacionamento com o Senhor sem o vital elemento da oração; nosso meio de comunicação com Deus. Posso assegurar-lhe, Ele realmente ouve e se importa conosco! Ele afirmou isto.

Sem restrição, a coisa mais importante que você pode fazer por seu filho é orar por ele. Deveríamos nos lembrar estas crianças não são totalmente nossas. Elas pertencem ao Senhor. O cuidado e treinamento destas preciosas crianças têm sido confiado a nós, seus pais — uma incrível responsabilidade! Mas são filhos Deus, e Ele está sempre cuidando deles.

Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos dei que os seus anjos nos céus sempre vêm a face de meu pai que está nos céus. (Mt 18.10, A Bíblia Viva)

Por isso, creio que precisamos devolver estas crianças Senhor, colocando-as em suas mãos através da oração, é muito mais capaz! Fico sossegada sabendo que está controle.

Você pode começar a orar por seu filho mesmo antes de ele nascer — mesmo antes de ser concebido! Enquanto escrevo este livro, estou grávida. Eu e meu marido temos orado por nosso filho desde que planejamos nos casar. Na verdade, venho orando por meus futuros filhos antes mesmo de conhecer meu marido! E tenho orado especificamente por esta criança desde o momento em que descobri que a estava carregando (é um menino).

Para que oramos? Bem, para o óbvio, é claro — a fim de que o bebê seja saudável. Mas oramos por muito mais. Já estamos dedicando este filho ao Senhor em nossos corações e o temos colocado em suas mãos. Oramos para que este filho aprenda a amar e obedecer, seguindo exemplo de Cristo. Oramos para termos sabedoria e energia, a fim de educar esta criança nos caminhos do Senhor e até mesmo pelo outro bebê que possa ter ou não nascido — aquele com quem nosso filho um dia se casará

Oramos para que os pais da outra criança sejam servos do Senhor e treinem a futura esposa de nosso bebê para amar e temer a Deus.

Você já ouviu o hino de Wayne Watson: Em algum lugar no mundo? Neste cântico, ele ora por uma pequena garota que está crescendo "lá fora, em algum lugar", pois algum dia seu filho precisará de uma esposa cristã. Este louvor me faz chorar, até

mesmo agora, somente por pensar nela. Ele é tão precioso, pois é uma oração vital que todos nós deveríamos fazer por nossos filhos!

Sei que Deus ouve esta oração, porque meus pais oraram por mim e pelo meu marido, mesmo antes de eu ter nascido. E, milagrosamente, estou casada com um incrível homem de Deus; meus pais não poderiam estar mais satisfeitos com a resposta divina. Eu namorei alguns rapazes pouco adequados, que não andavam muito em conformidade com o Senhor, e cheguei a pensar seriamente em casar-me com um deles. Porém, as orações de meus pais foram respondidas, pois nunca desistiram!

Curiosamente, eu nunca soube disto até escolher Tim para ser meu parceiro nesta vida. Ele é um verdadeiro presente de Deus. Agradeço aos meus queridos pais por sua incessante oração. A Bíblia diz com muita propriedade:

A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos. (Tg 5.16)

Estou certa de que em alguns momentos meus pais sentiram-se frustrados pelas más escolhas que fiz em minha vida. Eles provavelmente se desanimaram por eu nunca ter "me tocado". Mas, Deus é fiel e promete que, se treinarmos nossos filhos em seus caminhos, eles nunca se apartarão dele. Infelizmente, algumas vezes nossos filhos estão vivendo presos pelas conseqüências de suas escolhas não-cristãs (um mau casamento etc), mas um dia voltarão para o Senhor. Encorajo você a persistir, nunca desistir de seus filhos e pensar que é muito tarde. Apenas continue orando!

Deus sempre responde às justas orações dos pais em favor de seus filhos. Veja como Deus respondeu a Abraão:

E disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante do teu rosto! E disse Deus... E, quanto a Ismael, também te tenho ouvido: aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação. (Gn 17.18-20)

Deus respondeu às orações de Abraão por Ismael. Jó, um dos homens mais corretos que já andou nesta terra, dá-nos um grande exemplo de seu costume diário oração em favor de seus filhos, em Jó 1.5:

... enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia /§ Porventura, pecaram meus filhos e blasfemaram de Deus no sé coração. Assim o fazia Jó continuamente.

A oração consistente, fervorosa e constante é efetiva. Em Lucas 18.1-8, Jesus apresenta a seus discípulos a parábola para demonstrar a importância de estar sempre em oração e nunca desistir. Ele fala sobre um juiz injusto; não teme a Deus e uma viúva que constantemente implorava a garantia da justiça contra seu adversário. Finalmente, após algum tempo de sua perseverança, o juiz a concedeu, apenas porque estava cansado de ser aborrecido. Então, Jesus disse:

Ouvi o que diz o injusto juiz. E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra? (Lc 18.6-8)

Para proteger nossos filhos e assegurar seu sucesso, precisamos orar por eles incessantemente e ter fé que o Senhor responderá. Posso sugerir também que você ore com seu cônjuge. Não apenas pela intimidade espiritual e bênção em seu casamento, mas principalmente porque a Bíblia diz que suas orações serão respondidas:

Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. (Mt 18.19)

EXEMPLOS DE ORAÇÕES E DEVOCIONAIS

Assim como é importante orar por seus filhos, é de igual importância que seus filhos o vejam orar. Ao orar e fazer suas devoções pessoais na presença de seus filhos, eles verão a importância que você atribui em passar algum tempo não só com o Senhor. Desse modo, você estará dando o exemplo do comportamento que gostaria de ver seus filhos desenvolverem.

Eu tive grandes exemplos nesta área e gostaria de compartilhar alguns, para ilustrar o impacto que exerceram sobre minha vida. Com o passar dos anos, eu costumava ver meus pais orando, mas lembro-me especialmente do hábito de meu pai: ler a Bíblia todas as noites antes de ir para a cama. Ele não fazia alarde por isto; na verdade, nunca pronunciou palavra. Apenas o fazia. Acho que isto causou um grande impacto em minha própria prática de ler todas as noites antes de dormir e, logo depois, ao acordar.

Meu pai lê sua Bíblia toda, em média, duas vezes e meia por ano. Este conhecimento me tem feito perceber que a Bíblia não desencoraja pelo seu tamanho. Se eu perseverar, um pouco a cada dia, conseguirei lê-la toda (e sentirei novamente aquele maravilhoso senso de completição).

Minha tia Donna é uma das mulheres mais tementes que conheço. E sempre foi, desde que eu era criança. Embora more a aproximadamente oito horas distante de minha casa ela causa um grande impacto em minha vida espiritual através de seu exemplo de oração e devoção. Sempre que visitava minha tia Donna, ou quando estávamos reunidos com toda a família em um local durante as férias, a observava passando algum tempo sozinha, lendo sua Bíblia, escrevendo em seu livro de oração e orando. Ela tampouco escondia sua atitude; fazia isto no meio da manhã em seu quarto com a porta aberta ou sentada à mesa.

Como toda criança, eu era curiosa. Ficava por perto para ver o que estava fazendo; e por sempre admirá-la, queria estar incluída. Ela nunca permitia que nós, crianças, a interrompêssemos, mas calmamente explicava que aquele era seu momento com o Senhor e nos incluía, fazendo com que eu sempre desejasse ter meu próprio momento reservado.

Em 1 Tessalonicenses 5.16-18 observamos que comportamento devemos exemplificar. Minha tia Donna é um exemplo perfeito desta passagem:

Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porém, esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Minha tia Donna tem passado por mais lutas e tribulações que a maioria das pessoas. Ela também tem sido grandemente abençoada pelo Senhor. Em meio a todas estas coisas, nunca vi sua fé ou sua alegria abalada. Ela agora sofre de uma rara disfunção neurológica que, de alguma forma, assemelha-se à esclerose. Está acometida por espasmos involuntários e perdendo sua habilidade de andar. Ainda assim, visita várias lojas de artigos de decoração, é uma mãe maravilhosa e constante serva do Senhor.

Em meio a tantas dificuldades, ela é alegre, bem humorada e agradecida. Sou grata por seu exemplo de oração e devoção.

No início deste livro, escrevi sobre minha amiga que sempre tem visto as orações de sua família serem respondidas no adotar mais filhos. Que grande exemplo

podemos ser para nossos filhos quando estes vêm respondidas às nossas orações!

Quando tento recordar os momentos em que senti uma maior intimidade espiritual de minha família, penso nos momentos de oração que passamos juntos. É ótimo que nossos filhos nos vejam nestes momentos devocionais reservados. A Noite Familiar e as refeições oferecem uma grande oportunidade para a oração em conjunto. Podemos louvar ao Senhor nos bons e maus momentos, unidos como família e descansando nEle através da oração, a fim de que nos conduza durante as dificuldades.

LIDANDO UNIDOS COM A TRAGÉDIA

Um dos acontecimentos mais difíceis já ocorridos em minha família foi quando meu irmão, Cary, e sua esposa, Alexa, perderam seus filhos gêmeos no parto. Um deles estava natimorto devido à toxemia contraída por Alexa uma semana antes. O outro nasceu com o cordão umbilical em volta do pescoço e não pôde ser ressuscitado. Que tragédia! Todos nós estávamos ansiosos aguardando este maravilhoso acontecimento, e a notícia foi um choque! Então, tomo se a perda dos gêmeos não fosse suficiente, Alexa quase morreu de febre devido ao parto.

Nunca me esquecerei do dia em que Cary nos telefonou do hospital para nos dar esta notícia. Nossa pequena família estava reunida em uma casa de veraneio no Lago Tahoe a duas horas de distância da casa de Cary. Estávamos aguardando seu chamado para ouvirmos as boas novas do nascimento. Meu pai atendeu o telefone, mas sabíamos que algo estava errado, quando seu semblante rapidamente mudou "Oh, Cary, sinto muito. Vamos orar por Alexa agora mesmo e, então, iremos ao seu encontro".

Quando desligou o telefone, lágrimas rolavam por sua face e todos nós esperávamos temerosos. Ele nem precisava falar qualquer coisa. Nós quatro (minha irmã ainda *não* era nascida) corremos para o quarto, ajoelhamo-nos ao dor da cama e choramos compulsivamente. Meus pais tentaram se conter. Eles compartilharam sua tristeza conosco demonstrando uma dor verdadeira.

Choramos durante algum tempo. Então, sentamos cama juntos, de mãos dadas, e oramos durante um longo período. Meus pais entregaram toda a situação nas mãos do Senhor. Oramos desesperadamente por Alexa, que estava no hospital lutando por sua vida, e por Cary, que rapidamente estava perdendo tudo que amava.

Não posso expressar a dificuldade deste momento para nossa família. É difícil para mim, enquanto escrevo isto, ver a tela do computador através de minhas lágrimas, mesmo agora, 16 anos mais tarde.

Após nos voltarmos para o Senhor com nossa dor e receber sua força e coragem, pegamos nosso carro e descemos a montanha rapidamente. Oramos por Alexa e Cary no caminho e recebemos conforto por saber que o Senhor estava no controle e todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus. Por causa desta graça, Deus respondeu deus às nossas orações e milagrosamente Alexa foi curada. Anos mais tarde, Deus abençoou Cary e Alexa com duas lindas meninas (não-gêmeas).

Este acontecimento realmente modelou minha vida. Talvez você tenha vivido uma tragédia como esta durante sua infância. Ou quem sabe já compartilhou algo parecido com seus próprios filhos. A maneira como enfrentamos estes momentos difíceis em nossas vidas é muito importante, pois demonstra como na verdade somos.

Pessoalmente, vi meus pais praticarem o que pregam. Eles demonstraram emoções reais e a maneira certa de lidar com a tragédia. Ninguém jamais culpou a Deus. Entregamos-lhe tudo e recebemos conforto em seu amor e poder. Primeiro, buscamos a Deus em oração — esta foi nossa reação automática! Desde então, esta tem sido minha resposta (piloto automático) nos momentos de dificuldades, posto que tão poderoso foi o impacto causado por este treinamento, através do exemplo inconsciente em minha

vida.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Por que a oração é importante? Sobre o que podemos orar?

Escrituras: Atos 4.23-31.

Discussão: Discutam o significado de tal oração, apontando os principais componentes: reconhecer o poder e soberania de Deus; saber que Ele possui o controle de tal situação e que sua vontade será feita; pedir que seja glorificado e a resposta de sua oração.

Aplicação 1. Deus sempre responde às orações? (Sim. Ele pode responder: "sim", "não", ou "mais tarde".)

2. Leia 1 João 3.22. Por que recebemos o pedimos? Que motivações deveríamos

3. Como família, lembrem-se dos momentos em que Deus respondeu às suas orações

4. Cada pessoa pode fazer um pedido de oração, então durante a semana seguinte cá membro da família ora pelo pedido ou outro. Em sua próxima noite familiar, discutam quais orações já foram respondidas

5. Este seria um bom momento para iniciar um livro de oração familiar, no qual pudesse tomar nota de suas respostas.

10. Como Ser Bom Exemplo

Os filhos imitam seus pais. Todos nós já vimos o fenômeno das pequenas garotinhas de quatro ou cinco anos que repentinamente "precisam usar os mesmos penteados e as mesmas roupas" para que possam "ser como a mamãe". Ou o filho de sete anos que desmonta a enceradeira para "consertá-la como o papai faz". Imitar a mamãe e o papai é muito importante no desenvolvimento da criança. Isto habilita a menina a aprender ser mulher, ver o que faz uma esposa; conhecer como é ser mãe e cuidar da casa. Pequenos meninos, imitando seus pais, aprendem a ser um pai — "agir como homem", usando sua força, e como tratar as mulheres.

A imitação pode ser mais evidente nas crianças pequenas ao representarem os comportamentos paterno e materno ou (para a surpresa da mãe) realmente desejarem ajudar e aprender o ofício de dona de casa! Mas o processo continua durante o relacionamento de pai para filho. Garotos adolescentes tratarão suas namoradas com o mesmo respeito e modos (ou falta de ambos) que observem no tratamento de seu pai para com sua mãe. Uma adolescente pode imitar a meiguice de sua mãe ou seus flertes promíscuos. Eventualmente, nossos filhos desenvolverão o relacionamento matrimonial baseados, em parte, nas observações de nossos casamentos; até mesmo formarão opiniões sobre o estilo de vida adulto, a partir do que vêem em seus próprios pais.

É impossível enfatizar excessivamente a importância de sermos bons exemplos. As Escrituras enfatizam claramente este impacto e nos instrui neste sentido.

QUE TIPO DE EXEMPLO EU DEVERIA SER?

Na verdade, há dois tipos de exemplos: os daqueles que demonstram um estilo de vida cristão e os dos que não o fazem. Vemos o impacto do exemplo de paternidade negativa demonstrado nas Escrituras:

E Acázias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel. 1 (1 Rs 22.52)

Antes, andaram após o propósito do seu coração e após os baalins como lhe ensinaram os seus pais. (Jr 9.14)

Também este (Acázias) andou nos caminhos da casa de Acabe, porque sua mãe era sua conselheira, para proceder impiamente. (2 Cr 22.3)

Estes exemplos apontam crianças mal-educadas. Deus culpa inteiramente seus pais que falharam por não possuir exemplo de santidade e estilo de vida correto e agradável ao Senhor. Todos conhecemos exemplos trágicos dos tempos modernos: o mau exemplo por parte dos pais, casamentos desfeitos, abuso infantil, álcool, uso de drogas, comportamento irresponsável e ateísmo. Vemos crianças pequenas usando um vocabulário baixo e intimidando outras, pois estão imitando o comportamento visto em seus pais.

A tragédia de abuso infantil, passada de geração à geração, ilustra perfeitamente o dano causado pelo exemplo paternal negativo. Mesmo quando a criança mais velha percebe quão terrível é o abuso e determina não repetir tal ato, ele (ou ela) com frequência encontra-se abusando de seus próprios filhos, imitando o que ocorrera no passado. Como explicar este comportamento? O treinamento coloca a pessoa no piloto automático. Suas reações ou ações iniciais serão de acordo com o treino, por exemplo, os primeiros exemplos que observou. Este treinamento é difícil de ser quebrado, quer seja bom ou mau. Os pais cristãos desejam que seus filhos recebam um treinamento positivo e cristão, para que sejam colocados no piloto automático quando tentados pelo pecado. Acho que a maioria das pessoas gostaria de ser o tipo de exemplo indicado na Bíblia. As gerações futuras estão realmente afetadas pelos pecados ou exemplos de ações incorretas cometidas por seus pais e avós. Paulo disse a Timóteo:

Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua vó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti. (2 Tm 1.5)

Deixe que isto sirva de encorajamento também para os avós! Talvez você esteja desapontado pelo exemplo que seus filhos estejam dando para seus netos. Saiba que você pode exercer um tremendo impacto através de seu exemplo cristão. E, caso seus filhos estejam fazendo um ótimo trabalho, você pode reforçar os exemplos deles através de suas atitudes.

MAIS PRECISAMENTE, COMO POSSO SER UM BOM EXEMPLO?

Desejamos ser bons pais e bons exemplos para nossos filhos, porém, algumas vezes é difícil saber como alcançar estes objetivos em termos práticos. A Bíblia nos oferece guia saudável, instruindo-nos exatamente a sermos exemplos. Há cinco áreas de maior importância. Como pais, deveríamos dar exemplo aos nossos filhos de:

- Um estilo de vida cristão.
- Verdadeiros servos.
- Integridade.
- Sucesso.
- Um casamento santificado.

Não somos os únicos exemplos; nós mesmos estamos seguindo outros modelos. Se eu precisasse decidir por deles e agisse de maneira semelhante, teria grandes problemas. Felizmente, tenho um exemplo perfeito a seguir - Cristo. Talvez seus pais não tenham sido ótimos exemplos — quem sabe nem eram cristãos; mas agora você deseja ser um modelo de Cristo para seus filhos. Não é mais necessário imitar seus pais. Como cristãos, o exemplo dado por sei Pai celestial toma o lugar de qualquer modelo

terreno (*quer* seus pais tenham sido ou não um bom exemplo), uma vez que somente Ele e Jesus são perfeitos.

Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em ame como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. (Ef 5.1,2)

Precisamos imitar o exemplo de Deus. Através de Cristo recebemos o modelo de humanidade divina; a santidade perfeita. Se obedecermos este versículo e "andarmos em temor" como Cristo fez, dedicando nossas vidas ao Senhor como sacrifício vivo, seremos grandes exemplos para nossos filhos. Quanto mais semelhantes forem nossas vidas à Cristo, melhores modelos seremos — automaticamente! Certamente, não importa o quanto tentemos, nunca conseguiremos nos igualar à glória de Cristo. Somos seres humanos pecadores e passíveis de erros. Este é um dos maiores benefícios em seguir seu exemplo: seus filhos verão quem você imita e seguirão seu modelo. Posteriormente, também aprenderão a imitar Cristo. Segui-lo acima de todas as coisas pode ser encorajador tanto à instrução como ao exemplo.

UM ESTILO DE VIDA CONSISTENTE

Seu estilo de vida diário, a maneira como você interage com outras pessoas e sua família, bem como lida com os ditos e baixos, refletem seu relacionamento com o Senhor. Nossos filhos desenvolvem os mesmos hábitos e atitudes assistindo nosso procedimento. Eles saberão (ou concluirão), pela consistência desses atos, se somos verdadeiros modelos em Cristo — tentando verdadeiramente andar em santidade — ou hipócritas. Eles, então, seguirão nossos exemplos. É quase inevitável.

A Bíblia oferece exemplos do estilo de vida que deveríamos exemplificar para nossos filhos:

Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus. (Cl 1.10)

Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou. (1 Jo 2.6)

E ainda quero acrescentar isso, queridos irmãos: vocês já sabem como agradar a Deus em sua vida diária, pois conhecem as determinações que lhes demos da parte do próprio Senhor Jesus. Agora nós suplicamos — sim, exigimos de vocês em nome do Senhor Jesus, que vivam cada vez mais próximos daquele ideal. (1 Ts 4.1,2, A Bíblia Viva)

Precisamos seguir o exemplo de Cristo. Para isto, é necessário aprender sobre sua vida, observar suas atitudes e obedecer suas instruções. Ser um bom exemplo para nossos filhos requer que estejamos na Palavra, estudando os exemplos de Jesus no Novo Testamento em constante oração e louvor, buscando a vontade de Deus para nossas vidas. Lembre-se, nossos filhos fazem o que fazemos, não o que dizemos — sempre!

Viver o estilo de vida cristão como Deus nos chamou, obedecendo-lhe e buscando a sua vontade, nos tornará bem sucedidos. Precisamos nos lembrar disto: o verdadeiro sucesso é o objetivo que temos estabelecido para o treinamento a fim de ajudar nossos filhos a atingi-lo, precisamos lutar para alcançá-lo.

Ao dar exemplo, adicionamos outro elemento importante para assegurar o sucesso: consistência. Se desejamos impactar nossos filhos, nosso estilo de vida precisa ser consistente. As crianças reconhecem quando somos sinceros comprometidos, ou se

estamos apenas "passando por uma fase". Para educar uma família com sucesso, não basta ter o conhecimento bíblico citado neste livro, fazer um treinamento de dois meses e voltar à sua velha maneira de viver, um comprometimento para toda a vida.

Para que o treinamento tenha sucesso, ele precisa ser consistente. Dar exemplo não é um projeto — é um estilo de vida.

É verdade que eu cometo muitos erros, assim como você. Somos seres humanos. Há momentos em que demonstramos atitudes erradas, falhamos em obedecer ao Senhor como deveríamos; ou somos pegos agindo ao nosso modo, colocando de lado nosso relacionamento com Deus. Mas, você sabia que estas situações podem ser revertidas e seu impacto negativo amenizado? Que podemos usar estes momentos para dar exemplo de auto-correção a nossos filhos?

Mais adiante, veremos a auto-administração, mas eis uma pequena amostra de como ensinar seu filho manejar esta importante ferramenta. Digamos que você está tendo um verdadeiro mal dia. Lá fora, faz mais de quarenta graus, e o ar condicionado não está funcionando; o cachorro pulou a cerca, e você não consegue achá-lo; seu cônjuge está em casa com gripe, e a pequena Laura reclama pela vigésima vez: "Estou com calor, quero sorvete!" Você finalmente revida: "Bem-vinda ao clube! Estou com calor, cansada e enjoada de ouvir você reclamar. Vá para seu quarto e cale a boca!"

Minutos depois, está mais calma e sente-se mal. É claro que uma garotinha de quatro anos estaria reclamando, e você também, apesar de ser um adulto! Laura precisava parar de reclamar, mas você queria ter agido de outra forma. E agora, o que fazer?

Quando ocorrem situações como estas, ou algo pior, você pode corrigir seus atos, sentando-se com seu filho e demonstrando a resposta correta para seu mau comportamento. Por exemplo, você poderia dizer: "Querida, sinto muito ter sido tão agressiva. O que você estava fazendo era errado, mas eu deveria tê-la corrigida mandando-a para o seu quarto no invés de dizer aquelas coisas. Eu te amo. Jesus não gostaria desta minha atitude, não é? Eu deveria ter agido com paciência e ternura. Você me perdoa? Da próxima vez, tentarei agir melhor. Nós duas tentaremos. Você pode orar comigo e pedir o perdão de Deus e a sua ajuda para que eu possa melhorar minha atitude?" (Neste momento, a criança também desejará orar por sua atitude, e você pode encorajar isto.)

Não é fácil admitir que estou errada. Você também pode achar difícil. Mas nossos filhos nos respeitam quando somos honestos com eles, e respeitarão nossa atitude consciente, percebendo nossa desobediência ao Senhor, porém a nossa busca do perdão e a tentativa de melhorar. Ser vulnerável diante de nossos filhos ensina-lhes poderosas lições.

Como este exemplo se aplica a seu filho? Talvez, daqui alguns dias ele ou ela trate mal um companheiro. Então, quando o amigo sentir-se ofendido, ele perceberá este mal, comportamento e sentir-se-á triste. Tendo visto como você lidou com uma situação semelhante, também sentirá a necessidade de pedir desculpas, suplicar o perdão de Deus e tentar agir melhor da próxima vez.

Esta valorosa lição é raramente exemplificada e, além do mais, é muito difícil que as crianças desenvolvam este hábito.

Entretanto, deixemos clara a diferença entre atitude paternas não aprovadas por Deus (quando as desculpas são apropriadas) e atitudes propositais. Quando o filho corrigido ou punido com amor, não com raiva, de maneira proposital, então o pai ou a mãe não deve se desculpar pela atitude, mesmo que esta seja dolorosa.

Servir era o ponto central do estilo de vida de Jesus e « base de seu ministério. Ele manda que ajamos da mesma maneira:

Mas entre vocês é bem diferente. Todo aquele que quiser ser um líder, deve ser servo. E se vocês quiserem chegar bem alto, devem ser vir como um escravo. A atitude de vocês deve ser igual à minha porque Eu, o Messias, não vim para ser servido, mas para servir, dar a minha vida por muitos. (Mt 20.26-28, A Bíblia Viva)

A servidão é um conceito difícil de ser aceito. Jesus disse que se quisermos ser grandes e líderes, precisamos ser servos. E que o maior entre nós seja como um escravo! Como ir desta forma na condição de pais?

Se queremos imitar Jesus, precisamos imitar a servidão, pois como o versículo diz, esta foi sua missão na terra.

O que se passa em sua mente quando ouve a palavra servo? "Mas as pessoas pisarão em mim. Como posso ser um líder — não terei autoridade?" Certamente, o conceito de servir não é muito popular na cultura atual, nem mesmo entre os cristãos. Porém, Cristo dá enorme importância a este assunto.

Será que Cristo teve os problemas que automaticamente antecipamos? As pessoas pisavam nele ou não teve autoridade? É claro que não. Ele foi o maior líder que já andou por esta terra. Mas nunca exigiu seus direitos, nem impôs sua posição a seus discípulos ou às pessoas. Ele gentilmente os instruiu e os serviu com amor e compaixão.

É assim que devemos servir a nossos filhos, ao invés de usar o autoritarismo. Meus pais, sem precisar dizer, sempre me amaram de maneira que eu soubesse. Eles colocavam minhas necessidades e de meus irmãos acima das suas. Eles raramente compravam roupas novas. Com frequência, cancelavam planos ansiosos por uma oportunidade significativa para nós. Eles eram extremamente amorosos e dedicados aos líderes da família. A servidão é o coração da liderança e pode nos auxiliar a pensar sobre um contexto comercial. Eu era a gerente de operações nacionais na Citizens for Excellence in Education antes de tornar-me vice-presidenta. Naquele tempo, minhas obrigações incluíam gerenciamento pessoal e coordenação de todos os trabalhos e atividades. Eu tentei praticar a liderança através da servidão. Já havia observado o exemplo de meu pai, agindo assim durante muitos anos, e descobri um método muito eficiente. Assim como meu pai, meu desejo era que nos equipe sentisse que eu realmente me importava com eles (porque era realmente verdade). Eu lhes perguntava sobre suas preocupações, ouvia-os e tentava resolver quaisquer dificuldades. Quando nossa carga de trabalho tornava-se pesada, ajudava-os. Nosso escritório baseava-se no princípio da servidão, por isso, com frequência, todos nós: presidente, vice-presidente e gerentes de operações trabalhávamos lado a lado com os funcionários, envelopando e selando as correspondências urgentes.

Quando os funcionários percebem que você realmente possui o melhor interesse; está pronto para trabalhar ombro a ombro com eles, pois não se sente "constrangido" ao fazer o mesmo trabalho e pode pegar sua própria xícara de café, ao invés de gritar para que alguém o sirva, então ficarão mais dispostos a dar em troca seu esforço completo. Eles sabem que você se importa com eles por isso correspondem. Estão prontos a sacrificar-se até mais tarde, fazendo o que for preciso para fazer com que a equipe tenha sucesso.

O mesmo princípio aplica-se às famílias. Os pais são líderes, porém os filhos não são escravos. A família é um time, e quando os filhos sabem que seus pais realmente consideram, fazendo o possível para servi-los, sentem-se mais aptos a trabalhar em conjunto e seguir a liderança deles. A servidão proporciona a confiança na liderança e um sentimento de segurança no time.

Infelizmente, muitos pais olham para seus filhos como se ali estivessem para trabalhar e cuidar dos pais quando os mesmos envelhecerem. Porém, Jesus valoriza muito crianças.

E [Jesus] disse-lhes: qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim; e qualquer que me recebe a mim recebe o que enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande. (Lc 9.48)

Devemos valorizar nossos filhos assim como Jesus os valoriza. Não como o mundo — fetos "descartáveis", mas como "grandes". Em Mateus 19.14, Jesus encontrou tempo em sua agenda para simplesmente passar algum tempo com eles. Assim devemos fazer. Viver um estilo de vida de sucesso modelado à imagem de Cristo. Precisamos servir nossos filhos, dando-lhes exemplos de nossa servidão.

INTEGRIDADE

Quantas vezes você deu cobertura a seu cônjuge, dizendo a alguém ao telefone que "ele ou ela ainda não está em casa"? Você já foi rude com algum vendedor ao telefone, ao invés de dizer gentilmente: "Não, obrigado" e desligar? Estas ocorrências comuns e aparentemente inocentes tornam-se quase convincentes, quando percebemos o seu impacto sobre nossos filhos. Certa mãe contou-me que sua filha mentiu para uma professora sobre sua tarefa atrasada. Quando ela perguntou à criança o que a fizera mentir, sabendo que Jesus nos manda ser honestos, sua filha disse: "Bem, ouvi Você inventar uma história para um homem ao telefone, então pensei que não houvesse problema inventar uma desculpa, e isto não é uma mentira de verdade". Veja! Nossos filhos são muito observadores! Se desejo dar um exemplo de vida santo e bem-sucedido ao meu filho, preciso estar além da reprovação. Creio que para manter intacta minha integridade, preciso vigiar minha língua em todas as coisas, mesmo nas menores e insignificantes, a fim de assegurar que sou completamente honesta e nunca desorientada — evitando até mesmo o pecado da omissão! Todos nós sabemos que, algumas vezes, a verdade declarada pode ser pior que a mentira que possamos contar.

O *Dicionário Aurélio* define integridade como "qualidade de íntegro; inteireza". A Bíblia diz:

A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtornará o pecador. (Pv 13.6)

A justiça pode ser definida através do discernimento entre o certo e o errado, decidindo-se pelo certo. Justiça requer ação, um estilo de vida santo e maior integridade. Um estilo de vida de sucesso requer uma vida honesta, acima de qualquer reprovação. Para ajudar nossos filhos a alcançarem tal objetivo, precisamos dar o exemplo desta integridade nas grandes e pequenas ocorrências quotidianas.

EXEMPLIFICANDO O SUCESSO

Uma vez que nosso principal objetivo é treinar nos filhos nos caminhos de Deus e vê-los tornarem-se um sucesso aos seus olhos, precisamos dar exemplo cuidada deste estilo de vida. Eles conhecerão nossa própria visão do sucesso, através dos valores e atitudes que conduzem nosso comportamento. Eles não esperam que sejamos feitos, mas sabem quando tentamos.

Ao prover exemplos de sucessos aos nossos filhos; não basta que sejamos bons exemplos, mas que os direcionemos para outros modelos cristãos. Por exemplo, Jesus é sempre o melhor modelo de sucesso, enquanto astros de cinema são sempre modelos terrenos.

Existem basicamente dois tipos de sucesso: mundano cristão. Um exame sobre as vidas de pessoas bem-sucedidas nestas duas áreas revelam grandes tipos de diferenças sobre estilo de vida e êxito. Compare as listas abaixo. Você pode achar útil utilizá-las como uma ferramenta para explicar aos seus filhos a importância de tornar-se um sucesso cristão — um estilo de vida de conquista. Encontrará também bons exemplos deste modelo. A primeira lista apresenta alguns modelos do sucesso mundano.

Características do Sucesso Mundano

Êxito momentâneo (sucesso em apenas uma área da vida tal como esportes, divertimento ou negócios).

Extremamente direcionado.

Vida pessoal caótica.

Autocentrado.

Necessidade de auto-afirmar-se.

Descontentamento.

Dependência de suportes externos (possuir o melhor carro, freqüentar o restaurante da moda, possuir amigos que construam seu ego).

Grandemente influenciado ou guiado por tendências.

Ponto de vista humanista e ateuista.

Características do Sucesso Cristão

Estilo de vida bem-sucedido.

Vida pessoal estável.

Geralmente, centrados em outras pessoas (servidão).

Autoconfiança (a identidade em Cristo é segura).

Feliz, porém não estagnado.

Força interna (do Senhor).

Valores a longo prazo (justiça — discernimento do certo e errado —, decisão pelo certo).

Ponto de vista cristão.

Imagine as pessoas que conhece e são bem-sucedidas nos padrões de Deus. Como você as descreveria? Talvez você use palavras como: honestidade, amor, positividade, alegria, sabedoria, coragem, obediência, amizade, trabalho duro, compaixão, paciência, responsabilidade, confia íntegro e dependente.

Note que estas palavras são atitudes ou qualidades, e não habilidades. Isto demonstra exatamente como a pessoa é — seu estilo de vida e valores — não os seus êxitos, virtudes podem ser ensinadas através do exemplo dos pais e os filhos podem adquiri-las. O que os torna bem-sucedidos é o que são, e não o que fazem. Eles farão o que é certo com naturalidade por quem são, segundo a vontade de Deus. Ao dar exemplo destas qualidades e atitudes a seus filhos, você pode ajudá-los a obter sucesso. Para iniciar, formule as seguintes questões:

1. Que virtudes preciso ensinar ao meu filho? Faça lista (você pode usar as que mencionei para iniciar), então escolha uma ou duas qualidades para começar a trabalhar. Por exemplo, você pode escolher "paciência".

2. Como darei exemplo desta virtude a meu filho? Faça uma lista de como você pode lhe ensinar esta qualidade, exemplificando através de seu próprio comportamento. Por exemplo: inicie demonstrando como você é ciente com as outras pessoas e com ele. Demonstre ciência através de suas atitudes.

3. O que incentivar? O desenvolvimento dos traços que seu filho já demonstre. Por exemplo, se há sinais de sabedoria, discuta com seu filho como ela o beneficiará na escola, quando lições como evolução e educação sexual forem ensinadas. Ajude-o a

desenvolver tal característica, buscando a sabedoria de Deus, lendo a Bíblia e aplicando-a em sua vida.

DANDO EXEMPLO DE UM BOM CASAMENTO

Quando eu e meu marido nos casamos, nosso pastor contou-nos que a grande vantagem do nosso casamento devia-se ao fato de ambos sermos provenientes de lares sólidos. As estatísticas demonstram que filhos de lares desditos estão mais propensos a divorciar-se.

Por quê? Porque os filhos imitam os pais. Se eles o vêem desistir do casamento, estão inclinados a fazer o mesmo quando passarem por dificuldades. Além disso, filhos provenientes de lares desfeitos tiveram poucos exemplos de soluções saudáveis para os conflitos entre seus pais; assim nunca aprenderam a resolver problemas e permanecem presos a eles, ao invés de fugir do conflito.

Talvez você e seu cônjuge já estejam divorciados. Isto significa que é muito tarde para seus filhos? Não. Porém, Você terá que trabalhar mais, para oferecer-lhe um bom exemplo de casamento — talvez de seus avós, seu novo matrimônio ou amigos íntimos da família. Ao invés de ignorar o passado e achar que isto é problema inteiramente seu, pode ser útil conversar com seus filhos e explicar como o problema poderia ou deveria ter sido resolvido, reafirmando a importância do comprometimento matrimonial, fale aberta e honestamente.

Para os que dentre nós possuem o casamento intacto, não deveríamos ser complacentes em pensar que pelo fato de os serem juntos, sejam um bom exemplo de casamento.

Conheço alguns casais que permanecem juntos, mas os filhos estão recebendo um mau exemplo. Talvez, algumas vezes pior, quando os pais estão separados.

O fato de estarmos juntos não significa que estamos dando exemplo de um bom casamento. Será que amamos e servimos um ao outro? Será que nos tratamos com respeito? Será que seguimos os mandamentos bíblicos para o casamento? Será que nos encorajamos, ou criticamos e culpamos um ao outro? Reclamamos de nosso cônjuge para nossos amigos ou o apoiamos? Somos carinhosos e afetuosos? Será q atendemos às necessidades um do outro?

E, mesmo que tenhamos um bom casamento, poder não estar demonstrando. Será que guardamos os momentos de qualidade juntos somente para o quarto e fora dele vivemos "por nós mesmos"? Ou permitimos que nossos filhos vejam o quanto realmente amamos um ao outro ao darmos as mãos; sonhar sobre nosso futuro abraçados sofá? Será que seu filho o vê dizer sinceramente ao seu cônjuge que você o ama? Suas atitudes demonstram isto? Você exalta seu cônjuge em frente às crianças e para elas?

Precisamos reconhecer que possuir um bom casamento não é suficiente; precisamos permitir que nossos filhos vejam isto. Todos nós gostaríamos de ver nossos filhos constituindo um casamento saudável, bom e centrado em Deus, certo? Bem, estamos treinando-os neste momento, quer percebamos ou não, através da maneira como conduzimos nosso casamento. Provavelmente, nossos filhos seguirão os padrões que exibirmos.

Se você mantém privados seu amor e afeição, seus filhos podem não perceber que eles existem. Meus pais sempre demonstraram o amor através de um rápido abraço e um beijo à pia da cozinha, ou dando-se as mãos no carro. Como criança, estes pequenos gestos eram tranquilizantes. Eles não passavam despercebidos, pois afirmavam o amor e a união de meus pais. Não deveríamos subestimar a importância segurança que isto proporciona aos nossos filhos. Quando os filhos sentem-se seguros em sua família e ambiente doméstico são livres para aprender, explorar, crescer e realizar

CHAVES PARA EXEMPLIFICAR

Resumindo este processo, eu gostaria de salientar que o exemplo é constante e faz parte de cada momento e aspecto de nossas vidas. A consistência é vital para nosso sucesso.

Lawrence O. Richards, autor do livro *The Word Parents Handbook*, resume sete ingredientes necessários para um modelo eficiente:

1. Contato freqüente e a longo prazo.
2. Um relacionamento caloroso e amoroso.
3. Exposição dos sentimentos internos. Isto é, precisamos compartilhar o que sentimos e pensamos.
4. Oportunidade de observar os exemplos em várias situações da vida.
5. Consistência e clareza nos comportamentos e valores.
6. Coerência entre os comportamentos e as crenças expressadas.
7. Uma explicação verbal sobre o estilo de vida. Isto é, os exemplos precisam "falar", assim como demonstrar as verdades e princípios que dirigem suas atitudes.

Este resumo do Sr. Richards reitera o que temos aprendido através dos princípios bíblicos. Para treinar nossos filhos, precisamos:

- Passar quantidade e qualidade de tempo com eles.
- Amá-los e servi-los.
- Sermos reais, abertos e honestos.
- Sermos consistentes e completamente íntegros em nossas atitudes.
- Ensiná-los o princípio que estamos exemplificando.

LIDANDO COM OS EXEMPLOS EXTERNOS

Se os filhos fossem expostos apenas aos nossos exemplos e aos modelos santos da Bíblia, treiná-los poderia ser bem mais fácil. Infelizmente, o mundo faz com que tenham contato diário com outros exemplos — muitos deles não condizem com o estilo de vida cristão.

Que outros exemplos influenciam seu filho?

- Televisão.
- Amigos.
- Música.
- Professores de escola e currículo.
- Propagandas.

Certamente a lista poderia prosseguir, mas estas são as maiores influências na vida de toda criança. Desta lista, *talvez* o maior impacto seja o da escola e televisão (caso seu filho tenha acesso).

Por exemplo, até o fim da sexta série, a maioria das crianças terão passado aproximadamente seis mil horas na escola. Como vice-presidenta dos Citizens for Excellence in Education, tenho visto a grande influência negativa que as escolas públicas têm exercido sobre nossos filhos. A promiscuidade é encorajada em aulas de educação sexual. Deus é escarnecido em instruções de ciências evolucionárias, e aí crianças são orientadas a buscar seu próprio "deus interior" e "guias espirituais", através dos programas de auto-estima da Nova Era. Estas escolas podem exercer uma tremenda influência espiritual negativa sobre nossos filhos; mesmo assim, noventa por cento das crianças evangélicas permanecem em tais salas de aula.

Mas não fique desencorajado! Você sabia que no mesmo período de tempo seu filho passou sessenta mil horas acordado em casa? Isto significa que você pode alertá-lo para o falso ensino que possa estar recebendo e instruí-lo a lidar com este problema.

Você pode também envolver-se com outros pais, para! eliminar tais elementos espirituais negativos das escolas públicas e substituí-los por valores morais.

Então, o que fazem as crianças durante as sessenta mil horas em que estão em casa? Muitas delas estão sentadas diante da televisão. Um estudo realizado no outono de 1993, pelo departamento de educação americana, descobriu que vinte por cento dos quartanistas, 14 por cento dos oitavanistas e seis por cento dos formandos colegiais disseram assistir seis ou mais horas de televisão por dia! É muita televisão!

Espero que os pais não estejam permitindo aos filhos assistirem toda a carga de sexo e violência exibida na TV. Talvez eles estejam assistindo aos programas infantis. Espere — volte. Um recente estudo citado em *USA Weekend* enumera os episódios violentos em cinco por hora no horário nobre e 32 por hora nos desenhos das manhãs de sábado! Todos nós conhecemos a baixa qualidade do horário nobre para os padrões cristãos, mas os desenhos são seis vezes piores! Parece que a maioria dos canais são também provedores de maus exemplos. No próximo capítulo, falaremos mais sobre como lidar com a televisão.

Assim, como você pode ajudar a evitar este exemplo negativo? Em primeiro lugar, saiba que não pode eliminá-lo inteiramente — a menos que aconteça o arrebatamento.

Todos nós vivemos em um mundo pecaminoso e, ao invés de fugirmos dele, precisamos ensinar nossos filhos a serem fortes (enquanto os protegemos o máximo possível). Eis algumas dicas para frustrar as influências negativas que cercam nossos filhos:

- Passar o máximo de tempo possível treinando seu filho, dando-lhe exemplo cristão, para que sua influência proporcional seja maior que a do mundo (em termos de qualidade e quantidade).
- Ajudar seus filhos a procurar as amizades entre famílias evangélicas, através da Escola Dominical e atividades da igreja, especialmente amigos mais íntimos.
- Encoraje seu filho a envolver-se em várias atividades evangélicas e com a igreja o máximo possível; isto prove mais exemplos cristãos.
- Caso seu filho frequente escola pública, examine cuidadosamente seu currículo e livros escolares e, em casa, oponha-se a qualquer ensinamento irreligioso. Certamente não é errado fazer o mesmo com currículos de escolas cristãs uma vez que, infelizmente, algumas utilizam material secular.
- Controle cuidadosamente os programas de televisão. Leia o próximo capítulo para maiores sugestões sobre TV.
- Ouça as músicas ouvidas por seus filhos e exclua as claramente inapropriadas. Compre discos de cantores evangélicos no estilo que preferem, para que tenham maior acesso às músicas cristãs e mantenha seu próprio rádio, sintonizado em estações evangélicas.
- Tenha vídeos e desenhos cristãos disponíveis como uma alternativa para a televisão secular.
- Ao ver propagandas enganosas, ou que utilizem o sexo para vender o produto, explique as técnicas para seus filhos, a fim de que sejam sábios, e não enganados pelos truques de mercado.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Leia a lista das características do sucesso mundano versus o sucesso cristão. Qual é o melhor tipo de sucesso? Por quê?

Escrituras: Zacarias 7.9,10; Filipenses 2.3,4; e Colossenses 3.12.

Discussão: Baseado nestas passagens, como Deus deseja que tratemos os outros? O que significa compaixão? (Você pode preferir usar o dicionário.) A compaixão é centrada nas outras pessoas ou em si mesmo? Que tipo de pessoa bem-sucedida trataria seus semelhantes desta forma?

Aplicação:

1. Discutam o significado de servidão.
2. Cada pessoa deve compartilhar três maneiras de como servir aos outros. Coloque em prática esta semana em sua família uma delas (você pode preferir escolher secretamente e, na semana seguinte, eles tentarão adivinhar o que cada pessoa fez para servir ao próximo).
3. Jesus serviu às pessoas. Como as tratou?
4. Será que deveríamos nos considerar melhores que qualquer outra pessoa?
5. Cada pessoa pode pensar em alguém; da escola ou do trabalho, a quem possa demonstrar compaixão.

11. Televisão: O Grande Intruso

Televisão, se não controlada, torna-se a maior influência externa e intrusa nos lares, causando danos tremendos à nossa união, aos valores e ao desenvolvimento de nossos filhos. Certa vez, uma velha amiga minha a denominou "a droga em forma de aparelho".

Certamente, a televisão também possui seus benefícios. Minha família gosta muito dos programas do Discovery Channel; um canal que apresenta descobertas em todo o mundo; onde aprendemos muito sobre história, consertos domésticos, habilidades e outros. Alguns programas de aprendizado infantil podem ser benéficos; todos concordamos que notícias, alguns programas de entrevistas e discussões políticas sejam informativos. Mesmo algumas comédias saudáveis podem fornecer algum divertimento relaxante.

A chave para extrair o melhor, quando nossa família assiste televisão, é selecionar cuidadosamente a qualidade dos programas e moderar a frequência.

Infelizmente, em muitos lares a televisão permanece ligada quase todo o tempo, e as crianças são os primeiros espectadores e selecionadores da programação. A média tempo em frente à telinha é de sete horas por dia! Uau! Quem você pensa ser o exemplo das crianças nestas famílias?

Na América, as crianças de três anos de idade assistem TV tanto quanto uma criança de dez anos — uma proporção de trinta horas por semana! Isto significa que, quando a criança iniciar o primeiro grau, terá assistido mais de cinco mil horas de televisão. (Aos sete anos, terá visto aproximadamente quinze mil horas de programação.)

Bem, e se estas cinco mil horas forem de programas educacionais de qualidade? Seria tal quantidade apropriada? Pessoalmente, penso que não. O que a criança assiste! importante, mas o que está perdendo também. Uma criança que assiste televisão por muito tempo não pode ler, brincar fora de casa em companhia de outras crianças, interagir intimamente com os pais em oportunidades criativas, participar de jogos bíblicos ou realizar projetos de arte. A criança não desenvolve suas habilidades sociais e de imaginação enquanto assiste à TV.

Os adolescentes passam em média vinte horas por semana assistindo televisão. Enquanto a quantidade de tempo tem diminuído, devido ao aumento das atividades escolares e extracurriculares, a qualidade de tal contemplação costuma piorar. Vídeos musicais e filmes, suas escolhas preferidas — são, na maioria, temas mundanos

censuráveis

Que mensagens estão recebendo os adolescentes espectadores destes programas? Sexo, violência e drogas são temas populares em vídeos musicais e muitos filmes. Talvez o mais surpreendente para os pais sejam as mensagens políticas liberais que estão literalmente doutrinando nossa juventude. Sente-se e assista durante 15 minutos aos canais que passam clips musicais, ou então, para os assinantes TV a cabo, sintonizem na MTV — garanto que ficarão chocados.

Nossos filhos estão recebendo mensagens "politicamente corretas" sobre ambientação, religião mundial (a Nova Era), aborto e controle de natalidade. Eles estão sendo manipulados através de atos políticos liberais, evidenciados pelo sucesso da campanha feita pela MTV em 1992 "Get out the Vote" (Anule seu voto!), onde os espectadores foram sujeitos a informações tendenciosas sobre os candidatos e encorajados a votar em Bill Clinton.

Os PERIGOS OCULTOS DA TV

O dano mais evidente causado pela TV é sobre os valores familiares. O que exerce grande influência sobre os valores de seu filho? Qualidade de tempo gasta com você ou tempo gasto assistindo aos programas?

Com certeza, os efeitos sobre o desenvolvimento moral da criança e a representação de violência e sexo são as maiores preocupações. Mas, a televisão também causa males à sua família em outras importantes áreas que não são normalmente discutidas.

- A televisão denigre os valores religiosos, tornando-os ausentes das famílias telespectadoras (ou ridicularizando abertamente a religião). Deus é raramente descrito sob o aspecto positivo, e o cristianismo visto apenas como "religião", não como um relacionamento dinâmico. As crianças facilmente concluem que sua família é "estranha" por dar tanta ênfase a Jesus e à igreja, uma vez que as famílias da televisão ("todas as outras pessoas") não vivem como sua família.

- A televisão inibe o desenvolvimento do vocabulário. Mesmo os programas educacionais são aproveitáveis apenas após certo grau de escolaridade. A leitura desenvolve o vocabulário, não a TV.

- A televisão causa os efeitos opostos da leitura; serve para encurtar o período de atenção do espectador e não proporciona tempo para reflexão.

- A televisão é anti-social. A família que assiste à televisão em conjunto, não está realmente interagindo; cinco pessoas podem passar horas juntas e mal se falarem. A criança que assiste TV extensivamente acredita que os personagens são "amigos".

- Os telespectadores são privados de fazer perguntas durante a discussão.

- A TV baseia-se em imagens e emoções, fazendo oposição à leitura e reflexão. Isto reprime o desenvolvimento intelectual e a criatividade.

- A TV sufoca a imaginação, uma vez que nada resta à própria criatividade do espectador. Durante a leitura, a criança precisa imaginar ao menos como são os personagens e os lugares. Ao escrever ou desenhar, a imaginação é completamente ativa. Esta habilidade é importante para o desenvolvimento educacional da criança, como à sua carreira e vida pessoal.

- Em um estudo realizado há alguns anos, a televisão foi a segunda colocada como causa da desarmonia familiar. Muitos de nós podem familiarizar-se com isto, a começar pelo fato de quem tem a posse do controle remoto

- A TV cria uma falsa visão da realidade. Isto é verdadeiro, sobretudo, no tocante às crianças mais novas, que não desenvolveram a habilidade de distinguir a fantasia da realidade. Quando vêem o Popeye ser esmagado e após alguns minutos estar

vivo novamente, confundem o conceito de mortalidade.

- A televisão causa um crescimento instantâneo na criança, através de programas contendo assassinato, estupro guerra e violência (a luta é predominante nos desenhos! As crianças têm sua inocência roubada.

O *Medical Society Journal* (Jornal Médico da Sociedade) sugere outros efeitos nocivos:

O pior dano causado pelas telas de televisão não está apenas no comportamento que produz, mas também no que obstrui.

Como já mencionei, pense sobre as atividades que nossos filhos perdem ao optar por assistir televisão:

- Leitura.
- Diálogo sobre acontecimentos.
- Esportes e atividades.
- Brincadeiras infantis.
- Parquinho.
- Tarefa de casa.
- Responsabilidades.
- Afazeres domésticos.
- Desenho e pintura.
- Passatempos.
- Montagem de brinquedos.
- Passeios de bicicleta.
- Caminhada.
- Costura.
- Diversão familiar.
- Discussão teológica ou política.

A lista é quase interminável. Penso que todas estas coisas contribuem para o futuro de nossos filhos. As memórias são formadas através de atividades e experiências da vida real, não por programas de televisão.

Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus. (Ef 5.15,16)

Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra, (Cl 3.2)

Estes versículos nos oferecem um ótimo conselho e convém que nos perguntemos onde estão nossos pensamentos. Onde estão os pensamentos de nossos filhos? Se eles estão assistindo televisão, que mensagens estão recebendo? O foco deles está no Senhor, ou a televisão faz com que focalizem os valores terrenos, idéias mundanas de sucesso e pecados? Esta é a melhor maneira de "tirar um ótimo proveito de cada oportunidade" durante nossos limitados dias na Terra?

EXERCENDO O CONTROLE SOBRE A TELEVISÃO

Como você pode neutralizar a influência da televisão controlar este intruso? Eis algumas dicas para ajudar. Estou certa de que você já possui alguns bons sistemas.

1. Ofereça você mesmo no lugar da televisão. Seus filhos preferem passar momentos com você de qualquer maneira!

2. Estabeleça um calendário (incluindo jogos computadorizados), no máximo dez horas por semana, com seleção aprovada pelos pais. Já ouvi muitos sistemas diferentes para este controle. Eis alguns:

- No início da semana, peguem o guia de TV e juntos determinem que programas estarão disponíveis e aprovados para serem vistos.

- Compre um rolo de etiquetas e dê a cada filho uma quota semanal, valendo meia hora de televisão (programação previamente aprovada, e permitida somente após , tarefas de casa, quando os afazeres forem completados

- Mantenha uma caderneta para os programas que a criança assistir, com espaços suficientes para preencher tempo repartido.

- Lembre-se de manter a seleção de programas, pois é muito importante. As limitações precisam ser estabelecidas monitoradas. Você pode desejar desenvolver uma lista de "programas aprovados".

3. Assista, pelo menos, metade do programa que seu filho está vendo, para que possa realmente saber os *tipos* de mensagens recebidas através de cada programa.

4. Lembre-se, você é o exemplo! Você é um telemaniaco? Seu filho pode seguir os seus passos.

5. "Longe dos olhos, longe do coração" — esta frase merece ser refletida. Se o seu televisor é mantido em local reservado, ao invés de ser proeminente na sala de estar, ela não vem à mente com tanta freqüência. Caso esteja em local menos evidente, as crianças têm menos acesso. Quanto mais conveniente for sua localização, mais será usada. Por exemplo, se a criança possui seu próprio aparelho de TV no quarto, é muito mais difícil o controle. Se os brinquedos também são mantidos em aposento separado da televisão, as crianças não terão uma sala de brinquedos barulhenta enquanto estiverem brincando

6. Quanto à aprovação de programas, eu sugeriria que você adquirisse alguns vídeos para crianças, disponíveis no mercado evangélico como no secular. Alguns desenhos de Hanna-Barbera e outros apresentam histórias bíblicas. Estão surgindo muitos programas novos no mercado; apenas assista ao produto uma vez, para assegurar-se de sua aprovação, então deixe-o disponível aos seus filhos. Frequentemente, tornam-se os favoritos.

7. Tire proveito dos momentos em que a família se reunir para assistir a um programa educacional na televisão; discutam-no e corrijam qualquer informação falsa.

8. Eu gostaria de sugerir que o uso da televisão não fosse uma recompensa. Esta prática valoriza a TV, estabelecendo-a como algo desejado. É preferível ignorá-la enquanto realiza outras atividades, o que soa divertido.

9. Quando seu filhos quiserem assistir à televisão, peça-lhes que primeiro pensem em três atividades para substituí-la. Talvez, não tenham se esforçado para alguma idéia melhor. O fato de apenas pensarem sobre o assunto pode motivá-las. Ou você pode sugerir: "Pensei que vocês iriam dizer que desejavam..."

10. Monitore os programas que seus filhos estão assistindo na casa dos amigos. Isto é mais difícil, porém pode ser feito através de questionamento súbito. Credite este tempo em suas cadernetas e tente saber exatamente a que têm sido expostos.

UMA PALAVRA SOBRE COMPUTADORES E VIDEOGAMES

A discussão sobre televisão não seria completa sem mencioná-los. Estas atividades também requerem tempo em frente ao monitor. Alguns jogos podem ser usados como ferramentas valiosas para o aprendizado, utilizando estratégia e coordenação, mas estas habilidades também podem ser desenvolvidas através de outros trabalhos.

O tempo gasto com o Nintendo ou outros jogos dever ser contado como assistir televisão. Tenho certas preocupações quanto ao uso destes jogos compartilhados. Muitos videogames giram em torno de fantasias misteriosas: Bruxas, magos e espíritos

com poderes demoníacos são utilizados. A Bíblia nos adverte várias vezes para evitar qualquer aceitação ou envolvimento com o oculto. Estes jogos podem ser apenas "fantasia", mas creio que podem ser espiritualmente perigosos.

Os pais se preocupam com o aumento da violência em muitos videogames e opõe-se às mudanças de comportamentos observadas nas crianças, após prolongada exposição a quase todos os computadores ou jogos eletrônicos. As crianças freqüentemente tornam-se atormentadas por dominar o jogo ou começam a imitar o comportamento dos personagens.

Outra preocupação é a exposição prolongada aos terminais de vídeo, os quais podem ser prejudiciais à sua saúde. Robert A. Mendelson, último presidente da American Academy of Pediatrics Committee on Communications, diz que não há problemas quanto ao uso de computadores pelas crianças em um curto espaço de tempo por dia. Mas "A combinação de tempo do uso do computador, assistir TV e jogar videogames deveria ser limitado a uma ou duas horas diárias na vida da criança... Ela deveria ter uma ocupação mais ativa, ao invés de atividades passivas no decorrer do dia".

Todos já vimos estudos sobre problemas de saúde associados ao uso compulsivo de computadores pelos adultos, incluindo fadiga nos olhos, erupções cutâneas e danos causados por movimentos repetitivos. Como escritora, passo muito tempo ao computador e posso atestar minhas próprias dores de cabeça, nas costas, cansaço, esforço nos olhos e artrites! Certamente, estes danos são igualmente inerentes ao uso de computadores pelas crianças.

Norma Miller, uma consultora de meio-ambiente para escolas, adverte: "Sabemos que as crianças são cinco a dez vezes mais vulneráveis à radiação que os adultos". Se seus filhos usam freqüentemente um computador doméstico, assegure-se de que este esteja instalado corretamente, a fim de minimizar os riscos.

Robert L. Becker, professor da State University of New York Upstate Medical Center é uma autoridade em efeitos biológicos de eletromagnéticos, diz que os passos práticos para atenuar tais exposições durante o uso do computador são necessários desde que a criança esteja em fase de crescimento e tenha um nível constante de multiplicação das células em seus corpos. Uma loja de computadores local poderá ajudá-lo.

Esteja alerta também ao que seus filhos estão aprendendo através dos programas interativos para computadores, especialmente os que tratam de criatividade e tomada de decisão. Alguns destes programas podem não estar de acordo com seus valores cristãos, dirigindo os alunos através do processo de "esclarecimento de valores" rejeita a autoridade paternal ou leva-os a uma viagem! "visualização criativa" ao estilo Nova Era. As redes de computadores, tais como a Internet podem também causar tentação de navegar por oportunidades não-cristãs como a pornografia.

Estar acima de todas estas coisas é a chave para o equilíbrio!

Trazendo-a para casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.;

Abertura: Esta noite falaremos sobre televisão. Que tempo você passa diariamente em frente à Tv? (Escreva o tempo de cada pessoa.) Por que você assiste à TV?

Escrituras: Romanos 8.5; Colossenses 3.2; Efésios 5.15,1

Discussão: Que tipo de programas vemos na televisão? Que impressões nos causam? Eles demonstram um estilo de vida cristão ou uma visão de sucesso? Que tipo de

coisas deveríamos pensar? Como podemos viver com sabedoria e tirar o maior proveito de cada oportunidade"?

Aplicação: 1. Pegue o papel onde você escreveu que tempo cada pessoa assiste à televisão por dia. Adicione estas figuras para completar o total familiar diário. Então, multiplique por sete, para ver quantas horas de TV sua família assiste por semana. Agora multiplique este número por 52, a fim de saber quantas horas de televisão sua família assiste por ano. É assustador, não?

2. Discutam o significado desta afirmação: "O pior dano causado pelas telas de televisão está não apenas no comportamento que produz, mas também no que obstrui". Pense em recordações felizes. Elas envolvem programas da televisão, ou atividades verdadeiras? Quais são realmente divertidas?

3. Discutam como sua família regulará a assistência da televisão, então comecem a agir. Cada pessoa lista cinco coisas que gostaria de fazer ao invés de assistir à TV. Guarde a lista para referência posterior.

12. Ensinar: Usando a Vida como Sala de Aula

Como todos nós sabemos, a aprendizagem não acontece por simples osmose. Se assim fosse, nenhum de nós precisaria freqüentar a escola. Aprenderíamos a ler apenas assistindo aos outros e olhando as palavras. Todos nós nos tornaríamos doutos apenas pelo fato de segurar a Bíblia junto no nosso peito e nunca realmente lê-la. Algumas vezes, eu gostaria que isto fosse verdade, mas infelizmente não é. O aprendizado requer esforço.

Enquanto o exemplo surte grande impacto sobre a vida de nossos filhos, uma vez que "atos falam mais alto do que palavras", o treinamento não é completo sem outro importante elemento: ensino.

Há muitas coisas que você pode ensinar a uma criança: jogar basquete, cozinhar, pintar, história, gramática, línguas estrangeiras e jardinagem. A lista é infindável. Neste livro, estaremos focalizando quatro áreas principais:

- Usando a vida como experiência de aprendizado.
- Ensinando sabedoria e conhecimento da vontade de Deus.
- Ensinando seu filho a tomar boas decisões.
- A importância da leitura.

Estas quatro áreas principais são de grande importância para o desenvolvimento espiritual de seu filho. Elas estão essencialmente relacionadas a todos os outros tópicos de aprendizado e, primeiro, sob a responsabilidade do treinamento doméstico.

Estou certa de que ao menos um leitor está pensando "Mas eu mando minhas crianças para a escola com a finalidade de aprender. Não sou professor. Os professores da escola são muito mais qualificados do que eu para ensinar meu filho. E o que ele não aprender na escola, aprenderá na Escola Dominical".

Não podemos incumbir os professores do colégio ou da Escola Dominical de darem exemplo aos nossos filhos, pois passam muito menos tempo com eles, tampouco negligenciar nossa responsabilidade de ensiná-los em casa.

O Senhor os coloca inteiramente sobre nossos ombros! Podemos escolher delegar algumas destas obrigações de ensinamento e exemplos à escola ou à igreja, mas não podemos abdicar de nossa responsabilidade por nossos filhos. Definitivamente somos nós, os pais, que precisamos enfrentar o Senhor e prestar contas deste treinamento, incluindo seu ensino.

Lembre-se, há duas desvantagens principais em delegar importantes instruções aos professores de seus filhos:

1. O professor é responsável por uma sala de aula repleta de alunos — pelo

menos vinte, e talvez quase quarenta. Ele ou ela não pode dar a seu filho a atenção particular que você pode prover como pai ou mãe. Este ensino personalizado prove uma oportunidade para a vital intera

ENSINAR: USANDO A VIDA COMO SALA DE AULA

ção, bem como assistência individual e monitoração do progresso.

2. Outra consideração importante são os valores. Você necessita estar atento aos professores que não compartilham seus valores cristãos; eles podem até ser antagônicos com relação às suas crenças. E, mesmo se seu filho é feliz o suficiente por ter um professor cristão, este não pode prover treinamento sólido das Escrituras, como por exemplo, sabedoria e conhecimento da vontade de Deus.

Estas áreas de ensino que cobriremos nos próximos capítulos são partes importantes do treinamento doméstico, e são facilmente integradas ao modelo que venho apresentando até agora.

A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO

Lembre-se das aulas de geometria que você teve no ginásio. Recorda-se de todos os teoremas ensinados? Você ainda pode nominar as várias figuras e calcular suas áreas? Você poderia aplicar esta informação hoje, tomando-as como planos para sua casa?

Bem, se você é um arquiteto ou engenheiro, provavelmente respondeu: "É claro, sem problema". Certo, por que você não tenta se lembrar das aulas de história do seu país? Será que pode recordar as culturas passadas, seus sistemas financeiros, recursos primários de comércio e outros assuntos? Provavelmente, não. Na verdade, eu me aventuraria a dizer que, a maioria não passaria nos exames finais em muitas escolas de primeiro e segundo graus, caso os fizesse agora. Por quê? Pois nos foram ensinadas muitas informações, mas aprendemos apenas um baixo percentual delas. Estou ciente disso, pois também se aplica a mim. Por que eu não aprendi tudo? Certamente, eu conhecia as informações naquela época, na realidade, meus boletins continham vários conceitos. Porém, retive relativamente muito pouco. Não foi por falta de esforço. Estudei toda a matéria memorizei-a para os testes. Mas lembro-me de ter aprendido apenas algumas informações.

Basicamente, para que alguma coisa seja aprendida, sobretudo a respeito do treinamento referido neste livro, é necessário que o contexto seja interiorizado. Assim, ele não será esquecido, mas requerido e utilizado. O aprendizado pode ser aplicado em situações reais de vida. Muitos fatores o afetam, porém as crianças aprendem melhor quando seguem as seguintes condições:

- A informação é relevante para o aluno. O estudante pode tanto se interessar pelo tópico, como reconhecer sua utilidade ou não para sua vida.

- A informação é apresentada de maneira dinâmica, aprendizado é divertido, interativo ou intrigante. A criança participa do aprendizado, ao invés de apenas receber as informações apresentadas.

- A aprendizagem é reforçada através da repetição. Caso esteja ensinando o aluno a bater na bola com a raquete você sabe que ele precisa treinar. O aluno não aprenderá, se apenas forem demonstradas as técnicas e permitida uma única tentativa. Este mesmo princípio aplica-s à criança que efetua problemas aritméticos; ela está praticando habilidades de multiplicação, leitura bíblica e tomada de decisões.

- A informação precisa ser explicada. A criança aprende melhor, se compreender por que é necessário conhecer a informação e o processo que está sendo transmitido, para agir daquela forma nas situações de vida real. Em outra palavras, eles precisam

saber por que, como, o que e quando.

- Finalmente, eles precisam aceitar o que está sendo ensinado. Este princípio pode trabalhar contra ou a seu favor. Por exemplo, se você ensinou claramente ao seu filho os fatos bíblicos da criação, ele se recusará a aceitar a teoria da evolução ensinada na escola. Ele pode aprender sobre evolução (o que é de suma importância durante uma discussão sobre criação com evolucionistas), mas não interiorizará as instruções do professor, nem acreditará na evolução como fato. Por outro lado, nossos filhos não aceitarão o que lhes ensinarmos sobre integridade, caso nos vejam mentindo (nosso exemplo fala mais alto que nossas instruções).

Precisamos manter estes princípios, ao prosseguirmos com o treinamento de nossos filhos. Todas as coisas que lhes ensinamos devem ser relevantes, dinâmicas, repetidas, explicadas e aceitáveis, (pois isto é consistente com o que vêem e já conhecem). Deste modo, podemos estar seguros de que aprenderão o que lhes ensinarmos.

ENSINANDO SEU FILHO A PENSAR

Outro elemento chave para o aprendizado, porém freqüentemente negligenciado, é a importância de ensinar aos nossos filhos não apenas o que pensar, mas como pensar. Com o passar do tempo, encontramos cada vez mais situações sobre as quais precisamos decidir o que pensar. E estas são, freqüentemente, novas e desconhecidas áreas sobre as quais ninguém jamais nos ensinou.

Talvez você fosse jovem quando ocorreu a Guerra do Vietnã, e seus sentimentos foram desenvolvidos em grande parte, baseados no que as outras pessoas (talvez pais ou professores) lhe transmitiram. Se você era uma criança, provavelmente não avaliou com cuidado todos os aspectos da guerra e formou uma opinião por si próprio, tomando apenas o conceito de alguém de sua confiança.

Mas agora você se depara com notícias de ações militares por todo o mundo. Há alguns instantes, teve que formar uma opinião sobre a Guerra do Golfo. Questões difíceis, não? Você apenas seguiu a opinião de outros sobre esta guerra? Agora que já é um adulto como eu, provavelmente se familiarizou com o assunto.

Eu pedi a opinião de pessoas com experiência e sabedoria. Também li muito sobre o tema. Assisti aos novos noticiários, observei debates com *experts* em ambos os lados da questão e orei. Então, considerando todos os fatos, formei minha própria opinião — ela poderia defender e explicar o que fiz.

Quando éramos jovens, podíamos viver satisfeitos com o que outra pessoa nos instruíra a pensar. Mas, ao atingirmos a maturidade, precisamos saber como raciocinar, desejamos sobreviver. A habilidade de saber como pensar é necessária diariamente — não apenas para formar opiniões políticas, mas aproveitar da melhor maneira possível seu dinheiro, ser cuidadoso para não ser enganado, educar seus filhos, discernir a vontade de Deus e tomar decisões concernentes à moral.

Um dos maiores presentes que podemos dar aos nossos filhos é ensinar-lhes como pensar por si próprios. Nos dias atuais, isto é importante até mesmo para as crianças. Não podemos mais confiar que as escolas conservarão nossos valores familiares, nem permitir que nossos filhos confiem em estranhos ou acreditem nas coisas que qualquer autoridade lhes diga. Seqüestradores e molestadores de crianças fingem ser policiais para enganá-los. Professores carregam idéias estranhas, e alguns procuram subverter a autoridade dos pais. Vivemos dias assustadores, e mais do que nunca nossos filhos precisam adquirir a sabedoria e aprender como pensar!

A Bíblia enfatiza a importância de nossa mente, nosso intelecto, e a maneira pela qual a utilizamos. Provérbios 23.7 nos declara:

Porque, como imaginou na sua alma, assim é...

O que pensamos será demonstrado através de nosso estilo de vida. Sou o que penso. Ao desenvolvermos um ponto de vista cristão, mudaremos nosso caráter — condição mais favorável para treinar nossos filhos. Quando focalizamos nossos pensamentos no Senhor, nossas vidas são centradas nEle, e somos melhores exemplos. Podemos também ajudar nossos filhos a pensar nas coisas do Senhor e conforme o Senhor, ensinando-lhes a sabedoria da Palavra. Isto modelará o caráter deles. Assim, eis a primeira razão pela qual a mente é importante:

- Nossos pensamentos modelam nosso caráter.

Paulo disse que aos cristãos é dada a mente de Cristo. Além do mais, deveríamos tirar vantagem das habilidades e discernimentos que Ele nos concede, para alcançarmos o conhecimento e a sabedoria.

Se a criança não aprende como pensar cuidadosamente e avaliar tudo que lhe é ensinado, não reconhecerá os falsos ensinamentos aos quais será exposta durante sua vida — através da televisão, jornais, escola ou quando for abordado por um recrutador de seitas. Ajudando nossos filhos a desenvolver um ponto de vista religioso, estaremos habilitando-os a tomar decisões corretas e distinguir o ensinamento bíblico do não-bíblico.

É muito triste ver os cristãos aceitarem humanísticas visões mundanas sobre questões morais como homossexualidade ou aborto. Se não estivermos firmados na Palavra, a verdade de Deus, podemos ser ludibriados pelos argumentos do mundo. Argumentos humanísticos sempre parecem ser bons exteriormente, mas quando combinados com a pressão social, a fim de serem vistos como "politicamente corretos", os cristãos descuidados podem seguir a multidão; adotando os que são instruídos a pensar, ao invés de verem através dos olhos de Deus e pensarem com discernimento, baseados no ponto de vista bíblico.

Além do mais, a segunda razão para ensinar seu filho a usar a mente é:

- Ter a mente de Cristo nos protege dos falsos ensinamentos.

O missionário evangelista Stanley Jones ilustra a natureza essencial da mente em relação à maneira como ama a Deus:

A posição do cristão é "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração" — a natureza emocional; "de toda a tua alma" — a natureza voluntária; "e de todo o teu entendimento" natureza intelectual; e "de todas as tuas forças" — a natureza física. A pessoa completa precisa amá-lo — coração, alma, entendimento e forças. Mas as "forças" precisam significar um resumo dos três. Alguém pode amar a Deus com a força da mente e a fraqueza da emoção — o intelectual em religião; alguém pode amá-lo com a força da emoção e a fraqueza da mente sentimentalista em religião; alguém pode amá-lo com força de vontade e a fraqueza da emoção — o homem de ferro que não é muito acessível. Mas o amor a Deus com a força da mente, da emoção e da vontade faz o verdadeiro cristão, o verdadeiro equilíbrio; o forte e verdadeiro caráter. (Song of Ascents [Nashville: Abingdon, 1968], p.189, quoted in Gordon MacDonald, *Ordering Your Private World* [Nashville: Oliver-Nelson, 1985])

De fato, a mente bem desenvolvida ou uma inteligência cristã nos permite adorar e servir ao Senhor com grande força e caráter equilibrado. Isto nos proporciona a terceira razão pela qual a mente é essencial:

- Uma mente bem desenvolvida é essencial para o caráter verdadeiramente forte e equilibrado do cristão.

De modo interessante, Jones também contrasta esta posição cristã com a visão (encontrada no movimento da *Nova Era* e outras religiões), na qual a pessoa precisa esvaziar a mente para a meditação — atividade que muitas escolas públicas americanas pedem que as crianças participem. Quando a mente está vazia, Satanás adora preencher o espaço. Deus nos manda meditar ou analisar o que é bom, puro e santo. É claro que a meditação sobre as maravilhas de Deus completará o propósito do "relaxamento"!

APRENDENDO COMO PENSAR

Como podemos ensinar nossos filhos a pensar? Uma forma é ensiná-los a tomar boas decisões. Abordaremos mais adiante como atingir este objetivo. Outra maneira de instilar neles a sabedoria é ensiná-los a discernir a vontade de Deus. Discutiremos este procedimento no próximo capítulo. Mas o fundamental, tanto para tomada de decisões como para a sabedoria, é o conhecimento bíblico.

Ensinar seus filhos como pensar inicia-se ao firmá-los na Palavra. Quando ainda muito pequenos, podemos ler histórias bíblicas para eles, discutir como os personagens bíblicos decidiram agir em certas situações e mostrar-lhes como Jesus usou sua inteligência para pensar sobre as coisas e proceder corretamente (por exemplo, quando Satanás tentou-o por três vezes no deserto).

Enquanto nossos filhos crescem, podemos ajudá-los a desenvolver a disciplina de ler a Palavra diariamente. Podemos também reforçar estas lições, através da Noite Familiar, discutindo-as durante as refeições e enquanto dirigimos.

Como a Bíblia nos ensina a desenvolver nossas habilidades de raciocínio?

Mas ponham à prova tudo o que for dito, para terem a certeza de que é verdade, e se for, então aceitem. (1 Ts 5.21, A Bíblia Viva)

Se podemos ensiná-los a "examinar tudo", eles estão protegidos de serem vítimas dos falsos ensinamentos mundo. Isto não é maravilhoso? Mas, como podem testar todas as coisas que forem ditas?

Mostra o teu grande amor por mim, que sou teu servo! Assim viverei eternamente e serei capaz de obedecer a tua palavra aqui na terra. Abre os meus olhos para ver as coisas maravilhosas que tua Lei. Estou apenas de passagem aqui na terra, sou um viajante preciso de teus mandamentos para me orientar. Tenho um desejo forte e constante de saber as tuas decisões sobre os fatos da (SI 119.17-20, A Bíblia Viva)

Através da Bíblia, Deus nos proveu as coisas necessárias para que pudéssemos enfrentar a vida. Sua Palavra é o mapa. Os mandamentos são um roteiro e guia para nos dirigir pelas intempéries da existência. Sua Palavra nos ensina como pensar, dando-nos exemplos de homens e mulheres justos além de princípios a serem observados ao formarmos nossas opiniões, discernirmos o certo do errado e selecionarmos.

Quando a Bíblia não apresenta respostas específicas para cada questão, prove os princípios que necessitamos, a de fazermos um julgamento correto.

Por exemplo, meu marido e eu estamos decidindo tipo de seguro de vida escolher. A Bíblia não diz: "Tal companhia é melhor", tampouco nos afirma a mais estável. Porém, nos fornece princípios que nos fazem pensar. A Bíblia fala extensivamente sobre economia financeira, nossas responsabilidades para com os membros de nossa família e princípios para usura. Baseados neste guia, podemos decidir o que é melhor para nossa família.

Note que talvez a melhor política de seguro de vida para a minha família não seja a mesma para a sua. Tais decisões são complicadas, envolvendo saúde, idade, posições financeiras no futuro, vantagens e outras coisas. Cada família possui

circunstâncias diferentes que pesam nesta complexa decisão.

Penso ser este o motivo pelo qual a Bíblia não nos diz simplesmente o que pensar, mas nos ensina como pensar. Deus nos tem permitido a flexibilidade para administração em várias circunstâncias, tais como as que determinam os seguros de vida necessários, conduzindo-nos claramente durante os princípios que se sobrepõem. Não é a Bíblia um maravilhoso guia? Apesar de nossa diversidade, ela se aplica a cada pessoa, através do *design* especial de Deus!

USANDO A PALAVRA COMO SEU GUIA

Nossos filhos estarão protegidos quando aprenderem os princípios bíblicos e tomarem estas verdades como parte de suas vidas.

Bem-aventurado o varão... [que] tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita de dia e de noite. (Sl 1.1,2)

Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá. (Sl 1.6)

Seu filho será abençoado através da meditação dia e noite na Palavra. Isto significa que você deve forçá-lo a ler a Bíblia e trancá-lo em um quarto até que a memorize completamente? Certamente que não.

Não acredito que o Senhor deseja que forcemos nossos filhos a permanecerem confinados em seus quartos lendo a Palavra. Na verdade, esta imposição exagerada pode produzir o efeito oposto ao esperado. Deus deseja que imprimamos suas vontades de forma natural, tornando-o centro de nossas vidas e famílias. Podemos facilmente incorporar as discussões dos princípios cristãos e o que diz a Bíblia sobre as atividades naturais ocorridas no dia a dia. O Senhor instruiu os israelitas:

Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa ali e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testei-ras entre os vossos olhos, e ensinais as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levando-te. (Dt 11.18,19)

USANDO A VIDA COMO SALA DE AULA

Na última passagem, Deus está dizendo basicamente que usemos a vida como sala de aula. Faça da Palavra do Senhor sua instrução e parte de sua vida diária, utilizando cada oportunidade para ensinar seus filhos na verdade.

Precisamos escrever as verdades de Deus nos corações de nossos filhos, para que estejam aptos a discernir o falso ensinamento que encontrarem nas escolas, sociedade amigos e outros), e até mesmo em igrejas. Muitos falsos ensinamentos são apresentados aos nossos filhos diariamente, incluindo:

- A evolução é um "fato", provando que Deus não existe
- As idéias da Nova Era de que somos nosso próprio c são inquestionáveis.
- Perversões como homossexualidade são aceitáveis.
- É correta a depreciação da vida através do aborto e da eutanásia.
- Sexo pré-matrimonial e casos são permitidos; assim como "sexo" seguro.
- Drogas são comuns; se forem usadas moderadamente e com cuidado.
- Você é mais importante do que qualquer coisa ou qualquer pessoa.
- A culpa pela maioria dos problemas e fraquezas podem ser atribuídas a qualquer um — sociedade ou nossos parentes, por exemplo.
- A violência é parte necessária da vida.

- Você precisa ser rico para ser feliz.
- Para ser realmente tolerante, você precisa aceitar todas as idéias e respeitar os comportamentos.
- O meio-ambiente é mais importante que as pessoas.
- Precisamos formar uma sociedade completamente global, se desejamos sobreviver.

A lista é interminável, e o falso ensinamento, penetrante. Na condição de pais, como podemos neutralizar este falso ensino?

Você sabe como os *experts* descobrem o dinheiro falso nos bancos americanos? Alguém pode pensar que eles logicamente são expostos ao dinheiro falso para reconhecê-lo. Mas, na verdade, acontece o contrário. Eles são constantemente expostos à moeda real até que, quando alguma pessoa tenta passar uma nota falsa, eles podem facilmente identificá-la.

Da mesma forma, podemos proteger nossos filhos do falso ensinamento. Sim, é importante expor o erro quando você o vir, bem como explicar porque é falso e contrastá-lo com a verdade. Porém, é importante que a criança não comece focalizando o erro, pois isto pode torná-la menos sensível à pureza da verdade. A melhor estratégia é imergir seu filho na verdade e sabedoria de Deus, para que não tenha dificuldade em discernir o falso ensino.

Vocês nunca poderão comer alimento espiritual sólido, nem compreender as coisas mais profundas da Palavra de Deus enquanto não se tornarem melhores cristãos, e não aprenderem a distinguir certo do errado por meio da experiência em fazer o que é correto. (Hb 5.14, A Bíblia Viva)

Este é um conceito bíblico! As Escrituras nos ordenam utilizar constantemente o "alimento sólido" — a verdade de Deus. Um constante alimentar-se das Escrituras e o sólido ensinamento cristão exporão seus filhos à realidade viva, portanto os falsos ensinamentos da sociedade ou das escolas serão facilmente reconhecidos.

A vida nos oferece muitas oportunidades para ensinar nossos filhos. Precisamos procurar conscientemente por estas oportunidades no decorrer do dia e compartilhá-las com eles. Na verdade, você provavelmente está pronto para isto se já percebeu. A maioria de nós gosta de louvar Senhor em determinado momento do dia, talvez em momentos de preocupação ou após meditar. Reserve tempo para compartilhar este discernimento com seus filhos. Eis alguns exemplos:

- A natureza é um tipo de conhecimento. Deus se revela diariamente através do milagre da vida e de toda a criação ao nosso redor. Tire algum tempo para admirar nuvens, a imensidão do Universo ou a multidão das estrelas. Quão grande é nosso Deus para segurar tudo isto em suas mãos! Ou se você conhece alguma mulher grávida, discuta o milagre da transformação do seu corpo para acomodar, nutrir o bebê e retornar à função normal após o nascimento. Apenas o Senhor poderia criar este sistema magnífico!

A Bíblia diz:

Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite. (SI 19.1,2)

- As crianças possuem uma curiosidade natural, sobretudo quando são mais novas. Ao invés de ficarmos frustrados com as inúmeras questões — principalmente as mais difíceis que não conseguimos responder! — podemos usar estas oportunidades para ensinar. Quando ocorre uma pergunta, do tipo: "Por que as folhas trocam de cor no

outono"? ou "O que faz o barulho do trovão"? Podemos consultar nossa enciclopédia e procurar as respostas com nossos filhos. Este exercício não apenas responde às nossas perguntas, como também ensina à criança encontrar respostas, uma parte vital para o aprendizado.

- Há muitas maneiras de ensinar-lhes como tomar decisões. Primeiro, você pode começar permitindo que eles tomem decisões apropriadas para suas idades. Permita escolhas dentro dos limites paternalmente estabelecidos. Por exemplo, quando uma garotinha de cinco anos escolhe vestir qualquer outra roupa não pertencente ao seu guarda-roupas, provavelmente preferirá usar algo inapropriado para a ocasião ou tempo. Mas, provavelmente ficará feliz e orgulhosa de sua decisão, se você selecionar várias opções adequadas e deixá-la escolher a sua favorita.

- Outro importante instrumento para a tomada de decisão é o exemplo. Em família, por exemplo, ao escolher onde passar as férias, permita que todos participem e "conversem". Durante este processo surgirão várias idéias; então elimine as menos prováveis, baseadas em despesas, tempo e fatores climáticos. Deixe que seus filhos pesquisem esta informação para ajudar a decidir. Então, dentre as opções restantes, examine as atividades e acomodações disponíveis e faça uma escolha familiar.

- Quando decisões difíceis precisam ser tomadas, leve ao Senhor em oração juntamente com a família e busquem princípios bíblicos para guiá-los.

- Pensar em voz alta pode ser um grande auxílio para o ensino. Mesmo ao entrar em uma mercearia com uma criança menor, explique por que você está comprando uma ou outra marca, baseado na qualidade ou preço.

- Quando a criança ficar mais velha, deixe-a ajudá-lo nas decisões, comparando preços e qualidades para determinar o melhor valor.

- Ensine-lhe a responsabilidade financeira, determinando juntos uma mesada apropriada, as responsabilidades para obtê-la e o que ela precisará economizar para as compras. Por exemplo, quando eu era jovem recebia uma *pequena* mesada para fazer alguns serviços doméstico! Após reservar a oferta para a Escola Dominical, podia gastar o dinheiro da maneira que desejasse. Quando fiquei mais velha, o valor de minha mesada aumentou mas tinha que comprar minhas roupas e pagar meus lanches ao sair com amigos. Meus pais me ajudavam a estabelecer um orçamento, usando envelopes e um caderno para certificar-me de não ter gasto meu dinheiro antes de precisar dele. Com este sistema, aprendi a ser financeiramente responsável e independente, por isso não tive qualquer problema quando mudei para meu primeiro apartamento.

- Ao ensinar sobre finanças, é bom mostrar aos seus filhos o orçamento familiar. Esta é uma ótima forma de expô-los à realidade do custo de vida e ajudá-los a compreender as prioridades e limitações, bem como a importância do planejamento, mas é preciso cuidado para não colocar sobre os seus ombros os fardos financeiros da família. Não esqueça de ensinar-lhe a importância de economizar e pagar o dízimo (o que deve partir do coração deles).

- Grandes aquisições fornecem outra grande oportunidade para ensiná-los. Por exemplo, ao comprar uma casa, um carro ou instrumento, permita que seu filho acompanhe o processo. Esta experiência lhes será útil mais tarde, quando enfrentarem necessidades similares. Discutam o processo de tomada de decisão, avaliando qualidade, apresentação, garantias, opções etc. Demonstre como você busca a vontade de Deus e ora sobre a decisão.

Isto oferece também uma grande oportunidade para ensiná-los sobre dívidas. Nós podemos contrai-las? Como obter a melhor taxa? Quanto este item realmente custara após ter sido pago? E, se algo acontecer ao produto antes de ele ter sido quitado? Precisamos de seguro? Como serão os pagamentos? Podemos saldar a dívida mais

rápido? Qual é a taxa de juros? É um item de valorização ou desvalorização?

Lembro-me quando meu pai levou meu irmão, Ross, à loja de bicicletas. Eles queriam dois modelos simples, e havia muitas opções maravilhosas. Certamente que meu irmão Ross, de sete anos, desejava o último modelo, aquele da moda. Mas eles olharam todas as opções e encontraram duas na seção de liquidação que estavam em ótimo estado um preço convidativo, portanto compraram-nas à vista. Moral da história: você não precisa comprar sempre o melhor, apenas com o melhor valor.

Há muitos livros evangélicos sobre como ensinar a filho as peculiaridades do caráter através das atividades do dia-a-dia.

Tarefas domésticas podem ser uma grande fonte de aprendizado para a criança, a pois desenvolve a responsabilidade. Elas podem ser mais agradáveis e interessantes através de disputas de qualidade, corridas para ver quem tem primeiro a tarefa do dia ou da semana etc. O preço pode ser: cozinhar a mãe o jantar favorito da criança ou outro reconhecimento especial.

AJUDANDO SEU FILHO A APRENDER MELHOR NA ESCOLA

Quer nossos filhos freqüentem escolas públicas ou particulares, como pais, precisamos sempre ter em mente que somos parceiros no ensino. Para serem eficientes, as escola precisam de suporte paterno no aprendizado doméstica Além do treinamento bíblico e do caráter, podemos ajudar no trabalho escolar estabelecendo padrões para realização de tarefas, planejamento responsável em atribuições a longo prazo e desenvolvimento de uma atitude positiva com relação ao aprendizado.

As crianças aprendem melhor quando o ensino é significativo. Você pode ajudá-las a fazer o trabalho escolar e os projetos mais agradáveis, oferecendo seu entusiasmo, ajuda e encorajamento. Pode ajudá-las a estabelecer objetivos a longo e curto prazo, para que seu trabalho não se torne uma pressão de última hora. Bons amigos — os que valorizam a escola — e o interesse paternal afetam significativamente a atitude da criança com relação ao aprendizado. Manter contato com os professores de seu filho é uma ótima maneira de ajudá-lo. Peça ao professor que lhe mantenha informado sobre suas aptidões e fraquezas, como também as áreas em que ele possa precisar de uma ajuda extra e incentivo. Reveja também todo o seu currículo, a fim de que possa estar alerta aos problemas e oportunidades em potencial. Durante o ano, é importante fazer algumas perguntas ao professor. Por exemplo, peça-lhe que classifique seu filho, na escala de 1 (inverídico) a 7 (verídico), nas características a seguir:

- A lição de casa de meu filho é limpa e legível.
- Meu filho completa seus projetos.
- Meu filho acompanha suas tarefas diárias.
- Meu filho completa sua lição de casa na hora e a tempo.
- Meu filho é organizado na escola.
- Meu filho orgulha-se da qualidade de seu trabalho.
- Meu filho é motivado a conquistar.
- Meu filho gosta de aprender.
- Meu filho lida bem com os desafios de trabalho.
- Meu filho tem confiança em sua habilidade de aprender.
- Meu filho não é facilmente desencorajado.
- Meu filho espera ser bem-sucedido.
- Meu filho domina as bases da escrita.
- Meu filho domina as bases da leitura.
- Meu filho domina as bases da matemática.
- Os interesses do meu filho são equilibrados e fundamentados.

- Meu filho ajuda os outros.

Você pode preferir completar periodicamente a avaliação acima (adaptada, se necessário) em casa com seu filho, para sua própria informação. As habilidades deficientes podem ser encorajadas, praticadas, e as habilidades aprovadas podem ser elogiadas.

O aluno deve estar apto a responder por determinada classificação. Os jovens costumam não pensar por que freqüentam a escola. Eles podem responder: "Por que tenho que ir"? ou "Por que desejo um emprego"? Ambas as razões não são motivações suficientes. Um trabalho importante para nós, pais, é motivar nossos filhos, ajudando-os a compreender por que é importante e valioso ensiná-los cada matéria que estudam na escola, demonstrando-lhes como o conhecimento pode ser usado na vida real. Por exemplo, caso seu filho esteja aprendendo álgebra, faça-lhe uma pergunta sobre comparação de preços e mostre como usar equação algébrica para encontrar a resposta. Caso seu filho esteja estudando artes, leve-o a um museu para inspiração. Use o noticiário ou eleição local para ajudá-lo a aplicar as lições cívicas; pergunte-lhe sua opinião sobre determinado candidato ou assunto.

Enquanto permanecemos estabelecidos na verdade de Deus, temos uma ótima oportunidade para utilizarmos o mundo como ferramenta de aprendizado. Caso não haja uma base sólida e falhemos em possuir um plano eficiente, levaremos a vida permitindo que o mundo nos use, manipule e distorça nossas crenças. Depende de nós tomarmos as rédeas, ancorarmo-nos na Palavra e aprendermos as coisas do mundo através da tela protetora da santidade, não consentindo que o pecado do mundo nos corrompa e nos comprometa. A vida é uma grande sala de aula, apenas aguardando ser usada!

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Por que o aprendizado é importante? Onde aprendemos as coisas?

Escrituras: 1Timóteo 6.20,21; Tito 1.9.

Discussão: Qual a diferença entre o conhecimento do mundo e a verdade bíblica? Por que é importante ler a Palavra de Deus e saber o que ela diz? Discutam algumas formas nas quais falso conhecimento do mundo conflita com a verdade da Bíblia? O que é mais confiável, Bíblia ou a ciência?

Aplicação:

1. Quando Cristo estava no deserto e foi tentado por Satanás durante quarenta dias, Ele usou as Escrituras para refutar suas mentiras (leia Lucas 4.1-13). Como você pode usar a Palavra como um arsenal, da mesma forma que Cristo fez, para lutar contra a influência ou falsas mensagens que são proferidas?

2. Leia Tito 1.9 novamente. Como você deveria esconder a Palavra em seu coração e usá-la? Como você pode praticá-la na escola? Efésios 6.13-18 nos manda vestir toda a armadura de Deus. Por que isto é importante para a sua vida?

13. Ensinando Sabedoria e Conhecimento da Vontade de Deus

Deus lhe oferecesse qualquer coisa que quisesse, o que pediria? Salomão teve esta experiência. Em 1 Reis 3.5 observamos que Deus lhe disse: "Pede o que quiseres que te dê". Salomão pediu habilidade para discernir entre o certo e o errado e julgar corretamente, pois seu pai Davi havia lhe ensinado a grande importância da sabedoria, dizendo:

A sabedoria é a coisa principal; adquira, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que

possuis, adquiere o entendimento. (Pv 4.7)

Como pais, é importante buscarmos também a sabedoria e o conhecimento, a fim de cultivar em nossos filhos a importância dessas virtudes. A sabedoria lhes dará corações e mentes dotados de discernimentos, aptos a distinguir o certo do errado. Então, através de seu bom treinamento eles agirão automaticamente de modo correto. Quando nossos filhos tornarem-se sábios, poderão ver o valor da vida justa e estarão protegidos da tentação.

Nossas famílias deveriam, por muitas razões, valorizar ao máximo o fato de a pessoa possuir sabedoria. Em primeiro lugar, as Escrituras nos afirmam que a sabedoria preciosa e a devemos buscar. De fato, a Bíblia diz que nada se compara à sabedoria. Isto significa que ela é muito mais importante que qualquer conhecimento mundano, habilidade, dom ou posse.

Aceitai a minha correção, e não a prata, e o conhecimento mais dá que o ouro fino escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que rubins; e de tudo o que se deseje nada se pode comparar com ela. (Pv 8.10,11)

Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata! (Pv 16.16)

A sabedoria está diretamente ligada à compreensão e ao conhecimento. Se formos sábios, estaremos também aptos a discernir o certo e o errado; agindo corretamente. A sabedoria nos ajudará a sermos mais crentes e melhor servirmos ao Senhor, tornando-se infinitamente preciosa e jada.

Poder e força são resultados da sabedoria.

Um varão sábio é forte, e o varão de conhecimento consolida a força (Pv 24.5)

Sermos sábios e reconhecermos que estamos dentro da vontade de Deus nos dá confiança e poder, pois não há quem possa vencer o Senhor; sua verdade é suprema. Há poder no sangue de Cristo; e, se o seguirmos, não podemos falhar. Nossa força está nEle.

A confiança que temos em seu poder e força operantes é apenas uma das muitas bênçãos resultantes da sabedoria. Imagine todos os falhas na vida daquele a quem falta esta virtude. Se buscarmos a sabedoria do Senhor e agirmos segundo ela, somos poupados destes enganos e experimentamos as bênçãos recebidas através da obediência.

Bem-aventurado o homem que acha a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento. (Pv 3.13)

Dentre as bênçãos da sabedoria estão os muitos benefícios morais que trará aos nossos filhos. Provérbios 2.1-22 lista muitos deles, dizendo que a sabedoria e o conhecimento irá:

• Ajudá-los a compreender o temor do Senhor e encontrar o conhecimento de Deus.

- Protegê-los e guardá-los.
- Salvá-los dos homens e mulheres iníquos.
- Trará justiça (fazer o certo além de conhecê-lo).

Por estas razões, a Bíblia nos manda:

Compra a verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência. (Pv 23.23)

Espere, há ainda mais! Seus filhos podem até mesmo receber um bônus por realizações escolares. Um estudo americano sugere que estudantes religiosos estejam mais aptos a serem bem-sucedidos na escola, tirem muitos conceitos A e gostem do ambiente escolar. Certamente, a sabedoria do Senhor tem aplicações práticas também!

A POSSE DA VERDADEIRA SABEDORIA

Muitas pessoas neste mundo acreditam ser sábias, incluindo aquelas que não creem no Senhor. Mas será que realmente possuem sabedoria? Como saber se sua família realmente sábia?

A Bíblia lista muitas características específicas desta virtude. Em primeiro lugar, a verdadeira sabedoria vem do Senhor. De fato, ela inicia com o temor de Deus e, por isso já elimina os não-cristãos.

O temor do Senhor é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução. (Pv 1.7)

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo a prudência. (Pv 9.10)

Para ser sábio, precisamos temer ao Senhor. Precisamos reverenciá-lo, temendo sua natureza gloriosa e compreendendo quem somos em relação à sua magnitude. Demonstro meu temor a Deus reconhecendo sua santidade, louvado-lhe e adorando. Sei que me conhece mais do que eu mesma; pois é soberano em minha vida. Afinal, o que significa temer ao Senhor? Honrar seu poder bem como se amor e não "ter medo".

Se desejamos que nossos filhos sejam sábios, precisamos ensinar-lhes o temor do Senhor. Já discutimos este assunto no capítulo intitulado: "Nossa Identidade em Cristo".

O temor do Senhor é o princípio da ciência; mas note o elo para "disciplina" em Provérbios 1.7. Autocontrole e autodisciplina precisam acompanhar a sabedoria. Infelizmente Salomão perdeu o domínio próprio; assim, a sabedoria isolada não foi suficiente para protegê-lo da tentação e da tragédia que o pecado lhe trouxe. O autocontrole e a disciplina precisam guiar nossas ações na direção da sabedoria e na compreensão da Palavra de Deus através da oração e obediência.

Para serem sábios, nossos filhos precisam ser justos. Isto é, eles precisam agir segundo o conhecimento. O homem que conhece o certo e ainda escolhe pecar é tão mau quanto aquele que rejeita os mandamentos de Deus ou não os conhece.

A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada. (Pv 10.31)

Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia. (1 Co 3.19)

Lembre-se de que a verdadeira sabedoria vem do Senhor, e apenas o justo pode ser sábio. Deus não possui interesse na "suposta" sabedoria do mundo.

Para que possamos temer ao Senhor e sermos sábios, precisamos ler a sua Palavra. A compreensão vem do conhecimento de Deus.

Lembrem-se do que Cristo ensinou e que as suas palavras enriqueçam a vida de vocês e os tornem sábios. (Cl 3.16, A Bíblia Viva)

Não se esqueçam de que a Palavra é suficiente para a instrução. A Bíblia é repleta de sabedoria, princípios de vida e exemplos cristãos de honestidade. Tudo que temos a fazer é lê-la e segui-la. As cartas de Paulo refletem as práticas diárias dos ensinamentos de Cristo e, se formos sábios, aplicaremos.

A Bíblia foi escrita para nos ajudar, treinar e dirigir, não para causar culpa ou exercer pressão. Cristo veio para nos libertar. Encorajo-o a dar para seu filho uma versão bíblica própria à sua idade; há bons produtos específicos no mercado — até mesmo livros somente com gravuras para os que ainda não sabem ler!

A sabedoria que vem de Deus, pela qual nossa família anseia, é facilmente distinguível da sabedoria do mundo por suas características bem como por sua fonte.

Mas a sabedoria que vem do alto é, -primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos sem parcialidade e sem hipocrisia. (Tg 3.17)

Estas serão as atitudes prevalecentes nos lares cristãos sábios. Quando olhamos para as nossas famílias vemos características que desejamos? Se formos sábios, seremos bem-sucedidos. Pessoalmente, eu diria que o reconhecimento da importância destes valores em meus filhos é motivo suficiente para treiná-los na sabedoria.

Note que esta virtude gera "bons frutos". Ela não compreende apenas conhecimento interno ou atitudes externas. Assim como o sucesso, ela requer obediência e retidão.

Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria. (Pv 11.2)

Assim, quando fazemos o bem, é fácil nos sentirmos corretos e, sendo sábios, facilmente nos sentimos orgulhosos. Fazendo o bem para os outros e trabalhando para o Senhor, nossa recompensa vem mais tarde, porém sem reconhecimento público. A sabedoria provém de Deus através da instrução e graça, não por sua própria inteligência, pois é desprovida de qualquer relação com o QI. Podemos nos gloriar apenas no Senhor.

Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas. Mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor. (Jr 9.23,24)

COMO TORNAR-SE SÁBIO

Resumindo, eis as características da verdadeira sabedoria:

- Inicia-se com o temor do Senhor.
- Precisa ser acompanhada de disciplina e autocontrole.
- Reside na santidade, não no mundanismo.
- É encontrada na Bíblia.
- Gera atitudes cristãs.
- Produz bons frutos.
- É humilde.

Então, como podemos obter a sabedoria? E nossos filhos? Primeiro, a sabedoria pode ser encontrada na Palavra de Deus. Precisamos estar firmados na verdade e instruir nossos filhos neste conhecimento.

E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio

para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. (2 Tm 3.15)

Nunca é muito cedo para começar a ensinar aos seus filhos as histórias da Bíblia e expor-lhes os princípios bíblicos. Uma vez imersos na Palavra de Deus, eles estarão aptos a obter a mente de Cristo, segundo a instrução de Filipenses 2.5. Quando imitamos o seu exemplo através do estudo das Escrituras, tornamo-nos mais hábeis a pensar como Ele e mais semelhantes à sua pessoa. Sem dúvida, o Senhor Jesus Cristo foi o homem mais sábio a andar na Terra.

Se realmente buscarmos sabedoria a encontraremos, pois Jesus diz que se estamos em sua Palavra e Ele em nossas vidas, nosso pedido será respondido.

Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. (Jo 15.7)

Quando leio a Bíblia, oro constantemente e peço ao Senhor que me conceda a sabedoria. Ele responde minhas orações e me proporciona a compreensão onde necessito! Andar com o Senhor é a melhor maneira de se tornar sábio, mas também é necessário manter a amizade de pessoas que possuem esta virtude; outros cristãos bem-sucedidos.

Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido. (Pv 13.20)

Não é tão difícil tornar-se sábio, é? Tudo o que temos fazer é temer ao Senhor, associarmo-nos aos amigos cristãos e pedir que Ele nos conceda autocontrole e humildade ao usarmos a sabedoria, assim conheceremos sua vontade

COMO CONHECER A VONTADE DE DEUS

A sabedoria e o conhecimento da vontade de Deus caminham lado a lado. Se você é sábio, poderá discernir melhor a vontade do Senhor e agir segundo sua sabedoria; isto o tornará uma pessoa bem-sucedida.

Como podemos saber a vontade de Deus para nossas vidas e famílias? Não é difícil. Deus revela a sua vontade de muitas formas; precisamos apenas buscá-la.

Algumas vezes, é realmente um milagre a maneira através da qual Deus revela seu plano, e eu apenas descanso em sua presença, sabendo que está trabalhando em minha vida de maneira gloriosa. Meu marido e eu tivemos esta experiência ao comprar nossa primeira casa. Nós não tínhamos ainda começado a procurar direito, nem havíamos planejado começar a fazê-lo, pelo menos até o mês seguinte. Mas o tempo de Deus é perfeito; Ele sabia o que precisávamos.

Oramos durante anos para que Ele nos providenciasse uma casa. No ano passado, trouxe-nos para uma nova área do estado, colocou meu marido em um novo emprego, nos levou para uma nova igreja e círculo de amizades e nos abençoou com um filho que nascerá na primavera. Agora, estamos acomodados em uma casa ideal e todo o processo tem sido suave — o que já é um milagre.

Temos buscado princípios bíblicos, conselhos de pessoas cristãs as quais respeitamos (incluindo meus pais) e orado muito pela direção de Deus. Ele nos conduziu a uma casa perfeita por um preço incrível e providenciou o dinheiro de maneira milagrosa, como nunca poderíamos ter feito. Cada circunstância tem confirmado a perfeição do seu plano: todos os envolvidos na transação são crentes que não conhecíamos antes.

Na verdade, nossa oferta foi aceita sem modificações (outro milagre) e, uma semana antes, o proprietário da casa havia contado para sua nora o que Senhor lhe

dissera em oração: um casal cristão compraria a casa por exatamente a quantia que oferecemos. Tudo que perguntou ao corretor de imóveis foi se éramos crentes! Que bênção ver Deus trabalhar de maneira tão poderosa sem qualquer possibilidade de coincidência e fazer parte do seu plano! Temos agradecido constantemente!

O Senhor tem um plano para cada um de nós. Sal 37.23 diz:

Ao Todo-poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

Ele adora fazer planos para nossas vidas e deseja revelar-se a nós!

Velo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade de Senhor. (Ef 5.17)

Deus deseja que sejamos sábios e conheçamos a sua vontade: "fazendo de coração a vontade de Deus" (Ef 6.6). Como podemos buscá-la? Em cinco áreas-chaves:

- Oração. Se você deseja saber a vontade de Deus, peça-lhe que a revele! Ouça. Esteja disposto e saiba que Ele é Deus. Tenha sua bíblia à mão, caso lhe dirija às Escrituras. Quando você deseja conhecer os pensamentos de seu cônjuge pergunta a ele ou a ela, certo? Bem, peça ajuda específica a Deus e esteja orando constantemente para obter a direção dEle em todos os aspectos da vida. tão, obedeça o que lhe disser, mesmo se não for a resposta que esteja ansiando.

Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. (Pv 3.5,6)

- Escritura. Busque a vontade do Senhor em casos específicos e em base contínua. Use a concordância bíblica para situações específicas (pode haver uma no fim de sua Bíblia, e muitas estão à venda em sua livraria evangélica), para procurar palavras-chaves e tópicos que se aplicam à sua situação. Leia também a Bíblia regularmente. Deus revelará coisas quando você não as estiver procurando.

E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Rm 12.2)

- Aconselhamento cristão. Procure conselhos sábios e com pessoas cristãs nas quais você confia; aquelas que apresentam frutos em suas vidas, ou seja, integridade e uma vida de oração com o Senhor. É necessário consultar alguém que não esteja pessoalmente envolvido com a sua situação; assim poderá falar com mais objetividade aconselhando-o o que é certo. Lembre-se, seus conselheiros são humanos e cometem enganos; assim, tenha vários auxiliares.

Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. (SI 1.1)

Andar segundo o conselho do justo, não do ímpio!

Nos lábios do sábio se acha a sabedoria. (Pv 10.13)

... na multidão de conselheiros, há segurança. (Pv 11.14)

- Circunstâncias. Este é o recurso menos importante para o discernimento da

vontade de Deus, freqüentemente oferece a confirmação do que você já acredita que seja a vontade dEle, baseado na pesquisa de outras áreas. Mas seja cuidadoso — Satanás também pode abrir portas e usar as circunstâncias para confundi-lo.

• **Raciocínio.** Deus nos deu cérebro e inteligência por uma razão e também nos dá sabedoria, se a buscarmos e andarmos em seus caminhos. O Senhor deseja que usemos nossa sabedoria e inteligência para tomar decisões justas.

Finalmente, se Deus abre uma porta, Ele a manterá aberta, pois domina sobre o tempo; na verdade, o tempo nem mesmo existe no Céu. Caso você esteja tentando tomar uma decisão, não permita que alguém o pressione dizendo coisas do tipo: "Você precisa decidir até o fim da semana" ou "Outro comprador está vindo hoje à noite". Se for da vontade de Deus que você faça a aquisição ou aceite a oferta ela permanecerá lá até que você esteja pronto e sinta-s convicto da direção de Deus. Caso não esteja mais à disposição, não era da vontade do Senhor. As crianças necessitam receber este ensinamento, uma vez que são especialmente suscetíveis a táticas de pressionamento. Não me esqueço do ditado: "Deus dirige, Satanás empurra"!

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: O que significa ser sábio? Você deseja ser sábio? Por quê?

Escrituras: Provérbios 1.7-9; Provérbios 3 (abreviado crianças menores).

Discussão: Por que você deve ouvir seus pais? Como você pode tornar-se sábio? (Leia Pv 1.7-9.)

Aplicação:

1. Analise com toda a família provérbios 3 e faça uma lista dos benefícios da sabedoria.

2. Provérbios 3.2 diz que a sabedoria prolongará sua vida. Como pode fazer isto? (Por exemplo, ela o protegerá do pecado que pode matá-lo — AIDS através da fornicação etc.)

3. Que atitudes são requeridas pela sabedoria? Viver de maneira justa; possuir auto-controle e cumprir a vontade de Deus.

4. Se você necessita conhecer a vontade de Deus para uma situação específica em sua família, procure-a agora através da oração, leitura bíblica etc. Discutam um exemplo de como você a buscou no passado ou o fará no futuro. Por que é tão importante conhecer a vontade do Senhor?

5. Cite algo que possa fazer esta semana para tornar-se mais sábio.

14. Ensinando-os a Tomar Boas Decisões

Os filhos que estão no piloto automático tomarão boas decisões. Eles desenvolverão respostas eficientes que dificultarão dilemas morais. Equipar nossos filhos com a sabedoria de Deus é o primeiro passo para ajudá-los a atingir estes objetivos.

Você sabe como as Sagradas Escrituras lhe foram ensinadas quando você ainda era bem -pequeno; e são elas que o fazem sábio para aceitar a salvação de Deus pela confiança em Cristo Jesus. A Bíblia inteira nos foi dada por inspiração de Deus, e é útil para nos ensinar o que é verdadeiro, e para nos fazer compreender o que está errado em nossas vidas; ela nos endireita e nos ajuda a fazer o que é correto. Ela é o meio que Deus utiliza para nos fazer bem preparados em todos os pontos, perfeitamente habilitados para fazer o bem a todo mundo. (2 Tm 3.15-17, A Bíblia Viva)

A sabedoria bíblica é a melhor proteção disponível para seus filhos. Ela é importante, pois o torna consciente dos esforços desmedidos que o mundo usará para impedir seus filhos de tomarem decisões cristãs. É necessário que nossos filhos estejam aptos a identificar a falsidade destes processos de pensamentos mundanos e possuam uma estratégia de alternativa positiva e santa em suas decisões.

As crianças são expostas aos valores mundanos através de uma vasta gama de mídia, incluindo televisão, música, filmes, livros, amizades e, especialmente, as escolas. Quando as escolas públicas tiveram início nos Estados Unidos, Bíblia era usada como livro didático, e os padrões bíblicos eram reforçados. Desde então, tem havido um trágico desvio em direção à educação progressiva e aos valores humanísticos. Os padrões de certo e errado nas salas de aula têm sido direcionados para uma "natureza relativa". A classificação de valores e a ética situacionista têm se tornado norma. Em Provérbios 3.21 somos instruídos a possuir objetivos: sabedoria e senso comum, os quais nos manterão no caminho de Deus.

Para neutralizar os valores mundanos transmitidos nas escolas e através da mídia secular, precisamos ensinar nossos filhos a serem sábios e terem discernimento. Podemos proporcionar-lhes um processo de atividades específico, fim de que possam tomar boas decisões. Desse modo nos manteremos em oposição ao processo de esclarecimento de valores, os quais se fundamentam em decisões estabelecidas a partir de um ponto de vista mundano. Podemos utilizar os jogos de esclarecimento como um laboratório aprendido, eles manterão nossos filhos afastados da visão deste mundo, tornando-os hábeis em suas decisões.

Das histórias bíblicas e seus princípios provêm toda a sabedoria necessária para que as boas decisões sejam tomadas. Como pais, podemos ajudar nossos filhos, a explicarem a Bíblia e obterem soluções diante de questões difíceis. Eles desenvolverão o discernimento ao aprenderem a estabelecer uma comparação entre o conselho bíblico e o mundano.

Ó Senhor, a terra está cheia de provas da tua bondade! Ensina-me os teus mandamentos. Senhor, tu cumpriste a tua palavra e a cada dia abençoaas o teu servo. Ensina-me a tomar decisões e a aplicar bem a tua sabedoria pois confio plenamente nas tua regras para o comportamento do homem. (SI 119.64-66, A Bíblia Viva)

Lâmpada que ilumina o caminho por onde eu ando. (SI 119.105, A Bíblia Viva)

DECISÕES MUNDANAS

Há uma tendência na educação atual de ensinar nossos filhos as "habilidades para tomar decisões". Bem, todos nós gostaríamos que nossos filhos tivessem essa capacidade, não é? Infelizmente, os valores de esclarecimento são antiéticos para as justas decisões. Se nossos filhos seguirem as instruções escolares, acabarão realmente tomando algumas decisões erradas.

Lembre-se: ensinar os filhos a tomar decisões não é o mesmo que ensiná-los a tomar boas decisões.

As escolas podem cumprir seu papel neste sentido. Porém, como pais cristãos, é nossa responsabilidade treinar nossos filhos para tomar decisões baseados em princípios bíblicos. Tais conclusões podem ser baseadas apenas em fundamento sólido de moral absoluta. Nas escolas públicas dos Estados Unidos não é permitido o uso da Bíblia, e os Dez Mandamentos são agora denegridos por uma violação religiosa de separação entre Igreja e Estado.

Alguns professores cristãos tentam fazer o melhor para inculcar os princípios morais nas escolas e, certamente, alguns currículos possuem este perfil que qualifica o estabelecimento de ensino. Porém, a responsabilidade de ensinar como tomar boas decisões cabe inteiramente aos pais, os quais devem espelhar-se em valores cristãos.

- A principal falha na tomada de decisão é o seu foco.

Como pais cristãos, educamos nossos filhos para o mundo real: a eternidade. Mas a sociedade ensina-os que esta terra é o lar, e o mundo é tudo. A tomada de decisão mundana está focalizada no presente; não no futuro. Há uma preocupação em tirar o maior proveito da vida nesta terra. As crianças ficam entre o que aprendem em casa e o que a sociedade ensina.

- Os valores do mundo conflitam com os valores cristãos

Os valores humanísticos são a norma da sociedade dos currículos das escolas públicas nos Estados Unidos. Na verdade, John Dewey: "o pai da educação progressiva", foi o principal elaborador e escritor do Manifesto Humanista em 1933. Os valores humanistas ensinam nossos filhos:

Nenhuma deidade nos salvará; precisamos salvar a nós mesmos. Promessas de salvação imortal ou medo da condenação eterna são ilusórios e prejudiciais.

A ética autônoma e situacionista não necessita de sanções teológica ou ideológica.

O humanismo está vendendo uma mentira aos nossos filhos, dizendo-lhes que não há Deus, nem esperança de salvação e tampouco consequências para o pecado. Eles estabelecem o padrão de certo e errado baseados em seus próprios sentimentos em cada situação.

- A tomada de decisão mundana é baseada no relativismo moral.

As crianças aprendem que não existe certo e errado todos os valores são relativos ao invés de absolutos. O esclarecimento de valores utiliza situações éticas, onde a criança estabelece suas próprias normas, baseando-se na situação e em seus próprios sentimentos.

ESCLARECENDO OS VALORES DE ESCLARECIMENTO

Quando seu filho é ensinado a tomar decisões baseado nestes valores ou situações éticas recebem as seguintes instruções:

- Todas as opiniões precisam ser consideradas em uma situação.
- São válidas todas as opiniões sobre certo e errado — é apenas uma questão de opinião pessoal.

Na verdade, as crianças são colocadas em um dilema moral onde são forçadas a escolher entre duas decisões erradas. Por exemplo, no conhecido jogo americano do barco salva-vidas, elas precisam decidir quais os quatro entre os dez passageiros precisam morrer, uma vez que a comida e a água são suficientes apenas para a sobrevivência de seis pessoas. Cada passageiro é descrito (isto é, um ancião, um pastor, um homossexual etc). Não é permitido que a criança recuse a sentenciar quatro mortes, tampouco oferecer-se a si mesmo em lugar de outrem.

De acordo com o processo dos valores de esclarecimento, baseado na teoria de Kohlberg, todas as decisões precisam ser tomadas seguindo os passos descritos abaixo. A decisão precisa ser:

1. Livremente escolhida.
2. Seleccionada entre alternativas.
3. Eleita após cuidadosa consideração de suas consequências.
4. Ponderada e analisada.
5. Afirmada publicamente.

6. Assumida.

7. Influente.

É importante notar que este é basicamente o mesmo processo bíblico que ensina a um novo crente. Entretanto, há dois erros fatais:

- Ausência de Deus nos sistemas de esclarecimento valores.
- O fato de ajudarmos as crianças a tornarem-se pessoas capazes de tomar boas decisões não as ajudará necessariamente. Quando tomam livremente decisão, elas precisam fazê-la dentro de valores morais absolutos. Os pais e o Senhor podem conduzi-las a estes princípios bíblicos. Os valores de esclarecimento rejeitam esta direção e o treinamento que as crianças recebem dos pais.

NEUTRALIZANDO OS EFEITOS DOS VALORES DE ESCLARECIMENTO

Mesmo que os filhos sejam educados em um excelente lar cristão, o ensino das situações éticas e a falta de valores na tomada de decisão podem ser extremamente prejudiciais.

Quando cursava o segundo grau, tive uma matéria chamada "Comunicações". A professora extraiu grande parte de seu material do livro *Values Clarification* ("Esclarecimento de Valores") de Sidney Simon. A aula era vasta e aprendi bastante; mas não participei muito de "jogos" que me forçavam a tomar decisões opostas à minha fé cristã. Felizmente a professora não era uma "discípula" do assunto e, para dizer a verdade, muitas vezes chegava a contradizer as idéias de Sidney Simon, neutralizando sua influência de alguma forma.

Entretanto, mesmo com meu sólido treinamento cristão os exercícios de esclarecimento de valores causaram alguma confusão e, provavelmente, contribuíram em decisões erradas que tomei. Meus pais estavam acordando parra os perigos do esclarecimento de valores e tentaram neutralizar seus efeitos o máximo possível. Estou contando esta história apenas para enfatizar o impacto que a tomada de decisão secular e as aulas de solução de problemas podem causar até mesmo nos alunos cristãos.

Entretanto, nosso objetivo é neutralizar os efeitos deste ensinamento sobre a vida de seu filho. Você pode alcançá-lo de duas formas:

1. Modificando o que é ensinado na sala de aula.

2. Ensinando ao seu filho os padrões morais e habilidades de decisões cristãs, para que ele ou ela permaneça firme contra os falsos ensinamentos.

Para remover o esclarecimento dos valores da sala de aula, você precisará informar ao professor sobre suas objeções e os falhas de tal ensinamento. Resumindo, os problemas do esclarecimento são:

- Ele é intrinsecamente hostil à tradição.
- Ele opõe-se à autoridade divina.
- Ensina apenas métodos de decisão e não aumenta o desenvolvimento moral.
- Analisando as alternativas, as crenças familiares deveriam ser honradas em todas as decisões.

É muito difícil ensinar valores em sala de aula, uma vez que os alunos provêm de diversas culturas e religiões (Onde cada crença familiar precisa ser respeitada. Muitos professores cristãos, baseados em suas crenças, encontram-se imersos em um currículo com o qual não concordam, mas eles têm sido instruídos a deixar seu coração do lado de fora dos portões da escola e ensinar com a mente secular. Estes são casos tristes, pois precisamos desesperadamente de bons professores cristãos que permaneçam firmes na fé, servindo de exemplo para as crianças.

A segunda maneira de neutralizar os efeitos do esclarecimento de valores é ensinar ao seu filho o discernimento. A situação ética e a decadência dos valores são

com frequência ensinadas subitamente. Por exemplo, o professor pode levantar a questão: "É certo roubar?" A maioria alunos cristãos responderia automaticamente: "Não". professor pergunta: "Em qualquer situação?" A resposta permanece: "Não".

Porém, se o professor propuser uma série de dilemas morais hipotéticos, tais como: "Você roubaria caso seus filhos estivessem morrendo de fome?" "E, caso sua mãe fosse presa injustamente, você roubaria a chave da cela para libertá-la?"

Usando como exemplo o ato de mentir: "Você mentia se estivesse escondendo judeus na Alemanha Nazista?! para salvar a vida de seu irmão?"

Estas são questões difíceis de responder, mesmo para um cristão maduro. Através destes extremos, o professor constrói situações onde a moral absoluta pode não aparentar ser detentora da verdade. Gradualmente, mais circunstâncias são adicionadas até que cada situação requeira decisão moral subjetiva de cada estudante. Os alunos passam a acreditar que precisam decidir quando as leis de são válidas ou não em determinados momentos. Isto abre a porta da justificativa para qualquer comportamento, incluindo o pecado.

Você pode não estar atento ao que seu filho esteja aprendendo na escola com esta filosofia humanística. Mas pode tornar-se participante treinando-o antes, para que ele tome boas decisões e reconheça os falsos ensinamentos do mundo. Você neutralizará os efeitos de tais programas muito melhor do que faria com uma reação negativa.

Por exemplo, você pode discutir as dificuldades dos dilemas morais citados na ilustração acima, bem como as alternativas para os tópicos encontrados freqüentemente nas escolas. Desse modo, quando as escolas ensinarem os valores de esclarecimento, você poderá falar sobre a perfeição de Deus e, surgindo o tópico sobre educação sexual, debater as essencialidades do amor e do casamento. Na ocasião em que o aborto for promovido nas escolas, você poderá ilustrar o valor da vida do bebê; no momento em que o socialismo for tomado como ideal, poderá contrastá-lo com a ética de trabalho e, quando a evolução for ensinada, poderá instruir seu filho sobre a criação.

TOMANDO DECISÕES CRISTÃS

É importante que as crianças aprendam a tomar decisões certas, ou seja, cristãs e não apenas o processo de obtê-las. Como cristãos, cada decisão que tomamos deve ser baseada em valores bíblicos. A Bíblia nos exorta:

E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. (Tg 1.22)

Ensinar nossos filhos sobre moral absoluta não é suficiente para colocá-los no piloto automático. Precisamos também treiná-los para aplicar a direção de Deus e o conhecimento da Palavra em suas vidas de maneira prática.

O acróstico a seguir, usando a palavra M-O-R-A-L, pode ser útil para ensinar aos nossos filhos o processo cristão de decisões. Note as diferenças entre este processo e os que fazem parte dos valores de esclarecimento.

M Movidos pela Verdade! Não é suficiente apenas conhecer a verdade de Deus intelectualmente. Os filhos precisam enxergar estes valores e aprender! amar a verdade e obedecê-la.

O Observar Bons Exemplos. As crianças precisam aprender através da imitação. Os adolescentes *são* desafiados pela inspiração. Você pode ser um excelente exemplo como pai e apresentar a seus filhéis alguns heróis.

R Relatar Várias Histórias. Conte a seu filho as histórias bíblicas, especialmente as que ensinam os princípios práticos para a vida. Estas histórias inspira e oferecem bons exemplos de comportamento.

A Assumir a Essência da Moral. Ensine a seus filhos como são as coisas e apóie os padrões morais. Assim os limites serão fixados, e a ordem, estabelecida. As crianças não precisam ponderar todas as reprovações; isto acontece naturalmente.

L Lidar com as Respostas Básicas. Você deseja que seus filhos tenham respostas prontas ao serem pressionados por seus amigos, mas para isso eles precisam conhecer respostas básicas como:

- O sexo pré-nupcial é pecado? Sim!
- A honestidade é sempre a maneira mais correta! Sim!
- Roubar é sempre pecado? Sim!
- É certo usar drogas ilegais ou que alterem a mente? Não!

Pratique estas decisões com seu filho. Use exemplos da TV, livros ou amigos da vida real para discutir que decisões deveriam ser tomadas em dada situação. Quando nossos filhos nos pedem conselhos, é melhor ajudá-los a trabalhar a decisão por eles mesmos, mas com a nossa direção através do processo M-O-R-A-L (assim poderão ser mais fiéis a ela).

O jogo do "e se..." é interessante para praticar boas decisões. Por exemplo, invente uma situação apropriada para a idade e nível de experiência do seu filho. Exponha os "problemas" na segunda-feira e, na terça, durante a Noite Familiar, deixe que cada um apresente sua solução para o problema, incluindo razões e princípios bíblicos que apóiem seu raciocínio. Você pode desejar recompensar o esforço de alguma forma, caso a resposta e o raciocínio estejam coerentes. Isto reforçará a resposta da criança, uma vez que ela alcançou tal decisão por si mesma.

LIDANDO COM A PRESSÃO DOS AMIGOS

A pressão dos amigos pode exercer um efeito positivo ou negativo sobre a criança, porém a segunda opção é mais frequente. Os filhos estão sujeitos a inúmeras tentações que aumentam com o passar do tempo, incluindo sexo, drogas, bebida, violência, vandalismo e gangues. Já se foram os dias em que os chicletes de bola consistiam no maior problema da sala de aula. Algumas de nossas crianças literalmente entram em uma zona de guerra diariamente quando chegam na escola.

Não podemos ser ingênuos. Estes problemas não são regionais, mas comuns. Eles prevalecem em inúmeras escolas públicas e particulares. Conheço muitos alunos secundários americanos que frequentam escolas evangélicas e contam sobre as "vidas duplas" de seus amigos. Os pais pensam que têm filhos bem treinados; exemplos de cristãos; mas por suas costas eles estão fazendo sexo e se divertindo com os amigos. Nenhuma criança é imune à pressão.

Nossos filhos certamente serão pressionados a participar de algumas atividades erradas (provavelmente muitas), importante é como lidarão com a pressão.

Treinar nossos filhos é a chave! Ensinar nossos filhos a terem respostas automáticas (piloto automático) e tomarem decisões cristãs é de vital importância. Entretanto, algumas vezes, ensinar nossos filhos a dizer não é insuficiente; precisamos também treiná-los neste sentido.

Em primeiro lugar, você precisa conhecer que pressões: eles estão mais aptos a serem sujeitos e ensiná-los como lidar com tais situações. Saber como se sentem e como podem ter forças e confiança em seus valores e decisões, aliado à discussão de saber lidar com a situação corrente. Lembre-se, a maior pressão é exercida sobre as emoções e inseguranças; assim você desejará munir seu filho contra estas táticas.

• Os filhos muito pequenos, menores de seis anos, estão mais suscetíveis a ameaças manipulativas feitas por outras crianças — por exemplo, ouvirem que se não fizerem determinada coisa, ninguém mais gostará delas nem serão seus amigos.

- Crianças mais velhas (ou pessoas que abusam de crianças) podem também pressionar as crianças mais novas com a ameaça de que serão punidas, não serão amadas ou seus pais ficarão bravos se souberem.

- Crianças em idade escolar primária estão mais suscetíveis a pressões para assemelhar-se ou pertencer "à turma". Esta fase passará e costuma oferecer perigo apenas se "a turma" estiver envolvida em comportamentos destrutivos. As drogas podem ser introduzidas até mesmo na escola primária. As crianças desta idade costumam ter um frágil senso de confiança e são facilmente magoadas e pressionadas pelas reprovações dos grupos.

- Pré-adolescentes e adolescentes são mais influenciados pelos seus melhores amigos. Ajude seus filhos a escolhê-los. Discuta as qualidades que um verdadeiro amigo deve ter e conheça os bons amigos de seus filhos, bem como seus familiares. Os adolescentes, na tentativa de descobrir onde se encaixam, tentam conhecer várias turmas. Fique aberto e ouça seu adolescente. Preste atenção especialmente quando ele disser: "Todos estão fazendo isto..." Este pode ser um sinal de pressão sobre sua vida. Tente direcioná-lo na busca pela individualidade (embora possa parecer submissão) e por caminhos positivos como círculos cristãos e liderança.

Em todas as idades e fases, as crianças necessitam de menos espaço, mais direção e fortes padrões. Como pais, é nossa responsabilidade ouvir e ajudar; mas precisamos sempre proceder dentro de um contexto de autoridade, onde as limitações e expectativas sejam claramente estabelecidas.

Eis algumas idéias práticas, para ensinar seu filho como e quando dizer não:

- Apenas diga não e vá embora. Não argumente ou discuta a questão. Mostre que está falando sério.

- Apresente motivos. Caso seu filho seja convidado para uma festa onde haverá bebida, poderá dizer aos seus amigos que já possui outros planos (se este for realmente o caso). Ou caso ofereçam drogas à sua filha, ela poderá responder: "Se eu usar drogas, não poderei vencer a competição da escola". Seus filhos também podem receber permissão para colocar a culpa em vocês: "Meus pais não permitem".

- Sugira idéias alternativas. Se um amigo deseja induzi-lo a um comportamento negativo ou pressioná-lo a fazer sexo, ele pode sugerir uma atividade diferente: "Já sei, vamos tomar sorvete ao invés disto". Ou "Vamos assistir filmes de vídeo em minha casa". Isto rejeita a atividade, não o amigo. É sábio sugerir uma atividade supervisionada.

- Faça perguntas. Caso a criança tenha alguma dúvida sobre a situação, ela deve fazer mais perguntas antes de envolver-se nela. Por exemplo: "Quem estará lá?" "Podemos nos meter em encrencas por isto?" "Onde será?" "O que faremos?" Se a criança tiver qualquer dúvida, deverá recusar a atividade.

- Peça permissão. Uma boa forma para livrar-se dos problemas com amigos é dizer que precisa pedir permissão aos pais. Estabeleça uma palavra código: "não". Ela poderia ser algo como: "Legal, mãe". Ao pedir permissão à mãe em frente ao amigo, a criança pode desejar que a mãe diga não, ela deve apenas incluir em seu pedido: "Vai ser legal, mãe". Isto ajuda a criança a se livrar da situação sem precisar se indispor com o seu amigo.

- Saia. Se a criança se sentir ameaçada, e sua resposta negativa ou a desculpa não estiver sendo levada a sério, ela deverá sair e juntar-se a outro grupo de pessoas, ir para casa, para a classe etc.

É importantíssimo que você mantenha abertas as linhas de comunicação com seu filho. Permita que ele ou ela saiba que pode procurá-lo a qualquer momento e contar-lhe qualquer coisa — pois você estará sempre pronto a ajudar, ouvir e oferecer-lhe amor

incondicional. Mas ao aconselhar, lembre-se de explicar por que você pensa daquela forma; oferecer exemplos baseados em sua própria vida é uma ferramenta poderosa.

Trazendo-a para casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: O que significa moral? Como ela pode nos ajudar a tomar boas decisões?

Escrituras: Gênesis 39.7-12 (a reação de José à investida da esposa de Potifar); Daniel 3 (a decisão de não adorar ao ídolo de ouro); e 1 Samuel 24 (a recusa de Davi em matar Saul).

Discussão: Discutam as questões a seguir após a leitura de cada história bíblica:

1. Que decisão moral precisou ser tomada?
2. A pessoa tomou a decisão correta?
3. Em quais princípios de Deus esta decisão foi baseada?
4. Qual foi o resultado desta decisão?

Aplicação:

1. Reveja o processo de tomada de decisões: M-O-R-A-L. Pergunte a seus filhos se isto difere da maneira como são ensinados a resolver problemas na escola. Em caso afirmativo, como?

2. Discuta duas situações hipotéticas que seus filhos possam encontrar (formule-as, baseado no que for apropriado para suas idades). Participem juntos do processo de decisão.

3. Se você deseja inserir na Noite Familiar uma atividade fictícia, simulando a solução de problemas, pode começar agora.

15. A Importância da Leitura

A habilidade de ler é essencial ao aprendizado e um importante ingrediente para uma vida de sucesso. Desse modo, para alcançarmos a vontade de Deus e sermos bem-sucedidos precisamos obedecer-lhe através da leitura da Bíblia. Como pais cristãos, nosso principal objetivo é treinar nossos filhos e desenvolver-lhe esta capacidade.

A Bíblia nos instrui repetidamente a lê-la, enfatizando o valor da leitura.

Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia... (Ap 1.3)

E leram o livro, na lei de Deus, e declarando e explicando o sentido, faziam que, lendo, se entendesse. (Ne 8.8)

Várias questões vêm à tona quando discutimos a importância da leitura. Em primeiro lugar, nossos filhos estão aptos a ler bem? Será que estamos alertas para os chocantes índices de ignorância entre os adultos, resultado das inabilidades de leituras desenvolvidas na escola? Na verdade um estudo feito pelo Departamento Americano de Educação, em 1993, revela que mais de dois terços dos alunos da quarta série, oitava série e terceiro colegial não são leitores "competentes"! Uma estatística impressionante; os pais devem ficar alertas a este perigo.

Para que nossos filhos sejam bem-sucedidos em cada área de suas vidas, eles precisam ser hábeis leitores. Apenas uma pequena porcentagem de estudantes em qualquer nível escolar americano — entre dois a quatro por cento — lê em nível "avançado". Esta habilidade é vital tanto para o estudo das Escrituras, bem como para o sucesso em qualquer tipo de trabalho especializado, segurança ou informação do

cidadão que deseja verdadeiramente viver uma vida de qualidade. A leitura é importante para o aprendizado, entretenimento e funções básicas de atuação social.

Você pode ajudar seu filho a tornar-se um leitor exemplar. Não é difícil. Este capítulo lhe dará algumas idéias.

Muitas escolas americanas estão adotando uma nova técnica de aprendizado chamada "linguagem completa". Através deste método, as crianças aprendem a ler pela literatura. Infelizmente, se a linguagem completa não for combinada com a fônica intensiva, os alunos aprendem apenas a "adivinhar" palavras, baseados em palpites sobre contexto, ilustrações e cartas.

Caso você sinta que seu filho não está lendo como deveria, verifique os métodos de ensino usados em sua escola.

Se nossos filhos podem ler, precisamos nos certificar desta habilidade. Nossos filhos lêem a Palavra e se baseiam nela, ou imitam as personalidades da televisão?

Para certificar-se de que seus filhos estão aptos a ler, os pais devem exercer um importante papel, estimulando o interesse pela leitura. Agradeço a Deus por meus pais, que instilaram em mim, através do exemplo e inspiração, o amor pela palavra escrita. A leitura tem me proporcionado enorme alegria e relaxamento — sem mencionar o aprendizado!

A melhor maneira de os pais ajudarem seus filhos mais novos a tornarem-se leitores é lendo para eles. Você pode começar a ler para seu filho tão logo comece a falar com ele — desde o nascimento (algumas pessoas o fazem durante a gestação!). E você nunca deveria parar.

Há muitas vantagens na leitura em voz alta:

- Estimula o interesse da criança pelo assunto.
- Desperta um desenvolvimento emocional (através da calorosa atenção dada pelo pai).
- Estimula a imaginação.
- Aprimora as habilidades da linguagem e do vocabulário.
- Educa, entretém, explica e inspira.
- Faz com que a criança goste de livros e aprenda.

Ler para seu filho o ajuda na aprendizagem da leitura e na compreensão da palavra escrita, dando-lhe inúmeras vantagens na escola, na vida e em servir ao Senhor.

A magnitude da importância outorgada à leitura infantil é ilustrada por Ruth Love, ex-superintendente das escolas em Chicago:

Se pudéssemos fazer com que nossos pais lessem para seus filhos em idade pré-escolar, quinze minutos por dia, poderíamos revolucionar as escolas.

Eis algumas dicas úteis quando se lê em voz alta:

Pratique sempre. A leitura em voz alta é uma habilidade que requer tempo para desenvolver.

2. Seja expressivo. Leia com emoção; torne o material interessante.

3. Ajuste seu ritmo para adequar a história- Diminua o ritmo para suspense, aumente-o para pros seguir.

4. Leia pausadamente, para que a criança tenha tempo imaginar a cena.

5. Tenha horários certos para a leitura, tais como todas! noites após o jantar ou antes de dormir. Caso prefira, I crianças podem desenhar enquanto você lê; isto pode ajudá-las no uso da imaginação.

6. Discuta a história. O diálogo é de vital importância leitura, pois ajuda no desenvolvimento da capacidade de compreensão e faz com que as crianças percebam que o propósito desta atividade é obter informação e discernimento, não apenas decorar palavras. Faça pergunta que requeiram raciocínio e estejam relacionadas aos

acontecimentos diários. Inicie com as palavras: quem, o que quando, como e por quê, para auxiliar seus filhos a *desenvolver* o raciocínio.

7. Não use a leitura como recompensa; isto pode tornar-s uma faca de dois gumes, caso seu filho retenha sua leitura como arma. Nosso objetivo é que os filhos tenham o desejo de ler.

8. Os pais também devem ler para seus filhos! A maioria das crianças tem contato apenas com professoras e ouvem apenas a leitura feita pela mãe, mas, e quanto ao pai? Os pais podem dar o exemplo da importância *da* leitura.

9. A leitura precisa ser aprendida; ela não é automática! Caso seus filhos sejam impacientes ou inquietos, deixem que brinquem um pouco enquanto você lê, eles aprenderão gradualmente a ouvir em silêncio.

10. Providencie lápis e papel para ocupar aqueles pequenos dedos com escritas ou desenhos.

11. Dê exemplo sobre a importância da leitura. Seus exemplos falam mais alto que suas palavras. Permita que seu filho o veja lendo. Uma forma é ler um pequeno artigo à mesa do jantar, em voz alta, e discuti-lo com a família.

12. Demonstre apreço pelos livros. Fique ansioso sobre um livro e compartilhe este sentimento com seus filhos. Quando eu era jovem, um de meus livros favoritos era *Os Três Porquinhos*. Quando minha mãe era moça este foi um dos seus livros prediletos. Ela passou para mim seu sentimento e amor pela história, por isso irão se espalhar.

13. Encoraje a leitura apenas por diversão, como uma atividade nas horas vagas.

14. Crie um ambiente agradável para os livros. Leve seus filhos à livraria para que possam escolher novos lançamentos.

Além de ler para nossos filhos, precisamos dar-lhes oportunidades de lerem para nós individualmente. Um amigo mais velho pode gostar de ler para um amiguinho mais novo ou vice-versa. Apenas 15 minutos por dia de leitura silenciosa e outros 15 ouvindo uma leitura farão uma tremenda diferença em seu sucesso escolar e na vida.

Quando nossos filhos lêem para nós, é necessário que tenhamos em mente as seguintes idéias:

- A fônica é parte integrante da leitura. Caso seu filho tenha problemas em proferir as palavras, você pode comprar livros de exercícios fônicos para uso doméstico.

- Por não querer desencorajar seu filho com negativismo e correção, você pode ajudá-lo a auto-corrigir-se. Por exemplo, caso leia uma palavra de maneira errada, ajude-o a perceber que a sentença não faz sentido e, em seguida, pronuncie-a corretamente.

- Paciência é o maior desafio, além de ser extremamente importante. Parabenize seus filhos pelas tentativa bem-sucedidas.

- Caso a criança esteja cansada de tentar, leia você mesmo algumas páginas, então dê-lhe outra chance.

Você poderá se dirigir a uma livraria local, secular ou evangélica, na qual encontrará muitos livros. As histórias bíblicas e as Bíblias oferecem inspiração e ensinam lições de caráter.

Pessoalmente, gosto de fazer uma pesquisa em cada livro, mesmo os evangélicos, a fim de certificar-me de que história é bíblicamente correta e apropriada para a idade. Além disso, é importante acompanhar a literatura que criança lê na escola.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2 para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Você gosta de ler? Que tipos de livros? Por quê?

Escrituras: 2 Reis 22.8-20. Você pode desejar ler em uma versão para crianças ou parafrasear as Escrituras (ou, melhor ainda, explicar as Escrituras) para seus filhos.

Discussão: O que fez Hilquias, o sumo sacerdote? O que fez Safã com a Palavra de Deus? Quando a leu,; o que aprendeu? Como resultado de tal conhecimento, o que fez o rei?

Aplicação:

1. Por que a leitura é importante? (Exemplo: para conhecimento próprio e da vontade de Deus; para a escola e trabalhos; segurança e descontração.)

2. Como a leitura pode torná-lo um cidadão mais culto e aumentar sua capacidade de discernimento?

3. Por que a leitura bíblica de forma particular é tão importante?

4. Cada membro da família deve escolher alguma coisa que gostaria de ler, comprometendo-se durante dez ou vinte minutos diários.

16. A Arte do Encorajamento

O encorajamento é, talvez, a maneira mais importante e mais difícil de ajudar nossos filhos.

O próprio conceito de encorajamento pode ser desanimador. Qual o seu significado? Como posso construí-lo? Ele encaixa-se àquele velho ditado: "Mais fácil dizer do que fazer". Sua arte é natural em poucas pessoas. Logo, precisamos desenvolver tal habilidade e trabalhar este comportamento cristão. Sim, acredito no encorajamento dos indivíduos. Encorajar nossos filhos, por exemplo, significa construir sua confiança, ajudando-os a desenvolver a fé e habilitando-os a lidar com os fracassos — três componentes vitais para a boa paternidade.

Nosso Pai celestial é o Pai perfeito; Ele exemplifica a arte do encorajamento. Quem dentre nós já não clamou a Deus e consultou as Escrituras em busca desta virtude? Já não fomos encorajados vez após outra através da Palavra confortante do Senhor e da sensação de estarmos envolvidos por seu amor? Muitas vezes, é este encorajamento que nos dá força para prosseguir, pois levanta nossas asas e nos mantém flutuando.

Minha passagem favorita encontra-se em Isaías 40.29

Dá vigor ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os jovens certamente cairão. Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão.

Eu costumava ter esta mensagem escrita em meu porta-chaves, e deparava-me com ela muitas vezes por dia apenas para aumentar minha coragem. É claro que estas palavras estavam em meu coração, assim, tudo o que eu via fazer era olhar o porta-chaves, e a passagem fluía em meu pensamento. Eu também recorria a este versículo quando faltavam-me forças humanas, o que parece azer tecer com mais frequência ultimamente! Com o Senhor: fortalecendo, posso "subir com asas como águias"! Que encorajamento!

O ENCORAJAMENTO VEM DO SENHOR

Nosso Pai celestial é um Deus de encorajamento *A Bíblia Viva* diz em Romanos 15.5:

Que Deus, Aquele que dá a paciência, constância e ânimo, possa ajudá-los a viver

em completa harmonia uns com os outros — cada um tendo para com o outro a mesma atitude de Cristo.

Deus nos encoraja e, em troca, deseja que encorajemos aos outros. Encorajamento, assim como amor, precisam ser compartilhados. Em 1 Tessalonicenses 5.11 lemos: "Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros".

Como já aprendemos, viver uma vida cristã bem-sucedida requer obediência a Deus. Algumas vezes, ela requer coragem! Mas nosso Deus é nosso encorajador. Leia a história de Daniel (Dn 6). Como você enfrentaria os desafios que ele enfrentou? Daniel era um grande e bem-sucedido homem de Deus. Alguns tinham inveja dele, por isso armaram um plano para tentar forçá-lo a desobedecer ao Senhor. Suas tentativas foram um fracasso, pois Daniel sabia que o Pai seria fiel devido à sua obediência. E assim o livrou da cova dos leões.

Se lhe obedecermos, Deus nos será fiel também. Podemos receber coragem e confiança através desta passagem. O Senhor usa as Escrituras para nos encorajar; logo, precisamos conhecer profundamente a Bíblia se desejamos possuir esta virtude e transmiti-la a nossos filhos, educando-os na Palavra. Daniel 11.32 (*A Bíblia Viva*) nos diz: "As pessoas que conhecem o seu Deus serão corajosas e farão grandes coisas". O conhecimento é um requisito para a coragem.

COMPARTILHANDO NOSSA CORAGEM.

Uma vez que recebemos encorajamento do Senhor, somos admoestados a compartilhá-lo. Hebreus 3.13 exorta:

Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje...

O encorajamento deve fazer parte de nossas vidas. E onde melhor praticá-lo do que em nossa família, com a qual interagimos diariamente? Você pode ser uma grande bênção para seu cônjuge e filhos, apenas sendo um encorajador ativo como Barnabé.

Seu verdadeiro nome era José, mas recebeu este apelido, pois ele se adequava perfeitamente ao seu ministério. "Barnabé" significa "filho do encorajamento". Ele era importante para o plano de Deus, pois encorajou Paulo e Marcos em seus ministérios como também a muitos outros crentes. Pense em sua grande contribuição apenas por encorajar Paulo que nos proporcionou tanto conhecimento através de suas escritas divinamente inspiradas! Você já ouviu o ditado: "Por trás de todo grande homem, uma grande mulher". Bem, talvez devêssemos fazer algumas substituições: "Por trás de cada mulher ou homem bem-sucedidos há um encorajador".

Os encorajadores são raramente reconhecidos, e sua importância, quase nunca percebida. Mas eles são importantes! Você pode ter um ministério encorajador e maravilhoso em sua família.

Embora Paulo carregasse a reputação de perseguidor dos cristãos, Barnabé teve coragem de encontrá-lo após ele ter-se convertido. Ele não apenas obedeceu ao Senhor, encontrando-se com Paulo pessoalmente, como também encorajou os outros crentes a confiarem em sua atitude. Ele teve coragem e, então, compartilhou-a com os demais, a fim de apoiá-los e mostrar-lhes como deveriam persistir.

O qual [Barnabé] quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que, com firmeza de coração permanecessem no Senhor. Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé.] E muita gente se uniu ao Senhor. (At 11.23,24)

... confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé. (At 14.22)

Estas palavras, escritas para descrever Barnabé, são o, testamento de seu estilo de vida de sucesso. Oro para que J palavras similares possam um dia ser aplicadas a cada um de nós ao aprendermos a receber encorajamento do Senhor e passá-lo aos outros, usando-o para exemplificar o sucesso cristão.

Nosso EQUIPAMENTO ÚNICO

Você pode estar pensando: "Quero encorajar meu filho. Mas como posso fazer isto"?

Deus nos equipou de maneira singular, a fim. de preencher seu propósito. Algumas vezes, quando sentimos a direção do Senhor para que o obedeçamos em certa área, somos tentados a dizer: "Mas, Senhor, eu não posso fazer isto". Cometi este engano com minha escrita (contarei mais tarde); Moisés o fez com sua fala. Todos nós nos sentimos desta forma uma vez ou outra.

Mas Deus dá habilidades a cada um em diferentes áreas. Nosso "equipamento" não foi feito por acaso, mas de acordo com o propósito de Deus. Recentemente, fiz um inventário dos dons espirituais e fiquei surpresa com alguns resultados. Alguns deles não coincidiam com as opiniões que eu tinha sobre minhas forças. No entanto, após muita reflexão e oração, pude perceber que sempre tive estes dons desde criança. Além disso, compreendi como Deus os desenvolveu e os utilizou de várias formas que eu não havia percebido, pois não os considerava significantes. Deus possui, portanto, uma perspectiva diferente da nossa. Êxodo 28.3 mostra o encorajamento de Deus para seu povo:

Falarás também a todos os que são sábios de coração, a quem eu tenha enchido do espírito de sabedoria, que façam vestes a Arão para santificá-lo, para que me administre o ofício sacerdotal".

Neste exemplo, Deus concedeu habilidades a certos homens para que ajudassem a Arão, seu líder. Nem todos os equipamentos levam a "trabalhos gloriosos". Mas cada trabalho é importante, e todo o nosso equipamento único precisa ser usado de maneira apropriada, se desejamos ser bem-sucedidos.

Em Ezequiel 28.4,5, vemos como o rei de Tiro usou erroneamente sua habilidade comercial — não em obediência ao Senhor, conforme seus propósitos, mas para seu ganho. Este uso impróprio do equipamento único causou sua queda

Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros; pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste o teu poder; e eleva-se o teu coração por causa do teu poder.

A cada um de nós é confiado dons e habilidades para serem usados em obediência e respeitados como dons especiais de Deus. Paulo explica melhor:

Ora, o corpo possui muitos membros, e não um só. Se o pé disser "Não sou membro do corpo porque não sou mão", nem por isso deixa, de ser um membro do corpo. E que pensariam vocês se ouvissem uma orelha dizer: "Não sou membro do corpo, porque sou apenas orelha, e não olho"? Será que isso a faria menos parte do corpo! Suponhamos que o corpo inteiro fosse um olho — então como é que vocês ouviriam? Ou, se o corpo todo de vocês fosse uma orelha enorme, como é que vocês poderiam sentir o cheiro de alguma coisa? Entretanto, não foi desse jeito que Deus nos fez. Ele criou muitos membros para os nossos corpos e colocou cada um desses membros onde os deseja. Que coisa esquisita seria um corpo, se tivesse um único membro! Assim foi que Ele fez muitos membros, mas ainda é um corpo só.

O olho nunca pode dizer à mão: "Não preciso de você". A cabeça não pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês". E alguns dos membros que parecem ser os mais fracos e menos importantes são, na realidade, os mais necessários. (1 Co 12.14-22, A Bíblia Viva)

Não importa o quanto achemos insignificante nosso "equipamento" único. Ele é importante, pois Deus nos fez desta forma com um propósito. Cada um de nós tem uma responsabilidade com o Senhor quanto ao uso de nossas habilidades e talentos para sua glória. Realizaremos seu propósito como membro de nossa família, da igreja local e da Igreja de Deus. Somos uma importante parte de cada um destes corpos.

É importante reconhecermos e ensinarmos aos nossos filhos que não apenas vamos à igreja, mas refletimos um estilo de vida cristão diariamente, não importa onde estejamos, pois somos representantes de Jesus Cristo e temos o dever de viver o papel para o qual fomos designados, usando nossos talentos e habilidades.

Tudo o que temos a fazer é obedecer. Não precisamos esperar por mais dons que nos habilitem. Devemos agir como Deus nos manda, através do seu poder.

Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito a vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude. (2 Pe 1.3)

Quando somos salvos, Deus nos equipa com todas as coisas que necessitamos para servi-lo, através do conhecimento que obtemos ao seguir a Jesus e estudar a Palavra. Depende de nós aceitar a oportunidade e obedecer.

COMO ENCORAJAR SEU FILHO

De acordo com Will Smith, astro do seriado *The Fresh Prince of Bel-Air*, tudo que seu pai fez teve um motivo. Assim, em entrevista à revista *Reader's Digest* em junho de 1993 (citando Gail Buchalter em *Parade*), recorda:

Certa vez meu pai queria que meu irmão e eu consertássemos uma enorme parede em frente ao seu escritório. Precisávamos estocar toda a extensão e reconstruir a estrutura. Aquilo levou seis meses.

Anos mais tarde, papai explicou por que deu-nos tal tarefa. "Quando um garoto está crescendo", disse ele, "precisa ver algo que pareça impossível ser feito e, então, persistir e fazê-lo. Sempre haverão muros na vida". Meu pai nos ajudou a vencer um muro, para que nunca tivéssemos medo de dar o primeiro passo e tentar fazer o impossível.

Como pais, desejamos encorajar nossos filhos a serem cristãos bem-sucedidos e desenvolverem suas capacidades dadas por Deus. Como podemos fazer isto de forma prática? Há várias maneiras. Primeiro, precisamos compreender importantes distinções:

- Obstáculos podem ser vistos como possibilidades.

Antes de ajudarmos nossos filhos a desenvolver este ponto de vista, precisamos adotá-lo, o que nem sempre é fácil! Preciso admitir que minha primeira reação ao desafio é evitar ou temer a derrota. Meu marido, por outro lado, vê possibilidades em tudo e uma saída para cada desafio.

Temos alguns itens realmente de bom gosto em nossa casa, pois meu marido viu potencial em um pedaço de sucata. Na verdade, a casa onde agora moramos era um verdadeiro desafio para ser decorada e requereu muito cuidado e habilidade. Mas Deus nos abençoou com uma casa maravilhosa e, através do exemplo de meu marido, pude ver seu potencial; agarrar a oportunidade, ao invés de ver os problemas como um grande obstáculo. Enxergar além das barreiras e desafios é uma das melhores habilidades que tenho desenvolvido. Isto me capacita a; tirar vantagem de muitas oportunidades que de outra forma eu perderia. Por estar aprendendo estas lições, estou apta a encorajar este

ponto de vista positivo em meus; filhos, quando estiverem tentados a evitar um desafio pelo medo do fracasso.

Zig Ziglar disse certa vez: "Uma vida liberta de todos os obstáculos e dificuldades reduziria a zero todos os poderes e possibilidades". De fato, sempre que se enfrenta um obstáculo, ganha-se mais habilidade. O obstáculo para um motor de barco ir mais rápido é a mesma água que ele precisa para a propulsão. A barreira que um avião precisa vencer para voar mais rápido, é o mesmo ar que necessita para manter-se voando.

Os obstáculos em nossas vidas são necessários; eles nos desafiam a vencer. Como disse Chuck Swindoll certa vez: "Enfrentamos grandes oportunidades disfarçadas de situações impossíveis".

- Há uma tênue linha entre encorajamento e pressão.

Lembre-se, encorajamento significa "ato ou efeito de encorajar". Se digo ao meu filho: "Você jogou futebol muito bem. Pratique um pouco mais o ataque antes de chegar ao gol — esta é sua única maneira de vencer", qual é a minha mensagem? Que apenas "vencer" não é suficiente.

Quando ele dá o melhor de si e traz para casa um B+ em seu boletim, estou encorajando-o ao dizer: "Esta nota é realmente boa; sinto-me orgulhosa de você. Será que na próxima vez verei um A"? Note que procurei evitar o "mas", que daria uma impressão negativa, porém de maneira alguma usei o elogio para pressionar meu filho.

O encorajamento deve ser como o amor de Deus — incondicional. Ao instilar coragem, desejamos apenas animar a criança a ser bem-sucedida sem pressioná-la a fazer mais ou melhor. Podemos desenvolver o encorajamento incondicional, focalizando as atitudes e potenciais positivos e, até mesmo, os aspectos úteis do fracasso (os quais falaremos mais tarde).

- Encorajamento e reconhecimento são necessários.

Costumamos pensar no reconhecimento (elogio) e encorajamento como sendo a mesma coisa, uma vez que o elogio surte o mesmo efeito que o encorajamento. Porém, eles' são diferentes. Reconhecimento enfoca o ato; a verdadeira conquista toma lugar. Assim, o reconhecimento geralmente ocorre como resultado do sucesso. Se você consegue bons recordes de vendas em determinado mês, seu chefe o elogiará. Caso seu filho tire um A em matemática, você o elogiará.

Encorajamento, por outro lado, enfoca o esforço. Ele é aplicado durante um processo de tentativa em qualquer lugar ao longo do caminho ou da vida. Por exemplo, seu, chefe o encoraja dizendo: "Você tem sido realmente diligente com tais chamadas — sei que elas te darão retorno". Você pode encorajar sua filha ao dizer: "Vi como você dividiu sua boneca com a Maria. Isto demonstrou quão generosa você é. Isto não faz com que você se sinta bem? Deus gosta que sejamos amigos das pessoas e compartilhemos nossa generosidade".

O encorajamento constrói sentimentos de adequação. Afirmações simples como: "Gosto da forma como você lida com isto", "Sei que você pode fazer esta tarefa" ou "Você está melhorando" podem impulsionar a confiança da criança e encorajar estes comportamentos no futuro. É, até mesmo, mais encorajador se você puder afirmar uma qualidade característica de seu filho. Se você diz: "Você está melhorando", acrescente: "Você realmente consegue perceber os detalhes". O encorajamento pode acontecer em forma de palavra, um bilhete na lancheira, ouvir e concordar ou mesmo através de um abraço especial.

Eis algumas dicas para que você possa distinguir e focar o encorajamento, além do elogio:

1. Identifique o que a criança fez.

2. Comente sobre a qualidade do caráter refletido (honestidade, bondade, esmero, persistência etc.)

3. Faça uma afirmação positiva, acreditando em seu futuro. ("Acredito que sua persistência contribuirá futuramente para seu sucesso".)

Assim como o encorajamento, o reconhecimento (elogio) será mais eficiente se focado na ação específica, enfatizando-se a qualidade interior. Quando digo: "Obrigado por me ajudar com a louça, você é realmente um trabalhador", a criança verá que estou sendo sincera em meu elogio e encorajamento ao focar uma característica positiva.

- Rotular a criança é o oposto de afirmá-la.

A afirmação do caráter, qualidades e atitudes de nossos filhos é de vital importância. Ela se concretizará através do elogio e encorajamento.

A falta de reconhecimento pode fazer com que a criança busque continuamente o elogio usando meios para obter o sucesso mundano. Ela pode crer (baseado no que a sociedade claramente declara "bom o suficiente") que dinheiro, fama e outros símbolos do sucesso levarão finalmente seus pais a dizer: "Você fez bem. Estou orgulhoso de você. Eu te amo".

Uma dieta constante de reconhecimento (genuína e merecida), encorajamento especialmente, farão com que a criança sintam-se amada e aceite quem ela é, não apenas pelo que fez. Seu autoconceito deve fundamentar-se neste valor (quem Deus a criou para ser), ao contrário de uma supervalorização centrada nela mesma. Reforçar as boas qualidades internas de seu filho o ajudarão a apurar seu autoconceito baseado no Criador, ao invés de em suas conquistas.

Rotular seu filho é o oposto de afirmá-lo. O rótulo pode exercer um efeito profundo, mesmo quando usado de maneira inocente, sem más intenções. A criança, como qualquer um de nós, lembra-se muito mais dos comentários! negativos. Um negativo sobrepõe dez positivos. Mesmo comentário dos pais sem qualquer intenção depreciativa pode convencê-la por um período de tempo. Uma amiga minha pensou da mesma forma, pois chamava seu filho de "nosso pequeno fedelho". Embora sendo amoroso e carinhoso, tal rótulo repetitivo poderia ser considerado verdadeiro. Ela certamente não desejava que seu filho se tornasse um fedelho! É claro que nem toda interação entre nós e nossos filhos serão positivas e afirmativas. As crianças desobedecem e precisam ser corrigidas. Entretanto, é possível! focar a correção sem agir de forma negativa. Por exemplo, eu poderia dizer: "Não foi correto tirar aquele brinquedo de seu irmão. Não brincamos desta forma. Sei que você quer ser generoso, assim, da próxima vez, compartilhe o brinquedo". Mantenha a negatividade enfocada no comportamento errado, não na criança (por exemplo: "Você é egoísta"); encoraje o comportamento que gostaria de ver no futuro.

Quando a crítica se faz necessária, podemos até mesmo encorajá-los no contexto, fazendo comentários construtivos e cercando-os de palavras animadoras. Primeiro, diga ao seu filho o que ele ou ela está fazendo correto. Então, discuta o que está errado e o porquê. Façam um plano para melhorar, enfatizando os pontos que possam ajudá-lo a eliminar o comportamento errôneo.

Charles Schwab disse: "Preciso encontrar um homem, embora exaltado em sua posição, que não tenha feito um trabalho melhor, colocando muito mais esforço sob o espírito de aprovação do que sob o espírito da crítica". A Bíblia nos adverte também sobre os perigos do encorajamento.

Pais, não repreendam tanto seus filhos, a ponto de eles ficarem desanimados e desistirem de esforçar-se. (Cl 3.21, A Bíblia Viva)

AJUDANDO SEU FILHO A ALCANÇAR POTENCIAL

Discutimos anteriormente nossa definição de "potencial", ajudando nossos filhos a tirar o melhor proveito de suas habilidades. Na verdade, o potencial não é uma parte do sucesso que as crianças adquirem; é um processo de vida bem-sucedida; um estilo cristão de viver. Como pais, desejamos ajudar nossos filhos a alcançar seu "potencial" acadêmico, moral e espiritual. Mas também percebemos que muitas crianças são mal-sucedidas ao fazê-lo. Como você, pai, pode ajudar seu filho a maximizar suas habilidades?

Em primeiro lugar, você precisa ajudá-lo a perceber que ele ou ela possui potencial. Nenhuma criança está destinada ao fracasso; todas têm habilidade de conquista. Cada um de nós pode ter uma vida de sucesso. Como pai, você precisará ter expectativas reais e ciência das forças e fraquezas de seu filho, a fim de guiá-lo em direção a experiências positivas sem pressionar.

Enquanto algumas crianças são naturalmente motivadas e confiantes, muitas precisam ser conduzidas às suas realizações. Crianças que não correspondem aos testes de inteligência possuem mais habilidade do que aparentam; mas com motivação própria e consciência de suas habilidades, elas obterão confiança e sucesso. Por outro lado, crianças obsessivas podem realizar coisas além de seu nível de habilidade, o que pode causar problemas, caso sua vida se torne desequilibrada (por exemplo, se forem muito "pressionadas" por suas realizações acadêmicas ou esportivas, ao ponto de negligenciarem sua vida espiritual e familiar).

A chave para os pais é conduzir seus filhos. A direção difere da pressão (uma motivação negativa) e das experiências de realização planejadas artificialmente (nas quais a criança pode sentir-se decepcionada).

O sucesso orquestrado ou o conduzir uma criança à realização significa criar um ambiente onde seu filho possa realmente bem-sucedido.

A criança adquire confiança em suas habilidades gradativamente, provando o sentimento de sucesso. A realização raramente ocorre por acaso. Os realizadores estabelecer objetivos para si próprios e possuem um plano de ação para alcançá-los. Uma criança sem objetivos não terá iniciativa; perderá a confiança em si próprio.

Alcançar um alvo, embora pequeno, proporciona oportunidade para que a criança fique satisfeita e autoconfiante o que a ajudará a alcançar seu potencial através do uso completo das habilidades que Deus lhe tem confiado.

Como pais, devemos procurar ser os melhores encorajadores possíveis ao conduzirmos nossos filhos a uma realização. Como isto pode ser feito de maneira prática! Primeiro, identifique a área onde seu filho demonstra interesse. Por exemplo, talvez sua filha de dez anos esteja interessada em cozinha. Segundo, ajude a estabelecer objetivo que contribuirá para o desenvolvimento de tal área de interesse. A meta pode ser cozinhar um almoço completo no domingo para toda a família. Assim, ajude sua filha a decidir o plano de ação — passos que precisam ser dados para alcançar seu objetivo. Lembre-se, sua função é conduzir, não agir por ela. O senso de realização apenas será obtido se ela estiver "no comando" de decisão. Um possível plano de ação é:

Passo 1: Decidir o cardápio.

Passo 2: Comprar os ingredientes.

Passo 3: Seguir as receitas cuidadosamente.

Passo 4: Servir a refeição de maneira criativa.

Ao elogiar seu filho, não enfatize apenas a atividade em si, mas as qualidades internas exibidas pela ação. Isto o ajudará a perceber seu potencial em relação aos traços

característicos e não apenas em uma única experiência. Por exemplo, você pode parabenizar sua filha por ter usado a imaginação, ter sido organizada, conscienciosa, artística e criativa, prestando atenção aos detalhes. É sempre mais fácil focar as qualidades e comportamentos negativos de nossos filhos já que estes realmente nos atormentam. Porém, cada criança possui qualidades interiores, as quais podemos encorajar e enfatizar. Tais qualidades podem ser:

Amigável	Compreensivo	Gentil	Organizado
Amoroso	Comprometido	Honesto	Otimista
Animado	Confidente	Humorístico	Persistente
Apresentável	Corajoso	Imaginativo	Piedoso
Artístico	Cuidadoso	Instruído	Ponderado
Asseado	Encorajador	Inteligente	Positivo
Atencioso	Entusiástico	Justo	Responsável
Ativo	Escrupuloso	Leal	Sábio
Automático	Fervoroso	Obediente	Seguro
Bom ouvinte	Generoso	Objetivo	Trabalhador

Uma forma fácil de identificar quais destas características já fazem parte de seu filho é observar seu comportamento (ou lembrar-se de comportamentos passados), identificando-as em suas ações. Por exemplo, caso tenha trabalhado três horas em sua tarefa de casa, isto demonstra traços de responsabilidade e escrupulo.

Agora que seu filho alcançou com sucesso um objetivo em certo campo de interesse, repita sua direção, para realizações em outras áreas como: acadêmica, espiritual, vocacional, social, cívica ou física.

Imagine um cabo. Cada fio compreende muitas fibras. Permita que cada fibra represente uma qualidade interior.

Muitas fibras (qualidades interiores) fazem de nós um cesso em diferentes áreas da vida (acadêmica, espiritual social etc). Elas formam um cabo, representando uma vida completa e equilibrada que se evidenciará à medida seu filho alcance potencial em traços individuais.

Cada sucesso produz um efeito transbordante em outras áreas, uma vez que você afirme as qualidades principais criança e não somente as atividades externas. As qualidades demonstradas pelo planejamento alimentar, como atenção a detalhes ou ser organizado e consciencioso, serão tores importantes para alcançar o sucesso em outras áreas como a acadêmica.

COMO AS EXPECTATIVAS AFETAM SEU FILHO

Porque, como imaginou na sua alma, assim é. (Pv 23.7)

Uma das forças mais poderosas no relacionamento humano é a expectativa. Ela pode ser poderosa ou devastadora. Pense sobre isto: você estabelece um padrão para si vida baseado em expectativas: Deus, igreja, cônjuge, filha, filhos, patrão, país, amigos e você mesmo.

Cada um de nós espera viver, crer, pensar e agir de certa forma. Estas expectativas nos conduzem em direção à conquistas. Na verdade, elas determinam muitas de nossas ações. Algumas escolhas mais importantes que fazemos estão baseadas nas expectativas dos outros. O mesmo se aplica aos nossos filhos.

Se acredito que meu filho irá me desapontar ou falhar em seu desempenho, ele provavelmente "viverá de acordo" com minhas expectativas. Por outro lado, as crianças

também ultrapassarão nossas expectativas, se acreditarmos que elas possuem a habilidade de realização e se as encorajarmos ao longo do caminho.

- As expectativas podem ajudar uma criança a adquirir confiança.

Seu filho será bem-sucedido nas realizações desejadas, caso acredite em sua habilidade. Você pode inspirar-lhe confiança através de expectativas positivas e elogios por suas habilidades e bons traços característicos. Seu encorajamento o ajudará a adquirir confiança.

Se você deseja educar seus filhos para alcançar grandes coisas, é preciso assegurar-lhes de que são vencedores e possuem a habilidade de realização. Permita que saibam que Deus os equipou com cada talento e habilidade que precisam para servi-lo e viver uma vida cristã bem-sucedida em cada área de suas vidas. Isso lhes dará a força necessária para alcançarem seus objetivos.

Todos nós desejamos um significado. Você pode imaginar o quanto seu conhecimento e afirmação significam para seus filhos? Eles o amam muito e desejam que tenha orgulho deles. Acho que um dos enganos mais freqüentes que cometemos como pais é não expressarmos este sentimento. Quando você sentir orgulho de seu filho, diga-lhe. Quando sua filha demonstrar uma grande qualidade de caráter, diga-lhe quão orgulhosa você se sente ao vê-la agindo de tal forma.

As crianças não precisam de lembranças constantes sobre suas inadequações ou limitações, pois já estão bem cientes das mesmas!

- Expectativas estabelecem padrões morais em uma família.

Se você demonstra claras expectativas para seus filhos sobre as áreas de tentação, eles estarão mais aptos a fazer escolhas cristãs. Treine-os de acordo com as expectativas de

Deus (e suas próprias); eles permanecerão puros, dirão: , às drogas, serão honestos e viverão vidas cristãs. Se as suas expectativas forem claras nestas áreas e eles compreenderem as instruções de Deus, suas atitudes e escolhas serão influenciadas.

- Para ser eficiente, a afirmação precisa ser significativa.

Acreditando que uma auto-estima saudável ajudará seu filho a ser bem-sucedido academicamente, muitas escolas, públicas americanas têm exagerado, reforçando positivamente os trabalhos abaixo da média (por exemplo, não corrigindo vocabulários ou registrando notas abaixo de C por medo de prejudicar a auto-estima da criança). Como pais bem intencionados, podemos facilmente cair na mesma armadilha.

Na verdade, esta confiança da criança é adquirida através de repetidos sucessos e realizações. Estudos comprovam este fato. Certos padrões precisam ser estabelecidos, ou os pais e professores não estarão fazendo qualquer favor aos alunos.

Ajude seu filho a adquirir confiança através do encorajamento e afirmação genuína; não através de elogio sem conteúdo. Se elogiamos cada pequeno ato inconseqüente que; eles fazem, nossa afirmação torna-se sem sentido. As crianças conhecem se nossos elogios são verdadeiros.

- As expectativas precisam ser realistas.

Assim como a teoria da expectativa positiva não deve ser usada para recompensar a falha, tampouco ela deve ser, usada para "envaidecer" o ego da criança ou estabelecer expectativas irreais que resultarão em fracasso. Em Romanos 12.3 Paulo nos afirma:

Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Para que a criança tenha sucesso aos olhos de Deus, ela precisa ser obediente e

viver de acordo com a sua vontade. Como pais, podemos focar estas habilidades, enquanto treinamos a humildade. Possuir esta virtude não significa ter uma visão negativa de si próprio, apenas uma compreensão realista de nosso relacionamento com o Senhor.

Este versículo exprime também a idéia de que Deus tem nos dado certos talentos, habilidades e limitações. Precisamos reconhecer esta dádiva e fazer o melhor possível dentro desta realidade. Certamente, possuímos muitas limitações físicas e genéticas, bem como dons. Possuímos certas forças espirituais que precisamos dar mais atenção.

Você pode ajudar seu filho a compreender a vontade de Deus, estabelecendo objetivos reais, baseados em suas forças e fraquezas, afirmando as habilidades dadas por Deus que os possibilitam realizar o que Ele pede. Isto o ajudará a alcançar sucesso cristão.

- Exemplos paternos criam poderosas expectativas.

Já discutimos a poderosa influência que seu estilo exerce sobre o desenvolvimento do seu filho. Cada um de nós cria certas expectativas familiares de diversas formas, baseado nos exemplos de nossos lares. Isto pode ser positivo ou negativo.

Por exemplo, quando você se casou, provavelmente sentiu a profundidade do impacto causado pelos hábitos e comportamentos de seus pais. O que observamos em nossos lares geralmente torna-se "normal". Enquanto crescia, fui muito feliz por ter uma mãe que ficava em casa e tinha todo o tempo para nós. Ela trazia biscoitos e leite quando chegávamos do parquinho; sentava-se conosco, brincava ou divertia-se com os jogos infantis durante horas. Ela mantinha a casa impecável, costurava a maioria de nossas roupas e sempre preparava uma refeição balanceada para jantarmos com meu pai. Tive uma super-mãe.

Meu marido, por outro lado, vem de uma família onde sua mãe trabalhava diariamente. Ela saía de casa antes de ele ir para o colégio. O marido era um exemplo maravilhoso de pai. Preparava o café da manhã e um lanche para sua esposa levar. O jantar e o serviço da casa eram tarefas separadas, e a família nem sempre fazia sua refeição em conjunto. Meu marido tinha uma família maravilhosa, porém, diferente da minha.

Nos casamos com expectativas completamente diferentes, baseadas em nossos exemplos familiares. Embora trabalhasse, eu achava que deveria ser uma super-mulher. Eu passava todas as minhas tardes de folga e fins de semana limpando a casa, cozinhando, tentando criar o que havia imaginado: um lar perfeito para meu marido. Tínhamos uma excelente comunicação, então logo descobri que ele se sentia negligenciado, pois pensava que sua esposa deveria ser livre para passar o tempo com ele, e não com a casa.

Para mim, foi muito difícil ter que abandonar minhas próprias expectativas e não achar que a casa deveria estar perfeita. Precisei perceber que as circunstâncias de minha vida não eram as mesmas que a da minha mãe; tampouco as expectativas do meu marido. Em meu casamento, tenho aceitado alguma ajuda na cozinha (Tim gosta disto), cozinhando, limpando e, até mesmo, na decoração da casa.

Um exemplo de modelo negativo de expectativa é um lar onde os pais lidam com os problemas argumentando. A criança que cresce neste ambiente acha que esta é uma forma normal e viável de lidar com a controvérsia. Isto se tornará o seu piloto automático no futuro. (Ou rejeitará este padrão de maneira dramática, criando um problema totalmente diferente, tal como uma relutância em comunicar-se ou falar sobre certos assuntos. Nenhum destes extremos é ideal, cristão ou saudável.)

Como pais, precisamos estar alertas às tênues expectativas que criamos em nossos lares, discutir com nossos filhos esta realidade, expor-lhes a outras famílias, aos seus costumes, apresentando estes comportamentos como sendo uma forma diferente de agir, e não uma "maneira errada", isto os ajudará a se ajustarem às necessidades de seu futuro cônjuge.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: O que significa encorajar alguém? Por que este encorajamento é importante?

Escrituras: 1 Coríntios 12.14-22. (*A Bíblia Viva* é de fácil compreensão para as crianças).

Discussão: Quais são as funções das diversas partes do corpo humano, como o olho, a orelha, o estômago e o pé? Cada membro da família contribui para o todo de alguma forma especial? Como? Os vários membros da igreja (por exemplo, o pastor, professor, cantor, a irmã do círculo de oração) contribuem de maneira única para o corpo da igreja?

Aplicação:

1. Cada pessoa da família escreve uma qualidade específica ou habilidade através da qual o outro membro contribui em casa.

Quando a lista estiver pronta, tente pensar em uma qualidade de caráter exibida em tal atividade. Compartilhe em voz alta uns com os outros.

2. Por que é importante encorajarmos uns aos outros, a fim de sermos usados pelos talentos e habilidades dados por Deus?

3. Cada pessoa deve citar uma forma através da qual poderá encorajar cada membro da família ou amigo durante a semana.

17. Ajudando Seu Filho a Lidar com o Fracasso

Thomas Edison foi escarneado por testar, sem sucesso, cerca de cinco mil materiais para realizar seu grande sonho: a lâmpada incandescente. "Você falhou cinco mil vezes", disse um crítico de sua época. "Eu não falhei", respondeu Edison. "Descobri cinco mil materiais que não funcionarão".

Thomas Edison sabia como lidar com as pessoas que percebiam seus fracassos. Imagino que você também precisaria ser muito bom para ver nos obstáculos oportunidades para um cientista ou pesquisador, não é? Mas, se não houvesse pessoas de grande visão como ele, que continuou tentando após muitos aparentes fracassos, faltariam-nos as tecnologias médicas necessárias e convenientes de hoje.

Esta lição ensina que o fracasso nos direciona para o sucesso quando aprendemos com nossos erros e continuamos tentando! É necessário muito esforço para que haja realização!

Zig Ziglar define muito bem:

A chave para o sucesso está em saber como tirar proveito dos fracassos.

Assistir ao fracasso dos filhos é um dos momentos mais difíceis para os pais. Ver aqueles olhinhos derrotados e ombros caídos é quase que fisicamente doloroso. Oh, isto pode causar muita tristeza!

É muito tentador e natural que tentemos proteger nossos filhos do fracasso: "Se pudessem ser bem-sucedidos em todas as suas tentativas"! Mas será que isto seria benéfico para a criança? Queremos que nossos filhos cresçam e tornem-se maduros; mas o fracasso é uma parte vital deste processo, por mais doloroso que pareça.

Certamente, não precisamos ser causadores de derrotas para ajudar no crescimento de nossos filhos; eles encontrarão inúmeras dificuldades por si mesmos em sua jornada de vida.

Em Romanos 5.3 vemos o propósito do fracasso:

Podemos nos alegrar, igualmente, quando nos encontrarmos diante de problemas e lutas pois sabemos que tudo isto é bom para nós...

O versículo prossegue dizendo:

... e a paciência desenvolve em nós a força de caráter, e nos ajuda a confiar mais em Deus cada vez que a utilizamos, até que finalmente a nossa esperança e a nossa fé fiquem fortes e sólidas. (Rm 5.4, A Bíblia Viva)

Não é este o objetivo para nossos filhos? Que desenvolvam caráter interior, aprendam a confiar em Deus, desenvolvendo qualidades firmes e fortes como esperança e fé? Sinto muito, Paulo diz que o fracasso, as dificuldades e lutas constituem o primeiro passo deste processo de crescimento. Eu não gostaria que fosse assim, mas olhando para minha vida, posso assegurar a veracidade destas palavras.

Todos nós desejamos proteger nossos filhos das dificuldades, dores e frustrações. Mas algumas vezes, estes "negativos" são requisitos necessários para que ocorra o positivo. Privar nossos filhos de estabelecer um objetivo que não estão aptos a alcançar, em um esforço para protegê-los do fracasso, pode não ser um favor para eles.

Momentos difíceis desenvolvem o caráter, isto é o que nos mantém firmes.

Curiosamente, evitar o fracasso é uma de minhas maiores falhas de caráter. Apesar do encorajamento de meus pais, nunca tentei ser representante de classe, tinha medo de não conseguir. Cheguei até mesmo a deixar por algum tempo o meu ministério para não tentar ser uma escritora, porque temia a falha.

É claro que eu nunca contei este medo. Sempre fiz uma lista de razões lógicas para justificar minhas atitudes. Porém, lá no fundo eu queria tentar, mas era medrosa.

Ironicamente, minha irmã mais nova, Mandi, tenta todas as coisas. Ela não tem medo de falhar. Já a vi muito triste quando perdeu uma eleição para representante de classe (acho que foi na quinta série). Mas, recuperou-se do fracasso e continuou tentando outras coisas. Ela pratica três tipos de esporte e compete em caça montada e torneios de salto a cavalo.

Será que as derrotas de Mandi, mesmo na mais tenra idade, quebraram sua confiança? Não. De alguma forma elas a encorajaram. Ela tem confiança e aceita os desafios ao invés de evitá-los. Aos 13 anos, Mandi desistiu de montar um cavalo na corrida do campeonato, para aceitar o desafio de treinar um cavalo mais velho e destreinado. Após oito meses de muito trabalho e perseverança, ela conseguiu apresentar o animal no campeonato. Enfrentar os desafios corajosamente tem ajudado Mandi a desenvolver um caráter forte, maravilhoso, cheio de esperança e fé.

A minha evasão do fracasso proporcionaram-me alguma confiança? (Posso dizer que nunca realmente falhei, pelo nada que tentei!) Não. Na verdade, talvez eu me sinta mais uma fracassada por nunca tentar. Até hoje, ainda luto com a confiança! Mas agora ousou tentar coisas novas, pois Deus tem me dado coragem para vencer meus medos. Apóio-me no versículo:

E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. (2 Cr 12.9)

Nossas falhas e fraquezas são a oportunidade perfeita para que as forças de Cristo brilhem através de nós pelo seu poder. Que encorajadora verdade! Não precisamos ter medo.

Teddy Roosevelt sabia disto ao dizer:

O crédito pertence ao homem que está realmente na arena; cuja face encontra-se banhada de pó e suor; que esforça-se corajosamente; que falha e pode falhar inúmeras vezes, pois não há esforço sem erro ou derrotas.

Sempre pensei: "Por que Deus nos anima a seguir certa direção que nos levará ao fracasso"? Deus não retira todas as dificuldades de nossas vidas. Na verdade, algumas vezes nos conduz até elas. Isto acontece, pois Ele é um Pai amoroso que deseja o nosso crescimento e sabe que o ato de tentar e falhar, arriscando-se novamente, é um processo de crescimento espiritual e desenvolvimento de caráter. Através deste processo natural, tornamo-nos conformes à vontade de Deus.

O mesmo aplica-se aos nossos filhos. Seu caráter cresce durante as adversidades. Se forem superprotegidos, tornar-se-ão superdependentes e fracos, não conseguindo agir por si mesmos.

Assim sendo, qual é a lição para os pais ao seguirem o exemplo de nosso Pai celestial? Vejamos:

- Devemos permitir que nossas crianças falhem. Se suprimirmos este processo, estaremos impedindo seu crescimento.

- Lembre à criança que o fracasso não faz dela uma fracassada. Todos falham em algumas tentativas.

- Devemos estar sempre presentes para "juntar os pedaços", encorajando nossos filhos através de suas falhas. Podemos fazer isto contando a história de Thomas Edison ou citando de Teddy Roosevelt. Conte ao seu filho sobre os muitos fracassos vividos pelas pessoas que ele conhece e são um grande sucesso. Enfoque a experiência do aprendizado positivo que ocorre durante tais situações.

- Ajude seu filho a desenvolver esperança e fé através do fracasso. Compartilhe as afirmações do Senhor com ele ou ela.

Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor os livra de todas. Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra. (SL 34.19,20)

Ninguém pode roubar nossa vida eterna, ainda que nos mate!

Felizes aqueles que são perseguidos por serem justos, pois o Reino dos Céus é deles. (Mt 5.10)

Ajude seu filho a ver as falhas como um obstáculo a vencer; um desafio. Seja também realista.

- Resista à tentação de culpar outra pessoa ou circunstância. Isto ensina à criança que a falha é inaceitável. Faça com que a verdade prevaleça; ajude-lhe a superar o problema e prosseguir rumo a novas realizações.

- Ajude-o a lembrar que a alegria, a experiência e o aprendizado ocorrem durante o processo de tentativa, não através da vitória.

O trabalho de meu marido como terapeuta físico ilustra J o caminho necessário para que possamos orquestrar os sucessos de nossos filhos e permitir que lidem com o fracasso. Quando Tim vê um paciente na unidade de reabilitação do hospital, ele se concentra em conseguir sucessos pequenos e constantes para que o paciente possa desenvolver esperança e confiança de que conseguirá se J recuperar do seu ferimento ou debilitação.

Entretanto, ao encontrar Tim no departamento de reabilitação, o paciente encontra-se em um estágio completamente diferente do processo. O paciente está aprendendo novamente como funciona o "mundo real" e precisa se conscientizar que haverá algumas falhas e vitórias. Quando o paciente falha em uma tentativa, ele percebe que precisa vencer as fraquezas e estar motivado a tentar com todas as . forças. Durante o processo para vencer os obstáculos, o paciente desenvolve uma confiança real em sua potencialidade, ao invés de carregar expectativas pouco realistas de que haverá somente sucessos.

O mesmo aplica-se às crianças. Elas precisam experimentar o sucesso, e os pais podem ajudá-las a encontrar situações onde estejam mais propensas a alcançá-lo. Isto as ajudará a construir um senso de confiança, mas a coragem genuína será estabelecida através da transposição de obstáculos: o triunfo sobre a derrota. Assim, não devemos impedi-las de experimentar tais desafios.

VENCENDO O MEDO

A coragem espanta o medo. Quando somos medrosos e não servimos ao Senhor corretamente, perdemos muitas bênçãos. Por exemplo, Deus concedeu aos israelitas a Terra Prometida, "de onde emana leite e mel". Certamente, eles ansiavam este paraíso após a escravidão no Egito. Todavia, eles foram terrivelmente intimidados pelas histórias sobre gigantes que habitavam a terra, assim perderam a coragem de obedecer ao Senhor e entrar em seu paraíso. Ao invés de receber coragem da parte de Deus, eles permitiram que o medo os vencesse. Faltou-lhes a fé e, por isso, foram sentenciados com mais quarenta anos de peregrinação pelo deserto.

Por que a Bíblia contém tantas descrições detalhadas sobre a história judaica? Por que até mesmo suas derrotas são cuidadosamente registradas? Em grande parte, para que possamos aprender com o passado.

Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança. (Rm 15.4)

Somos sábios para aprender com estes exemplos e não cometermos os mesmos enganos. O desejo de Deus é o testemunho de sua glória e vitória, para nos encorajar a obedecê-lo hoje e viver uma vida de sucesso.

Muitas vezes, enfrentamos situações que nos intimidam. Uma ameaça física, como os leões enfrentados por Daniel, pode ser aterrorizante. Porém, uma ameaça emocional pode causar o mesmo efeito; como Deus pedindo que façamos algo fora de nosso ambiente de conforto. Para alguns, isto pode ser uma experiência como falar em público ou ensinar. Para outros, pode ser a paternidade, a reentrada no mercado de trabalho ou, até mesmo, o auxílio na ocasião em que um parente próximo morre.

Moisés enfrentou este dilema quando Deus o escolheu para guiar os israelitas:

Moisés continuou teimando. Disse ele: "Ah! Senhor! Nunca fui bom para falar. Nem antes, nem depois que o Senhor falou comigo, pois sou lerdo para falar". "Quem faz a boca dos homens?" disse o Senhor. "Quem faz com que o homem fale ou não fale, veja ou não veja, escute ou não escute? Não sou Eu — o Senhor? Agora vá. Eu farei com que você fale bem, e direi o que você terá de falar. (Êx 4.10-12, A Bíblia Viva)

Talvez você, como eu, já tenha tido uma discussão similar com o Senhor. Escrever era um desafio para mim. Eu perguntava constantemente ao Senhor: "Por que eu? Não sei bem o suficiente. Não sou ninguém". E o Senhor dizia: "Obedeça-me".

Após ter trabalhado durante aproximadamente seis anos na Citizens for Excellence in Education, ocupando diversos cargos, fui apresentada a um novo gerente geral. Uma vez que eu havia escrito alguns roteiros e alguns livros de exercícios para o

rádio, ele decidiu que eu deveria pesquisar e escrever em tempo integral. Ele era um homem de Deus que tentava posicionar todos os membros da empresa para utilizar os dons que o Senhor lhes havia concedido.

Resisti a este chamado. Na verdade, decidi deixar o ministério por um tempo e tentar voar com minhas próprias asas no mundo "*real*". Trabalhei para uma companhia de investimentos durante alguns meses até ser chamada por Deus para retornar à CEE. Eu disse ao gerente que retornaria sob uma condição: não escrever. Eu tinha medo de falhar nesta área. Assim, trabalhei em outras responsabilidades, cuidando de eventos e gerenciamento.

Finalmente, Deus falou de maneira tão clara para que eu escrevesse que me deixou sem escolha. Para minha surpresa, Ele tem usado de maneira maravilhosa os materiais que produzo (com muita ajuda do Espírito Santo).

Até hoje fico atônita e ainda sinto-me insegura com relação a esta habilidade, porém, preciso apenas obedecer ao Senhor, pois Ele tem me chamado para ser uma escritora.

Particularmente, não aprecio muito escrever e, certamente, não vejo isto como uma habilidade natural. Posso pensar em muitas outras maneiras que preferiria servir ao Senhor. Mas cheguei à conclusão, assim como Moisés e Jonas, que Deus conhece melhor do que nós o que precisa ser feito. E Ele nos chama de acordo com seu plano, independente de nossos desejos.

Nosso trabalho como servos do Todo-poderoso não é avaliar suas ordens, mas obedecê-lo.

Deus pode nos usar em determinada área onde pensamos ser fracos. Talvez isto nos assegure de que não somos controlados por nosso próprio ego, mas forçados a depender da direção do seu Santo Espírito (para sermos servos). Uma outra forma pela qual Deus nos treina e nos faz "crescer" é quando estendemos nossa zona de conforto e serviço. Não obedecer é perder a oportunidade de servir ao Senhor.

Por temer o fracasso, podemos falhar em usar os dons que o Senhor nos tem dado, portanto somos advertidos em 1 Timóteo 4.14 a não negligenciar. Ao contrário, devemos dar um passo de fé e agir.

Deus nos habilitará para fazermos a sua vontade, dando-nos coragem se lhe obedecermos com fé.

Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. (2 Tm 1.7)

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, eu te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça. (Is 41.10)

Porque eu, o Senhor, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: não temas, que eu te ajudo. (Is 41.13)

Da próxima vez em que sentir medo ou for desafiado a obedecer a Deus, agindo fora de sua zona de conforto, pense que Ele está segurando sua mão direita e dando-lhe forças. Lembre-se dos versículos de encorajamento que Deus tem lhe dado.

A coragem virá através da nossa fé. E o Senhor será fiel. Em Mateus 9.22, uma mulher de grande fé acreditou que se tão-somente tocasse nas vestes de Jesus, ela seria curada, e Jesus disse-lhe: "Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, imediatamente a mulher ficou sã". Podemos sempre ter coragem, sabendo que o Senhor está no controle de todas as coisas. A fé em Jesus é a fonte de nossa coragem.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: O que é derrota? Cite alguns exemplos. A derrota é boa ou ruim? Devemos evitá-la?

Escrituras: Lucas 22.54-62.

Discussão: Pedro, um dos amigos mais íntimos de Jesus, cometeu uma grande falha. Como isto aconteceu? Como sua falha foi usada para torná-lo um grande sucesso? (Como o fato de lembrar as palavras de Jesus afetou sua vida? Qual foi o grau do seu comprometimento no ministério?) Como Cristo usará nossas fraquezas ao falharmos? De que maneira Ele é a nossa força?

Aplicação:

1. Cada pessoa pensa em uma falha cometida e expõem-na à família.
2. Juntos, discutam sobre como esta "falha" consistiu em uma experiência de aprendizado para conduzir esta pessoa ao sucesso. O que aprendeu com a experiência? Se esta falha aconteceu recentemente, vocês podem discutir como ela pode usar a fraqueza para crescer.
3. Que traços característicos foram desenvolvidos através desta falha? Como podem ser usados no futuro?

18. Disciplina: Além da Punição

AO ouvir a palavra disciplinar, qual o primeiro significado que lhe vem à mente? Muitos pensam rapidamente em imagens de espancamento, castigo de ficar em pé olhando para a parede ou privação das atividades favoritas. Na verdade, a definição correta, segundo o *Dicionário Aurélio*, é "fazer, obedecer ou ceder. Acomodar; sujeitar; corrigir".

A palavra disciplinar vem do latim *discipulus*, de onde também provém a tão conhecida palavra discípulo. Que imagens a palavra discípulo traz à sua mente? Os 12 fiéis seguidores de Jesus, dedicados a seguir seu caminho e aprender com Ele? Perspectiva um tanto diferente da que pensamos para nossos filhos, não?

Neste capítulo, falaremos sobre correção e punição, porém, nosso foco será o disciplinado. A definição para disciplinar é "treinamento que desenvolve o autocontrole, caráter, bom comportamento e eficiência". Não é o que realmente desejamos para nossos filhos, mesmo através da correção?

DISCIPLINANDO NOSSOS FILHOS

Cada um de nós ocupa, como pais, uma poderosa posição de grande responsabilidade. Deus tem nos confiado seus preciosos pequeninos, para ajudá-los a tornarem-se tudo que o Senhor deseja que sejam. Particularmente, quando nossos filhos são pequenos, olham para nós como se fôssemos Deus. Eles reparam em cada atitude nossa e fiam-se em cada palavra. Seu desejo é ser assim como papai e mamãe. Isto assemelha-se à maneira como os discípulos de Jesus, seus filhos no Senhor, olhavam para Ele. Que tremenda responsabilidade temos em treinar estes pequeninos!

Quando o Senhor nos dá uma tarefa, sempre nos direciona para a maneira como gostaria que a executássemos. No caso do disciplinado de nossos filhos, Ele tem nos dado não apenas o exemplo de Jesus e seus discípulos, mas várias instruções específicas direcionadas aos pais, através da Bíblia. Neste livro, estamos abordando a maioria destas instruções. Realmente, o disciplinado une todos os princípios que temos aprendido, uma vez que é o processo de treinamento de nossos filhos.

Vejamos alguns elementos-chaves do treinamento de Cristo para seus seguidores:

- Ele deu exemplo de bom comportamento a ser seguido.
- Ele os instruiu nos caminhos do Senhor e usou a vida como sala de aula.
- Ele ajudou-os a compreender corretamente o sucesso cristão em oposição ao sucesso mundano e chamou-os para abandonar seus tesouros terrenos e segui-lo, fazendo de sua caminhada cristã uma prioridade.
- Ele os ensinou a orar e fazer da oração e do ensinamento bíblico parte de suas vidas diárias.
- Ele partilhou sabedoria e ensinou-lhes a vontade de Deus.
- Ele encorajou os discípulos, permitindo que falhassem em alguns momentos, e ajudou-os a aprender através de suas fraquezas.
- Ele foi perfeitamente consistente.

Parece familiar? Estes são os conceitos que temos abordado neste livro — elementos-chaves para treinar nossos filhos com sucesso. Prefiro abordar a disciplina separadamente do processo de treinamento, pois muitas pessoas igualam-na à punição. Porém, ela é paralela ao processo de treinamento e ambas estão relacionadas. O treinamento é parte integrante da disciplina e vice-versa.

Para treinarmos nossos filhos com eficiência, precisamos seguir o exemplo do treinamento de Cristo com seus discípulos.

POR QUE DISCIPLINA?

Precisamos observar a disciplina em duas categorias principais. Primeiro, a disciplina que conferimos aos nossos filhos, a qual inclui exemplo, ensino, e também a correção.

Segundo, precisamos ajudar nossos filhos a desenvolver a autodisciplina. Todos nós reconhecemos que é visivelmente impossível forçá-los a comportar-se da maneira como gostaríamos e a ser responsáveis e obedientes. Caso seja este o seu plano para fazer de seu filho um sucesso, detesto ser a portadora das más notícias: isto não vai dar certo! Durante algum tempo, pode parecer estar dando certo, mas quando seu filho chegar à fase adulta, viverá exatamente como desejar.

Nosso objetivo é treinar e equipar os filhos, para que possam lidar com a independência de maneira cristã, a fim de poderem estar no piloto automático! Queremos desenvolver em nossos filhos o caráter santo que os habilitará a ser um sucesso.

Já ouvi o ditado: "Caráter é quem você é, quando não há ninguém por perto." Esta é uma ótima definição!

Caso esteja pescando, se sua cesta estiver cheia e você pegar um peixe maior, soltará um dos menores para poder guardar o grande na cesta? Você fraudar os impostos? Caso encontre uma nota de cem reais e não haja qualquer pessoa ao redor, você simplesmente a guarda? Um homem ou mulher de bom caráter, que vive uma vida cristã bem-sucedida, faz a coisa certa mesmo quando ninguém (exceto Deus) fica sabendo.

Se executarmos nosso trabalho de treinamento de maneira correta, nossos filhos terão um caráter santo mesmo quando não estivermos por perto para impor-lhes o comportamento adequado.

A Bíblia oferece tal sabedoria na área da disciplina. Peça a você que use a concordância para rever todos os versículos referentes à disciplina. Por hora, gostaria de ressaltar apenas alguns, para ilustrar as várias formas e propósitos da disciplina e por que é tão importante.

• A disciplina é uma parte necessária da vida, mantendo-nos no caminho e na vontade de Deus. As pessoas sem disciplina raramente completam qualquer coisa na vida e geralmente encontram-se em uma confusão após a outra.

Ele morrerá, porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura, andarà errado. (Pv 5.23)

A disciplina é uma de nossas responsabilidades como pais, e nos ajuda a criar um ambiente doméstico amoroso e tranqüilo.

Porque já eu lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu. (ISm 3.13)

Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma. (Pv 29.17)

Quando os filhos são maiores, aprendem a autodisciplina; mas quando novos, necessitam especialmente da direção firme dos pais, que precisam prever os resultados de suas ações e ajudá-los a desenvolver um caráter santo.

Toda criança é rebelde e desobediente por natureza; para vencer esse problema é preciso um castigo severo mas amoroso. (Pv 22.15, A Bíblia Viva)

Através da disciplina, os filhos obtêm sabedoria e compreensão. O elemento-chave da disciplina é ensinar através do exemplo, ilustração e correção.

O que ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é um bruto. (Pv 12.1)

Os filhos precisam aprender a obedecer a Deus e a seus pais. A disciplina ensina obediência e submissão. A obediência ao Senhor os conduzirá ao sucesso e os libertará do fardo do pecado.

Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos. (Pv 8.32)

Ordena os meus passos na tua palavra, e não se apodere de mim iniquidade alguma. (SI 119.133)

Vós, filhos, obedeci em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. (Cl 3.20)

A disciplina vem de diferentes fontes: Deus, os pais e nós mesmos. Cada um é de vital importância. Hebreus explica a importância da disciplina:

Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então, bastardos e não filhos. Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade por um pouco de tempo, nos corrigiam como hem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela. (Hb 12.7-11)

A disciplina é um componente vital e necessário do relacionamento pai/filho e do que temos com Deus nosso Pai. Ele nos disciplina para nos guiar, corrigir, ensinar e

fazer-nos justos.

Quando nossos filhos aprendem a submeter-se à autoridade paterna, é mais fácil treiná-los para que se submetam à autoridade e disciplina de Deus, e eventualmente desenvolvam a autodisciplina necessária para uma vida de obediência ao Senhor.

O passo final é importantíssimo — que nossos filhos aprendam a autodisciplina. A primeira necessidade da obediência é evitar o que é errado. A autodisciplina motiva a criança a fazer o que é certo. Percebe a diferença? O pecado não é apenas uma ação ou algo que você faz. Pecar é perder o alvo e não alcançar os padrões de Deus. Falhamos quando não damos a glória a Deus. Mesmo estando dentro da vontade dEle e sendo obedientes, ainda assim, falhamos. Nossa motivação e ação são extremamente importantes. Em 1 Coríntios 10.31, somos ensinados a fazer todas as coisas para a glória do Senhor ("quer comais, quer bebais"). A autodisciplina é o que nos habilita a viver uma vida cristã e manter a glória de Deus como força de direção para todos os nossos pensamentos, atitudes, diversões, trabalho — todas as coisas que fazemos, para não sermos cristãos legalistas.

USANDO A DISCIPLINA PARA CORREÇÃO

Uma livraria cristã local possui muitas fontes disponíveis para ajudá-lo com a complexidade da correção e punição. Caso precise de maior direção, aconselho que consulte algum cristão *expert* neste assunto (alguém que se baseie nas Escrituras, não dependente apenas da psicologia humana).

Neste capítulo, não temos lugar para discutir os aspectos práticos da correção de seus filhos desde as fraldas até o namoro. Tampouco discutiremos sobre bater e suas técnicas próprias em oposição a outras punições como "suspensão" (exceto para dizer que bater é um conceito bíblico — Provérbios 29.15 — o qual é extremado em alguns lares).

Entretanto, gostaria de mencionar alguns princípios bíblicos para que os tenha em mente ao escolher o melhor método de correção para sua família.

Primeiro, aconselho-o a encontrar um método de correção que siga os princípios bíblicos e enfoque o disciplinado além da punição. Toda disciplina deve ter um propósito de treinamento e ensino, não apenas de punição enfocando submissão. Alguns princípios bíblicos precisam ser considerados:

- *Consistência* — A punição sem consistência perde seu valor e não ensina. O seu "não" perde o significado caso você mude de idéia com frequência ou ceda à pressão.

- *Compaixão e amor* — Quando Deus lida com seus filhos e Jesus com seus discípulos, a compaixão e o amor são evidentes. Os israelitas foram avisados antes do julgamento e receberam chances para se arrepender e mudar seu comportamento.

- *Claras expectativas* — A Bíblia delineia claramente os comportamentos aceitáveis e os não-aceitáveis. Precisamos fazer o mesmo com nossos filhos.

- *Relevância* — A punição é efetiva quando está diretamente relacionada ao comportamento errado. Por exemplo, quando pecamos, nossa punição é, com frequência, a consequência natural de tal pecado.

- *Perdão* — Após a confissão e arrependimento do pecado, nosso Pai celestial nos perdoa completamente e o esquece. Ao punir seu filho, resista à tentação de ressuscitar as falhas passadas (o mesmo princípio aplica-se aos seus argumentos matrimoniais ou discussões).

- *Razão* — Não seria horrível se Deus mudasse as regras diariamente? Felizmente, Ele faz sentido, e nós deveríamos seguir seu exemplo. Explique claramente o comportamento errado para seu filho, o propósito da punição e suas expectativas

sobre seu futuro comportamento. Enfoque o comportamento ao invés da negatividade com relação à criança. É útil parar e pensar antes de reagir, fazendo-se estas perguntas:

Por que meu filho agiu errado?

Este foi um comportamento perigoso e pecaminoso, ou apenas uma criança natural, apenas inconveniente para mim? Qual a melhor maneira de corrigir este comportamento para encorajar atitudes positivas no futuro?

- *Firmeza* — O amor de nosso Deus é incessante. Nunca devemos desistir de nossos filhos ou pensar que não há esperança para eles. Seu comportamento nunca deve ser afetado por nosso amor por eles, que precisam saber disso.

- *Planejamento e amor* — Tire um momento para esfriar a cabeça e raciocinar ao invés de agir segundo sua raiva. A punição deve ser para o bem da criança, não para o bem dos pais ou para relaxar a tensão.

- *Oportunidade* — Discipline a criança imediatamente. Corrija-a logo, antes que se esqueça do seu erro (esta necessidade é ainda mais imediata para os filhos pequenos). Inicie a disciplina tão logo eles comecem a entender. Quanto mais esperar, mais comportamentos negativos terão sido desenvolvidos e mais difícil será para colocá-los novamente na linha. Na infinita sabedoria de Provérbios está escrito:

Dê ao seu filho o castigo necessário enquanto ele é criança, e ainda há esperança de corrigir a desobediência. Deixar de castigar é o mesmo que condenar seu filho a uma vida infeliz. (Pv 19.18, A Bíblia Viva)

QUÃO ENÉRGICO DEVO SER?

Todos nós lutamos com o dilema de estabelecer firmes limites e ainda tememos conduzir nossos filhos à rebeldia. Como podemos caminhar nesta tênue linha?

Acho que meus pais fizeram um excelente trabalho nesta área. Eles nunca foram muito severos (na verdade, tive mais liberdade que muitos de meus amigos); as expectativas eram expostas tão claramente, que disciplinei a mim mesma para não ultrapassar o limite. Ao fazer más escolhas, sentia-me triste por ter falhado para com meus pais. Eles não costumavam dizer qualquer palavra; apenas me olhavam, eu percebia e me desculpava com eles.

É difícil dizer com exatidão como podemos andar nesta linha entre a autoridade e a severidade. Isto varia de lar para lar e depende muito da personalidade da criança. Alguns filhos necessitam de mais limites que outros. Porém, um princípio básico é comum a todos: ao treinar seus filhos para autodisciplina, é necessário afrouxar as rédeas e permitir que sejam responsáveis por seu próprio comportamento. Este processo é mais conhecido como "tornar-se independente".

A "liberação" paternal acontece gradativamente, de acordo com a idade e o nível de maturidade da criança. Para ser eficiente, a autodisciplina da criança necessita ser desenvolvida corretamente. À medida que a criança torna-se mais responsável, ele ou ela recebe menos restrições. A habilidade de demonstrar autocontrole é recompensada com liberdades progressivas.

A chave que possibilita esta transição é um relacionamento paternal aberto, que permite exemplo, ensinamento e correção. A criança precisa desenvolver um limite interior que seja repleto de amor.

Gosto do que o popular orador para juventude Dawson McAllister declarou ao entrevistador Ron Lee, sobre a questão da parceria matrimonial.

Sim, é possível ser severo. É por isto que os pais precisam atingir um equilíbrio entre os dois requisitos de Deus para uma boa paternidade: a necessidade de ser consistente, impor as regras e ao mesmo tempo obedecer aos mandamentos de Deus

para que amemos nossos filhos. Quando os pais tornam-se severos e os filhos rebelam-se ainda mais, é porque os pais não estão amando seus filhos com a mesma paixão e nível de dedicação com que impõe a disciplina sobre seus filhos. Você não pode ser excessivamente rigoroso, impondo horários para dormir mas sendo liberal quanto ao álcool e às drogas e esperar que isto dê certo, caso não ouça seus filhos, dedique-lhes muito tempo e participe de suas vidas. Se você não fizer um trabalho de amor e disciplina aliados, seus filhos provavelmente se envolverão em coisas contra a sua vontade.

Gosto deste ditado: "Regras apenas, sem relacionamento, resultam em rebelião. Relacionamento apenas, sem regras, resulta em caos". Apenas Deus pode nos mostrar como equilibrar estas duas afirmações contrastantes e dar aos nossos o que necessitam de nós.

O EQUILÍBRIO

Tentar corrigir e punir "na medida certa" é uma das mais difíceis tarefas dos pais. Tanto quanto impor limites. Parece que estamos andando frequentemente sobre a corda bamba, tentando o perfeito equilíbrio entre amor e disciplina.

A Bíblia nos lembra da importância do equilíbrio entre obediência e encorajamento:

Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina da admoestação do Senhor. (Ef 6.1-4)

Vemos claramente a importância da obediência, que costuma acontecer apenas através de alguma correção. Paulo ainda nos recomenda a não irmos muito longe. Gosto da forma como o versículo correlacionado em Colossenses 3.21 expressa esta idéia: "Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo".

Nenhum de nós deseja irritar, angustiar ou desencorajar os filhos! Este é o motivo pelo qual a disciplina precisa ir além da punição e focar o discipulado — "ao contrário, mantenha-os no treinamento e instrução do Senhor".

Como você pode comunicar estas idéias importantes para sua família? Primeiro, instrua-a nos versículos que acabamos de ver. Inicie, então, uma discussão familiar na qual você examine os papéis e as responsabilidades de cada membro da família. Estes papéis estão divididos em três áreas:

- 1) no trabalho doméstico;
- 2) no relacionamento um com o outro;
- 3) segundo a instrução de Deus.

No capítulo 16 da lição da Noite Familiar, estudamos os vários talentos que trazemos à família como parte do corpo. A discussão sobre os papéis e responsabilidades como parte do corpo continuará a encorajar nossos filhos a cumprirem seus papéis, utilizando os talentos únicos e características concedidas por Deus, e os motivarão a assumir a responsabilidade de representar estes papéis.

Fale sobre a recompensa de Deus a cada criança que honrar seus pais; então discuta o significado de honra e como isto pode ser feito diariamente.

Para contrabalançar, encorajemos nossos filhos a obedecer ao Senhor, desempenhar suas responsabilidades domésticas e honrar seus pais. Agora é o momento de trabalharmos em nós mesmos. Precisamos perguntar aos nossos filhos o que os deixa irados ou nervosos.

Se meu filho acha que "pego no seu pé" para que arrume o quarto, isto significa

que devo desistir de fazer isto? Não. Porém, mostra a necessidade de discutir a situação e encontrar outra maneira de atingir o objetivo sem irritar ou desencorajar meu filho. Quando discutimos isto calmamente em família, podemos ajudar nossos filhos a chegar às suas próprias conclusões, de que deveriam obedecer na primeira vez em que receberam a ordem, para não a ouvirem mais. Talvez o relacionamento causa e efeito deva ser introduzido. Se o quarto não estiver limpo, ele não poderá brincar com ninguém ou sair para brincar até que tenha tudo arrumado. Não preciso dizer uma palavra. A expectativa é clara. Pode custar alguns dias de aborrecimentos, mas eventualmente dará certo.

Talvez sua filha não goste de ser instruída sobre o que deve usar pela manhã, ainda que você saiba que escolherá algo inadequado para o tempo, caso faça sua escolha por si mesma. Sua discussão familiar pode levá-la a concordar em ter três opções e escolher uma delas sem reclamar.

Honra e tolerância trabalham juntas, contribuindo mutuamente para a atmosfera pacífica do lar. Entretanto, não dependem uma da outra. Assim como Deus instrui os maridos e esposas, mesmo que um dos dois falhe em cumprir sua parte, o outro ainda tem a responsabilidade com o Senhor de fazer como Ele instrui. Assim como os pais não podem dizer: "Meu filho não me honra, portanto preciso ser mais áspero", a criança não pode dizer: "Minha mãe está pegando no meu pé, por isso não preciso honrá-la".

Vocês podem preferir fazer uma reunião familiar mensal para abordar o assunto honra/exacerbação, rever como as coisas estão caminhando e chegar a novas conclusões familiares, para que todos possam obedecer ao Senhor e chegar a um acordo.

Por mais desafiador que possa parecer, isto faz parte do trabalho dos pais para descobrirem soluções criativas para as situações únicas de sua família. Ninguém disse que é fácil ser pai ou mãe! Algumas vezes precisam ocorrer várias tentativas até que você encontre alguma coisa que dê certo com seus próprios filhos. A Bíblia é, sem dúvida, uma grande fonte de inspiração para idéias. *A Bíblia Viva* enfatiza em Efésios 6.4 a necessidade de tais discussões e soluções:

E agora uma palavra a vocês, pais. Não vivam repreendendo e irritando seus filhos, deixando-os irados e rancorosos. Antes, eduquem-nos com a disciplina amorosa que o próprio Senhor aprova, com recomendações e conselhos piedosos.

A IMPORTÂNCIA DA AUTODISCIPLINA

Definitivamente, a autodisciplina é a área mais importante do discipulado de seu filho. Tornar-se responsável e autodisciplinado em obediência ao Senhor colocará seu filho no piloto automático e fará com que ele ou ela tome boas decisões e seja um adulto bem-sucedido.

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno. (SI 139.23,24)

Quero que minha própria família funcione desta forma, ansiando fazer a vontade de Deus de tal forma que fiquemos preocupados sobre as coisas que ainda nem estamos cientes. Somos participantes da corrida mais importante de todos os tempos, e apenas a autodisciplina, que nos impulsiona a servir a Deus de todo o coração, nos habilitará a ganhar o prêmio. Paulo fala sobre esta corrida:

Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma

incorrupível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado. (1 Co 9.24-27)

Paulo nos fala que a autodisciplina é de vital importância se desejamos ganhar a corrida da vida. Não corremos por prêmios mundanos como dinheiro, fama e poder (a coroa corruptível), mas por uma coroa eterna que durará para sempre — a glória de estar na presença de Deus e participar de sua santidade. Este sucesso eterno será resultado da autodisciplina. A corrida para a eterna coroa e a autodisciplina, freqüentemente requerem auto-sacrifício. Paulo nos diz:

Receba a sua porção de sofrimento como um bom soldado de Jesus Cristo, como eu faço. E como soldado de Cristo, não se deixe prender pelos negócios deste mundo, porque assim você não pode satisfazer aquele que o alistou em seu exército. Siga as determinações do Senhor para a execução da sua obra, como um atleta que, ou obedece aos regulamentos, ou é desclassificado e não recebe prêmio nenhum. Trabalhe arduamente, como um lavrador que consegue boa paga, se levantar uma grande colheita... Estou confortado pela verdade de que, quando sofrermos e morremos por Cristo, isto apenas quer dizer que começaremos a viver com Ele no céu. E se pensamos que o nosso atual serviço a Ele é pesado, lembremo-nos apenas de que algum dia nos sentaremos junto dEle e governaremos com Ele. Entretanto, se desistirmos quando sofrermos, e nos voltarmos contra Cristo, então Ele terá de voltar-Se contra nós. Mesmo quando estivermos fracos demais e não nos reste nenhuma fé, Ele continuará fiel para conosco e nos ajudará, pois não pode repudiar-nos, pois somos parte dEle mesmo. E Ele sempre cumprirá suas promessas a nós. (2 Tm 2.3-6,11-13, A Bíblia Viva)

Autodisciplina requer obediência ao Senhor. Precisamos seguir suas regras. Isto implica em perseverança e foco correto. Provavelmente não receberemos recompensas terrenas, mas nossa coroa eterna é muito mais valiosa. Acreditar assim, requer fé. Cristo promete ser fiel a nós e nos fortalecer; precisamos permanecer fiéis a Ele. Este é um dos muitos ingredientes requeridos pelo sucesso.

Uma pessoa disciplinada:

- Persevera quando os outros desistem.
- Encontra sucesso nas possibilidades e não nas impossibilidades.
- Não precisa de alguém para lhe pressionar, pois seus ombros já estão pressionados contra o próximo obstáculo para a realização.

A autodisciplina também habilitará seus filhos a resistir à tentação, pois eles dependerão de Deus e obedecerão sua Palavra. Em 1 Coríntios 10.13 observamos:

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que possais suportar.

Quando somos autodisciplinados, tendo nosso foco no Senhor, podemos resistir às pressões externas que ameaçam tentar nos desviar ou tirar nossa atenção das coisas do Senhor.

A autodisciplina também nos permite ajustar mais coisas ao nosso dia. Quando somos disciplinados, nossas vidas são mais organizadas e menos caóticas. Julie Andrews diz:

Algumas pessoas tomam a disciplina como uma obrigação. Para mim, ela é um tipo de ordem que me liberta para voar.

Verdadeiramente, a autodisciplina é um trabalho como qualquer outra coisa digna na vida. Mas o tempo gasto desenvolvendo a autodisciplina é mais do que

recompensado pelo tempo que ela nos proporciona quando dominada.

Por outro lado, a autodisciplina pode causar uma falsa sensação de autocontrole, ou a ilusão de exercer completo controle sobre sua própria vida, fazendo com que a tentação fique rebaixada apenas às atividades mundanas. Mas sabemos que não controlamos realmente nossas vidas. Para sermos bem-sucedidos, precisamos submeter nossas vidas ao Senhor. A autodisciplina precisa ser usada para o sucesso cristão. Isto vem em primeiro lugar, sendo o mais importante.

Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. (Mt 6.33)

Para termos sucesso, precisamos usar nossa autodisciplina para colocar Deus em todas as coisas, incluindo nosso tempo. Muitos de nós, ao iniciar isto já adultos, descobrem que ter autodisciplina para estudar todas as manhãs é quase um desafio. Mas temos visto que um momento íntimo com Deus diariamente pode nos colocar no caminho certo.

É engraçado, mas sempre que penso não ter tempo suficiente para meu momento de estudo com o Senhor, nunca consigo completar os outros objetivos para o meu dia. Quando decido que buscar ao Senhor é uma prioridade, e faço isto, não importa quão atarefado meu dia prometa ser, o Senhor parece devolver aquele tempo para mim. Quando ajo desta maneira, estou de alguma forma sempre apta a ter todas as coisas realizadas em meu dia. E de uma forma bem melhor!

É como dar o dízimo. Quando penso que não tenho dinheiro suficiente e decido não entregar meu dízimo, tenho inevitavelmente um terrível mês. Entretanto, quando faço do dízimo minha prioridade (mesmo que ele pareça ser todo o dinheiro que tenho), consigo sempre cumprir minhas outras obrigações financeiras.

O que damos ao Senhor com o coração puro, recebemos de volta com muitas recompensas. Esta verdade aplica-se tanto ao nosso tempo quanto ao nosso dinheiro. O tempo gasto com o Senhor nunca é desperdiçado.

Podemos instilar em nossos filhos a importância da autodisciplina de buscar a Deus em primeiro lugar. Ela é melhor aprendida na primeira idade, quando se torna natural e automática como escovar os dentes. Este presente para seu filho facilitará sua auto-disciplina material e espiritual quando adulto. Talvez, se você vem enfrentando lutas com este desafio, preferiria que seus pais tivessem feito da disciplina uma parte natural de sua vida. Com uma criança pequena, você pode começar com apenas um versículo e uma simples oração a cada manhã ou a cada noite. Uma criança mais velha pode ler a passagem ou um capítulo todas as manhãs ou à noite.

Quando adolescente, desenvolvi este hábito em minha vida. Eu sempre lia ao menos um capítulo de minha Bíblia antes de dormir. Esta simples atividade colocou-me no piloto automático a ponto de salvar minha vida espiritual. Mesmo quando passei por momentos de rebelião, pecado, sentindo-me afastada de Deus, eu lia um capítulo da Bíblia todas as noites. Tentei parar de ler, pois o Senhor me convencia dos meus erros através da sua Palavra. Mas literalmente não podia dormir sem ler — assim como não conseguia dormir sem escovar os dentes. Através deste profundo hábito enraizado, meu Pai celestial me segurou, quando eu poderia ter facilmente me perdido.

Quando desisto de Ele, Ele nunca desiste de mim. A autodisciplina, na qual fui ensinada desde pequena, foi o meio pelo qual Deus falou comigo quando eu não estava atenta. Difícil de desenvolver à primeira vista (especialmente para um adulto), a autodisciplina eventualmente torna-se muito fácil. Na verdade, ela torna-se um meio de vida, um hábito. E ela é uma poderosa força para colocar seus filhos no piloto automático, assim como foi para mim.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: Favor consultar o Capítulo 2, para idéias sobre a elaboração da Noite Familiar e atividades.

Abertura: Dê algumas definições para disciplina.

Escrituras: Provérbios 6.20-23; Provérbios 1.8.

Discussão: Por que os filhos devem aprender as instruções de seus pais? Como elas os beneficiarão? Por que a disciplina é importante? Por que os pais precisam disciplinar seus filhos?

Aplicação:

1. Discutam qualquer problema recente de disciplina na família. Como eles podem ser resolvidos através das crianças honrando seus pais e os pais não as desencorajando?

2. Cada filho discute situações onde sentiu-se censurado. Use idéias criativas para resolver estas situações, a fim de que todos os envolvidos fiquem satisfeitos.

3. Cada criança escolhe uma área na qual gostaria de tornar-se mais autodisciplinada. Elabore um plano de ação para possibilitar isto.

19. Autocontrole Responsável

Os Estados Unidos baseiam-se no princípio do auto-governo, no qual cada pessoa governa suas próprias ações.

Estabelecemos o futuro da civilização americana, não sobre o poder do governo, longe disto. Estabelecemos o futuro de todas as instituições políticas sobre a capacidade humana de autocontrole; sobre a capacidade de cada um e de todos nós governarmos a nós mesmos de acordo com os Dez Mandamentos de Deus. (James Madison, "o pai da constituição")

Não seria maravilhoso se pudéssemos fazer com que nossa família agisse desta forma (de maneira mais eficiente que os EUA, é claro)! De fato, esta é maneira como o povo de Deus deve agir, pois cada um é responsável perante o Senhor pelos seus comportamentos e escolhas. Definitivamente, somos responsáveis por todas as coisas que acontecem em nossas vidas.

AUTOCONTROLE

Deus nos dá talentos e habilidades para desenvolvermos e usarmos, sem desperdícios. Ele dirige minha vida, mas sou responsável pelo gerenciamento dela. Temos a liberdade de escolher obedecer ou não. Porém, nosso objetivo é treinar nossos filhos para escolherem obedecer ao Senhor.

Como mencionado por James Madison, o sucesso de nosso país depende da habilidade de autocontrole de cada cidadão e do seu sucesso individual. O autocontrole é a chave para realizar qualquer coisa.

Deus deseja que sejamos bem-sucedidos. Ele nos deu seu Espírito, a fim de assegurar nosso sucesso e nos habilitar em sua vontade, tornando-nos aptos a produzir frutos e sermos sal e luz neste mundo.

Deus nos concedeu a capacidade de sermos bem-sucedidos ao vivermos nossa vida para Ele. E cada um de nós é responsável por suas escolhas, decisões e compromissos no trabalho do Senhor, tirando o melhor proveito da vida que Ele nos deu.

Quando uma criança auto-controla sua vida de maneira responsável e procura objetivos ou algo que possa fazer, ela terá uma atitude positiva dizendo: "Eu posso!"; "Eu conseguirei!"; "Eu fiz"!

Cada pessoa precisa estabelecer seus próprios objetivos, planos e ser persistente em suas ações; em outras palavras, cada uma delas precisa gerenciar o curso de sua vida. Somos administradores de nosso tempo na Terra, assim como administradores de nossas finanças. Deus as controla; nós as gerenciamos. Deus coloca em nós o desejo de realizar, e Ele espera que o coloquemos em prol de sua obra.

O auto-gerenciamento é um conceito que as crianças devem dominar, uma vez que ele é a chave para realizar qualquer coisa.

Nunca é muito cedo ou muito tarde para iniciar o auto-gerenciamento com seus filhos. Ele os habilitará a ter uma iniciativa e responsabilidade para dirigir suas vidas.

É importante também que as crianças aprendam o auto-gerenciamento sob a direção de Deus, pois sabemos que Ele tem um plano para cada um de nós. O Senhor também estabelece padrões e possui bênçãos para nossas vidas. É responsabilidade de cada um de nós, sob a direção de Deus, gerenciar-nos, comprometendo nosso caminho com Ele. Precisamos permitir que seu Espírito e sua Palavra dirijam nossas decisões, comprometimentos e ações, trazendo-nos o sucesso.

A autodisciplina permite que eu sinta uma sensação de controle sobre minha vida e a gerencie de maneira eficiente e efetiva. Mas preciso sempre ter em mente que meu auto-gerenciamento e minha autodisciplina são secundários ao gerenciamento de Deus. Uso isto apenas como uma ferramenta para ser mais eficiente em obedecê-lo. Preciso submeter meus objetivos, planos e desejos à sua vontade.

Podemos ensinar aos nossos filhos estes pontos ao ajudá-los a compreender que Deus nos governa. Gerenciamos nossas vidas; somos responsáveis perante Ele. Estas duas verdades estão ligadas pelo nosso relacionamento pessoal com o Senhor através de seu Filho, Jesus Cristo. Por causa de Cristo, temos harmonia com Deus e podemos nos comunicar com Ele. Este é um relacionamento marcado pela harmonia, acordo e conformidade.

ENCORAJANDO SEU FILHO A SER RESPONSÁVEL

À medida em que a criança aprende a gerenciar sua vida sob a autoridade de Deus, ela entende que precisa estabelecer compromissos com relação ao que Deus lhe tem dado em todas as áreas. Ela aprende que sua responsabilidade é a sua resposta às habilidades dadas por Deus. Cada pai gostaria de ver seu filho responsável, mas como podemos encorajar o desenvolvimento desta característica em nossos filhos?

A responsabilidade é cultivada através do estabelecimento de objetivos e realizações. A criança precisa cruzar a ponte da disciplina externa para a interna.

A disciplina externa influencia claramente a vida das crianças quando provém dos pais, professores, igrejas e leis do país. Elas aprendem a seguir as regras com o risco de serem punidas de alguma forma ou em um esforço para "fazerem o que quiserem". A disciplina interna é um pouco mais difícil para ser cultivada, pois a criança precisa desenvolver responsabilidades interiores. A disciplina interna é guiada por desejos, planos e compromissos.

A expectativa paternal é importante, pois ajuda a criança no desenvolvimento da autodisciplina. As crianças aprendem melhor sobre responsabilidade quando precisam agir de maneira responsável. Isto é treinamento, não apenas ensino! Se não for necessário que a criança aja com esta capacidade de entendimento e alcance os objetivos estabelecidos, ela provavelmente não agirá desta forma.

Os filhos precisam ser mais lembrados do que mandados.

Tendo uma vez ensinado o que é esperado deles, os ensinamentos adicionais tornam-se desnecessários. Entretanto, o treinamento ainda é indispensável e acontece efetivamente quando lembramo-lhes das nossas expectativas. Eis algumas idéias para

ajudá-los a lembrar suas responsabilidades sem aborrecê-los:

- Colocando um quadro de notas na porta do quarto deles. Coloque notas de encorajamento e afirmação, bem como lembretes.
- Ajude seus filhos a desenvolver uma lista de objetivos e liste os passos necessários para alcançá-los. Use esta lista como lembrete e risque os itens completos para ajudá-los a sentir-se realizado (ou coloque estrelas douradas em frente aos itens).
- Dê a cada filho um calendário grande, para que seja pendurado próximo à sua escrivaninha.
- Dê a cada filho um calendário de bolso para registrar compromissos.
- Ensine seu filho a sempre olhar para trás ao sair de um lugar e perguntar-se: "Será que estou esquecendo alguma coisa?"

AJUDANDO SEU FILHO A ESTABELECEER OBJETIVOS

Aprender a estabelecer objetivos habilitará seu filho a ser mais autodisciplinado e viver sua vida com mais qualidade. É necessário que as crianças aprendam a ser responsáveis por suas habilidades dadas por Deus. Ao estabelecer objetivos em todas as áreas da vida, a criança pode focar as prioridades e avaliar sua direção, baseando-se na orientação e vontade de Deus.

Os objetivos são importantes para o aprendizado da autodisciplina, bem como para uma vida autodisciplinada. Eis alguns importantes benefícios que seus filhos receberão ao tornarem-se mais responsáveis e aprenderem a auto-disciplina, traçando objetivos para suas vidas:

- Eles traduzirão os propósitos e valores de Deus para o cotidiano.
- Eles aprenderão a ter iniciativa.
- Eles aprenderão a ser responsáveis.
- Eles aprenderão a ter êxito dia após dia.
- Eles aprenderão como lidar com os obstáculos e revezes.
- Eles adquirirão um senso de poder e governo (força através do Senhor e controle submisso à sua orientação).
- Eles aprenderão as habilidades organizacionais necessárias para a realização dos seus objetivos.
- Eles aprenderão habilidades de liderança.

Os objetivos podem ser traçados para crianças de qualquer idade. Para os mais pequeninos, os objetivos podem incluir escovar os dentes ou recolher os brinquedos. Para crianças mais velhas, os objetivos incluem terminar a lição de casa e lavar o carro.

Os pais podem listar os objetivos, dividindo-os em seções:

- "Como cuido de mim mesmo" (exemplos: escovo os dentes, lavo o rosto, as mãos e ganho dinheiro).
- "Como cuido de minhas coisas" (exemplos: arrumo a cama, guardo os brinquedos, penduro as roupas, faço a lição de casa).
- "Como ajudo os outros" (exemplos: arrumo e limpo a mesa, coloco o lixo para fora, varro a casa, ajudo a lavar os pratos e alimento o cão).

Quando a criança tiver acumulado um certo número de realizações, os pais podem reforçar as realizações dos objetivos através de recompensas externas como um passeio ao parque, um pequeno brinquedo ou uma refeição favorita. Entretanto, estudos têm demonstrado que quando as recompensas externas são utilizadas:

- A recompensa deve ser a menor possível.
- Ela deve ser usada apenas enquanto a atividade estiver sendo monitorada (um garoto de sete ou três anos não deve ser recompensado por escovar os dentes).
- As recompensas causam melhor efeito se inesperadas e não ansiadas como um

suborno.

O uso de recompensas externas pode ser útil, (as empresas costumam usá-las para motivar seus empregados todo o tempo!) A primeira impressão que causam à criança é a representação de aprovação, como um tapinha nas costas. Mas se eu der muita ênfase às recompensas externas, elas podem ter efeito contrário: fazer com que meus filhos trabalhem apenas quando oferecida uma recompensa.

A teoria das recompensas externas é baseada nos estudos psicológicos de Pavlov sobre a manipulação de animais, o que pessoalmente acho desastroso, embora muitos cristãos conhecidos e *experts* em paternidade aproveem a técnica. Precisamos nos lembrar que nossos filhos não são animais; eles são capazes de um raciocínio muito mais complexo.

Pessoalmente, acho melhor usar recompensas externas inesperadas, como uma refeição favorita, uma palavra de apreciação, um abraço ou um sincero tapinha nas costas. Seus amorosos lembretes podem causar uma forma mais efetiva de recompensa: a intrínseca. Ajude seu filho a ficar atento a:

- Seu senso de realização por completar a tarefa.
- Seu senso de liberdade pelas responsabilidades cumpridas.
- Recompensas naturais resultantes de suas ações e um sentimento interno agradável que delas provêm. Por exemplo: alguém ajudado, dinheiro ganho, a boa aparência do quarto arrumado, os pais satisfeitos com o desempenho da criança, não ter mais os pais "pegando no pé" etc.

É mais efetivo que a criança ajude no desenvolvimento de sua própria lista de objetivos. Eis alguns lembretes ao estabelecê-los:

- Para estimular os pensamentos de seus filhos ao desenvolver seus objetivos, use os seguintes verbos: ir, fazer, ver, adquirir, aprender, ler, brincar, ser, ganhar, economizar, ajudar, dar e construir.

- Os objetivos devem ser realistas. Ele ou ela deve acreditar que eles são possíveis de serem concretizados devido à experiência, idade e grau de confiança. Os objetivos tornam-se irrealistas quando não é dado tempo suficiente para alcançá-los e existem muitos objetivos a serem cumpridos de uma só vez, ou mesmo quando não há mais desejo de atingi-los.

- Os objetivos precisam ser viáveis. Caso um objetivo pareça muito grande ou inviável, ajude seu filho a dividi-lo em "pequenas partes". Pode ser útil pensar sobre as fontes necessárias para alcançá-lo, obstáculos que podem ser vencidos e benefícios para atingi-lo.

- Definir o objetivo de forma específica, com resultado e passos específicos para alcançá-lo. Os objetivos precisam ser relevantes, de interesse da criança. Ela precisa compreender por que deseja alcançá-los.

- Os objetivos precisam estar de acordo com o plano de Deus. As crianças precisam ser ensinadas a agir de maneira responsável, não de acordo com seus próprios desejos. Ensine-as a orar sobre seus objetivos e pedir direção para seus planos.

- Os objetivos precisam estar sempre submissos ao chamado de Deus. Algumas vezes, podemos estabelecer nossos objetivos, mas Deus pode decidir mudá-los; assim, precisamos ser flexíveis e sensíveis à sua direção. Entretanto, enquanto este pode ser um motivo válido, nunca deve ser usado como desculpa para objetivos não alcançados. Os objetivos devem ter prazos específicos para serem alcançados.

- Os objetivos precisam ser dimensionáveis. Se a criança diz: "Serei melhor para meus amigos", como este objetivo pode ser medido para verificar se a criança obteve sucesso? Talvez, com menos brigas, ela não faça seu amigo chorar etc.

A IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS FAMILIARES

Como já aprendemos, o exemplo é a maneira mais eficiente de treinar nossos filhos. Uma forma de animar seu filho a estabelecer e alcançar seus objetivos é fixar metas familiares.

Ao início de cada ano, meu marido e eu estabelecemos alvos para nós individualmente e para nossa família. Cobrimos dez áreas mais importantes, incluindo a espiritual, financeira, matrimonial, saúde, o *hobby*, o desenvolvimento familiar, social, profissional, físico, o envolvimento com a obra de Deus e viagens. Começamos e, ao finalizarmos, dirigimos uma oração a Deus para que Ele nos orientasse quanto a estes objetivos e nos ajudasse a cumpri-los e mantê-los submissos à sua vontade.

Em cada uma destas áreas, estabelecemos apenas alguns objetivos mais importantes para o ano que iniciava. Alguns deles eram fáceis de colocar em prática imediatamente; por exemplo, retomar os estudos bíblicos das noites de quarta-feira em nossa igreja e fazer seguro de vida.

Outros objetivos precisavam ser divididos em pequenas partes. Por exemplo, estabelecemos o objetivo de liquidar algumas dívidas contraídas pela recente mudança. Isto requereu que avaliássemos nossa condição presente, nossas necessidades, e desenvolvêssemos um prazo realista, através de um orçamento que nos habilitasse a pagar estes custos.

Acredito que a família pode envolver-se em todos os objetivos familiares. Por exemplo, com relação ao casamento, decidimos reservar as noites de sexta-feira só para namorar. Enquanto este é um objetivo para nós, toda a família precisa aceitá-lo e se acostumar com ele. Ao fazer de nosso orçamento uma questão familiar, podemos ensinar o processo aos nossos filhos e a importância deste. Quando você estabelece objetivos familiares, seus filhos podem ficar tão entusiasmados que desejarão estabelecer seus próprios objetivos.

Logo, é importante rever os objetivos familiares semanalmente em horários específicos (talvez como parte da Noite Familiar ou durante uma determinada refeição). Isto ajuda a manter seus filhos firmes e a dar exemplos sobre as recompensas internas recebidas ao completar tais objetivos (não há recompensa externa para a maioria dos objetivos familiares alcançados).

Os objetivos familiares podem ser divertidos e uma ótima experiência de aprendizado. Apenas uma nota de precaução: os pais precisam ser responsáveis para alcançá-los. Estas não são decisões de Ano Novo para serem descartadas em poucas semanas. Se você falhar em completar tais objetivos, estará dando a seus filhos o exemplo exatamente oposto à autodisciplina! Assim, os objetivos familiares são também um valioso mecanismo para os pais!

O sucesso ocorre quando nossas habilidades dadas por Deus são desempenhadas como motivação e autodisciplina. Estes três ingredientes são essenciais para o sucesso. Qualquer pessoa com todas as habilidades do mundo poderá nunca ter um sucesso cristão, se não usá-lo de maneira correta (possuir a motivação certa). Tampouco poderá ser um sucesso, mesmo que realmente queira fazer a vontade de Deus, se não possuir autodisciplina e responsabilidade para levar o plano a cabo.

Se desejamos que nossos filhos sejam bem-sucedidos, precisamos treiná-los bastante nestas três especialidades: autodisciplina, habilidades e talentos, motivação e obediência.

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Por que você deve desenvolver responsabilidade e autodisciplina?

Escrituras: 1 Coríntios 9.24-27.

Discussão: A que corrida esta passagem está se referindo? Uma vez que Paulo declara não correr "como a coisa incerta", qual é o objetivo para alcançar a linha de chegada desta corrida? O que significa fazer de seu corpo um escravo de seus esforços, ao invés de escravo dos desejos de seu corpo?

Aplicação:

1. Compare esta passagem às competições esportivas ou concursos dos quais seu filho tenha participado. Que preparação e autodisciplina foi necessária para o sucesso?

2. Qual é o preço oferecido nestas competições? Confronte-o com a coroa eterna a qual Paulo se refere. Qual deles é mais valioso?

3. Cada criança escolhe um objetivo para a semana. Divida-o em pequenas partes. Qual será a recompensa? (Compare as recompensas intrínsecas à coroa eterna ilustrada por Paulo.)

20. Habilidades de Estudo: Chaves para o Aprendizado

Para alcançar o sucesso, nossos filhos precisam desenvolver e usar os talentos que Deus lhes concedeu, a fim de glorificá-lo. O primeiro passo neste processo é o aprendizado — aprender a ler e escrever, aprender sobre o Senhor e sua vontade através do estudo bíblico, tornando-se auto-disciplinados e capazes de organizarem-se de maneira adequada.

Conheço muitas crianças brilhantes, com um excelente potencial, que simplesmente não foram bem-sucedidas devido à falta de aprendizado das habilidades básicas para organizar e usar o material adequado. Seus planos falharam porque não houve planejamento. Você deve conhecer adultos que se encaixam nesta descrição.

As habilidades de estudo não são úteis apenas para auxiliar seus filhos na escola ou ajudá-los a passar no próximo teste (embora a realização acadêmica seja um benefício importante). As boas habilidades de estudo têm sustentado minha carreira, meus afazeres (tais como organizar e redecorar a casa) e, principalmente, meu crescimento espiritual. Uma boa habilidade de estudo surtirá efeito direto ou indireto no sucesso de cada área da vida de seu filho.

Enquanto muitas escolas tentam desenvolver estas importantes habilidades, creio que elas devem ser ensinadas e reforçadas em casa. As habilidades de estudo não podem ser desenvolvidas em um curso semanal; são necessários lembretes e monitoramento consistente. A maioria dos professores não tem tempo para prover este reforço individual aos estudantes. Você pode muito bem encorajá-los em casa. Como qualquer coisa repetida com o passar do tempo, seu filho desenvolverá o hábito de planejar e ser organizado.

Quais são as habilidades de estudo? Daremos uma breve olhada em vários aspectos, oferecendo algumas dicas práticas. Se você precisar de mais informação, consulte sua livraria evangélica local para obter materiais sobre o desenvolvimento de habilidades. No capítulo anterior falamos sobre leitura, uma das habilidades de estudo mais importantes para seu filho. Este capítulo abrange:

- Planejamento.
- Gerenciamento de tempo.
- Organização.
- Escrita.
- Estratégias de estudo.

COMECE COM UM PLANO

O planejamento pode ser a curto ou longo prazo. Ao estabelecermos nossos objetivos anuais, meu marido e eu fixamos um longo prazo (temos alguns ainda maiores, para daqui a cinco anos). Quando a pessoa decide fazer uma viagem à Europa, ela deve economizar, fazer reservas, escolher os pontos turísticos etc. O planejamento a longo prazo costuma envolver diversos objetivos ou objetivos subdivididos.

A habilidade de estabelecer objetivos é de vital importância para o futuro sucesso de seu filho. No capítulo anterior, explicamos como estabelecer objetivos acessíveis.

Um estudo de Harvard demonstrou que após dez anos de graduação, os alunos com objetivos predeterminados ganharam uma soma dez vezes maior do que os alunos que não possuíam objetivos. Mesmo aqueles com objetivos específicos, mas não escritos, ganharam três vezes mais do que os que não possuíam objetivos. Estou usando esta ilustração não para frisar o dinheiro, mas para mostrar a importância dos objetivos, especialmente os registrados.

Os objetivos mantêm nosso foco no plano, tornando-nos mais aptos a realizá-los. Isto aplica-se tanto aos objetivos espirituais para o sucesso, bem como aos acadêmicos e profissionais. A maioria das vezes em que nossos planos falham, é porque falhamos em planejar!

Os planos a curto prazo têm duração condensada, como um dia ou uma semana. São mais semelhantes a uma "lista de afazeres". Sou uma verdadeira fazedora de listas. Descobri que a prática de fazer listas vence três obstáculos para o meu sucesso:

- Mantém as tarefas do dia uma prioridade.
- Previne-me de esquecê-las.
- Deixa minha mente livre para concentrar-se em tarefas individuais ou ser criativa.

Após ter escrito meus planos, posso "esquecê-los", por isso preciso apenas me lembrar de olhar minha lista após cada tarefa! Descobri que organizar meus planos permite-me fazer dez vezes mais do que quando não organizo e planejo. Agora, ao invés de ficar sobrecarregada, escrevo todos (até os detalhes), então posso concentrar minha atenção na prioridade. Como isto evita o estresse!

A Bíblia nos encoraja a planejar. Na verdade, a Bíblia revela o plano de Deus para nós. Seu plano nos dá vida. Provérbios 29.18 diz:

Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.

Através de sua Palavra, o Senhor também nos proporciona grande sabedoria, a qual devemos ter em mente ao traçar nossos planos:

Onde não há conselhos os projetos saem vãos, mas, com a multidão de conselheiros, se confirmarão. (Pv 15.22)

Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o Senhor. (Pv 21.30)

O coração do homem considera o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos. (Pv 16.9)

Ao fazermos nossos planos, devemos buscar conselhos de outras pessoas, especialmente se estas estiverem envolvidas neles ou se estivermos traçando objetivos para as áreas mais importantes de nossas vidas. Devemos também buscar o conselho do

Senhor, uma vez que todos os nossos planos precisam estar submissos à sua vontade, se quisermos ser bem-sucedidos.

Você pode ajudar seus filhos a aprender estes importantes conceitos, usando o seguinte processo:

- Ajude-o a formular uma lista das coisas que precisam ser feitas na próxima semana (tarefa, compromissos, trabalhar em um projeto, estudar para a prova, esportes, atividades, práticas, trabalhos etc.) A medida em que a criança fica mais velha e desenvolve habilidades de planejamento, sua assistência deve terminar gradativamente.

- Juntos, consultem a lista. Ofereça qualquer idéia. Faça uma estratégia para transpor quaisquer obstáculos que possam surgir (você é o "conselheiro").

- Leve os planos ao Senhor em oração. Ore para que Ele habilite seu filho a alcançar seus objetivos, vencer os obstáculos e aprender com as falhas. Submeta-lhe os planos, elaborando uma lista de prioridades e colocando uma estrela próximo a cada um. Estes devem ser citados primeiro.

Ao ajudar seu filho a priorizar seus planos, pode ser útil dirigir sua motivação. Peça-lhe, então, que priorize um assunto. Devemos também aplicar o "teste de motivação" aos objetivos a longo prazo. Por exemplo, caso seu filho (ou filha) adolescente esteja decidindo sobre uma carreira ou onde estudar, encoraje-o(a) a formular estas questões: Minha motivação é obter prestígio através de graduações educacionais? Enriquecer? Ou estou traçando este plano para estar apto a servir ao Senhor futuramente e ministrar ao seu povo?

A motivação que seus filhos demonstram revelará sua visão de sucesso, o que é mais importante para ele ou ela. Certamente, a pessoa não precisa entrar no ministério formal para servir ao Senhor. Podemos glorificá-lo em qualquer posição que Ele nos colocar. Mas, e se o filho desejar tornar-se um médico, será pelo prestígio, pelo dinheiro ou para ajudar as pessoas?

Do mesmo modo que a motivação da criança é muito importante, a falta desta pode ser um obstáculo para o planejamento. Muitos filhos o vêem como: "muito difícil", "consome muito tempo", ou uma "controvérsia". Muitos adultos possuem queixas similares (talvez até você mesmo!) Sim, planejar requer um pouco mais de tempo; mas posso assegurar-lhe, é mais eficiente. Se você não acredita em mim, tente apenas durante duas semanas (tente realmente e dê continuidade aos seus planos). Estou certa de que concordará comigo.

Você pode encorajar seu desmotivado filho da mesma forma fazendo uma "prova" a curto prazo para que ele possa ver como o planejamento será benéfico para sua vida. Quando se tratar de uma criança desmotivada, é melhor praticar o processo de planejamento visando um objetivo que ele tenha desejo de realizar — talvez ganhar dinheiro para comprar certo brinquedo. Ao ver como o sistema funciona bem, ele estará mais inclinado a aplicá-lo em outras áreas onde a realização se fizer necessária, tal como em seus trabalhos escolares.

Quanto tempo a mais você deve dispor para ajudar seus filhos a planejar? Isto varia de acordo com a idade da criança. Filhos mais novos possuem um período de atenção e memória mais curto. Eles precisam de planejamentos muito reduzidos com uma rápida "recompensa" (ver resultados). Eles também respondem bem a recompensas mais palpáveis. Uma criança que está começando a andar pode focalizar melhor os planos de no máximo duas horas, mas provavelmente não mais do que um dia. Por exemplo, você precisa fazer um planejamento para a próxima hora: "Primeiro guardaremos estes brinquedos em seu quarto; depois passaremos rapidamente na lavanderia com a mamãe e, então, iremos ao parque". Um filho muito novo precisa ter uma experiência positiva para prosseguir, como ir ao parque. Isto faz com que as tarefas

do cotidiano sejam mais toleradas. Mantenha curta a duração dos trabalhos e cumpra suas promessas. Isto reforçará a natureza positiva do planejamento.

Na escola primária, à medida em que a criança cresce, ela pode fazer seu planejamento para uma semana. Neste momento é útil seguir os passos já mencionados para fazer um planejamento semanal a cada noite de domingo. Por exemplo: "Se seguirmos este planejamento, você terá toda a sua tarefa pronta até sexta-feira à noite. Então, poderá brincar durante todo o final de semana".

Quando os filhos ficam mais velhos, eles prolongam suas capacidades e tornam-se aptos para estender seu planejamento para até um ano. Este tipo de plano é necessário quando o ensino começa a abranger projetos. Finalmente, quando os alunos estiverem no primeiro e segundo graus precisarão fazer planos para o futuro (no mínimo dois ou quatro anos à frente) e deverão escolher uma escola ou fazer projetos a longo prazo para decidirem se é melhor entrar diretamente no mundo do trabalho.

É importante lembrar que, mesmo quando planejamos para um longo período de tempo, os objetivos precisam ser divididos em pequenas etapas para a organização do plano e sua ótima execução.

Dar o exemplo é uma excelente maneira de encorajar seus filhos a planejar. Tire proveito desta poderosa força! Você faz muitos planos a cada dia e semana; muitos deles em seu subconsciente — quando o planejamento torna-se um hábito.

Estando atento ao fazer seus planos, mesmo os menores, você pode dar exemplo verbal deles aos seus filhos. Por exemplo, a cada manhã discutam os planos para o dia. Ao iniciar certa tarefa, mesmo as mais simples como lavanderia, conte seu plano para seus filhos mais novos. As crianças adoram estar envolvidas com o planejamento do cardápio semanal. Deixe que elas lhe ajudem a selecioná-lo dentre as opções apresentadas por você e faça a lista de compras. Assim, ao preparar a refeição e aprontá-la a tempo, pense em voz alta os passos que você utilizou para chegar até o seu preparo.

GERENCIAMENTO DO TEMPO

A importante habilidade de gerenciar o tempo nos habilita a planejar nossos dias de maneira eficiente, tirando o seu melhor proveito. Quanto ao preparo de uma refeição como exemplificado acima, você usaria a habilidade de gerenciar o tempo para decidir quando começar e finalizar a preparação de cada prato. Ao ensinar seus filhos a planejar, assegure-se de incluir um componente vital: o gerenciamento do tempo.

Assegure-se de que seus planos possam ser realizados em tempo hábil e determine suas prioridades baseado no tempo disponível. Estes são os elementos-chaves do processo de planejamento.

Adicionemos outro passo ao método que já estabelecemos para ajudar seu filho a planejar o dia ou a semana seguinte:

- Ajude seu filho a determinar a quantidade de tempo necessária para completar cada tarefa e coordenar suas horas. Por exemplo, ao chegar da escola ao meio-dia, ele almoça, descansa um pouco e faz sua lição de casa durante aproximadamente uma hora, terminando às 15h; e das 16:30h até às 18h pratica algum esporte, assim o que ele poderia fazer para preencher o espaço das 15h às 16:30h? Talvez pudesse dar banho no cachorro, descansar um pouco e fazer um lanche antes do treino.

As chaves para o gerenciamento do tempo são o equilíbrio e o planejamento correto de nossa agenda. Agendar pode ser fácil se usarmos um calendário que mostre o dia dividido em horários, assim poderemos ajustar nossa lista de planejamento nos espaços disponíveis.

Não estou dizendo que devemos agendar os dias de nossos filhos, como faz uma escola militar, ou esperar que cem por cento de seu tempo seja produtivo. Eles precisam

de todo o tempo para simplesmente serem crianças. Mas este gerenciamento é uma importante habilidade a ser aprendida e utilizada nas principais tarefas, como por exemplo:

lição de casa, projetos, afazeres domésticos etc. Nem todas as horas ou todos os dias precisam ser repletos de planos. O desafio é ajudar seus filhos a verem o planejamento como divertido e útil. Aqueles que forem organizados por natureza precisam ter cuidado para não se excederem nisto!

O equilíbrio, segundo elemento-chave, ajusta-se também às prioridades. Ao fazermos nossos planos e agendarmos nosso tempo, precisamos manter nossas prioridades em mente e equilibrar nosso tempo. Efésios 5.15,16 nos diz:

Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

Precisamos planejar nosso tempo sob um foco eterno, permitindo que nosso desejo pelo sucesso cristão nos ajude a determinar as prioridades. No que diz respeito a este assunto, devemos ter alguns princípios em mente:

- Precisamos ajudar nossos filhos a compreender que uma atividade para Deus não substitui nosso relacionamento com Ele. Ir à igreja aos domingos, ou mesmo a um estudo bíblico não é suficiente. Precisamos ler a Palavra e nos comunicar com nosso Pai celestial através da oração.

- Assegure-se de agendar tempo para outras atividades e para relaxar! Deus descansou no sétimo dia. Não desejamos ser eficientes e efetivos durante um mês e logo depois desistirmos; estamos nisto para o resto de nossas vidas!

- Reserve tempo para cheirar as rosas! É fácil nos prendermos às situações e esquecermos de viver! Aprecie a beleza da criação; reserve tempo para se acalmar, saiba que Ele é Deus; sorria com sua família e amigos. Não esqueça de se divertir!

Se mantivermos nosso foco no Senhor e planejarmos nosso tempo de maneira equilibrada, poderemos tornar nossas vidas mais dinâmicas e ajudar nossos filhos a serem mais felizes. Nosso objetivo é sermos eficientes, efetivos e sempre regozijantes no Senhor e nunca obcecados ou neuróticos!

A colunista Dolores Curran referiu-se à importância deste conceito em 1993, em matéria ao *Marriage Partnership*. Uma mãe frustrada com o excesso de atividades de sua filha de 15 anos escreveu pedindo ajuda, expressando uma aflição comum que você já pode ter vivenciado. Sua mãe nos relata: "Desejamos que ela maximize seus talentos dados por Deus, mas queremos também manter uma agenda familiar realista, pois estamos começando a ficar cansados de seus ensaios, concertos e outras atividades extracurriculares".

Curran respondeu, enfatizando a necessidade de equilíbrio na vida de sua filha e nas atividades familiares. Eu gostaria de compartilhar sua sugestão prática, uma vez que este é um problema comum hoje em dia:

Uma das tarefas dos pais é ajudar seus filhos a controlarem-se, mantendo assim a família saudável. Aos 15 anos, sua filha ainda não compreende que não pode fazer todas as coisas que deseja. E, sendo tipicamente egocêntrica nesta idade, ela não sente uma grande responsabilidade com o resto da família. Sugiro que você e seu marido estabeleçam uma quantidade apropriada de horas semanais para as atividades de sua filha, sem colocar em risco a sua saúde e o bem-estar da família. Permita então que ela escolha as atividades com as quais gostaria de gastar estas horas.

Esta limitação forçará o estabelecimento de suas prioridades, habilidade que

muitos de nós só aprendemos mais tarde. Temos visto cada vez mais sinais de estresse e desânimo nas crianças, os quais eram reservados apenas para os adultos. Na verdade, o que você cita é um tipo de compulsão que, com frequência, leva os adolescentes à anorexia, perfeccionismo e depressão. Por mais que desejemos a felicidade e excelência de nossos filhos, todas as suas habilidades dadas por Deus não precisam ser experimentadas e dominadas em um ou dois anos. Além do mais, manter a saúde e o bom senso da família é tarefa sua; você é responsável pelo controle das atividades de sua filha. Certamente, ela resistirá, mas espero que você permaneça firme para o bem de toda a sua família.

AJUDANDO SEUS FILHOS A SEREM ORGANIZADOS

É útil ser organizado em cada área da vida, porém o mais importante é ajudar os nossos filhos a serem organizados com seus trabalhos escolares. Uma vez que se habituem a organizar seus compromissos e projetos, eles poderão ver o valor da organização em sua vida pessoal, nas conquistas espirituais e eventualmente em sua vida profissional. Eis algumas formas como você pode ajudar seu filho a ser mais organizado na escola:

- Dê a seu filho um calendário de bolso, onde ele possa anotar as datas dos exames e seus compromissos. Assegure-se de que ele tenha espaço suficiente no seu verso, no qual possa elaborar uma lista de seus compromissos, itens necessários para a aula, lembretes de perguntas a fazer para os pais etc. Isto reforçará o planejamento.

- Caso seu filho tenha prazo para entregar algum projeto, ajude-o a traçar seu plano no calendário de bolso, dividindo-o em pequenas partes para que a tarefa possa ser gradualmente completa durante o prazo, causando menos estresse à família. Isto o ajudará a aprender sobre gerenciamento de tempo.

- Ajude seu filho a organizar o material necessário para as aulas (caneta, lápis, papel, borracha, calculadora, régua etc). Mantenha estes itens e as tarefas escolares em um local específico no quarto de seu filho, assim eles estarão sempre acessíveis quando necessários, por exemplo, ao se dirigir à escola na manhã seguinte. Quando você assinar papéis, coloque-os sempre em um local determinado, junto com o lanche ou o dinheiro para que possam ser devolvidos. Isto previne o esquecimento das coisas e ensina responsabilidade.

- Ajude seu filho a estudar para as provas. Assegure-se de que a matéria seja lida e compreendida, exercícios feitos etc. Faça uma revisão na noite anterior ao teste e pela manhã. Certifique-se de que seu filho tomou um café equilibrado e vestiu roupas confortáveis, a fim de que não haja distrações durante a prova. Um encorajamento extra dos pais é também muito útil!

HABILIDADES DE ESCRITA

Imagine como a vida seria difícil se você não pudesse escrever. As habilidades de escrita são tão importantes quanto às de leitura; não podemos estabelecer uma comunicação eficiente sem elas. Em todas as sugestões que tenho feito ao longo deste capítulo, a escrita tem servido como um propósito-chave: escrever seus objetivos, fazer listas, colocar seus planos em um calendário, organizar seu tempo. A escrita é também a chave para estratégias de estudos efetivos.

Há muitos tipos de escrita:

- Acadêmica (papéis, testes, provas).
- Anotações.
- Profissional.
- Social.
- Negócios pessoais e correspondência.

- Preenchimento de formulários.
- Comunicação prática (deixar recado para os membros da família, fazer listas etc).

- Criativa e terapêutica
- Estudo espiritual.

Seu filho, sem dúvida alguma, usará cada um destes tópicos no decorrer de sua vida. A maneira como ele se comunica através da escrita pode ser a chave para seu futuro sucesso, tanto em sua formação escolar como para conseguir e manter seu emprego.

A escrita não é uma tarefa interna e externa. Ela está intrinsecamente relacionada com o processo de raciocínio. As palavras fluem à mente e, para estabelecer uma comunicação eficiente, elas precisam ser claras, coerentes e organizadas. Você pode encorajar seu filho a desenvolver estas habilidades, criando oportunidades para que ele escreva. Eis algumas idéias a considerar:

- Um bilhete de agradecimento para a vovó.
- Uma lista de presentes que ele gostaria de ganhar no Natal.
- Listas de afazeres.
- Diário pessoal.
- Uma história para acompanhar a pintura que ele desenhou.
- Um final diferente para a história que escreveu.

Assegure-se de dar ao seu filho todo o tempo e local necessários, a fim de que ele possa escrever e pensar claramente. Ele deverá aprender a gostar mais de escrever se você fornecer "tópicos reais", ao invés de imaginar assuntos artificiais. Focalize algo pelo qual ele tenha interesse, ou lido, talvez, a fim de estimular as idéias.

Para ajudar seu filho a iniciar, faça-lhe algumas perguntas. Por exemplo, se ele estiver escrevendo uma carta para a vovó, você pode perguntar: "O que você tem feito ultimamente? O que achou disto? Com quem você fez tal coisa? O que foi mais divertido? Onde você está planejando ir?" Lembre-se das perguntas básicas, quem, o quê, quando, onde, como e por quê — essenciais ao estímulo da escrita.

É necessário muita prática para uma aprendizagem efetiva da escrita. Você pode ajudar seu filho a desenvolver esta habilidade promovendo várias oportunidades e encorajamentos que sejam construtivos (seja cuidadosa para não desencorajá-lo). Fazendo perguntas (ao invés de proferir comentários negativos), você pode ajudá-lo a enxergar áreas onde possa expandir e revisar seu primeiro rascunho para fins de aprimoramento. Caso você desenvolva em seu filho o hábito de escrever pelo menos dois ou três esboços antes da versão final, ele não se sentirá fracassado quando você fizer sugestões de modificações.

Tudo que você precisa fazer é providenciar local, tempo e material para que ele escreva, tais como caneta e papel. Você deverá também responder de maneira encorajadora e positiva ao seu trabalho, elogiando-o por sua realização final. Talvez, precise fornecer algumas idéias para que ele possa iniciar, mas se conseguir resistir à tentação de escrever ou reescrever por ele, seu filho provará o sentimento de responsabilidade, realização e propriedade do projeto.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Há muitas estratégias para ajudar seu filho a aprender de maneira mais efetiva. Pessoalmente, descobri que as estratégias abaixo são mais eficientes. Tenho usado esta tática de forma acadêmica, profissionalmente e com estudo bíblico.

- Assegure-se de que seu filho possui tempo suficiente para concentrar-se no assunto.

- Selecione um ambiente no qual ele se sinta à vontade. Você pode preferir discutir, se a música pode distraí-lo ou não e, se for permitido, que tipo de música pode ser tocada. Pessoalmente, não acho que qualquer som possa auxiliar, principalmente se for proveniente da televisão.

- Antes de iniciar o estudo, deixe que a criança se familiarize com o material. Leia a última capa do livro. Veja a introdução. Compreenda os assuntos nele contidos. (Ao estudar os livros da Bíblia, veja quem é o autor, para quem foi endereçado, quando foi escrito, os pontos-chaves etc.)

- A seguir, comece a ler o material com uma caneta marca-texto em mãos (se o livro for seu). Marque apenas os pontos mais importantes, conceitos-chaves e itens que possam cair na prova (datas, listas, definições etc).

- A medida em que a criança lê o livro, relendo-o, pode também fazer anotações observando os pontos ressaltados. Esta prática dependerá da rapidez com que a criança estiver compreendendo a direção e organização do texto. Uma palavra sobre anotações:

Alguns professores possuem métodos específicos para anotações que podem ser seguidos. Estas anotações podem requerer sentenças completas ou apenas frases, pontos destacados que possam ser sempre múltiplos (não há ponto A sem o ponto B), um perfil específico etc. Sendo assim, a criança deve adequar-se às exigências do professor e, caso não existam, ela estará livre para desenvolver seu próprio sistema. As idéias a seguir podem ser úteis:

Acho mais fácil traçar um perfil em minha mente ao invés de completar frases. Por exemplo: um tópico (A) seguido de subpontos (1,2,3). Estes devem ser rotulados (a, b, c), então separados em i, ii, iii. O tópico a seguir deve ser B, seguido por 1, 2, 3 etc. Você pode ajudar seu filho a desenvolver o melhor sistema para o material que está sendo organizado.

A criança pode preferir fazer abreviaturas para as palavras usadas com mais frequência, e os esboços podem ser grifados, enfocando as áreas mais importantes.

- Após tomar notas e grifar, ajude a criança a fazer algumas fichas de arquivos. A própria elaboração das fichas já é útil. Descobri que as fichas de arquivo são a melhor maneira para o meu aprendizado.

De um lado da ficha, faça uma lista dos tópicos chaves, então defina-os ou faça uma listagem dos subpontos mais importantes no outro lado. Além disso, liste um subponto como dica de um lado, com subpontos no verso. A criança pode também formular questionários e colocar as respostas atrás da ficha, ou fazer uma lista de datas na parte da frente e o que aconteceu em tal data no verso. Use o material para sublinhar quando desenvolver estas fichas.

Então, reveja as fichas tanto na ordem certa quanto invertidamente várias vezes (deixe que seu filho ache por si mesmo a dica para lembrar a resposta certa e vice-versa, diga o assunto e peça que se lembre da dica). Após revisar as fichas diversas vezes, seu filho saberá rapidamente muitas respostas. Faça uma pilha com as fichas. Pegue uma por vez, até que todas sejam memorizadas. Pegue uma a uma, aleatoriamente e reveja as questões da ficha.

Assegure-se de que seu filho reviu as fichas antes de dormir. A mente continua a "estudar" enquanto descansamos. Eu costumava acordar com uma questão em mente e rapidamente a procurava e não mais esquecia.

Reveja as fichas pela manhã e antes da prova. Caso a matéria seja incluída na prova final, guarde os cartões.

Uma vez que não há meios de saber exatamente quais questões cairão na prova, encoraje seu filho a apreender conceitos e fatos ao invés de memorizar respostas específicas para questões específicas. Estes conceitos e fatos podem ser usados para

construir uma resposta na hora da prova.

- Algumas crianças acham útil estudar em grupos (interrogar um ao outro, pesquisar respostas difíceis etc), enquanto outros não. Caso seu filho deseje estudar em grupo, certifique-se de que isto realmente procede. Quando as crianças possuem bons amigos que estão interessados em aprender, este interesse ajudará a motivá-los. Entretanto, quando eles têm amigos desinteressados, estes provarão ser uma má influência.

O PAPEL DA FAMÍLIA

O encorajamento entre os familiares exerce grande influência na habilidade de estudo da criança e no seu sucesso acadêmico. Os pais podem ser grandes encorajadores e oferecer instruções práticas para o desenvolvimento das habilidades específicas de estudo. Você também pode ajudar seu filho a avaliar as realizações ou falhas em sua aprendizagem, criando uma estratégia para o futuro. Por exemplo, caso seu filho tenha feito um bom exame, discuta quais elementos o ajudaram a ser bem-sucedido. Como estudou? Como organizou seu tempo e material? Isto reforçará o valor das habilidades de estudo utilizadas em prol do sucesso. Quando ele falhar em um teste, discuta como se preparou. De que modo a matéria poderia ter sido efetivamente aprendida? Que habilidades de estudos poderia praticar no futuro para alcançar o sucesso?

O que é considerado sucesso ou fracasso varia de uma criança para outra. Um aluno A que tira B, pois não se incomodou em estudar, não foi bem-sucedido. Por outro lado, um aluno B ou C que estudou muito e tirou um B obteve sucesso ao dar o melhor de si. Podemos encorajar nossos filhos a se dedicarem ao máximo, não importando o significado disto para uma formação posterior. Eles sabem quando falham. Podemos, então, encorajá-los a dar o melhor de si da próxima vez, ajudando-os a encontrar estratégias mais específicas de estudo.

As famílias podem apoiar os esforços dos alunos de muitas formas:

1. Encontrando desculpas com raciocínio lógico. Explique o valor do estudo e por que a matéria será útil para ele. Ao invés de dizer "faça isto", ajude a criança a ver a importância.

2. Imponha regras domésticas para que haja estudo. Desligue a televisão caso ela não seja permitida durante o período de aprendizagem. Caso encontre o aparelho ligado novamente, tire-o do aposento. Permita que a criança controle o ambiente e decida quando estudar, desde que esteja agindo de forma responsável.

3. Ajude-a a gerenciar seu tempo para equilibrar esportes, lições de casa e diversão.

4. Ajude a criança a planejar seus estudos para uma prova e completar os deveres sem a pressão de última hora.

5. Estabeleça prioridades, tais como não ver televisão até que a lição esteja completa.

6. A maioria das crianças precisa em média de duas horas para efetuar as lições de casa e alcançar as melhores notas.

7. Os irmãos devem fazer silêncio, respeitando o ambiente de estudo (não interromper ou aumentar o volume do som no quarto ao lado).

8. Ensine seus filhos a possuírem boas habilidades de estudo e não se distraírem. Conscientize-os de que agindo assim levarão metade do tempo para estudarem!

Trazendo-a para Casa

Aplicando os princípios de Deus: favor consultar o capítulo 2, para idéias e atividades sobre a elaboração da Noite Familiar.

Abertura: Por que o trabalho duro é valioso? O que você descreveria como exemplo?

Escrituras: Provérbios 20.4; 2 Timóteo 2.15; 2 Tessalonicenses 3.10; Colossenses 3.23.

Discussão: O que Deus fala sobre os que trabalham duro? O que acontece com as pessoas que não trabalham? E se você não gosta do trabalho ou da pessoa para quem trabalha, qual é o seu procedimento?

Aplicação: Leia o exemplo a seguir:

John e Dave trabalhavam em uma loja de departamentos. John trabalhava oito horas por dia e cumpria o seu dever. Quando terminava de estocar as prateleiras, esperava pelo chefe que vinha lhe dar outras tarefas. Dave também trabalhava oito horas por dia. Quando terminava de estocar as prateleiras, olhava ao seu redor para ver se havia mais alguma coisa a ser feita. Ele trabalhava colocando preço em algumas camisetas. Quando alguém precisava ficar até mais tarde, Dave sempre era voluntário. Abre-se nova vaga, representando uma promoção. O chefe precisa decidir entre John e Dave.

1. Se você fosse o chefe, a quem promoveria? Por quê?
2. Você é mais parecido com John ou Dave?
3. Cada pessoa escolhe uma área na qual gostaria de trabalhar duro. Quais são as formas práticas para ser mais eficiente?

Conclusão

Quando nossos filhos enfrentam a tentação, oramos para que tomem decisões cristãs. Ao nos empenharmos em ensinar a disciplina através do exemplo de nossa vida, estamos ajudando a construir seu caráter e crescendo juntos.

Os princípios bíblicos ressaltados neste livro podem ajudar nossas famílias a viver uma vida de sucesso para o Senhor. Ao obedecermos e seguirmos a Palavra, nosso guia de vida, seremos beneficiados e compreenderemos melhor como proteger e educar nossos filhos.

Apesar das influências negativas e filosofias não-cristãs encontradas na sociedade, podemos ajudá-los a conquistar e usar suas habilidades para a glória de Deus.

Se seguirmos o plano do Senhor para treinar nossos filhos (ao invés de seguirmos o plano promovido pelos bem-intencionados psicólogos), poderemos colocá-los no piloto automático e descansar, seguros de que fizemos o melhor possível para encorajá-los a tomar decisões cristãs e viver uma vida de sucesso. Quanto mais cedo tem início o treinamento bíblico, mais efetivos serão nossos esforços. Portanto, não desista — nunca é muito tarde!

Lembre-se, fazemos o melhor possível, mas nunca devemos levar os revezes muito a sério. Sempre teremos dificuldades em algumas áreas, todavia isto não faz de nós, pais, um fracasso. O Senhor conhece os corações e abençoará nossos sinceros esforços.

Nenhuma área da paternidade é fácil, mas cada uma delas pode ser divertida. Ao ensinar, encorajar, dar exemplo, orar por eles, disciplinar e, acima de tudo, treiná-los, você estará ajudando-os a evitar as tentações negativas deste mundo, dando-lhes o maior presente: sucesso ao viver uma vida cristã que lhe traga recompensas eternas!

Cada família pode alcançar o sucesso. Assim, continue tentando; você ficará feliz quando, naquele dia final, ouvir o Senhor dizer: "Bom trabalho, servo bom e fiel". Oro para que o Senhor esteja com você ao executar estes princípios de treinamento.

Deus o abençoe

